UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

ATLAS MORFOSSINTÁTICO DA MICRORREGIÃO DO MADEIRA - AMSIMA

LILIANE SAMPAIO TAVARES

MANAUS
2017

LILIANE SAMPAIO TAVARES

ATLAS MORFOSSINTÁTICO DA MICRORREGIÃO DO MADEIRA - AMSIMA

Dissertação apresentada ao curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGL da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como requisito final para obtenção do Título de mestre em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profª Dra. Maria Luiza de Carvalho Cruz-Cardoso

Manaus

2017

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Tavares, Liliane Sampaio
T231a Atlas Morfossintático da Microrregião do Madeira - AMSIMA / Liliane Sampaio Tavares. 2017
300 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Maria Luíza de Carvalho Cruz-Cardoso
Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Dialetologia. 2. Morfossintaxe. 3. Atlas. 4. Geolinguística. 5. Variações. I. Cruz-Cardoso, Maria Luíza de Carvalho II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

LILIANE SAMPAIO TAVARES

Manaus/AM, 31 de maio de 2017

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA:

_____

Professora Doutora Maria Luíza de Carvalho Cruz-Cardoso - UFAM

Presidente

_____

Professora Doutora Silvana Andrade Martins - UEA

Membro

_____

Professora Doutora Flávia Santos Martins - UFAM

Membro

_____

Professor Doutor Mateus Coimbra de Oliveira - UFAM

Suplente

_____

Professor Doutor Valteir Martins - UEA

Suplente

Dedicatória

À Manuela Tavares Lacerda e Pedro Luiz Tavares Brito, meus filhos. Que no decorrer de suas vidas, nunca pensem em desistir de seus projetos e sonhos. Que tenham consciência da importância dos estudos para o seu crescimento profissional e pessoal.

Agradecimentos

A Deus, primeiramente, por ter guiado todos os meus passos e me permitido concluir mais um projeto em minha vida.

Aos oito colegas de sala da minha turma de 2014.

Aos professores de todas as disciplinas ministradas durante o curso na Universidade Federal do Amazonas.

À Angélica, secretária do PPGL, por toda a atenção e por seu dedicado trabalho de nos informar, nos cobrar carinhosamente e nos receber sempre pronta a ajudar.

Aos professores que participaram da banca de Qualificação.

À professora Hariele Quara, pelo incentivo e apoio dado no início da construção desta pesquisa.

A Luiz Fernando Brito, por toda paciência, força, apoio, e carinho durante o tempo de elaboração deste trabalho.

Aos meus filhos Manuela e Pedro, pela espera do tempo dedicado para a realização deste atlas. Em especial a Pedro, por ter sido forte e ter subido e descido o Rio Madeira de barco, ônibus, canoa, balsa, carro e a pé, em meu ventre, com apenas quatro meses de gestação.

A minha professora orientadora Maria Luiza Cruz-Cardoso, por todas as orientações, todos os ensinamentos e direcionamentos dados. Por dividir comigo momentos ímpares de puro aprendizado.

A todos os informantes que me receberam carinhosamente nos cinco municípios pesquisados e cederam um pouquinho do seu tempo para me ajudar a elaborar a pesquisa.

A todos os meus colegas professores e colegas pessoais que torceram, desejaram e me ajudaram direta e indiretamente durante o período de elaboração do trabalho.

A todos os meus alunos, pela torcida e pelo apoio cedido, principalmente durante a viagem para a realização da pesquisa de campo.

A Heitor Pinheiro, pela elaboração dos mapas.

A Emerson, Adailton e Ana Augusta Simas, parceiros de fundamental importância. Eles, desde o início, ela, ao final.

E por fim, à ciência que me encantou, que fez de mim pesquisadora, que me forneceu dados bibliográficos e encorajou-me a subir e descer rios em busca dos informantes que cederam os dados aqui registrados. Minha eterna gratidão à Dialetologia.

RESUMO

O presente atlas foi desenvolvido abordando o nível morfossintático, sob os critérios da Dialetologia Pluridimensional e da Sociolinguística Variacionista com o objetivo de registrar os falares dos cinco municípios pertencentes à microrregião do rio Madeira, quais sejam, Borba, Novo Aripuanã, Manicoré, Apuí e Humaitá. Para a obtenção dos dados, fez-se a aplicação do Questionário Morfossintático (QMS) que apresenta 49 questões, elaborado para a realização do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB) e gravação de elocuções livres.O perfil dos informantes foi estabelecido de acordo com o Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM (CRUZ, 2010): em cada município, foram entrevistados seis informantes, totalizando trinta (30), sendo um homem e uma mulher em três faixas etárias: de 18 a 35 anos, de 36 a 55 anos e de 56 anos em diante, todos nascidos nos municípios pesquisados, com pais e cônjuges também nascidos na região, analfabetos ou com escolaridade até o 5º ano do ensino fundamental, com boa condição de fonação e que não se ausentaram mais de 1/3 da sua vida da localidade. Para a produção das 134 cartas morfossintáticas, usou-se um programa computacional denominado SGVCLin, desenvolvido por (SEABRA, ROMANO & OLIVEIRA, 2015), que permitiu também o armazenamento e mapeamento dos dados coletados que, de maneira geral, permitiram a verificação da não realização de artigos diante de nomes próprios de filhos/irmãos e de vizinhos. Dez substantivos no plural foram apresentados aos informantes para que se verificasse a realização da variação do número. Nesse caso, verificou-se, em maior número, a colocação de "UNS" antes dos substantivos. Os dados permitiram, ainda, a observação da realização do uso de alguns pronomes como "MIM", realizado antes do verbo ao invés de "EU". Permitiu, também, verificar o uso de "VOCÊ" na posição de sujeito ao invés de "EU". Entre "NÓS" e "A GENTE, constatou-se a maior realização de "A GENTE". E para chamar mais uma pessoa para sentar à mesa, verificou-se a maior ocorrência de "COM NÓS" ao invés de "CONOSCO". Quanto à realização do tempo dos verbos, verificou-se a realização desta classe gramatical nos tempos presente e pretérito perfeito do indicativo, mas não se verificou a realização no futuro do presente e futuro do pretérito do indicativo. Sobre a concordância verbal de FAZ/FAZEM, todos os informantes realizaram "FAZ" para a indicação de tempo. E quanto ao uso do "Não" em respostas negativas, verificou-se a colocação antes e depois do verbo como, por exemplo em: "Eu não tenho medo, não."

Palavras-chave: Dialetologia, Morfossintaxe, Atlas.

ABSTRACT

This atlas was developed by addressing the morphosyntactic level, under the criteria of multidimensional Dialectology and Variationist Sociolinguistics, in order to record the speeches of the five counties belonging to the micro-region of the Madeira River, namely Borba, Novo Aripuanã, Manicoré, Apuí and Humaitá. In order to obtain the data, the Morphosyntactic Questionnaire (QMS) was applied, which presented 49 questions, elaborated for the accomplishment of the Brazilian Linguistic Atlas (ALIB) and recording of free elocutions. The informants' profile was established according to the Amazon Linguistic Atlas – ALAM (CRUZ, 2010: in each municipality, six informants were interviewed, totaling thirty (30), being a man and a woman in three age groups: from 18 to 35 years old, from 36 to 55 years old and 56 years old and older, all born in the counties surveyed, with parents and partners also born in the region, illiterate or with schooling until the 5th grade of elementary school, with good phonation condition and that were not absent more than 1/3 of their life of the locality. For the production of the 134 morphosyntactic letters, a computer program called SGVCLin, developed by SEABRA, ROMANO & OLIVEIRA, 2015, was used to store and map the collected data, which, in general, allowed verification of non-performance of articles regarding proper names of children/siblings and neighbors. Ten plural nouns were presented to the informants to verify the number variation. In this case, the placement of "UNS" before the nouns was verified in greater number. The data also allowed us to observe the realization of the use of some pronouns such as "MIM", performed before the verb instead of "EU". It also allowed to check the use of "VOCÊ" in the subject position instead of "TU". Between "NÓS" and "A GENTE", it was verified the greatest achievement of "A GENTE". And, to summon one more person to sit at the table, there was the greater occurrence of "COM NÓS" instead of "CONOSCO". As far as the realization of the time of the verbs, it was verified the accomplishment of this grammar class in the present times and preterite perfect of the indicative, but it was not verified the realization in the future of the present and future of the indicative. Upon verbal agreement of FAZ/FAZEM, all informants carried out "FAZ" for the indication of time. And, as for the use of "Não" in negative answers, the placement before and after the verb was verified, for example "Eu não tenho medo, não."

Keywords: Dialecology, Morphosyntax, Atlas.

LISTA DE MAPAS, FOTOS E QUADROS

MAPAS

Mapa 1 – Mapa do Estado do Amazonas……21
Mapa 2 – Mapa da microrregião do Madeira……..25
Mapa 3 – Mapa da localização da área de estudos…….…….26

QUADROS

Quadro 1 - Divisão político-administrativa do Estado do Amazonas.....22
Quadro 2 - Demonstrativo da população do Amazonas dividida por grupo de idade.....23
Quadro 3- Aspectos da Gramática da Língua Portuguesa.....53
Quadro 4 – Normas de transcrição 63

FOTOS

Foto 1- Município de Borba/AM…….……27
Foto 2 – Município de Novo Aripuanã/AM…….……28
Foto 3 – Município de Manicoré/AM…….…….29
Foto 4 – Município de Humaitá…….……..30
Foto 5 – Município de Apuí…….……31
Foto 6 – Páginas iniciais do programa SGVCLin.....64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Percentual Geral do uso do Artigo diante de Nome Próprio 66

Tabela 2 – Percentuais de uso do Artigo diante de Nome Próprio de acordo com a variável gênero.....66

Tabela 3 - Percentuais de uso do Artigo diante de Nome Próprio de acordo com a variável Faixa Etária.....67

Tabela 4 - Percentuais de uso de artigos diante de nomes próprios (questão 2).....67

Tabela 5 - Percentuais de uso de artigos diante de nomes próprios de acordo com a variável gênero (questão 2).....67

Tabela 6 - Percentuais de uso de artigos diante de nomes próprios de acordo com a faixa etária (questão 2).....68

Tabela 7 – Percentuais gerais do uso de gênero do substantivo "Alface".....68

Tabela 8 - Percentuais do uso de gênero do substantivo "Alface" de acordo com a variável gênero.....69

Tabela 9 - Percentuais do uso de gênero do substantivo "Alface" de acordo com a variável faixa etária.....69

Tabela 10 – Percentuais gerais do uso de gênero do substantivo "Grama".....70

Tabela 11 - Percentuais do uso de gênero do substantivo "Grama" de acordo com a variável gênero.....70

Tabela 12 - Percentuais do uso de gênero do substantivo "Grama" de acordo com a variável faixa etária.....70

Tabela 13 – Percentuais gerais de uso de gênero do substantivo "Guaraná".....71

Tabela 14 -Percentuais de uso de gênero do substantivo "Guaraná" de acordo com a variável gênero.....71

Tabela 15 - Percentuais de uso de gênero do substantivo "Guaraná" de acordo com a variável faixa etária.....71

Tabela 16 - Percentuais gerais de realização do feminino de "Alemão".....72

Tabela 17 - Percentuais de realização do feminino de “Alemão” de acordo com a variável gênero.....72
Tabela 18 - Percentuais de realização do feminino de “Alemão” de acordo com a variável faixa etária.....73
Tabela 19 - Percentuais gerais de realização do feminino de “Chefe”.....73
Tabela 20 - Percentuais de realização do feminino de “Chefe” de acordo com a variável gênero.....74
Tabela 21 – Percentuais de realização do feminino de “Chefe” de acordo com a variável faixa etária.....74
Tabela 22 - Percentuais gerais de realização do feminino de “Ladrão”.....75
Tabela 23 – Percentuais de realização do feminino de “Ladrão” de acordo com a variável gênero.....75
Tabela 24 - Percentuais de realização do feminino de “Ladrão” de acordo com a variável faixa etária.....75
Tabela 25 – Percentuais gerais de realização do feminino de “Presidente”.....76
Tabela 26 - Percentuais de realização do feminino de “Presidente” de acordo com a variável gênero.....76
Tabela 27 - Percentuais de realização do feminino de “Presidente” de acordo com a variável faixa etária.....76
Tabela 28 - Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural “Lápis”.....77
Tabela 29 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural “Lápis” de acordo com a variável gênero.....77
Tabela 30 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural “Lápis” de acordo com a variável faixa etária.....78
Tabela 31 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural “Anéis”.....78
Tabela 32 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural “Anéis” de acordo com a variável gênero.....79
Tabela 33 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural “Anéis” de acordo com a variável faixa etária.....79

Tabela 34 - Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural "Aventais".....80
Tabela 35 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural "Aventais" de acordo com a variável gênero.....80
Tabela 36 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural "Aventais" de acordo com a variável faixa etária.....80
Tabela 37 - Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural "Pães".....81
Tabela 38 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural "Pães" de acordo com a variável gênero.....81
Tabela 39 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural "Pães" de acordo com a variável faixa etária.....82
Tabela 40 - Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural "Mãos".....82
Tabela 41 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural "Mãos" de acordo com a variável gênero.....83
Tabela 42 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural "Mãos" de acordo com a variável faixa etária.....83
Tabela 43 - Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural "Leões".....84
Tabela 44 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural "Leões" de acordo com a variável gênero.....84
Tabela 45 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural "Leões" de acordo com a variável faixa etária.....84
Tabela 46 - Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural "Degraus".....85
Tabela 47 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural "Degraus" de acordo com a variável gênero.....85
Tabela 48 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural "Degraus" de acordo com a variável faixa etária.....86
Tabela 49 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural "Flores".....86
Tabela 50 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural "Flores" de acordo com a variável gênero.....87

Tabela 51 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural “Flores” de acordo com a variável faixa etária…….....…….....…87
Tabela 52 - Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural “Chapéu”.....88
Tabela 53 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural “Chapéus” de acordo com a variável gênero.....88
Tabela 54 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural “Chapéus” de acordo com a variável faixa etária.....…….....…88
Tabela 55 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural “Anzóis”.....89
Tabela 56 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural “Anzóis” de acordo com a variável gênero.....…….....…….89
Tabela 57 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural “Anzóis” de acordo com a variável faixa etária…..…90
Tabela 58 - Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural “Olhos”.....90
Tabela 59 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural “Olhos” de acordo com a variável gênero.....91
Tabela 60 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural “Olhos” de acordo com a variável faixa etária…..…91
Tabela 61 - Percentuais gerais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Grande/Pequeno*…….....…92
Tabela 62 - Percentuais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Grande/Pequeno* de acordo com a variável gênero.....92
Tabela 63 - Percentuais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Grande/Pequeno* de acordo com a variável faixa etária…….....93
Tabela 64 - Percentuais gerais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Bom/Mau (ruim)*…….....…….....93
Tabela 65 - Percentuais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Bom/Mau (ruim)* de acordo com a variável gênero.....…….....……94
Tabela 66 - Percentuais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Bom/Mau (ruim)* de acordo com a variável faixa etária…..…….....……94
Tabela 67 - Percentuais gerais de uso dos pronomes *Eu/Mim*…..95
Tabela 68 - Percentuais gerais de uso dos pronomes *Tu/Você*…….....……95

Tabela 69 - Percentuais de uso dos pronomes *Tu/Você* de acordo com a variável gênero.....96
Tabela 70 - Percentuais de uso dos pronomes *Tu/Você* de acordo com a variável faixa etária.....96
Tabela 71 - Percentuais gerais de uso dos pronomes *Tu /Você/ A gente*.....97
Tabela 72 - Percentuais de uso dos pronomes *Tu /Você/ A gente* de acordo com a variável gênero.....97
Tabela 73 - Percentuais de uso dos pronomes *Tu/Você/ A gente* de acordo com a variável faixa etária.....98
Tabela 74 – Percentuais gerais de uso dos pronomes *Nós / A gente*.....98
Tabela 75 - Percentuais de uso dos pronomes *Nós / A gente* de acordo com a variável gênero.....99
Tabela 76 - Percentuais de uso dos pronomes *Nós / A gente* de acordo com a variável faixa etária.....99
Tabela 77 - Percentuais gerais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Comigo / Com eu / Mais eu*.....100
Tabela 78 - Percentuais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Comigo / Com eu / Mais eu* de acordo com a variável gênero.....100
Tabela 79 - Percentuais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Comigo / Com eu / Mais eu* de acordo com a variável faixa etária.....100
Tabela 80 - Percentuais gerais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Conosco / Com nós / Com a gente*.....101
Tabela 81 - Percentuais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Conosco / Com nós / Com a gente* de acordo com a variável gênero.....101
Tabela 82 - Percentuais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Conosco / Com nós / Com a gente* de acordo com a variável faixa etária.....102
Tabela 83 – Percentuais gerais de uso dos pronomes possessivos *Teu / Seu* (relação entre irmãos) 102
Tabela 84 - Percentuais de uso dos pronomes possessivos *Teu / Seu* (relação entre irmãos) de acordo com a variável gênero.....103
Tabela 85 - Percentuais de uso dos pronomes possessivos *Teu / Seu* (relação entre irmãos) de acordo com a variável faixa etária.....103
Tabela 86 - Percentuais gerais de uso dos pronomes possessivos *Dele / Seu* (relação entre irmãos).....104

Tabela 87 - Percentuais gerais de uso do pronome indefinido *Menos*…….....….....…...104
Tabela 88 - Percentuais de uso do pronome indefinido *Menos* de acordo com a variável gênero.....……...105
Tabela 89 - Percentuais de uso do pronome indefinido *Menos* de acordo com a variável faixa etária…….....…….....……..105
Tabela 90 - Percentuais gerais de uso do verbo no presente do indicativo.....……106
Tabela 91 - Percentuais de uso do verbo no presente do indicativo de acordo com a variável gênero.....…….....106
Tabela 92 - Percentuais de uso do verbo no presente do indicativo de acordo com a variável faixa etária…….....…….....……..106
Tabela 93 - Percentuais gerais de uso do verbo *Viver* na 3ª pessoa do presente do indicativo…….....107
Tabela 94 - Percentuais de uso do verbo *Viver* na 3ª pessoa do presente do indicativo de acordo com a variável gênero.....…….....…..107
Tabela 95 - Percentuais de uso do verbo *Viver* na 3ª pessoa do presente do indicativo de acordo com a variável faixa etária….....…….....…...108
Tabela 96 - Percentuais gerais de uso do verbo *Ouvir* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo…….....…….....…...108
Tabela 97 - Percentuais de uso do verbo *Ouvir* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável gênero.…….....….109
Tabela 98 - Percentuais de uso do verbo *Ouvir* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável faixa etária….....…….....109
Tabela 99 - Percentuais gerais de uso do verbo *Caber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo…....…….....110
Tabela 100 - Percentuais de uso do verbo *Caber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável gênero.....…….....…….110
Tabela 101 - Percentuais de uso do verbo *Caber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável faixa etária.....…….....……..110
Tabela 102 - Percentuais gerais de uso do verbo no pretérito perfeito do indicativo….....111
Tabela 103 – Percentuais gerais de uso do verbo *Dar* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo …….....…….....111
Tabela 104 - Percentuais de uso do verbo *Dar* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável gênero.....…….....……112

Tabela 105 - Percentuais de uso do verbo *Dar* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável faixa etária…….....…….....…..112
Tabela 106 - Percentuais gerais de uso do verbo *Saber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo …….....…….....……..113
Tabela 107 - Percentuais de uso do verbo S*aber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável gênero.....…….....…….113
Tabela 108 - Percentuais de uso do verbo S*aber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável faixa etária…….....….....……..113
Tabela 109 - Percentuais gerais de uso do verbo *Estar* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo …….....114
Tabela 110 - Percentuais de uso do verbo *Estar* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável gênero.....…….....……114
Tabela 111 - Percentuais de uso do verbo *Estar* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável faixa etária…….....…….....115
Tabela 112 – Percentuais gerais de uso do verbo *Trazer* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo...…….....…….....…115
Tabela 113 - Percentuais de uso do verbo *Traze*r na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável gênero.....…….....….116
Tabela 114 - Percentuais de uso do verbo *Traze*r na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável faixa etária….....…….....…..116
Tabela 115 - Percentuais gerais de uso do verbo *Pô*r na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo…….....…….....……...117
Tabela 116 - Percentuais de uso do verbo *Pôr* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável gênero.....…….....…….....117
Tabela 117 - Percentuais de uso do verbo *Pôr* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo de acordo com a variável faixa etária.....…….117
Tabela 118 – Percentuais gerais de uso do verbo no futuro do presente do indicativo.....118
Tabela 119 – Percentuais gerais de uso do verbo no futuro do pretérito do indicativo….....……118
Tabela 120 - Percentuais de uso do verbo no futuro do pretérito do indicativo de acordo com a variável gênero.....…….....……119
Tabela 121 - Percentuais de uso do verbo no futuro do pretérito do indicativo de acordo com a variável faixa etária…….....……119
Tabela 122 - Percentuais gerais de realização da concordância verbal "*Faz"*….....…120

Tabela 123 – Percentuais gerais do uso de *Ter / Haver* em sentido existencial….....…120
Tabela 124 - Percentuais do uso de *Ter / Haver* em sentido existencial de acordo com a variável gênero.....…….....……120
Tabela 125 - Percentuais do uso de *Ter / Haver* em sentido existencial de acordo com a variável faixa etária…….....…….....……..121
Tabela 126 - Percentuais gerais da colocação do *Não* em respostas negativas (questão 47 do QMS).....……121
Tabela 127 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas de acordo com a variável gênero (questão 47 do QMS).....…….....…122
Tabela 128 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas de acordo com a variável faixa etária (questão 47 do QMS).....…….....…..122
Tabela 129 - Percentuais gerais da colocação do *Não* em respostas negativas (questão 48 do QMS).....….....123
Tabela 130 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas de acordo com a variável gênero (questão 48 do QMS).....…….....123
Tabela 131 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas de acordo com a variável faixa etária (questão 48 do QMS).....…….....…..123
Tabela 132 – Percentuais gerais da colocação do *Não* em respostas negativas (questão 49 do QMS).....…….....…124
Tabela 133 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas de acordo com a variável gênero (questão 49 do QMS.....…….....…124
Tabela 134 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas de acordo com a variável faixa etária (questão 49 do QMS).....…….....…..125

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 19

1 O ESTADO DO AMAZONAS.....21

1.1 Extensão e Posição Geográfica.....21

1.2 Divisão Político-Administrativa.....22

1.3 População..... 23

1.4 Aspectos Sócio-histórico-culturais..... 23

2 A MICRORREGIÃO DO MADEIRA.....25

2.1 Os Municípios Selecionados.....26

2.1.1 Borba..... 27

2.1.2 Novo Aripuanã..... 28

2.1.3 Manicoré..... 29

2.1.4 Humaitá..... 30

2.1.5 Apuí.....31

3 OS ESTUDOS GEOLINGUÍSTICOS..... 33

3.1 O Atlas Linguístico do Brasil – AliB..... 34

3.2 Os Atlas regionais publicados e em fase de publicação..... 38

3.3 Projetos em curso..... 44

3.4 Os Estudos Geo-sociolinguísticos no Amazonas..... 45

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....48

4.1 Pressupostos Teóricos..... 48

4.1.1 A Dialetologia..... 48

4.1.2 A Sociolinguística..... 50

4.1.3 A Morfossintaxe..... 53

4.2 Pressupostos Metodológicos 58

4.2.1 A Pesquisa Bibliográfica 59

4.2.2 Pontos de Inquérito..... 60

4.2.3 Perfil dos Iinformantes..... 60

4.2.4 O Questionário..... 61
4.2.5 Recolha de Dados.....62
4.2.6 Elocuções Livres..... 62
4.2.7 Transcrição e Informatização dos Dados..... 62
4.2.8 Elaboração das Cartas Morfossintáticas..... 68

5. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FALAR DA MICRORREGIÃO DO MADEIRA.....65

CONCLUSÃO.....126
REFERÊNCIAS.....130
ANEXOS..... 136
Anexo I Ficha da Localidade 136
Anexo II Ficha do Informante.....137
Anexo III Questionário Morfossintático.....138
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE……....141

VOLUME II

INTRODUÇÃO.....02

1 PONTOS DE INQUÉRITOS.....03
1.1 Localidades.....03
1.1.2 Informantes.....04

2 NORMAS DE APRESENTAÇÃO DAS CARTAS.....15
2.1 Transcrição Morfossintática.....15

3 QUESTIONÁRIO MORFOSSINTÁTICO.....16
4 CARTAS MORFOSSINTÁTICAS……..…….....25

INTRODUÇÃO

O interesse pelos estudos dialetais no interior do Estado do Amazonas serviu como incentivo para que se propusesse a realização deste atlas regional no aspecto morfossintático. Para a realização deste trabalho, que é pioneiro no Amazonas, utilizou-se o Questionário Morfossintático (QMS) elaborado para o Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), que envolvem 49 questões relacionadas ao uso de artigos, gênero e número de alguns substantivos, uso alternativo de alguns adjetivos, advérbio de negação, alguns pronomes e, ainda, a tempos verbais e concordância.

O espaço geográfico evidencia a particularidade de cada terra, exibindo a variedade que a língua assume de uma região para outra, como forma de responder à diversidade cultural, à natureza da formação demográfica da área, à própria base linguística preexistente e à interferência de outras línguas que se tenham feito presentes naquele espaço no curso de sua história.

A microrregião do rio Madeira foi selecionada por levar-se em consideração a sua localização (sul do estado) e as influências linguísticas ocasionadas pela migração de diversos falantes dos estados e municípios vizinhos. Buscou-se, dessa forma, registrar, morfossintaticamente, o falar do amazonense nos cinco municípios pertencentes a esta microrregião.

A variação linguística ocorre por diversos fatores, dentre eles a diferenciação social entre os falantes (variação diastrática) e a situação comunicativa (variação diafásica). Interferem também na variação, o uso da língua em diferentes épocas (variação diacrônica) e o espaço geográfico onde vive o falante (variação diatópica). Nesse último tipo de variação é que se enquadram os estudos geolinguísticos.

A Dialetologia, enquanto área da Linguística que se ocupa do estudo das variações, contribui, significativamente, para o conhecimento dos falares regionais, possibilitando, inclusive, a comparação de dados coletados. Ela tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica.

O presente trabalho é uma continuidade das pesquisas iniciadas por esta pesquisadora durante o curso de pós- graduação em Língua Portuguesa, cujo artigo de conclusão de curso

Envolveu uma pesquisa acerca do comportamento fonético-fonológico do /R/ em contexto pós-vocálico no município de Apuí, tendo em vista a intensa ocupação da região por imigrantes do Sul e Sudeste do país. Buscava-se verificar as variantes em uso predominantes no município, comparando o uso dos imigrantes sulistas e dos nativos.

O aspecto morfossintático é abordado pelo ALiB através de questões sobre o emprego de artigo diante de nome próprio de pessoas, a realização do gênero e a formação do plural de alguns substantivos.Além desses aspectos, o uso de adjetivos comparativos e de alguns pronomes também são verificados. Verificam-se, também, o emprego de pronomes possessivos e pronomes indefinidos. No aspecto verbal, o QMS propõe uma investigação acerca dos tempos verbais e concordância. Verificam-se, ainda, o uso da palavra NÃO diante de respostas negativas.

Apresenta-se esta pesquisa em dois volumes. O primeiro volume contendo cinco capítulos. No capítulo 1, são abordados a extensão e posição geográfica, a divisão político-administrativa, a população e os aspectos sócio-histórico-culturais do Estado do Amazonas.

No capítulo 2, apresentam-se dados da microrregião do Madeira e abordam-se questões sociais, históricas e culturais dos cinco municípios selecionados: Borba, Novo Aripuanã, Manicoré, Humaitá e Apuí.

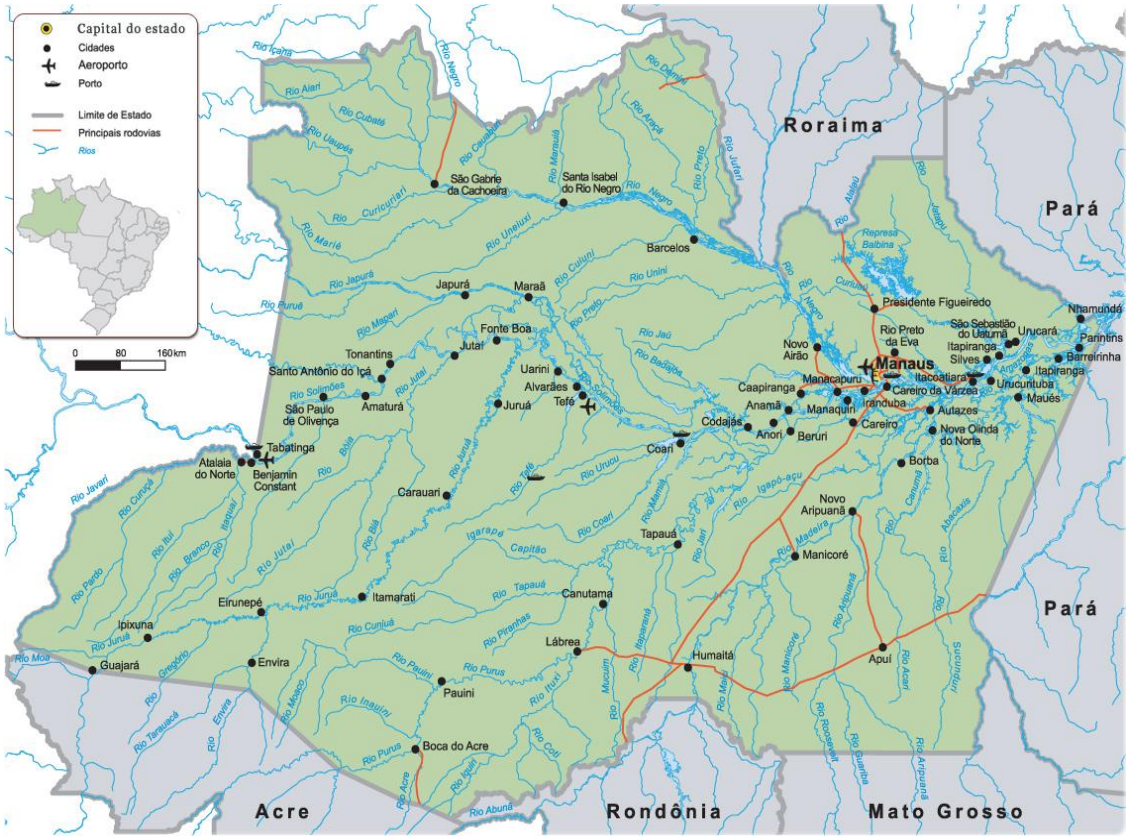
No capítulo 3, apresenta-se um estudo sobre o desenvolvimento da Geolinguística, apresentando o Atlas Linguístico do Brasil – AliB, os atlas regionais publicados e em fase de publicação, os projetos em curso e o norteamento acerca dos estudos geo-sociolinguísticos no Amazonas.

No capítulo 4, apresentam-se os pressupostos teórico-metodológicos com o referencial teórico da pesquisa e dados sobre a Dialetologia, a Sociolinguística e a Morfossintaxe e, por conseguinte, a metodologia do trabalho que apresenta: a pesquisa bibliográfica, os pontos de inquérito, o perfil dos informantes, o questionário, a recolha de dados, as elocuções livres, as transcrições e informatização dos dados.

No capítulo 5, apresentam-se as considerações sobre o falar da microrregião do Madeira com as tabelas demostrando os percentuais encontrados e registrados em cada carta morfossintática. Em seguida, apresentam-se a conclusão e, por conseguinte, as referências e os anexos.

O segundo volume está composto pela introdução, os pontos de inquérito, dados das localidades e dos informantes, as normas de apresentação das cartas, o Questionário Morfossintático e as Cartas Morfossintáticas.

1 O ESTADO DO AMAZONAS



Mapa 1 – Mapa do Estado do Amazonas

Fonte: (IBGE, 2014)

Para a realização da pesquisa, elaborou-se um estudo acerca dos principais aspectos sobre o estado do Amazonas. As informações foram organizadas tendo como base principal os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE (2014), Cruz (2004) e dos autores Benchimol (1999) e Beltrão (1998).

1.1 Extensão e Posição Geográfica

O Estado do Amazonas localiza-se no centro da Região Norte do Brasil e possui área territorial de 1.559,161,682 km², abrangendo 62 municípios. Limita-se ao Norte com o Estado de Roraima e Venezuela; a leste com o Estado do Pará; a sudeste com o Mato Grosso; ao sul com o Estado de Rondônia e a sudoeste com o Acre e Peru.

Sua capital, Manaus, possui área de 41.243,2km2. Distancia-se de Brasília, em linha reta, cerca de 1.937,3 km e por via rodoviária cerca de 3.490,0 km.

1.2 Divisão Político-Administrativa

O Estado do Amazonas apresenta, atualmente, 62 municípios. De acordo com Cruz (2004), a divisão político-administrativa do Amazonas divididiu o Estado em nove microrregiões, de acordo com as bacias hidrográficas dos principais afluentes do rio Amazonas, através da Contituição Estadual de 5 de outubro de 1989.

Apresenta-se, abaixo, um demonstrativo dessa divisão.

MICRORREGIÃO	**MUNICÍPIOS**
ALTO SOLIMÕES	Atalaia do Norte Amaturá Benjamin Constant Estirão São Paulo de Olivença Tabatinga Tocantins Santo Antônio do Içá
JUTAÍ - SOLIMÕES - JURUÁ	Alvarães Jutaí Fonte Boa Maraã Japurá Tefé Uarini Juruá
PURUS	Boca do Acre Lábrea Canutama Tapauá
JURUÁ	Carauari Envira Eirunepé Guajará Ipixuna Itamarati
MADEIRA	**Apuí** **Humaitá** **Novo Aripuanã** **Borba** **Manicoré**
ALTO RIO NEGRO	Barcelos Santa Izabel do Rio Negro São Gabriel da Cachoeira
RIO NEGRO-SOLIMÕES	Anamã Manacapuru Coari Autazes Codajás Beruri Novo Airão Rio Preto da Eva Careiro da Várzea Anori Manaquiri Manaus Iranduba Caapiranga Careiro
MÉDIO AMAZONAS	Itacoatiara Maués Silves Nova Olinda do Norte Itapiranga Presidente Figueiredo Urucurituba
BAIXO AMAZONAS	Boa Vista do Ramos Barreirinha Urucará Nhamundá Parintins São Sebastião do Uatumã

QUADRO 1 - Divisão político-administrativa do Estado do Amazonas.
Fonte: Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM (CRUZ, 2004)

1.3 População

O Estado do Amazonas possui cerca da metade da população concentrada na capital e maior parte da população interiorana vivendo na beira de rios.

De acordo com o Anuário Estatístico do Amazonas (2013), o Estado apresenta uma população de 3.823,475 habitantes, sendo 3.179.925 habitantes na área urbana e 643.550 habitantes em área rural. A população masculina equivale a 1.919.505 e a feminina equivale a 1.903.970 habitantes. Apresenta-se abaixo um quadro demonstrativo da população dividida por grupo de idade.

Grupos de idade	Total
O a 4 anos	362.040
5 a 9 anos	413.078
10 a 14 anos	407.797
15 a 19 anos	408.987
20 a 24 anos	334.393
25 a 29 anos	304.459
30 a 39 anos	317.688
40 a 49 anos	430.385
50 a 59 anos	285.669
60 a 69 anos	164.407
70 anos e mais	115.964

Quadro 2: Demonstrativo da população do Amazonas dividida por grupo de idade
Fonte: (Anuário Estatístico do Amazonas/SEPLAN/DEPI, 2013)

1.4 Aspectos Sócio-históricos-culturais

A área que hoje corresponde ao Estado do Amazonas não pertencia a Espanha de acordo com os limites definidos no Tratado de Tordesilhas, assinado entre Portugal e Espanha em 1494. Após o descobrimento do Brasil, a região foi alvo de exploradores portugueses e, só depois de 1.750, através do Tratado de Madri a região passou a pertencer à Coroa Portuguesa.

O Estado do Amazonas teve, em meados do século XIX, elevação à categoria de província, primeiramente denominada de Forte de São José da Barra do Rio Negro, pertencendo ao estado do Pará e tinha como capital a cidade de Barra do Rio Negro, onde atualmente fica a cidade de Manaus. Após a proclamação da Independência, Dom Pedro II, em 1850, estabeleceu a província do Amazonas e separou a região do estado do Pará. Após essa divisão, a borracha tornou-se um chamariz como matéria-prima e o rio Amazonas passou

a ser explorado por navegações internacionais, o que atraiu imigrantes do Nordeste para a capital amazonense que criaram vilas e povoados na região. Com a queda pela demanda da borracha, o estado sofreu um déficit econômico que só foi estabilizado por volta dos anos de 1950. Em 1967, foi criada a Zona Franca de Manaus, que deu o significativo impulso à entrada de indústrias na região.

O Amazonas cresceu marcado pela exploração predatória do capitalismo e apresenta seus traços culturais, políticos e econômicos herdados dos portugueses e espanhóis. Mas, por outro lado, vê-se a figura do índio e do caboclo, que iniciaram a ocupação humana na Amazônia e protegeram suas riquezas naturais, adaptando-se às peculiaridades regionais e à floresta, transformando em tradição três elementos: o rio, usado como via de transporte e fonte de água para o homem e animais; a várzea, utilizada como base do trabalho agrícola dos roçados, do plantio, da colheita e da pesca por conta das cheias e vazantes dos rios; a floresta, utilizada para fornecer suprimento de caça, frutos, alimentos e remédios.

Os índios criavam seus próprios utensílios tornando, assim, a herança da cultura indígena um traço marcante na cultura dos amazonenses, principalmente nos hábitos alimentares, baseados no cultivo e preparo da farinha, peixes, frutos silvestres como o tucumã, a pupunha e o açaí.

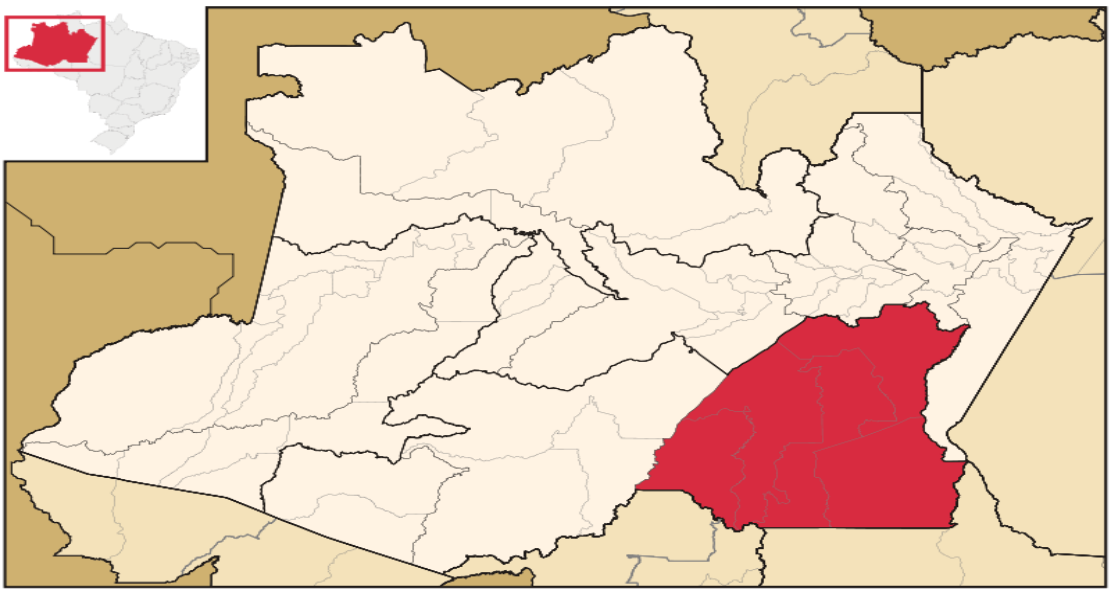
As principais atividades econômicas praticadas no Estado são: extração mineral, vegetal e animal, denominado extrativismo. Com a extração mineral obtêm-se calcário e estanho, com a vegetal tem-se a atividade madeireira, retirada de castanha-do-pará, frutas regionais e borracha e com a extração animal, tem-se a pesca.

A capital do Estado, Manaus, apresenta a indústria como principal setor de sua economia. Em seu Polo Industrial, são produzidos eletrodomésticos, motos, bicicletas, produtos químicos e concentrados de refrigerantes, entre outros. Alguns pólos de mineração, agricultura e pecuária vêm se desenvolvendo. A exploração de madeira e o ecoturismo são atividades que fortalecem a economia amazonense. Entretanto, a exploração de madeira ilegal é um dos maiores problemas enfrentados na região. Tem-se a produção de arroz, banana, laranja e mandioca como principais atividades da agricultura do Estado.

Com relação ao clima, o Estado é influenciado pelo clima equatorial e as chuvas são abundantes durante todo o ano. Privilegiadamente, o Estado abriga a maior floresta do mundo, a floresta amazônica, que abriga milhares de espécies animais e vegetais. Parte de sua biodiversidade serve para impulsionar a economia local com produtos como a canela, a mandioca, o cupuaçu, a copaíba e a castanha-do-brasil.

No folclore, destaca-se o festival de Parintins como maior evento anual que acontece no final do mês de junho com a tradicional disputa dos bois bumbás Garantido e Caprichoso.

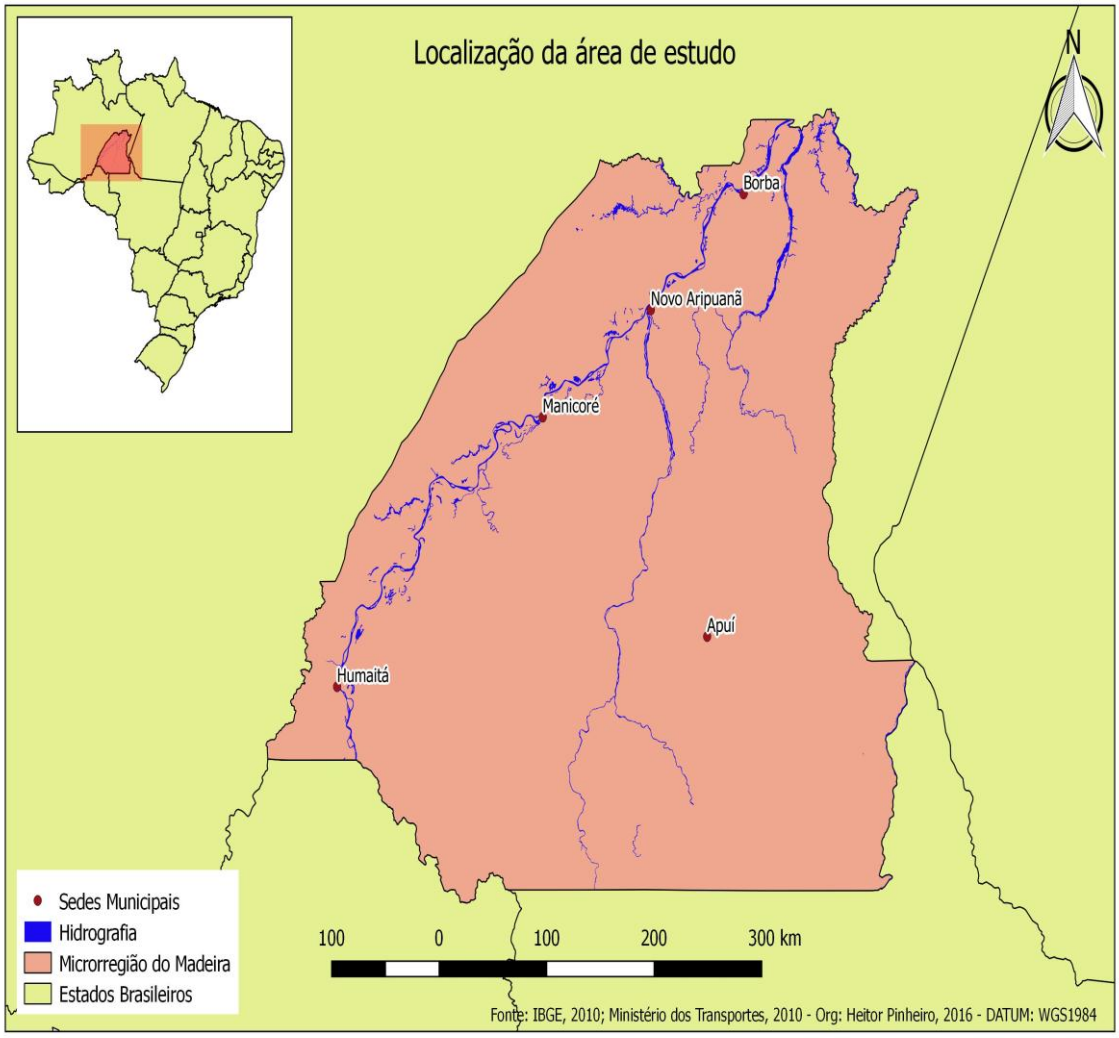
2 A MICRORREGIÃO DO MADEIRA



Mapa 02 – Mapa da microrregião do Madeira
Fonte: (IBGE, 2014)

Conforme se verifica no mapa acima, a microrregião do Madeira localiza-se na mesorregião do Sul amazonense. Apresenta população de 185.281 habitantes e sua área territorial é de 221.036,579 km². É constituída pelos cinco municípios que constituem esta pesquisa, quais sejam, Borba, Novo Aripuanã, Manicoré, Apuí e Humaitá. Representam 14,07% da área total do Estado do Amazonas (1.570.746 km²) e tem um dos maiores rios da Bacia Amazônica. A hidrovia do Madeira é, atualmente, uma das mais importantes do país por permitir a passagem das balsas graneleiras que dão escoamento à produção de grãos que chegam até Belém e, de lá, vão para o comércio exterior. O rio é também de fundamental importância para o transporte e alimentação dos ribeirinhos, através da pesca.

2.1 Os Municípios Selecionados



Mapa 3 – Mapa da localização da área de estudos.
Fonte: (IBGE, 2010. Org. Heitor Pinheiro 2016)

Abaixo, apresentam-se os principais aspectos sócio-econômico-culturais dos cinco municípios selecionados de acordo com dados fornecidos pelo IBGE/AM (2014) e pela Secretaria de Cultura e Turismo de cada município pesquisado para preenchimento da Ficha da Localidade.

2.1.1 Borba



Foto 1 – Município de Borba
Fonte: (IBGE, 2014)

Borba é o município mais próximo da capital e possui uma área territorial de 44.251,185 Km². Sua população é de 39.885 habitantes (IBGE, 2016). Está distante da capital em linha reta por cerca de 215 km e limita-se com os municípios de Maués, Novo Aripuanã, Manicoré, Beruri, Careiro, Autazes e Nova Olinda do Norte.

Borba foi a primeira vila criada em território amazonense fundada em 1728. Passou a ser Vila de Borba em três de março de 1755. O município foi criado em 1º de janeiro de 1756 com o nome de Borba, a Nova. Sua ascensão deu-se a partir de 1785, quando passou a cultivar café e exportar para Belém. Além da sede municipal, Borba compõe-se de dois distritos: Axinim e Canumã.

A imagem de seu padroeiro, Santo Antônio, localiza-se bem em frente à igreja da praça principal e os festejos em comemoração ao Santo padroeiro acontecem durante toda a semana que antecede o dia 13 de junho. É um grande evento que conta com a presença de vários moradores de municípios e comunidades vizinhas. A agricultura é a atividade econômica predominante e como atividade esportiva, Borba realiza campeonato de futebol anual.

2.1.2 Novo Aripuanã



Foto 2 – Município de Novo Aripuanã
Fonte: (IBGE, 2014)

O município de Novo Aripuanã foi constituído a partir do desmembramento dos municípios de Manicoré e Borba. Sua fundação data de 19/12/1955. É distante de Manaus cerca de 225 km. Possui área territorial de 41.191 km² e população de 24.718 habitantes (IBGE, 2016). Além de Borba e Manicoré, Novo Aripuanã limita-se também com o município de Apuí.

O município tem como padroeira Nossa Senhora da Conceição. Os festejos em comemoração ao dia da santa são realizados no dia 08 de dezembro. Anualmente, acontece o festival folclórico FestLendas com apresentação de danças regionais e culturais tais como quadrilhas e cirandas. Em 19 de dezembro, os aripuanenses comemoram o aniversário do município promovendo campeonato de futebol com o time local e times das localidades vizinhas.

Novo Aripuanã é o município que viabiliza a chegada à Apuí, através de uma estrada de barro com, aproximadamente, 280 km.

2.1.3 Manicoré



Foto 3 – Município de Manicoré/AM
Fonte: (IBGE, 2014)

Manicoré possui área de 48.282,70 km² e população de 47.017 habitantes. Limita-se com os municípios de Beruri, Borba, Humaitá, Tapauá, Apuí, Novo Aripuanã e com os estados de Rondônia e Mato Grosso. É conhecida pelos nativos mais antigos como povoação do Crato.

Em 1802, a povoação foi transferida para um sítio entre os rios Baetas e Arraias e em 1858, foi criada a freguesia de São João Batista do Crato. Em julho de 1868, pela Lei nº. 177, a sede da freguesia foi transferida para o povoado de Manicoré, que passou a denominar-se Nossa Senhora das Dores de Manicoré. Em 1877, Manicoré foi elevada à categoria de vila e em 1896, Manicoré recebeu foros de cidade sob a administração municipal do Major João Lavor Paes Barreto.

A padroeira do município é Nossa Senhora das Dores e o dia 15 de agosto é comemorado com festejos em sua homenagem. A principal atividade esportiva local é campeonato de futebol. A agricultura e a pecuária são as atividades econômicas do município. Na última semana de setembro, os manicoreenses promovem a Festa da Melancia, bastante conhecida e prestigiada pelos municípios vizinhos.

2.1.4 Humaitá



Foto 4 – Município de Humaitá/AM
Fonte: (IBGE, 2014)

A cidade de Humaitá está localizada à margem esquerda do Rio Madeira e possui área territorial de 33.213,30 km². Sua população é de 44.227 habitantes. Distancia-se da capital 600 km em linha reta e por via fluvial 972 km. Limita-se com os municípios de Canutama, Tapauá e Manicoré. Sua fundação data de 15 de maio de 1869.

De acordo com dados da Prefeitura de Humaitá (2012), os primeiros habitantes do lugar foram os índios que viviam em economia de subsistência e que um de seus primeiros colonizadores chamava-se José Francisco Monteiro. Ele chegou em 15 de maio de 1869 e instalou-se num lugar chamado Pasto Grande onde era a sede da Freguesia de São Francisco, no Rio Preto, próximo à atual cidade. Devido a ataques constantes dos índios, em 1888, a sede da Freguesia foi transferida para o lugar onde hoje está a cidade de Humaitá, com o nome Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Beem de Humaitá.

Em 08 de dezembro, comemora-se o dia de sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição. A atividade econômica do município é a Agricultura e como atividade esportiva, apresenta campeonato de futebol.

2.1.5 Apuí



Foto 5 – Município de Apuí/AM
Fonte: (IBGE, 2014)

O município de Apuí, conhecido como "a cidade do rodeio", possui área territorial de 54.229,90 km² e população de 18.000 habitantes. Limita-se com os municípios de Borba, Novo Aripuanã, Maués, Manicoré e com o estado de Mato Grosso. Atualmente, tem 27 anos de existência.

A ocupação da região sul do Amazonas teve início com a exploração da borracha, no final do século XIX, intensificando-se na década de 1940 a partir de um segundo ciclo de exploração. Na área onde, atualmente, é o município de Apuí, o principal pólo de extração da borracha localizava-se às margens do rio Sucunduri, na parte leste do município, distante 110 km da sede municipal. Inicialmente, com migrantes de Manaus e de outras partes do Amazonas, a região do Sucunduri foi emancipada e recebeu o título de município, com o nome de Meriti.

Em 1972, foi inaugurada, pelo Governo Federal, a Rodovia Transamazônica (BR-230), planejada para aumentar a integração entre o norte brasileiro e as demais partes do Brasil. Com o término da construção da estrada em 1974, muitos de seus trabalhadores ocuparam as áreas às suas margens, surgindo assim novas comunidades, vilas e cidades, favorecendo também a criação de projetos de assentamento. A área onde hoje se encontra a zona urbana de Apuí servia de ponto de parada para os viajantes e se desenvolveu para uma pequena vila, com algumas casas que recebiam os recém-chegados, iniciando assim o comércio e a

economia local. A partir de então, a região aberta para ocupação servia de entreposto para atividades de extração de sorva, castanha e copaíba.

Segundo dados da Prefeirua de Apuí (2012), no ano de 1982, os técnicos do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - **Incra** chegaram à região com o objetivo de analisar as condições da terra para a implantação do Projeto de Assentamento Rio Juma, cujo objetivo era trazer famílias para ocupar a Floresta Amazônica. Essas famílias seriam agricultores do Sul e Sudeste do país que migrariam para a região. O lema do Governo Federal era "integrar para não entregar". Alguns anos depois, foi criado pelo Governo Federal o Projeto de Assentamento do Rio Juma (PA Rio Juma), dividindo a história de Apuí em duas vertentes: primeiro com as famílias que vieram sem subsídios do Governo Federal e depois pelas famílias que vieram convidadas para se assentarem no Projeto de Assentamento Rio Juma.

Inúmeras dificuldades foram encontradas por todas as famílias ali instaladas. As casas eram construídas derrubando as árvores. Para que se tornassem donos destas terras, a única exigência era que derrubassem 50% da mata existente. A maioria das famílias era do meio rural e sabiam como trabalhar a terra, porém, logo descobriram a baixa fertilidade do solo e que as sementes trazidas produziam muito abaixo do que se produzia no Sul. As duras condições de vida fizeram com que muitas famílias fossem embora dali.

O Incra, atualmente, sofre uma ação judicial movida pelo Ministério Público Federal, acusado de ser responsável por cerca de 1/3 do desmatamento da Amazônia. Ao mesmo tempo, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais - IBAMA, órgão fiscalizador federal, tem aplicado caras multas a esses posseiros, culpando-os de degradação ambiental e desmatamento das florestas.

Durante a pesquisa, foi possível verificar que pouquíssimos nativos moram no município, principalmente os da terceira faixa etária. De acordo com a Secretaria de Cultura do município, atualmente, mais de 90% da população de Apuí é de imigrantes sulistas, conhecidos na região como posseiros de terra. A maioria dos amazonenses migraram para comunidades e distritos vizinhos. Uma parte foi para a comunidade conhecida como Mata-Matá e outra para o distrito de Sucunduri, ambos localizados a 110 km de Apuí, em direções opostas. Foi necessário o deslocamento até o distrito de Sucunduri, cuja viagem foi realizada no período de 3 horas, de ônibus, para encontrar alguns dos informantes.

Durante as entrevistas, os informantes selecionados informaram não terem se adaptado com os costumes e, principalmente com a comida dos sulistas que moram em Apuí.

Afirmaram terem saído dali para irem morar em comunidades vizinhas em virtude de quererem ficar próximos de sua gente e do peixe.

O dia do padroeiro, São Sebastião é comemorado no dia 20 de janeiro, com festejos característicos de rodeio. A geografia do município é rica em belezas naturais e conta com o maior número das mais lindas cachoeiras do estado.

Em nível de entretenimento, o município realiza, há quase duas décadas, durante todo o mês de setembro, a festa do Peão de Boiadeiro, com apresentações de peões e vaquejadas das mais diversas partes do Brasil. Como atividade esportiva, realiza anualmente um torneio de futebol com times de localidades próximas.

Apuí é o município da microrregião do Madeira de mais difícil acesso, por não dispor de estradas pavimentadas. Parte da Rodovia Transamazônica (BR-230) e a AM-174 até Novo Aripuanã são as únicas vias para se chegar ao município. A distância entre Novo Aripuanã e Apuí equivale a aproximadamente 280 km. A viagem só é realizada em carros e micro-ônibus fretados por um empresário local. A passagem custa caro e a viagem dura em torno de 6 a 8 horas devido às más condições da estrada.

A agropecuária é a atividade econômica vigente no município. Esse potencial produtivo se deve à mão de obra especializada dos migrantes oriundos de todos os cantos do Brasil, mas, principalmente do Sul do Estado do Amazonas, nos anos oitenta. O município produz anualmente, mais de oito mil sacas de café e conta com um rebanho bovino que supera em muito a marca de 100.000 cabeças de gado, segundo o IBGE (2014).

3 OS ESTUDOS GEOLINGUÍSTICOS

A Geolinguística é um dos mais significativos métodos de registro das variações linguísticas. Configura-se o "método por excelência da Dialetologia" e "constitui-se num dos mais significativos métodos de registro e análise da diversidade linguística, sobretudo na Europa e nas Américas" (CRUZ, 2004, p. 65). Trata-se de um método que envolve a coleta de dados, por meio da aplicação de questionários, com a elaboração de mapas ou cartas linguísticas, apresentando uma visão panorâmica do comportamento das variações linguísticas, nos diversos níveis linguísticos, denominados atlas.

De acordo com Cruz (2004), em 1887, Jules Gilliéron[1] iniciou a coleta de dados para o *Atlas Linguistique de la France*, publicado em Paris, de 1902 a 1910 e recaiu sobre ele o mérito de consolidar definitivamente o método de recolha de dialetos geográficos. Sua obra apresentou a discussão da complexidade do fenômeno linguístico tanto na perspectiva sincrônica como diacrônica (ROSSI, 1980a, s.v. dialetologia), e marcou o início da aplicação do método da geografia linguística com rigor científico.

Os atlas nacionais e regionais já publicados e os que estão em curso mostram o desenvolvimento que vem tendo a Geolinguística no Brasil a partir da segunda metade do século XX. Já existe uma vasta área do território nacional retratada em cartas linguísticas, com dados postos para análise, oferecendo a possibilidade de identificação de possíveis áreas e limites geolinguísticos.

Cita-se, também, o interesse crescente pelos estudos geolinguísticos através das produções de dissertações de mestrado e teses de doutorado e, ainda, nas elaborações de realização de atlas regionais, que servirão para o levantamento, descrição e análise do português brasileiro, ou seja, da língua majoritariamente falada. Estas pesquisas "mostram a importância dos atlas regionais para o conhecimento do português do Brasil" (MOTA, 2000, p. 153).

3.1 O Atlas Linguístico do Brasil – ALiB

De acordo com o site do projeto ALiB, versão 2001, o Atlas Linguístico do Brasil surgiu do interesse da realização de um atlas geral para retratar a realidade linguística brasileira e de suas variantes. Esse projeto também aprovava a elaboração de atlas regionais.

O projeto ganhou corpo a partir da iniciativa do grupo de pesquisadores do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. A elaboração de um atlas linguístico nacional foi aprovada em novembro de 1996, por ocasião da realização do Seminário *Caminhos e perspectivas para a geolinguística no Brasil*, em Salvador, com a participação de pesquisadores na área de diferentes regiões brasileiras e com o assessoramento do Professor Michel Contini, da Universidade de Grenoble, que propuseram a formulação de um projeto e a discussão de sua metodologia.

[1]Jules Gilliéron, linguista suíço falecido em 26/04/1926, autor do Atlas Linguístico da França, publicado entre 1902 e 1910.

O AliB foi fundamentado nos princípios gerais da geolinguística e é atento às implicações de natureza social de que não se pode, no estudo da língua, deixar de considerar. O projeto foi concebido com objetivos bem definidos:

1. Descrever a realidade linguística do Brasil, no que tange à língua portuguesa, com enfoque prioritário na identificação das diferenças diatópicas (fônicas, morfossintáticas, léxico-semânticas e prosódicas) consideradas na perspectiva da Geolinguística.

2. Oferecer, aos estudiosos da língua portuguesa (linguistas, lexicólogos, etimólogos, filólogos, etc.), aos pesquisadores de áreas afins (história, antropologia, sociologia, etc.) e aos pedagogos (gramáticos, autores de livros texto, professores), subsídios para o aprimoramento do ensino/aprendizagem e para uma melhor interpretação do caráter multidialetal do Brasil.

3. Estabelecer isoglossas com vistas a traçar a divisão dialetal do Brasil, tornando evidentes as diferenças regionais através de resultados cartografados em mapas linguísticos e de estudos interpretativos de fenômenos considerados.

4. Examinar os dados coletados na perspectiva de sua interface com outros ramos do conhecimento – história, sociologia, antropologia etc. – de modo a poder contribuir para fundamentar e definir posições teóricas sobre a natureza da implantação e do desenvolvimento da língua portuguesa no Brasil.

5. Oferecer, aos interessados nos estudos linguísticos, um considerável volume de dados que permita aos lexicógrafos aprimorarem os dicionários, ampliando o campo de informações; aos gramáticos atualizarem as informações com base na realidade documentada pela pesquisa empírica; aos autores de livros didáticos adequarem a sua produção à realidade cultural de cada região; aos professores aprofundar o conhecimento da realidade linguística, refletindo sobre as variantes de que se reveste a língua portuguesa no Brasil e, consequentemente, encontrando meios de, sem desprestigiar os seus dialetos de origem, levar os estudantes ao domínio de uma variante tida como culta.

6. Contribuir para o entendimento da língua portuguesa no Brasil como instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas de uso, mas dotado de uma unidade sistêmica.

O ALiB está direcionado para atingir quatro grandes objetivos:

(i) a descrição da realidade espacial e, consequentemente, a busca de definição de áreas dialetais demarcáveis através de isoglossas;

(i) o fornecimento de dados que possam contribuir para o aprimoramento do ensino-aprendizagem da língua materna;

(ii) a indicação de caminhos que explicitem a interface entre os estudos geolinguísticos e os demais ramos do conhecimento, sobretudo trazendo elementos da língua que possam aclarar questões de outra ordem do saber cientificamente organizado;

(iii) por fim, mas não em último lugar, o reconhecimento, ou melhor, a apresentação do português brasileiro como instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas de uso, mas dotado de uma unidade sistêmica.

A partir dos objetivos gerais e específicos, definiu-se a metodologia que permitisse realizá-los: a estrutura organizacional do projeto, a rede de pontos, o perfil dos informantes, os questionários linguísticos, a realização de inquéritos linguísticos experimentais, a formação de inquiridores e as reuniões nacionais de coordenação.

O projeto tem na sua coordenação um comitê nacional constituído por uma diretora-presidente, a professora Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA), uma diretora executiva, professora Jacyra Andrade Mota (UFBA) e oito diretores científicos: Abdelhak Razky (UFPA), Ana Paula Antunes Rocha (UFOP), Aparecida Negri Isquerdo (UFMS), Cléo Vilson Altenhofen (UFRS), Felício Wessling Margotti (UFSC), Maria do Socorro Silva de Aragão (UFPB/UFC), Mário Roberto Lobuglio Zágari (+ 2010, UFJF), Vanderci de Andrade Aguilera (UEL) e Walter Koch (+ 2007, UFRGS).

Foi preciso estabelecer uma rede de pontos constituída de 250 localidades para recobrir todo o país, distribuídas por todo o território nacional, levando-se em consideração a extensão de cada região, os aspectos demográficos, culturais, históricos e a natureza do processo de povoamento da área.

O perfil dos informantes procurou atender a questões espaciais, por isso deviam ser filhos da localidade pesquisada e de pais também da área e também incluiu o controle de variáveis sociais tais como gênero, idade e escolaridade. O número total foi de 1.100 informantes distribuídos em duas faixas etárias – 18 a 30 anos e 50 a 65 anos – e contemplou os dois gêneros.

Decidiram-se incluir, nas capitais de Estado, mais quatro informantes de nível universitário, observadas as mesmas correlações de gênero e faixa etária. Quanto à escolaridade, deviam ser alfabetizados, tendo cursado, no máximo, até a sétima série, ou estarem cursando a oitava série do ensino fundamental e possuírem uma profissão definida, que não requeria grande mobilidade e se encontrasse inserida no contexto social local.

Quanto ao questionário linguístico, três tipos de questionários direcionados foram aplicados, especificamente, cada um deles, para os aspectos:

- fonético-fonológico – 159 perguntas, às quais se juntaram questões de prosódia voltadas para a apuração da realização de frases afirmativas, interrogativas e imperativas;
- semântico-lexical – 202 perguntas;
- morfossintático – 49 perguntas;

A esses três tipos de questionários, acrescentaram-se:

- questões de pragmática – 4 perguntas;
- temas para discursos semidirigidos – relato pessoal, comentário, descrição e relato não pessoal;
- perguntas metalinguísticas – 6 perguntas;
- texto para leitura – a "parábola dos sete vimes".

Publicou-se uma primeira versão (Universidade Estadual de Londrina, 1998), a fim de atender a solicitações de pesquisadores interessados em conhecer e testar esse instrumento da metodologia do ALiB e propiciar as aplicações de caráter experimental previstas e realizadas em diferentes pontos do país. A partir do que revelaram esses inquéritos, foi elaborada uma versão final em aplicação em todo o território nacional, publicada, em 2001, pela Universidade Estadual de Londrina. Em 2001, o projeto deu início à realização dos inquéritos definitivos com a metodologia definida.

No entanto, as dificuldades apresentaram-se no campo de financiamento para as pesquisas. Em abril de 2010, o projeto ALiB já contava com 80% da rede de pontos documentada e aguardava recursos para a continuidade desta tão importante pesquisa.

Em 08/10/2014, em Londrina, o AliB foi lançado oficialmente com sua publicação realizada pela Editora da Universidade Estadual de Londrina – EDUEL, por meio de parceria

com outras 27 universidades brasileiras. Foram realizadas 1.100 entrevistas com brasileiros de 250 cidades, em todos os estados. O primeiro volume, com 210 páginas, reúne a introdução completa sobre a estrutura do atlas. O segundo volume, com 368 páginas, traz as 159 cartas linguísticas que contemplam os níveis fonético-fonológico, semântico-lexical e morfossintático.

O lançamento fez parte da programação do III Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística, promovido pela UEL, UFBA, UFMA e UFPA. Também foram lançados cerca de 28 livros sobre variações linguísticas e áreas relacionadas. Os autores dessa tão esperada obra são: Vanderci de Andrade Aguilera (UEL), Jacyra Andrade Mota (UFBA), Maria Socorro Silva de Aragão (UFPB), Mário Roberto Lobuglio Zágaria (UFJF), Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso, Maria do Socorro Silva de Aragão (UFPB), Aparecida Negri Isquerdo (UFMS), Abdelhak Razky (UFPA) e Felício Wessling Margotti (UFSC).

3.2 Os Atlas regionais publicados e em fase de publicação

A elaboração de um atlas nacional não invalida a realização de outros atlas regionais, uma vez que o primeiro visa a uma descrição geral da situação linguística do Brasil e os últimos permitem uma investigação de aspectos mais específicos de cada região. Apresentam-se abaixo, em ordem de publicação e elaboração os Atlas regionais publicados e em fase de publicação, de acordo com informações do site do projeto ALiB, versão 2001:

- ***Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB)***

O APFB foi o primeiro atlas linguístico brasileiro e foi elaborado entre 1960 e 1962, sob a coordenação do professor Nelson Rossi. Foi financiado totalmente pela Universidade Federal da Bahia. A obra pioneira contou com uma rede de pontos de 50 localidades, distribuídas pelas 16 zonas do estado e com um extrato questionário de 182 perguntas selecionadas com base em uma versão de questionário mais ampla com 3.000 questões, divididas nas áreas semânticas: TERRA, VEGETAIS, HOMEM, ANIMAIS.

Foram entrevistados 100 informantes, sendo 57 mulheres e 43 homens, com idade variando entre 25 e 60 anos. Com relação à escolaridade, todos eram analfabetos ou semi-analfabetos. O APFB apresentou como inovação em trabalhos dessa natureza a aplicação de um teste de reconhecimento ou teste de identificação: após a aplicação do inquérito,

perguntava-se ao informante acerca do conhecimento de determinadas expressões, obtidas numa sondagem inicial, mas não documentadas na entrevista.

O objetivo foi mapear os falares baianos que compreendia, segundo a classificação de Antenor Nascentes, os Estados da Bahia, Sergipe, norte de Minas, leste de Goiás e do atual Tocantins. Esse projeto teve como colaboradores: Dinah Maria Isensée, Carlota Ferreira, Josephina Barletta, Judith Freitas, Cyva Leite e Tânia Pedrosa.

- ***Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais (EALMG)***

O EALMG teve seu primeiro volume publicado em 1977, sendo o segundo atlas linguístico elaborado no Brasil e teve como autores os professores Mário Roberto Lobuglio Zágari, José Ribeiro, José Passio e Antônio Gaio. Contou com uma rede de 184 localidades, com informantes analfabetos e de nível superior. Conciliou métodos tradicionais da pesquisa geolinguística com outros modernos, oriundos da sociolinguística norte-americana, não se restringindo mais ao informante do tipo "HARAS" (homem, adulto, rurícola, analfabeto e sedentário), mas abrindo a possibilidade de análise de outros níveis de variação linguística.

Os resultados do atlas apontaram para a confirmação da existência de três falares distintos no território mineiro: o falar baiano ao norte, o falar paulista no sul-sudeste e o falar mineiro no centro-leste. Seus colaboradores foram: Cláudia Coutinho, Edimilson Pereira, José Dionísio Ladeira e Núbia Magalhães Gomes.

- ***Atlas Linguístico da Paraíba (ALPB)***

Foi o terceiro atlas regional publicado no Brasil. O ALPB faz parte de um projeto mais amplo do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, o "Levantamento Paradigmo-Sintagmático do Léxico Paraibano". O projeto foi coordenado pela Professora Maria do Socorro Silva de Aragão e realizado com a professora Cleuza Bezerra de Menezes. Esse Atlas representou um intenso trabalho de levantamento bibliográfico relativo à Dialetologia e geolinguística que foi realizado no Nordeste, no Brasil e no exterior.

A rede de localidades teve 25 municípios como bases e mais 3 municípios satélites por base, que serviram para controle e convalidação dos dados obtidos, mas que não aparecem individualizados nas cartas. O questionário aplicado apresentou duas partes: uma geral com 289 questões e uma específica com 588 questões.

A parte geral compreendia os campos semânticos A TERRA, O HOMEM, A FAMÍLIA, HABITAÇÃO E UTENSÍLIOS DOMÉSTICOS, AVES E ANIMAIS,

PLANTAÇÃO, ATIVIDADES SOCIAIS. A parte específica se referia aos cinco principais produtos agrícolas do Estado: mandioca, agave, cana-de-açúcar, abacaxi e algodão.

- ***Atlas Linguístico de Sergipe (ALS I)***

O ALS foi iniciado com a elaboração do Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB - 1963) e abrangeu toda a área do Estado da Bahia. O projeto foi coordenado pelo professor Nelson Rossi e elaborado juntamente com a equipe de Dialetologia do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Teve seu início em 1963 e foi concluído em 1973, mas só foi publicado em 1987. É o quarto atlas linguístico brasileiro.

Em Sergipe, foi possível aperfeiçoar os instrumentos metodológicos utilizados na Bahia. Dessa forma, o questionário definitivo do ALS, resultado de uma seleção de duas versões preliminares testadas, teve um total de 686 questões: 181 retiradas do extrato de questionário aplicado para o APFB e 505 selecionados dos questionários preliminares.

As questões recobriam as mesmas áreas semânticas do APFB: TERRA, VEGETAIS, HOMEM e ANIMAIS e também apresentou a mesma metodologia. Foi aplicado um "teste de identificação" referente tanto a formas obtidas no APFB quanto a outras identificadas preliminarmente na área do inquérito. A rede de pontos contou com um total de quinze localidades, distribuídas por cinco zonas fisiográficas do Estado. Entre as quinze localidades pesquisadas, sete coincidiram com pontos da proposta de Antenor Nascentes.

Os informantes, dois de cada localidade, um homem e uma mulher, tinham escolaridade variando entre analfabetos (21) e alfabetizados (1), passando por "semi-analfabetos" (8) e idade variando entre 35 e 53 anos. Seus autores foram Nelson Rossi, Carlota Ferreira, Judith Freitas, Nadja Andrade, Suzana Cardoso, Vera Rollemberg e Jacyra Mota.

- ***Atlas Linguístico do Paraná (ALPR)***

O quinto atlas linguístico do país foi a Tese de Doutoramento da Professora Vanderci de Andrade Aguilera, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) que foi apresentada em novembro de 1990. O atlas apresentou como objetivo geral, além da documentação cartográfica da variação lexical e da variação fonética e a delimitação de isoglossas, a organização de um glossário, no qual se registra "todo vocabulário cuja forma e/ou sentido" não pertence "ao vocabulário ativo de um falante da norma padrão urbana".

O questionário aplicado foi o mesmo do Projeto do Atlas Linguístico do Estado de São Paulo (ALESP), contendo 325 questões e abrangendo os campos semânticos de TERRA e HOMEM, subdivididos em: - TERRA: (a) natureza, fenômenos atmosféricos, astros, tempo; (b) flora; (c) plantas medicinais; (d) fauna e em: - HOMEM: (a) partes do corpo, funções, doenças; (b) vestuário e calçados; (c) agricultura, instrumentos agrícolas; (d) brinquedos, jogos infantis; (e) lendas e superstições.

A seleção das localidades para a rede de pontos partiu da proposta de Nascentes para o atlas nacional, que continha 24 pontos para o Estado do Paraná. Foram acrescentadas a essas localidades outras 41, totalizando 65 localidades, que contemplavam todas as 24 microrregiões fisiográficas paranaenses. Os informantes tinham entre 27 e 62 anos, com escolaridade variando entre analfabetos e de ensino fundamental. Seus colaboradores foram Ivone Alves de Lima, Rita de Cássia Paulino e Elaine Cristina Fabris.

- ***Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS)***

Considerado o sexto atlas brasileiro, o ALERS inovou por ser o primeiro a não se limitar ao mapeamento de um Estado. O projeto foi coordenado pelo Professor Walter Koch. O atlas abrangeu aspectos tanto linguísticos quanto culturais referentes aos três Estados da região Sul do país. Sua rede de pontos contou com 294 localidades, sendo 106 no Paraná, 86 em Santa Catarina e 102 no Rio Grande do Sul.

A exemplo do AliB, o ALERS contou com três tipos de questionários, com um total de 711 questões: 26 questões no Questionário Fonético-fonológico (QFF), além de outras 24 questões para as áreas de colonização não lusa; 75 questões no Questionário Morfossintático (QMS) e 610 no Questionário Semântico-lexical. Os informantes tinham idade entre 28 e 58 anos e pouca escolaridade, sendo 2 por localidade nas áreas rurais e 3 nas áreas urbanas.

O ALERS utilizou um programa de cartografia digital e apresentou um glossário dos termos levantados no QSL. Seus colaboradores foram José Luiz da Veiga Mercer, Basilio Agostini, Hilda Gomes Vieria, Felício Wessling Margotti, Mário Silfredo Klassmann e Cléo Vilson Altenhofen.

- ***Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALISPA)***

O ALISPA, coordenado pelo Prof. Dr. Abdelhak Razky, foi um projeto integrado ao ALIPA, que abrangeu as dez cidades correspondentes à pesquisa urbana do ALIPA. A coleta de dados foi feita através de um questionário fonético – fonológico, com 159 perguntas,

aplicado a 4 informantes por cidade, estratificados por sexo, idade e escolaridade até o 5ª ano. O projeto ALISPA já foi concluído e está atualmente publicado em CD- ROM.

- ***Atlas Linguístico de Sergipe II (ALS II)***

O ALS-II foi desenvolvido como tese de doutorado da Professora Suzana Alice Marcelino Cardoso, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 2002. O Atlas foi centrado na área semântica HOMEM e buscou explorar outras variáveis linguísticas não contempladas no ALS-I, como a diagenérica.

Possui um conjunto de 108 cartas, 105 das quais são semântico-lexicais e 3 introdutórias. A rede de pontos constituiu-se de 15 localidades, distribuídas por todas as microrregiões homogêneas do estado, contando, cada ponto, com dois informantes, identificados com **A**-mulheres e **B**-homens e escolhidos conforme os critérios configurados como básicos para os estudos dialetais, ou seja, nascidos na cidade de estudo, filhos, preferentemente, de pais da mesma localidade, não-alfabetizados ou semialfabetizados, com afastamento nulo ou por pouco tempo do ponto de residência.

- ***Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM) – (em fase de publicação)***

O Atlas Linguístico do Amazonas foi desenvolvido por Maria Luiza de Carvalho Cruz-Cardoso como sua tese de doutorado, na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, em 2004. É o primeiro Atlas do Estado do Amazonas e foi elaborado na perspectiva da Dialetologia pluridimensional e da Sociolinguística Variacionista.

A pesquisa procurou registrar e caracterizar o falar do amazonense em nove municípios de maior representatividade para o Amazonas, considerando, entre outros critérios, a divisão político-administrativa do Estado, de 1989, que o dividiu em 9 microrregiões homogêneas, com base nas bacias hidrográficas dos principais afluentes do Rio Amazonas.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi a de se localizar informantes analfatos ou com escolaridade, no máximo, até a 4ª série do ensino fundamental, que fossem naturais das localidades pesquisadas e tivessem pais e cônjuges da região em estudo. Observou-se, ainda, o fato de não terem se afastado da localidade por mais de 1/3 de suas vidas.

O Atlas abordou os aspectos fonético-fonológicos e semântico-lexicais para o registro da fala de nove municípios do Amazonas: Barcelos, Tefé, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea, Humaitá, Manacapuru, Itacoatiara e Parintins. Foram entrevistados 54

informantes, 6 por cada ponto de inquérito, sendo 1 homem e 1 mulher em três faixas etárias: 18-35 anos, 36-55 anos e 56 em diante, os quais responderam a um questionário fonético-fonológico e outro semântico-lexical, previamente elaborados. As respostas do QFF foram transcritas foneticamente de acordo com os símbolos do Alfabeto Fonético Internacional (IPA) e graficamente também. Foi elaborado um programa computacional especificamente elaborado para a realização do atlas denominado MVL (Mapeamento de Variação Linguística) que gerou e disponibilizou todas as cartas linguísticas.

A partir da elaboração do ALAM, várias pesquisas vêm sendo realizadas no Amazonas obedecendo aos critérios de sua metodologia.

- ***Atlas Linguístico de Mato Grosso do SUL (ALMS)***

Foi organizado por Dercir Pedro de Oliveira e sua rede de pontos foi constituída por 32 localidades. É composto de cartas fonéticas, semântico-lexicais e morfossintáticas.

- ***Atlas Linguístico do Estado do Ceará (ALECE)***

O ALECE foi publicado em 2010 e constituiu-se de dois volumes. Foi coordenado por Alexandre F. Caskey, José Carlos Gonçalves, Mário Roberto Lobuglio Zágari e por José Rogério Fontenele Bessa. O primeiro volume, sobre a Introdução, tratou dos antecedentes históricos, da orientação teórica e da metodologia. O segundo volume, sobre os Cartogramas, trouxe as cartas lexicais e um glossário com a bibliografia geral e as fontes lexicográficas consultadas.

Os 256 cartogramas, no total de 256 contemplaram dados lexicais e fonéticos e mapearam os resultados da pesquisa efetuada em 70 localidades e com dados recolhidos a quatro informantes por ponto da rede, observando-se, na composição, igual número de homens e mulheres que se distribuíram entre analfabetos e pessoas com o 1º grau completo, com idade entre 30 e 60 anos.

- ***Atlas dos Falares do Baixo Amazonas (AFBAM) – (em fase de publicação)***

O Atlas dos falares do Baixo Amazonas – AFBAM foi desenvolvido por Roseanny Melo de Brito como dissertação de mestrado na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. A pesquisa objetivou o estudo e a análise fonético-fonológica de cinco municípios que formam a Microrregião do Baixo Amazonas. O perfil dos informantes, o questionário fonético

e o programa computacional foram os mesmos utilizados por CRUZ (2004), para a elaboração do ALAM – Atlas Linguístico do Amazonas.

- ***Atlas Linguístico dos Falares do Alto Rio Negro (ALFARIN) - (em fase de publicação)***

Foi desenvolvido por Jeiviane dos Santos Justiniano como dissertação de mestrado na Universidade Federal do Amazonas – UFAM. O Atlas Linguístico dos falares do Alto Rio Negro considerou os princípios da Dialetologia Pluridimensional e o contexto multilíngue dos povos indígenas dos municípios pertencentes à mesorregião Norte Amazonense. Foi utilizado o questionário fonético-fonológico do Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM, para seis informantes com baixo nível de escolaridade, até o 5º ano do Ensino Fundamental, bilíngues em língua indígena e língua portuguesa, sendo um homem e uma mulher entre 18-35 anos, 36-55 anos e 56 em diante.

3.3 Projetos em Curso

Outros atlas regionais encontram-se em diferentes estágios de elaboração:

O Atlas linguístico de São Paulo que teve sua origem nos anos 1980, por iniciativa de Pedro Caruso e apresentou inquéritos realizados por correspondência em todo o Estado, com utilização de um questionário de 50 perguntas. Em sua segunda fase, foi aplicado um questionário com 310 perguntas, distribuídas em duas grandes áreas semânticas: " TERRA" e " HOMEM", havendo uma terceira parte, constituída de seis questões destinadas a apurar relatos referentes a lendas e superstições, e uma quarta e última parte, destinada a colher relatos de experiência pessoal.

O Atlas Geossociolinguístico do Pará, coordenado por Abdelhak Razky que teve uma rede prevista de 57 localidades distribuídas pelas seis mesorregiões do Estado do Pará. O questionário utilizado apresenta duas partes: uma geral, que contempla as áreas semânticas "TERRA" e "HOMEM" e, apresenta também lendas, superstições e narrativas pessoais, e outra vinculada a aspectos específicos da região investigada.

O Atlas Linguístico do Mato Grosso, que apresentou uma rede de pontos com 22 localidades e uma versão preliminar do questionário a ser aplicado.

O Atlas Linguístico do Maranhão, coordenado por Conceição de Maria de Araújo Ramos, que teve seu início em 2002 e objetivou documentar uma rede constituída de 18 pontos, que recobriam todas as mesorregiões do Estado.

O Atlas Linguístico do Espírito Santo, dirigido por Catarina Vaz que, na definição da sua rede de pontos, considerou as localidades indicadas por Antenor Nascentes e as fixadas pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil.

O Atlas Linguístico do Rio Grande do Norte, que recobriu uma área constituída de dez localidades representativas das diversas regiões do Estado.

Cita-se também, o Projeto *Atlas linguístico do Acre* e, como propostas mais recentes, citam-se o Projeto *Atlas Linguístico do Rio de Janeiro*, *Atlas Linguístico de Tocantins* e o *Atlas Linguístico da mesorregião do Sul Amazonense.*

3.4 Os Estudos Geo-Sociolinguísticos no Amazonas

No Amazonas, tem-se o registro da primeira pesquisa de cunho dialetológico, elaborada como dissertação de mestrado por Hydelvídia Correa, que desenvolveu o trabalho denominado "O falar do 'caboco' amazonense: aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves", em 1980.

Em 2004, foi elaborado o Atlas Linguístico do Amazonas - ALAM, desenvolvido por Maria Luíza de Carvalho Cruz-Cardoso como tese de doutorado, na UFRJ. O ALAM foi o primeiro trabalho a ser realizado no Estado apresentando sua metodologia nos princípios da Dialetologia Pluridimensional, dividindo, sistematicamente, seus informantes em três faixas etárias, de 18-35 anos, de 36-55 anos e 56 em diante, sendo um homem e uma mulher em cada faixa etária, totalizando 6 informantes em cada ponto de inquérito.

Nove municípios foram selecionados, um de cada microrregião, de acordo com a divisão política-administrativa do Estado, na época.

Até o momento, muitas pesquisas dialetológicas vêm sendo realizadas com a finalidade de ampliar o conhecimento acerca da realidade linguística do Amazonas e muitas delas seguem a metodologia estabelecida para o desenvolvimento do ALAM (CRUZ, 2004). Essas pesquisas envolvem trabalhos de caráter de iniciação científica (PIBIC), de especialização, de mestrado e de doutorado.

Cruz-Cardoso (2015) aponta as seguintes pesquisas de cunho dialetológico que foram desenvolvidas na UFAM:

Entre 2005 e 2006, *A realização da vogal posterior média fechada /o/, em posição tônica, em Parintins e Tefé.* Projeto PIBIC, por Flávia Santos Martins e *Comportamento fonético-fonológico da vogal posterior média fechada /o/, em posição tônica, no falar dos municípios de Itacoatiara e Manacapuru.* Projeto PIBIC, realizada por Edson Galvão Maia.

Esses dois projetos apresentaram a transcrição grafemática de todos os dados de conversação livre e também as transcrições fonéticas do fenômeno em foco para comparação com os registros realizados através do questionário no ALAM.

Entre 2006 e 2007, três trabalhos em nível de iniciação científica foram realizados:

A pronúncia do –S pós-vocálico nos municípios de Itacoatiara, Manacapuru, Parintins, Tefé, Barcelos e Benjamin Constant. Projeto PIBIC, por Flávia Martins;

*Comportamento fonético-fonológico do –S pós-vocálico nos falares dos municípios de Eirunepé, Lábrea, e Humaitá do Amazonas. P*rojeto PIBIC, por Hariele Regina Quara.

Comportamento fonético-fonológico da vogal posterior média fechada /o/, em posição tônica, no falar de cinco municípios do Amazonas: Barcelos, Benjamin Constant, Eirunepé, Lábrea e Humaitá. Projeto PIBIC, por Daniele Dias.

Os dados obtidos com esses trabalhos foram transcritos grafematicamente e foneticamente e comparados ao ALAM, uma vez que este forneceu os dados de conversações livres para as pesquisas.

Todos esses trabalhos formaram um Banco de Dados para outras pesquisas e encontram-se disponíveis na UFAM.

Em 2008, dois trabalhos em nível de Especialização foram realizados na UFAM:

Uma abordagem sociolinguística da concordância nominal de número no falar dos habitantes do município de Benjamin Constant, por Flávia Martins e *Estudos dialectológicos e sociolinguísticos do falar de Itacoatiara: as vogais médias pretônicas,* por Edson Maia.

Em 2009, foram apresentados dois trabalho de dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura no Am. - PPGSCA, na UFAM, desenvolvidas com os mesmos critérios utilizados no ALAM:

A realização das variantes palatais /ɲ/ e /ʎ/, nos municípios de Itapiranga e Silves (parte do Médio Amazonas), por Francinery Gonçalves Lima;

Comportamento da vogal tônica posterior média fechada /o/ e das vogais médias pretônicas /e/ e /o/, nos municípios de Itapiranga e Silves, por Lúcia Helena Ferreira da Silva.

Ainda em 2009, uma pesquisa de cunho dialetológico foi realizada como tese de doutorado na UFF, em 2009, por Maria Sandra Campos, denominada *"O alçamento das vogais posteriores em sílaba tônica: um estudo do português falado em Borba no Amazonas".*

Em 2010, foi apresentado por Roseanny Brito, como dissertação de Mestrado da UFAM o segundo Atlas realizado dentro do Amazonas, denominado *Atlas dos falares do Baixo Amazonas – AFBAM*, seguindo os mesmos critérios do ALAM. O trabalho investigou a fala de cinco municípios: Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Nhamundá, São Sebastião do Uatumã e Urucará, com um total de 30 informantes.

Em 2012, foram realizados mais três trabalhos de cunho dialetológico, como dissertações de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFAM:

Realização fonética do /S/ pós-vocálico nos municípios de Boca do Acre, Lábrea e Tapauá, por Edson Galvão Maia;

As vogais médias pretônicas no falar de Manaus (AM), por Hariele Regina Quara;

Atlas dos Falares do Alto Rio Negro – AFARiN, por Jeiviane dos Santos Justiniano.

Em 2013, o professor Orlando da Silva Azevedo apresentou sua tese de doutorado entitulada "*Aspectos dialetais do português da região norte do Brasil: um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM)"* na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Ainda em 2013, outras duas pesquisas dialetais foram registradas. Uma como tese de doutorado, denominada *"Variação na concordância nominal de número na fala dos habitantes do Alto Solimões (AM)",* realizado por Flávia Santos Martins, na UFSC. A outra, como dissertação de mestrado do PPGL da UFAM, intitulado "*Falares Banto em Parintins",* por Quézia Maria Reis de Oliveira.

Registra-se, também, a dissertação de mestrado realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFAM, em 2014, de Shanay Freire Berçot-Rodrigues, intitulada *"A realização da fricativa glotal na fala manauara".* Pesquisa dialetológica, no âmbito fonético-fonológico, com a utilização da Fonologia Natural.

A pesquisa abordou as realizações fonéticas das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ e a variação lexical na região do Baixo Amazonas/PA, de onde foram selecionados como pontos de inquérito o Igarapé do Juruti-velho e a vila do Juruti-velho e na região do Médio Solimões/AM, de onde foram selecionadas também como pontos de inquérito as comunidades Ariri, Saubinha, Itapéua, Costa do Juçara e as cidades de Coari, Codajás e Anamã.

Em 2014, Sandra Maria Godinho Gonçalves, desenvolveu o trabalho denominado *"Um olhar lexical sobre a identidade dos migrantes interioranos do estado do Amazonas: um estudo geolinguistico".* Trabalho dialetológico, envolvendo o aspecto ideológico do léxico.

4 PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

4.1Pressupostos Teóricos

4.1.1 A Dialetologia

Consoante Cardoso (2010), a Dialetologia é um ramo dos estudos linguísticos que tem por tarefa, identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica. Ela nasceu sob o aspecto da monodimensionalidade à medida que tradicionalmente, priorizava a diatopia como objeto de investigação, selecionando a fala de áreas rurais de pequeno porte e tomando como informantes para a recolha de dados dialetais, preferencialmente, homens de vida sedentária, idosos, analfabetos e nascidos e residentes na localidade.

Iniciada com o trabalho de George Wenker, a partir de 1876, na Alemanha, e consolidada por Jules Gilliéron, com a publicação do Atlas Linguístico da França (1902-1910), essa nova linha de investigação solidificou-se como uma nova orientação para o estudo da variação, tomando como contexto um espaço geográfico e buscando elucidar a relação entre língua e meio social. (CARDOSO, 2010).

Chambers & Trudgill (1994) apontam o trabalho de Gilliéron como uma pesquisa de grande eficácia e dizem que ela se tornou um marco para qualquer pesquisa posterior. Os mesmos autores citam a pesquisa sobre os dialetos italianos da Itália e do sul da Suíça (KARLL JABERG & JAKOB JUD) e, posteriormente, a contribuição de Jakob Jud e de Paul Scheurmeier na preparação de inquiridores para o *Atlas Linguístico dos Estados Unidos e do Canadá,* iniciado a partir de 1930.

Mesmo que os procedimentos metodológicos condicionassem descrições puramente diatópicas do material linguístico documentado em uma área espacial, os dados obtidos davam e continuam dando mostras de que a fala, mesmo circunscrita a um espaço geográfico delimitado, pode evidenciar tanto zonas marcadas pela homogeneidade quanto áreas que apontam para traços de heterogeneidade linguísticos, culturais e étnicos.

No Brasil, a Dialetologia tem como primeiro registro a contribuição de Domingos Borges de Barros, o Visconde de Pedra Branca, ao Atlas Etnográfico do Globo, publicado em

1826, que forneceu um breve estudo de comparação entre o português do Brasil e o português de Portugal. (CARDOSO, 2010).

Nascentes (1958) dividiu os estudos dialetológicos no Brasil em duas fases: a primeira, que recobriu aproximadamente um século, estendendo-se de 1826-1920, período caracterizado por estudos acerca do léxico, com ênfase na elaboração de glossários e de dicionários e a segunda fase, que vai de 1920 a 1952 e caracteriza-se, basicamente, como os primeiros passos da Dialetologia brasileira, em que se destacam os seguintes trabalhos monográficos: *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral (1976), *O Linguajar Carioca*, de Antenor Nascentes (1922), *A língua do nordeste,* de Mário Marroquim (1945).

Ferreira e Cardoso (1994) consideram um novo momento vivido pela Dialetologia no Brasil, a partir de 1996, com a retomada do projeto de um Atlas Linguístico no Brasil, que apresentava a proposta de uma nova fase para os estudos dialetológicos no Brasil, apresentando como justificativas:

i) o crescimento de pesquisas nessa área, em sua maioria, direta ou indiretamente, relacionadas ao projeto ALiB;

ii) as discussões acerca de questões metodológicas nas reuniões nacionais do Comitê Nacionalde coordenação do projeto ALiB e nos *workshops* nacionais organizados pelo projeto;

iii) o aumento do número de atlas regionais e início de outros projetos de atlas regionais (MOTA; CARDOSO, 2006, p.20-21).

As autoras destacam, ainda, o importante papel do projeto ALiB nas pesquisas linguísticas no Brasil, representando um divisor de águas nas pesquisas na área de Dialetologia e Geolinguística, não só pelo que representa em termos de empreendimento como um projeto nacional de grandes dimensões, mas também por ter estabelecido e consolidado uma diretriz metodológica que tem orientado as pesquisas nessa área.

Deve-se considerar ainda a questão da sintonia com as pesquisas dialetológicas e geolinguísticas na contemporaneidade:

> Do ponto de vista metodológico, essa nova fase coincide com a incorporação dos princípios implementados pela Sociolinguística a partir da década de 60 do século passado, abandonando-se a visão monodimensional – monoestrática, monogeracional, monogenérica, monofásica, etc. – que predominou na geolinguística hoje rotulada de "tradicional" (MOTA; CARDOSO, 2006, p. 21).

Romano (2012, p.67-68), considerando especificamente a produção dos atlas linguísticos regionais no Brasil e o advento do projeto ALiB, argumenta que os estudos geolinguísticos em território brasileiro podem ser divididos em dois momentos. O primeiro que tem como marco inicial a publicação do primeiro atlas linguístico estadual, o APFB, em 1963, e o segundo que se estende até 1996 – ano em que o projeto ALiB deu início às suas atividades com o esforço de dialetólogos de todo o País.

Os Atlas Linguísticos desenvolvidos ou projetados entre 1963 e 1996, seguem pressupostos metodológicos anteriores aos do ALiB, portanto, divergem quanto à metodologia, ora priorizando a diatopia (EALMG, APFB, ALERS), ora incluindo outras dimensões da variação, como a diagenérica (ALS, ALPR).

Esses atlas são trabalhos pioneiros no campo da Geolinguística brasileira. Alguns deles foram divulgados e outros publicados após 1996, porém, pertencem ao primeiro momento devido às suas particularidades metodológicas. O segundo momento da Geolinguística brasileira vai de 1996 até os dias atuais e os trabalhos desse período já apresentam influência dos pressupostos metodológicos do ALiB, caminhando para uma visão pluridimensional da variação, preconizada por Radtke & Thun (Apud CRUZ, 2004).

O mapeamento regional do país foi apontado pelos primeiros dialetólogos brasileiros como uma alternativa e uma etapa necessária para a execução do objetivo maior: o Atlas Linguístico do Brasil – AliB, publicado em 2014.

As pesquisas dialetológicas também chegaram no Amazonas, conforme dados acima. O pioneiro, Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM, tratou de aspectos fonético-fonológicos e semântico-lexicais e, posteriormente surgiram o AFBAM e o ALFARIN, focando também os aspectos fonético-fonológicos. Portanto, apresenta-se agora o primeiro trabalho, em nível morfossintático, considerado pioneiro no Estado do Amazonas.

4.1.2 A Sociolinguística

A Sociolinguística é a ciência que estuda a língua em uso nas comunidades de fala, correlacionando aspectos linguísticos e sociais e, seu apoio para a realização de estudos dialetais se dá à medida que os fatores sociais passam a figurar nas pesquisas da dialetologia, com a investigação de influências extralinguísticas como a idade, o gënero, a classe social e a escolaridade, configurando-se, dessa forma, o método da Dialetologia Pluridimensional (CARDOSO, 2010).

Para a Sociolinguística, a língua existe enquanto interação social, criando-se e transformando-se em função do contexto sócio-histórico. O grande defensor desse pressuposto é William Labov, lingüista americano considerado o fundador da Linguística Variacionista que, através de suas pesquisas, iniciou-se o estudo científico de fatos linguísticos excluídos até então do campo dos estudos da linguagem, devido a sua diversidade e consequente dificuldade de apreensão. Foi através de pesquisas de campo que a Sociolinguística registrou, descreveu e analisou, sistematicamente, diferentes falares, elegendo, assim, a variedade linguística como seu objeto de estudo.

Callou (2010, p.33), ao discorrer sobre as inter-relações entre Dialetologia e Sociolinguística no Brasil, afirma:

> Não se pode negar que o conhecimento sobre a realidade linguística brasileira teve início no âmbito da Dialetologia e atingiu o ápice com a Sociolinguística, mais especificamente, com a Sociolinguística Variacionista Laboviana e os sofisticados métodos de análise estatística, um modelo de análise seguido em centenas de estudos na área.

A Sociolinguística Variacionista estuda a variedade linguística a partir de dois pontos de vista: diacrônico e sincrônico. Do ponto de vista diacrônico, o pesquisador estabelece ao menos dois momentos sucessivos de uma determinada língua, descrevendo-os e distinguindo as variantes em desuso (arcadismos). Do ponto de vista sincrônico, o pesquisador pode abordar seu objeto a partir de três pontos de vista: geográfico (ou diatópico), social (ou diastrático) e estilístico (contextual ou diafásico).

Este modelo teórico-metodológico dá embasamento aos estudos dialetais ou estudos dos falares de comunidades linguísticas que produzem os regionalismos e tem como objetivo descrever a variação e a mudança linguística, levando em consideração o contexto social de produção.

Labov ocupou-se com estudos voltados para a relação entre língua e sociedade, com a intenção de sistematizar as variações existentes na língua falada por meio de pesquisas que consideram fatores extralinguísticos, tais como classe social, idade, sexo, escolaridade, entre outros que pudessem demonstrar a interdependência entre a linguagem dos falantes e o meio social em que vivem. Essa concepção se consagrou a partir de sua primeira pesquisa, realizada em 1963, na Ilha de Martha's Vineyard, no Estado de Massachusetts (EUA).

Segundo o autor, a variação existe em todas as línguas naturais humanas, sendo inerente ao sistema linguístico. Ela ocorre na fala de uma comunidade e, inclusive, na fala de uma mesma pessoa. Isto significa que a variação sempre existiu e sempre existirá, independente de qualquer ação normativa. Dessa forma, quando se fala em Língua, fala-se de

uma unidade que se constitui de muitas variedades. E mesmo que o português constitua uma língua nacional, é possível observar variações em diversos níveis da estrutura linguística.

Para compreender esses diversos níveis da estrutura linguística, há três termos importantes para a Sociolinguística que devem ser estudados e que podem ser facilmente confundidos entre si, de acordo com Labov (1972):

Variedade - a variedade corresponde às diferentes formas de manifestação da fala em uma língua, ao **dialeto**. Cada variedade linguística tem uma gramática própria igualmente válida. Dentro de cada grupo social com traços próprios de variedade linguística, há variações internas em função dos vários critérios como idade, sexo, escolaridade e classe social.

Variante - o termo variante é utilizado nos estudos de sociolinguística para designar o item linguístico que é alvo de variação.

Variável - a variável é o traço, construção ou forma linguística cuja realização apresenta algumas variantes derivadas de observação pelo investigador.

Há que se entender ainda o conceito de Labov sobre comunidade de fala. Ele afirmava que uma comunidade de fala é aquela que compartilha normas e 'atitudes' sociais perante uma língua ou variedade linguística. Dessa forma, o autor garantiu homogeneidade no seu objeto de estudo – a comunidade de fala –, e não na língua, que é um sistema heterogêneo. A respeito disso, observa-se:

> A comunidade de fala não se define por nenhum acordo marcado quanto ao uso dos elementos da língua, mas, sobretudo pela participação num conjunto de normas estabelecidas. Tais normas podem ser observadas em tipos claros de comportamento avaliativo e na uniformidade de modelos abstratos de variação, que são invariantes com relação aos níveis particulares de uso. (LABOV, 1972. p. 120-121).

Para Labov (1972), a forma em que o indivíduo se expressa não deve ser aplicada a um só grupo de falantes de uma mesma língua, mas sim a um grupo seguidor das mesmas normas relativas ao uso da língua. Por exemplo: uma comunidade de idosos não pertence à mesma comunidade dos mais jovens, pois a língua é propriedade de um grupo e não de um único indivíduo.

No final do século XX, o controle das variáveis sociais nos trabalhos dialetológicos consolidou-se, no Brasil, com o ADDU (Atlas Linguístico *Diatópico y Diastrático del Uruguay*). A partir dele, trabalha-se a pluridimensionalidade, ou seja, considera-se outros tipos de variação, como a diageracional, a diagenérica, a diastrática e a diafásica. Essa visão

pluridimensional associa a Dialetologia, que apresenta o geolinguístico, à Sociolinguística que se concentra na correlação entre os fatos linguísticos e os sociais da língua.

4.1.3 A Morfossintaxe

Nesta pesquisa, os fundamentos de morfossintaxe se baseiam, especialmente, nos estudos de Sautchuk (2004), Monteiro (1991), Silva e Koch (1995) e Laroca (1994).

De acordo com Sautchuk (2004), o estudo da gramática da Língua Portuguesa costuma ser pedagogicamente feito abrangendo quatro aspectos:

Fonemas	Fonética/Fonologia
Morfemas e palavras	Morfologia
Sintagmas e frases	Sintaxe
Unidades semânticas em geral	Semântica

Quadro 3 – Aspectos da gramática da Língua Portuguesa
Fonte: Sautchuk (2004)

Enquanto as leis fonológicas, morfológicas e sintáticas determinam as construções possíveis na língua, as leis semânticas estabelecem a relação dessas construções com o mundo, que é o nível extralinguístico, construindo a significação.

A autora afirma que a língua se realiza mediante a interação de todos esses aspectos e não compartimentada por eles, permitindo ao usuário concretizar seus atos de fala e fazer uso de sua competência comunicativa, seja em textos orais, seja em textos escritos, sob a orientação das leis fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas.

Sautchuk (2004) diz que não se pode separar o conhecimento morfológico do sintático, em razão de o primeiro propiciar muito mais segurança na determinação das funções sintáticas dos termos da oração: a base ou a natureza morfológica de um sintagma (constituinte imediato das orações) determina ou autoriza sua função sintática:

> E a respeito de sintagmas, mostro que, aprendendo a reconhecê-los e a decompô-los, a tarefa de observar-lhes as funções sintáticas fica extremamente mais fácil. Aí sim, podem-se abordar todos os termos da oração, num método muito prático e seguro de análise, até chegar a um verdadeiro quadro morfossintático desses termos.

Segundo Monteiro (1991), a morfologia trata da estrutura e dos processos de flexão e formação das palavras, cabendo-lhe também, segundo as gramáticas, a tarefa de classificar os vocábulos cuja divisão apresenta dez classes, com a seguinte distribuição:

Variáveis: Substantivo, adjetivo, pronome, artigo, numeral e verbo.

Invariáveis: Advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

As relações entre palavras para compor o significado e as funções de cada classe pertencem ao domínio da sintaxe.

Etimologicamente, sintaxe vem do grego *syntaxis*, significando "ordem, disposição, relação". A sintaxe é a parte da gramática que se preocupa com os padrões estruturais, com as relações recíprocas dos termos nas frases e destas entre si. (Sautchuk, 2004).

Quanto às unidades linguísticas e os níveis de análise, a autora apresenta o que se convencionou chamar de hierarquia gramatical, ou seja, a escala de unidades linguísticas organizadas segundo graus de posição que seguem princípios constitutivos da língua que se combinam formando unidades de diferentes funcionalidades. A autora identifica morfemas como "as menores unidades significativas da língua" que se combinam entre si para formar o vocábulo (ou palavra), que se combina para formar o sintagma. São os sintagmas que irão representar a próxima unidade denominada frase (ou oração) possível de ser analisada sintaticamente. E para ocupar o status de maior unidade significativa e comunicativa da língua, tem-se o texto, unidade pela qual todo falante exerce sua capacidade de comunicação, conforme exemplo abaixo:

MORFEMA →	VOCÁBULO →	SINTAGMA →	FRASE →	TEXTO
- o	cachorro	o cachorro	O cachorro morreu	O cachorro morreu?
cachorr-				

Os morfemas constituem um elemento estrutural da língua cuja função é nomear os três elementos básicos do mundo biossocial/antropocultural ou para relacionar esses elementos, quais sejam:

OBJETOS: representados pelo substantivo
QUALIDADES: representadas pelos adjetivos
AÇÕES: representadas pelos verbos

Os morfemas que servem para nomear tais elementos são chamados de lexemas. Aqueles que servem para relacionar os primeiros são chamados de gramemas. Assim a autora os explica:

Lexemas: conjunto de morfemas que possuem a significação básica, com referência no mundo extralinguístico. Constituem uma espécie de *inventário aberto*, ou seja, podendo crescer conforme a inserção de novas palavras à língua. Exemplo: cantor, cantora, cantores, cantoras, cantaremos, possuem o mesmo lexema e se diferem apenas através de morfemas gramaticais.

Gramemas: conjunto de morfemas pertencentes a um mundo gramatical, com a função de criar relações gramaticais entre as palavras, constituindo um *inventário fechado*, podendo ser:

Dependentes: sem autonomia, compondo a estrutura de um vocábulo (afixos, vogais temáticas e desinências (nominais e verbais).

Independentes: com autonomia, podendo figurar sozinhos, construindo uma palavra (artigos, pronomes, preposições, numerais, advérbios pronominais, conjunções). Abaixo, apresenta-se um enunciado com a categorização em que L = lexema e G= gramema:

O livro preferido de vários alunos caiu sobre a mesa

G L L G G L L G G L

Este trabalho apoia-se no princípio universal de que "nada na língua funciona sozinho" (SAUTCHUK, 2004). Para que as unidades linguísticas referidas acima passem efetivamente a exercer qualquer função significativa ou comunicativa é necessário que se organizem ao menos em duas unidades. Assim, é preciso que se junte um radical (o lexema "puro" *livr-*, por exemplo) a uma desinência (um gramema dependente, como - *o*) para que se tenha um vocábulo autônomo (livro), ou que se forme um sintagma nominal – o seu livro - (a partir de um artigo e/ou pronome possessivo e de um núcleo substantivo).

Em qualquer nível de análise linguística, é esse princípio que justifica, por exemplo, a possibilidade de se diferenciar "**os** lobos" de "**estes** lobos". O falante, no uso de sua competência linguística, articula sempre duas atividades: escolher uma forma dentre as várias possibilidades (eixo paradigmático) e relacioná-las a outras (eixo sintagmático). Visualiza-se a seguinte situação esquematizada:

Eixo paradigmático	Eixo sintagmático						
	O	menino	atirava	uma	pedra	pela	Janela
	Esse	garoto	Jogava	a	bola	na	vidraça
	Meu	filho	guardou	essa	Figura	na	lembrança.

De acordo com Sautchuk (2004), quando se faz um recorte para fins de análise linguística no eixo paradigmático, realiza-se um estudo morfológico da língua. Se o recorte se

dá no eixo sintagmático, envolvendo relações entre pelo menos duas unidades, realiza-se um estudo sintático da língua. Assim, a língua não funciona ora morfologicamente, ora sintaticamente. A língua funciona morfossintaticamente. Por isso a importância de se desenvolver estudos morfossintáticos.

● Categorias e flexão

O estudo das categorias gramaticais foi tradicionalmente desenvolvido em conjunto com o das partes do discurso, no estabelecimento das dimensões em que dada classe de palavras podia variar: sem noções como Tempo, Gênero, Número. As palavras anda/andamos/andamos, apresentam significados diferentes do específico que se dá a ANDAR: anda, terceira pessoa do singular do presente do indicativo, não é o mesmo que andamos, primeira pessoa do plural do presente do indicativo, não é o mesmo que andamos, primeira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo.(SILVA & KOCH, 1995).

Embora possa-se associar os significados das categorias gramaticais a algum tipo de organização presente no mundo físico, essa associação é frágil e dependente da língua em estudo. No processo de derivação ocorre a formação de novas palavras, por meio de morfemas derivacionais (afixos). No processo de flexão há a atuação de desinências, visando a marcar gênero e número para os nomes e número, pessoa, modo e tempo para os verbos.

a) O Gênero

A flexão de gênero ocorre com o acréscimo da desinência de gênero /-a/ a um vocábulo masculino que teve sua vogal temática, quando presente, suprimida do radical. Por exemplo, em “garoto” substitui-se a vogal temática -o pela desinência -a para formar o vocábulo de gênero feminino “garota”.

Segundo Silva e Koch (1995), algumas situações na formação do gênero dos nomes parecem formar novas regras, que constituem casos de alomorfia. Existem três principais casos de alomorfia:

1.1) a substração da forma masculina (como em mau, má);

1.2) alternância vocálica (como em avó e avô);

1.3) distinção sem flexão (distinção ocorre pelo artigo/contexto como em o/a mártir, o/a interprete).

b) O Número

De acordo com Silva e Koch (1995), a oposição de número se dá pela ausência de desinência para o singular e acréscimo da desinência –s para o plural. Desse modo, a marcação de número no plural é feita, geralmente, por processo flexional.

Exemplo: mestre que apresenta desinência de número Ø (vazio). Acrescentando-se o morfema /s/ obtém-se: mestres.

As autoras afirmam que algumas estruturas vocabulares ocasionam alomorfia, como nos casos abaixo:

1) nomes terminados no singular em –s precedido de vogal tônica fazem o plural com -es (como em país, países);

2) nomes terminados em "l" precedido por uma vogal diferente de i fazem plural com -is. Exemplo: lençol - lençóis;

3) nomes terminados em "l" precedidos por i podem gerar mudanças morfofonêmicas. Exemplo: fuzil, fuzis, fóssil, fósseis;

4) nomes terminados em "x" ou "s" quando precedido por vogal tônica não sofrem variação – morfemas latentes (distinção ocorre pelo artigo/contexto como em tórax);

5) nomes com vogal média posterior tônica é o fechado (/ô/), no plural o o fica aberto /ó/ (como em corpo, corpos).

c) O verbo

Para Laroca (1994), o verbo em português tem uma configuração estrutural padrão que se pode representar do seguinte modo:

(R + ST) + (SMT) +(SNP), onde:

R = raiz

ST = sufixo temático

SMT = sufixo modo temporal

SNP = sufixo número pessoal

SVN = sufixo verbo-nominal

Exemplo: cant + a + va + mos > cant + a + ndo

R ST SMT SNP SVN

Os sufixos temáticos representam os morfemas 1ª, 2ª e 3ª conjugação. Os sufixos modo-temporais representam os morfemas presente do indicativo, pretérito imperfeito do indicativo,

pretérito mais que perfeito do indicativo, futuro do presente do indicativo, futuro dopretérito do indicativo, presente do subjuntivo, pretérito imperfeito do subjuntivo, futuro do subjuntivo e imperativo. Os sufixos verbo-nominais representam as formas nominais do verbo, isto é, os morfemas gerúndio, inifinitivo e particípio. Os sufixos número-pessoais representam os morfemas 1ª, 2ª e 3ª do singular e 1ª, 2ª e 3ª do plural, (LAROCA, 1994).

O QMS que se aplica nesta pesquisa, verifica a realização do Verbo nos seguintes tempos: presente do indicativo, pretérito perfeito, futuro do presente e futuro do presente.

O morfema (presente do indicativo) não se faz representar por segmento mórfico específico. É simbolizado por ∅ (zero). Exemplos:

a) em 1ª conjungação - / -vã- ~ -ve-/ b) em 2ª e 3ª conjugação - / -ia- ~ -ie-/

O morfema (pretérito perfeito do indicativo) é ∅ (zero), exceto na 3ª pessoa do plural. Exemplo: canta – ∅ - ste, canta - ram – m.

O morfema (fururo do presente do indicativo) representa-se pelos alomorfes / - re- ~ - ra-/ tônicos , assim distribuídos: o alomorfe -re- co-ocorre com os morfemas 1ª pessoa do singular , 1ª pessoa do plural e 2ª pessoa do singular : o alomorfe -ra- co-ocorre com os demais morfemas do paradigma.

O morfema (futuro do pretérito do indicativo) é representado pelos alomorfes /-ria- ~ - rie-/. O alomorfe -rie- co-ocorre com o morfema 2ª pessoa do plural.

4.2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A partir dos anos 1960, os estudos geolinguísticos tomaram uma nova orientação, pois passaram a inserir alguns pressupostos metodológicos da Sociolinguística, agregando ao fator diatópico variáveis sociais. Sobre esse assunto, Brandão (1991, p. 26) faz as seguintes ponderações:

> Assim, hoje, torna-se imperativo, por exemplo, incluir, entre os critérios de escolha dos indivíduos que servirão de informantes para a formação do *corpus* de um atlas linguístico, variáveis como idade, sexo, nível de instrução, ou mesmo situação socioeconômica, a fim de que se revelem ao máximo as particularidades do sistema dialetal focalizado e se possam melhor conhecer os condicionamentos socioculturais que presidem à distribuição geográfica dos fenômenos linguísticos.

Este trabalho está baseado na metodologia da geolinguística, com apoio na Sociolinguística variacionista e conta com um total de 30 informantes para o registro dos dados morfossintáticos de cada região em foco. O interesse por essas informações não é

somente o registro de dados intercomparáveis, mas também na verificação de sua ausência uma vez que o vazio geográfico é denunciador das mais diversas e pertinentes variações que servem para o confronto linguístico.

Em vista disso, o presente trabalho dialetal ateve-se a tais peculiaridades, de modo a registrar toda e qualquer nova informação a partir da recolha de dados, *in loco*, feita a informantes cujo perfil permitiram não só apurar a diferenciação de usos, como também dar destaque às variáveis consideradas relevantes para seu objetivo.

Após a verificação ao atendimento sobre os critérios da pesquisa dialetológica, iniciou-se a entrevista a cada informante, com o cuidado de deixá-lo bem à vontade, principalmente quanto ao lugar preferido pelo informante para o início da gravação. Antes da aplicação do QMS, foi lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada informante assinar. Os informantes analfabetos utilizaram a biometria digital. Em seguida, foram coletados dados para preenchimento da Ficha do Informante.

Em cada município buscou-se a Secretaria de Cultura e Turismo para a verificação de dados como data de fundação, nomes anteriores, padroeiro, dia do padroeiro, atividades econômicas e esportivas e as vias de comunicação existentes na localidade para o preenchimento da Ficha da Localidade.

4.2.1 A Pesquisa Bibliográfica

A elaboração deste Atlas segue os critérios inerentes à Geolinguística. A necessidade de aprofundar o conhecimento de uma dada região, propiciado pelos atlas nacionais, motivou o aparecimento de atlas regionais que se destinam ao exame de áreas menores, buscando detalhar o conhecimento de regiões específicas, obtendo-se informações sócio-histórico-culturais acerca dos municípios estudados e informações teórico-metodológicas referentes à Morfossintaxe, à Dialetologia e à Sociolinguística através da pesquisa bibliográfica.

Considerando que a pesquisa bibliográfica é o passo inicial para a elaboração de quaisquer pesquisas, foram feitos os levantamentos das bibliografias para o estudo mais profundo sobre as pesquisas dialetológicas já realizadas até o presente e, principalmente, sobre as pesquisas já realizadas nas localidades em que se pretende constituir um novo atlas.

Neste caso, em todos os cinco pontos de inquéritos foram pesquisados os principais aspectos dos níveis sócio-econômico, cultural, histórico e geográficos.

4.2.2 Pontos de Inquérito

A área a ser submetida à investigação dialetal deve ser definida em razão do espaço ou de suas características linguísticas e, como afirmam Ferreira & Cardoso (1984, p. 24, *apud* Cardoso, 2010, p. 89), deve ser estabelecida:

> [...] em razão de sua situação geográfica, de sua história, das interferências de que têm sido objeto, do tipo de povoamento que nela se processou, da situação econômica atual e passada, da sua relação com as demais áreas a serem pesquisadas (quando for o caso), da sua situação demográfica, enfim, pode ter como base um conjunto de caracteres que a demarcam e a distinguem de outras áreas.

Foram escolhidos os municípios de Novo Aripuanã, Borba, Apuí, Manicoré e Humaitá pertencentes à microrregião do Rio Madeira para a recolha de dados que constituem a realização deste Atlas por levar-se em consideração, principalmente, a importância do registro de uma pesquisa em nível morfossintático, já que outros estudos já foram feitos e alguns se encontram em andamento acerca das realidades linguísticas desta microrregião.

4.2.3 Perfil dos Informantes

Ferreira & Cardoso (1994, p. 27 *apud* Cardoso, 2010, p. 93) parte da afirmação inicial de que "o perfil do informante, de quem se quer apurar dados, convém ser claramente delineado com vistas a estabelecer-se um perfeito controle de variáveis" para, logo a seguir, enunciar um conjunto de pontos a serem considerados nessa escolha, assim definidos:

> [...] naturalidade, com precisão do local de nascimento; grau de escolaridade; profissão; domicílios e período de permanência em cada um deles; viagens efetuadas e duração de cada uma delas; naturalidade dos pais e do cônjuge;profissão dos pais e do cônjuge;outras atividades que desempenha;estado civil;número e idade de filhos. A estes se acrescentam outros que, pela natureza da área, precisem ser mantidos sob controle, como os que passam a exigir regiões marcadas pelo contato linguístico e pela existência de grupos bilíngues.

Dessa forma, foram entrevistados seis informantes por localidade, totalizando trinta (30), sendo um homem e uma mulher em cada uma das seguintes faixas etárias: de 18 a 35 anos, de 36 a 55 anos e de 56 anos em diante. O perfil dos informantes foi estabelecido de acordo com o Atlas Linguístico do Amazonas - ALAM: informantes nascidos na região, com pais e cônjuges também nascidos na região em estudo, com escolaridade até o 5º ano do ensino fundamental e boas condições de fonação. Observou-se, ainda, o fato de não terem se afastado por mais de 1/3 da sua vida da localidade pesquisada.

Todos os informantes assinaram ou puseram a digital no TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e também forneceram os dados para o preenchimento da Ficha do Informante antes da aplicação do questionário, concordando com a entrevista.

4.2.4 O Questionário

Foi aplicado o QMS – Questionário morfossintático do Atlas Linguístico do Brasil - ALIB, *in loco*, que apresenta 49 questões. Para a sua constituição, foram observados fenômenos relativos ao emprego de artigo diante de nome próprio de pessoas. Três questões referem-se ao gênero aplicado a substantivos como *o/a alface, o/a grama* (peso) e *o/a guaraná*. Verificou-se também como se utilizam os femininos de *alemão, chefe, ladrão e presidente* (04 questões). A formação do plural de 11 substantivos foram abordados através da apresentação de figuras impressas.

Além desses aspectos, o uso de alguns adjetivos no grau comparativo também foi verificado, sendo apuradas as variações *mais grande/maior, mais pequena/menor, mais bom/melhor, mais ruim, pior*. Verificou-se o uso de pronomes pessoais Tu/Você/A gente; *eu/mim* (para *eu/mim* fazer); *Nós/A gente; Comigo/Com eu/Mais eu*; e *Conosco, Com nós, Com a gente* e o emprego de pronomes possessivos como *Teu/Seu* e pronomes indefinidos, como *Menos/Menas.*

No aspecto verbal, acerca dos tempos verbais e concordância, verificou-se o uso do verbo no presente do indicativo, como *Vivem/Vevem, Ouço/Ouvo; Caibo/Cabo*; no pretérito perfeito, as variações *Dei/Di*, do verbo dar, *Soube/Sube/Sabi*, *Estive/Tive*, *Trouxe/Truxe* e *Pus/Ponhei.* Para verificar a realização do verbo no presente do indicativo foi feita a pergunta: *O que é que você faz durante o dia?*. Para verificar a realização do verbo no pretérito perfeito do indicativo foi feita a pergunta: *O que você fez de diferente ontem?*. Para verificar a realização do verbo no futuro do presente do indicativo foi feita a pergunta: *O que você fará amanhã?.P*ara verificar a realização do verbo no futuro do presente do indicativo foi feita a pergunta: *O que você fará amanhã?* e para verificar a realização do verbo no futuro do pretéritodo indicativo foi feita a pergunta: *O que é que você faria se ganhasse na loteria?*.

Na concordância, foram apuradas as variações *Faz/Fazem*, no sentido de tempo passado; *Ter/Haver* em construções existenciais. Além dessas questões, foram acompanhadas as colocações do advérbio de negação *Não/Num* em respostas negativas.

É importante ressaltar que, diferentemente de questionários de natureza fonético-fonológica e semântico-lexicais, em que se espera um vocábulo por questão, a aplicação do

QMS envolve algumas respostas que levam à conversação livre para a observação das respostas, como a questão 43, por exemplo, “o que você/o(a) senhor(a) fará amanhã”, para verificar o uso do futuro do presente.

4.2.5 Recolha de Dados

A pesquisadora manteve uma conversa preliminar que objetivou apresentar-se e descontrair o informante afim de deixá-lo mais à vontade para responder às questões. As entrevistas foram realizadas nas residências, locais de trabalho e até mesmo em via pública, de acordo com a solicitação dos informantes, para que se ganhasse com a espontaneidade e informalidade, a confiança e, ao mesmo tempo, se mantivesse o bem estar dos informantes, haja vista estarem em seu meio ambiente.

Todas as entrevistas foram realizadas em todos os municípios durante o período de 01 a 31 de maio de 2015.

A gravação foi feita a partir da autorização e preenchimento da Ficha do Informante. Para a gravação das entrevistas, usou-se um gravador marca PANASONIC RR-US300. Para a audição e transcrição dos dados, foi usado o computador portátil, o programa de áudio e head-phones estéreo SONY. Para o registro de fotografias, utilizou-se uma máquina digital marca FUJIFILM, de 14 Megapixels.

4.2.6 Elocuções Livres

Não há dúvida de que os fenômenos morfossintáticos são mais perceptíveis na fala, nos discursos livres ou semidirigidos. Por tratar-se de um trabalho em nível morfossintático, foi imprescindível gravar elocuções livres para melhor análise com relação a respostas sobre tempos verbais, principalmente, e com o objetivo de constituir um banco de dados para a realização de estudos posteriores.

4.2.7 Transcrição e Informatização dos Dados

Os dados coletados foram transcritos grafematicamente, utilizando-se as normas de transcrição de Dino Preti (1995) cujo quadro apresenta-se abaixo:

NORMAS PARA TRANSCRIÇÃO

OCORRÊNCIAS	SINAIS	EXEMPLIFICAÇÃO
Incompreensão de palavras ou segmentos	( )	do nível de renda... ( ) nível de renda nominal...
Hipótese do que se ouviu	(hipótese)	(estou) meio preocupado (com o gravador)
Truncamento (havendo homografia, usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre)	/	e comé/ e reinicia
Entonação enfática	maiúscula	porque as pessoas reTÊM moeda
Prolongamento de vogal e consoante (como s, r)	:: podendo aumentar para :::: ou mais	ao emprestarem os... éh ::: ... o dinheiro
Silabação	-	por motivo tran-sa-ção
Interrogação	?	e o Banco... Central... certo?
Qualquer pausa	...	são três motivos... ou três razões... que fazem com que se retenha moeda... existe uma... retenção
Comentários descritivos do transcritor	((minúscula))	((tossiu))
Comentários que quebram a sequência temática da exposição; desvio temático	- - - -	... a demanda de moeda - - vamos dar essa notação - - demanda de moeda por motivo
Superposição, simultaneidade de vozes	ligando as linhas	A. na casa da sua irmã B. sexta-feira? A. fizeram lá... B. cozinharam lá?
Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto. Não no seu início, por exemplo.	(...)	(...) nós vimos que existem...
Citações literais ou leituras de textos, durante a gravação	“ ”	Pedro Lima... ah escreve na ocasião... “O cinema falado em língua estrangeira não precisa de nenhuma baRREIra entre nós”...

Quadro 4: Normas para transcrição
Fonte: (PRETI, 1995)

Para a elaboração das cartas linguísticas, utilizou-se o programa computacional denominado SGVCLin da autoria de (SEABRA, ROMANO & OLIVEIRA, 2015), software para geração e visualização de cartas linguísticas que tem como objetivo facilitar o processo de consulta ao material linguístico transcrito e armazenado em um banco de dados geral que serve para qualquer tipo de pesquisa.

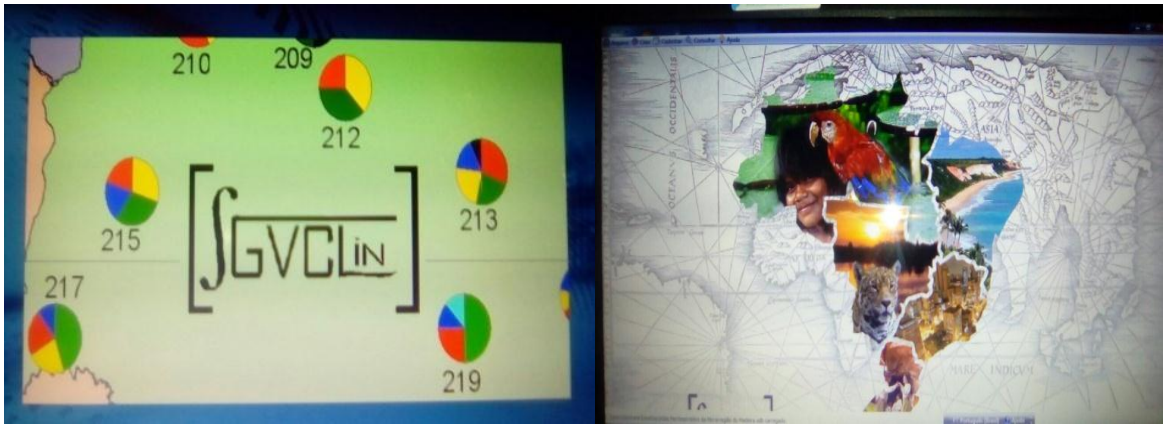


Foto 6 - Páginas iniciais do programa SGVCLin
Fonte: Pesquisadora

4.2.8 Elaboração das Cartas

Este trabalho foi realizado seguindo as normas utilizadas por Cruz (2004), no Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM, apresentando as cartas elaboradas que tiveram como base as 49 questões do Questionário morfossintático do ALiB, identificadas pela sigla **QMS**. Os pontos de inquérito são numerados no mapa de 1 a 5, respectivamente: (1) Borba, (2) Novo Aripuanã, (3) Manicoré, (4) Humaitá, (5) Apuí.

Todos os dados da pesquisa foram inseridos no programa computacional SGVCLin. Em seguida, foram geradas 48 cartas gerais das 49 questões do QMS, em função de a questão 29 ter sido coletada de forma equivocada pela pesquisadora. Por tratar-se de um trabalho apoiado pela Sociolinguistica Variacionista, apresenta-se, para cada carta geral uma carta com a variável gênero e uma carta com a variável faixa etária. Para as questões cujas realizações obtiveram percentual de 100%, não se geraram as cartas diatópicas com as variáveis gênero e faixa etária. O programa SGVCLin apresenta as seguintes opções para geração de cartas: Diatópica e Diatópica com seleção de variante. Diante disso, tem-se um total de 134 cartas morfossintáticas, sendo 48 diatópicas, 43 diatópicas com seleção de variante gênero e 43 diatópicas com seleção de variante faixa etária.

Encontra-se, no centro da carta, o mapa da microrregião com os seus cinco municípios representados pelas numerações de 1 a 5. Acima e à direita do mapa, encontra-se o número da carta. Acima e à esquerda do mapa, encontra-se a sigla QMS e a numeração da questão. Para as cartas com a variável **gênero**, acrescentou-se a letra **A** ao número da carta e para as cartas com variável **faixa etária**, acrescentou-se a letra **B** quando geradas as cartas.

Na parte superior do lado direito, tem-se a legenda com a relação das respostas encontradas. Para as cartas gerais, apresenta-se os percentuais realizados em cada município. Para as cartas de gênero, odenou-se as respostas de mulheres e homens em: feminino e masculino e para as cartas de faixas etárias: 1 (18-35anos), 2 (36-55 anos) e 3 (56 anos em diante).

Na parte inferior também do lado direito, tem-se o quantitativo geral com seu respectivo gráfico.

5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O FALAR DA MICRORREGIÃO DO MADEIRA

A proposta deste atlas não é apresentar interpretações das ocorrências encontradas nos falares das localidades pesquisadas. Também não se teve por objetivo explicar fatores que propiciam o falar dessa microrregião, e sim fazer um levantamento geral de possibidades de realizações morfossintáticas do português falado nesses cinco municípios pertencentes à microrregião do Madeira.

Três tipos de cartas morfossintáticas foram geradas para apresentação de resultados de cada questão do QMS. De acordo com a terminologia do programa computacional SGVCLin, são elas: a diatópica com os dados gerais, a diatópica com seleção de variável de gênero e a diatópica com seleção de variável faixa etária. Para as questões que obtiveram 100% de realização em todos os municípios, não se gerou a carta diatópica com a variável de gênero e nem a de faixa etária.

Apresentam-se, neste capítulo, os percentuais encontrados referentes às 48 questões do QMS, cujas cartas foram geradas. As tabelas dispõem-se na seguinte ordem: diatópicas gerais, sexo e faixa etária, respectivamente. Foram elencadas nas tabelas as cinco principais respostas obtidas para questões que obtiveram um quantitativo maior que esse de realizações. As questões que apresentaram mais de cinco tipos de realizações apresentam as respostas encontradas com a denominação **Informações complementares** relacionadas na seguinte ordem: Município / Sexo / Percentual / Faixa etária / Ocorrência. Utilizou-se o símbolo (-) para indicar a não ocorrência de respostas.

● **Uso do artigo diante de nome próprio:**

O QMS apresenta duas questões para a verificação do uso do artigo diante de nome próprio. A questão 1 que tratou sobre a colocação do artigo diante de nomes próprios (nomes de filhos e irmãos) e a 2 referiu-se a nomes próprios, de vizinhos. Os resultados estão dispostos nas tabelas 1, 2, e 3.

Questão 1: ***Tem filhos/irmãos? Como se chamam? O que eles fazem?***

Tabela 1- Percentual Geral do uso do Artigo diante de Nomes Próprios da Microrregiao do Madeira.

Carta 1 **Diatópica geral**	**Presença:**	**Ausência**
Borba	33,30%	66,70%
Novo Aripuanã	-	100,00%
Manicoré	16,77%	83,33%
Humaitá	-	100,00%
Apuí	16,77%	83,00%

Tabela 2 - Percentual de uso do Artigo diante de nomes próprios referente a gênero.

Carta 1ª **Diatópica com seleção de variável: Gênero**	**Sexo**	**Presença**	**Ausência**
Borba	Masculino Feminino	33,33% 33,33%	66,67% 66,67
Novo Aripuanã	Masculino Feminino	-	100,00% 100,00%
Manicoré	Masculino Feminino	- 33,33%	100,00% 66,67%
Humaitá	Masculino Feminino	- 33,33%	100,00% 66,67%
Apuí	Masculino Feminino	-	100,00% 100,00%

Tabela 3 - Percentual de uso do Artigo diante de nomes próprios referente à Faixa Etária

Carta 1B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixas etárias	Presença:	Ausência
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Apuí	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%

Da leitura das tabelas, verificou-se a realização do uso do artigo diante de nomes próprios de filhos e irmãos apenas em Borba com um percentual de 33,33%, em Manicoré e em Humaitá, ambos com percentual de 16,67%, por parte das mulheres das faixas etárias 2 e 3. As tabelas 4,5,6 apresentam os resultados obtidos na questão 2, referente aos nomes de vizinhos.

Questão 2: ***Você poderia me dizer o nome de alguns vizinhos? Com quem costuma falar mais?***

Tabela 4 – Percentuais gerais de uso de artigos diante de nomes próprios (questão 2)

Carta 2 Diatópica Geral	Presença	Ausência
Borba	33,33%	66,67%
Novo Aripuanã	50,00%	50,00%
Manicoré	16,77%	83,33%
Humaitá	50,00%	50,00%
Apuí	40,00%	60,00%

Tabela 5 – Percentuais de uso de artigos diante de nomes próprios referente a gênero (questão 2)

Carta 2ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Sexo	Presença	Ausência
Borba	Masculino	66,67%	33,33%
	Feminino	66,67%	33,33%
Novo Aripuanã	Masculino	-	100,00%
	Feminino	100,00%	-
Manicoré	Masculino	33,33%	66,67%
	Feminino	50,00%	50,00%
Humaitá	Masculino	100,00%	-
	Feminino	-	100,00%
Apuí	Masculino	33,33%	66,67%
	Feminino	100,00%	-

Tabela 6 – Percentuais de uso de artigos diante de nomes próprios referente à faixa etária (questão 2)

Carta 2B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Presença	Ausência
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Manicoré	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Humaitá	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Apuí	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-

Observa-se nos resultados, que ocorreu uma maior realização da presença artigo diante dos nomes de vizinhos em Novo Aripuanã, Borba e em Apuí por parte das mulheres.

● Gênero do substantivo

Para a verificação do gênero, o QMS apresenta tres questões com os substantivos *alface, cal e guaraná*. Optou-se por substituir o substantivo *cal* por *grama* (peso) no intuito de se conseguir mais resultados, uma vez que a primeira palavra é pouco utilizada no contexto da fala cotidiana dos informantes.

As tabelas 7, 8 e 9 mostram os resultados obtidos a respeito da questão 3.

Questão 3: ***Como é que se chama aquela folha verde que se come geralmente na salada?Para comê-la, precisamos lavar bem.***

Tabela 7 – Percentuais gerais do uso de gênero do substantivo "Alface"

Carta 3 Diatópica Geral	Alface	A alface	Oface	O alface	Olface
Borba	16,60%	16,67%	16,67%	33,30%	16,67%
Novo Aripuanã	66,67%	16,67%	16,67%	-	-
Manicoré	-	66,67%	-	-	33,30%
Humaitá	50,00%	33,30%	16,67%	-	-
Apuí	16,67%	16,67%	33,30%	-	-

Tabela 8 – Percentuais do uso de gênero do substantivo " Alface" referente ao gênero

Carta 3ª Diatópica com seleção de variável: Gênero.	Sexo	Alface	A alface	Oface	O alface	Olface
Borba	Masculino	-	33,33%	-	33,33%	-
	Feminino	33,33%	-	-	33,33%	33,33%
Novo Aripuanã	Masculino	66,67%	33,33%	-	-	-
	Feminino	66,67%	-	33,33%	-	-
Manicoré	Masculino	-	100,00%	-	-	-
	Feminino	-	50,00%	-	-	50,00%
Humaitá	Masculino	66,67%%	33,33%	-	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%	-	-
Apuí	Masculino	-	33,33%	-	-	-
	Feminino	33,33%	-	66,67%	-	-

Tabela 9 – Percentuais do uso de gênero do substantivo "Alface" referente à faixa etária.

Carta 3B Diatópica com seleção de variável: Faixa Etária	Faixa etária	Alface	A alface	Oface	O alface	Olface
Borba	Faixa etária 1	-	-	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	50,00%	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	16,67%	16,67%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-

Para o substantivo *alface*, ojetivou-se verificar o gênero e, nesse caso, obteve-se, em maior proporção, a realização apenas de "alface". Obteve-se muitas variantes para esse substantivo. Em maior número, encontrou-se "A alface" em Manicoré, por parte do gênero masculino e "O alface", obteve maior realização em Borba, realizado por ambos os gêneros.

As tabelas 10, 11 e 12 mostram os resultados obtidos sobre o substantivo *grama.*

Questão 4: ***Você quer comprar ouro em grama e pergunta: "Quanto custa____ grama de ouro?"***

Tabela 10 – Percentuais gerais do uso de gênero do substantivo "Grama"

Carta 4 Diatópica Geral	O grama	A grama
Borba	-	100,00%
Novo Aripuanã	-	100,00%
Manicoré	16,67%	83,33%
Humaitá	-	100,00%
Apuí	20,00%	80,00%

Tabela 11 – Percentuais do uso de gênero do substantivo "Grama" referente ao gênero.

Carta 4ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Sexo	O grama	A grama
Borba	Masculino	-	100,00%
	Feminino		100,00%
Novo Aripuanã	Masculino	-	100,00%
	Feminino		100,00%
Manicoré	Masculino	33,33%	66,67%
	Feminino	-	100,00%
Humaitá	Masculino	-	100,00%
	Feminino	-	100,00%
Apuí	Masculino	33,33%	66,67%
	Feminino	-	100,00%

Tabela 12 – Percentuais do uso de gênero do substantivo "Grama" referente à faixa etária

Carta 4B Carta diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	O grama	A grama
Borba	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	50,00	50,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Humaitá	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Apuí	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-

Conforme se lê acima, para o substantivo grama (peso), verificou-se a ocorrência predominante do feminino "a grama" de maneira geral. Apenas em Manicoré e em Apuí verificou-se a realização de "O grama" por parte dos homens na faixa etária 3.

As tabelas 13, 14 e 15 mostram os resultados obtidos sobre o substantivo *Guaraná.*

Questão 5: ***Quando você tem sede, como é que você pede guaraná? "Por favor, me dá.....".***

Tabela 13 – Percentuais gerais de uso de gênero do substantivo *Guaraná*

Carta 5 Diatópica Geral	Um guaraná	Um refrigerante de guaraná	Guaraná	Um guaranã	Uma garrafa de guaraná
Borba	66,67%	-	33,33%	-	-
Novo Aripuanã	66,67%	16,66%	-	-	16,67%
Manicoré	66,67%	16,67%	16,67%	-	-
Humaitá	80,00%	16,67%	16,67%	20,00%	-
Apuí	60,00%	20,00%	-	-	-

Tabela 14 – Percentuais de uso de gênero do substantivo *Guaraná* referente ao gênero.

Carta 5A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Um guaraná	Um refrigerante de guaraná	Guaraná	Um guaranã	Uma garrafa de guaraná
Borba	Masculino	33,33%	-	66,67%	-	-
	Feminino	100,00%	-	-	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-	-	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	-	-	33,33%
Manicoré	Masculino	66,67%	-	33,33%	-	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-	-	-
Humaitá	Masculino	100,00%	-	-	-	-
	Feminino	50,00%	-	-	50,00%	-
Apuí	Masculino	-	50,00%	-	-	-
	Feminino	100,00%	-	-	-	-

Tabela 15 – Percentuais de uso de gênero do substantivo *Guaraná* referente à faixa etária.

Carta 5B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária.	Faixa etária	Um guaraná	Um refrigerante de guaraná	Guaraná	Um guaranã	Uma garrafa de guaraná
Borba	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-		
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%		
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00	-	-
	Faixa etária 2	100,00%				-
	Faixa etária 3	50,00%				50,00%
Manicoré	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%			-	
	Faixa etária 3	100,00%				
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	
	Faixa etária 2	50,00%			50,00%	
	Faixa etária 3	100,00%				
Apuí	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%				
	Faixa etária 3	50,00%				

Os resultados mostram que a maioria dos informantes fez uso de "Um" diante do substantivo *guaraná*. Isso ocorreu apenas diante de *refrigerante de guaraná*. E diante de

garrafa de guaraná, verificou-se o uso de "Uma". Não se verificou a ocorrência de "o guaraná" ou "a guaraná".

● Feminino de Alemão, Chefe, Ladrão e Presidente

Conforme dito anteriormente, optou-se por registrar nas tabelas os cinco principais resultados encontrados acerca de cada questão, quando esta obtivesse um maior quantitativo de respostas. Para alguns casos, obteve-se mais que cinco variantes encontradas, porém, em menor número. Optou-se, então, nomeá-las de **informações complementares** e relacioná-las na seguinte ordem: Município / Porcentagem / Sexo / Faixa etária / Ocorrência.

As tabelas 16, 17 e 18 mostram os resultados obtidos sobre o feminino de *Alemão.*

Questão 6 : ***Uma mulher que nasce no Brasil, é brasileira. E a que nasce na Alemanha, é o quê?***

Tabela 16 – Percentuais gerais de realização do feminino de *Alemão*.

Carta 6 Diatópica Geral	Alemã	Alemanhense	Alemanha	Alemão	Alemoa
Borba	40,00%	20,00%	-	20,00%	-
Novo Aripuanã	33,33%	16,67%	33,33%	16,67%``	-
Manicoré	50,00%	16,67%	16,67%	-	-
Humaitá	40,00%	-	20,00%	-	40,00%
Apuí	16,67%	33,33%	16,67%	16,67%	16,67%

Tabela 17 – Percentuais de realização do feminino de *Alemão* referente ao gênero.

Carta 6A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Alemã	Alemanhense	Alemanha	Alemão	Alemoa
Borba	Masculino	33,33%	-	-	33,33%	-
	Feminino	50,00%	50,00%	-	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	33,33%	-	66,67%	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%``	-	33,33%	-
Manicoré	Masculino	33,33%	-	33,33%	-	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-	-	-
Humaitá	Masculino	40,00%	-	20,00%	-	40,00%
	Feminino	-	-	-	-	-
Apuí	Masculino	33,33%	-	33,33%	-	33,33%
	Feminino	-	-	-	-	-

Tabela 18 – Percentuais de realização do feminino de *Alemão* referente à faixa etária.

Carta 6B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Alemã	Alemanhense	Alemanha	Alemão	Alemoa
Borba	Faixa etária 1	-	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	100,00%	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	-	50,00%	50,00%`	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	100,00%
Apuí	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	50,00%	-	50,00%	-

Apesar de se ter encontrado várias realizações para o feminino de *Alemão*, como "Alemanhense" e "Alemanha", em maior número, verifica-se a maior realização de "Alemã". As informações complementares são:

- Borba/Masculino/20,00%/ Faixa etária 1/ "Alemanesa"
- Manicoré/Masculino / 33, 33% / Faixa etária 3/ "Lemã"

As tabelas 19, 20 e 21 mostram os resultados obtidos sobre o feminino de *Chefe.*

Questão 7: ***Há homens e mulheres que chefiam. No caso, se é uma mulher, ela é o quê?***

Tabela 19 – Percentuais gerais de realização do feminino de *Chefe.*

Feminino de CHEFE. Carta 7	Chefia	Chefa	Chefe	Patroa	Dona
Borba	20,00%	-	40,00%	-	-
Novo Aripuanã	33,33%	16,67%	33,33%	16,67%``	-
Manicoré	50,00%	16,67%	16,67%	-	-
Humaitá	40,00%	-	20,00%	-	40,00%
Apuí	16,67%	33,33%	16,67%	16,67%	16,67%

Tabela 20 – Percentuais de realização do feminino de *Chefe* referente à variável gênero.

Carta 7ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Chefia	Chefa	Chefe	Patroa	Dona
Borba	Masculino	33,33%	-	33,33%	-	-
	Feminino	-	-	50,00%	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	-	66,67%	-	-	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-	-	-
Manicoré	Masculino	50,00%	16,67%	16,67%	-	-
	Feminino	-	-	-	-	-
Humaitá	Masculino	33,33%	-	33,33%	-	33,33%
	Feminino	66,67%	-	-	-	33,33%
Apuí	Masculino	33,33%	33,33%-	-	33,37%	-
	Feminino	-	-	66,67%	33,33%	-

Tabela 21 – Percentuais de realização do feminino de *Chefe* referente à variável faixa etária.

Carta 7B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Chefia	Chefa	Chefe	Patroa	Dona
Borba	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	50,00%	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	-	-	-	-``	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	-	-	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	-	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%	-	-
Apuí	Faixa etária 1	50,0%	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%	-	-

Os números apontam a maior realização de "chefia" sem nenhum marcador de gênero. As informações complementares são:

- Borba/ Feminino / 50, 00% / Faixa etária 3 / "Senhora".
- Borba / Masculino / 33, 33% / Faixa etária 2 / "Capataz".

As tabelas 22, 23 e 24 mostram os resultados obtidos sobre o feminino de *Ladrão.*

Questão 8: ***Um homem que rouba é ladrão. E quando é uma mulher?***

Tabela 22 – Percentuais gerais de realização do feminino de *Ladrão*.

Carta 8 Diatópica Geral	Ladrona	Ladra	Ladroa	Bandida
Borba	16,67%	66,67%	-	16,67%
Novo Aripuanã	66,67%	16,67%	16,67%	-`
Manicoré	66,67%	-	33,33%	-
Humaitá	50,00%	50,00%	-	-
Apuí	16,67%	-	33,33%	-

Tabela 23 – Percentuais de realização do feminino de *Ladrão* referente à variável gênero.

Carta 8A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Ladrona	Ladra	Ladroa	Bandida
Borba	Masculino	-	66,67%	-	16,67%
	Feminino	-	66,67%	-	33,33%
Novo Aripuanã	Masculino	66,67%	33,33%	-	-`
	Feminino	66,67%	-	33,33%	-
Manicoré	Masculino	66,67%	-	33,33%	-
	Feminino	66,67%	-	33,33%	-
Humaitá	Masculino	66,67%	33,33%	-	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-	-
Apuí	Masculino	66,67%	-	33,33%	-
	Feminino	66,67%	-	33,33%	-

Tabela 24 – Percentuais de realização do feminino de *Ladrão* referente a faixa etária

Carta 8B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Ladrona	Ladra	Ladroa	Bandida
Borba	Faixa etária 1	-	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	50,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-`
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-
	Faixa etária 3	50,00	-	50,00%	-

Para *ladrão*, verificou-se, em maior número, a realização do feminino "ladrona*"*, de maneira geral.

As tabelas 25, 26 e 27 mostram os resultados obtidos sobre o feminino de P*residente.*

Questão 9: Se na Presidência da República tivessse uma mulher, ela seria o quê?

Tabela 25 – Percentuais gerais de realização do feminino de *Presidente*

Carta 9 Diatópica Geral	Presidenta	Presidente
Borba	66,67%	33,33%
Novo Aripuanã	80,00%	20,00%
Manicoré	100,00%	-
Humaitá	100,00%	-
Apuí	66,67%	33,33%

Tabela 26 – Percentuais de realização do feminino de *Presidente* referente à variável gênero.

Carta 9A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Presidenta	Presidente
Borba	Masculino Feminino	66,67% 66,67%	33,33% 33,33%
Novo Aripuanã	Masculino Feminino	100,00% 66,67%	- 33,37%
Manicoré	Masculino Feminino	100,00% 100,00%	- -
Humaitá	Masculino Feminino	100,00% 100,00%	- -
Apuí	Masculino Feminino	66,67% 66,67%	33,33% 33,37%

Tabela 27 - Percentuais de realização do feminino de *Presidente* referente à variável faixa etária.

Carta 9B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Presidenta	Presidente
Borba	Faixa etária 1 Faixa etária 2 Faixa etária 3	100,00% 100,00%	 - 100,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1 Faixa etária 2 Faixa etária 3	100,00% 100,00 50,00%	20,00% - 50,00%
Manicoré	Faixa etária 1 Faixa etária 2 Faixa etária 3	100,00% 100,00% 100,00%	-
Humaitá	Faixa etária 1 Faixa etária 2 Faixa etária 3	100,00% 100,00% 100,00%	-
Apuí	Faixa etária 1 Faixa etária 2 Faixa etária 3	50,00% 50,00% 100,00%	50,00% 50,00%

A realização de "Presidenta" foi consideravelmente maior que a realização de *Presidente*, principalmente em Borba, Novo Aripuanã e Apuí. Vale ressaltar que no período das entrevistas, Dilma Roussef ocupava o cargo de Presidente do Brasil.

● **Número do substantivo no plural**

O QMF solicita que sejam mostradas ao informante as gravuras com as imagens de *lápis, anéis, aventais, pães, mãos, leões, degraus, flores, chapéus, anzóis* e *olhos* a fim de verificar a formação do plural desses substantivos. As imagens foram mostradas acompanhadas da pergunta: *"Poderia dizer o que você está vendo nesta gravura?".* Salienta-se que foram verificados alguns casos em que os informantes realizaram "vários", "uma porção de", "dois", "quatorze" antes do substantivo. Diante disso, optou-se por sintetizar as respostas em "uns", acompanhado do substantivo ora pretendido, para a elaboração da carta linguística e sua melhor compreensão.

As tabelas 28, 29 e 30 mostram os resultados obtidos sobre a formação do número do do substantivo no plural *Lápis.*

Questão 10: *Lápis*

Tabela 28 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural *Lápis*.

Carta 10 Diatópica Geral	Lápis	Uns lapis	Os lápis
Borba	50,00%	50,00%	-
Novo Aripuanã	100,00%	-	-
Manicoré	16,67%	66,67%	16,67%
Humaitá	50,00%	16,67%	33,33%
Apuí	16,67%	66,67%	16,67%

Tabela 29 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Lápis* referente à variável gênero.

Carta 10A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Lápis	Uns lapis	Os lápis
Borba	Masculino	33,33%	66,67%	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-	-
	Feminino	100,00%	-	-
Manicoré	Masculino	33,33&%	66,67%	-
	Feminino	-	66,67%	33,33%
Humaitá	Masculino	33,33%	-	66,67%
	Feminino	66,67%	33,33%	-
Apuí	Masculino	-	100,00%	-
	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%

Tabela 30 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Lápis* referente à variável faixa etária.

Carta 10B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Lápis	Uns lapis	Os lápis
Borba	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Apuí	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-

O maior número de realizações foi “Lápis”, como plural, mas sem nenhum marcador de plural antecedendo o substantivo. A realização de “Os lápis” só ocorreu em Manicoré, Humaitá e Apuí por homens e mulheres das faixas etárias 1 e 2.

As tabelas 31, 32 e 33 mostram os resultados obtidos sobre a formação do número do substantivo no plural *Anéis.*

Questão 11: *Anéis.*

Tabela 31 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural *Anéis.*

Carta 11 Diatópica Geral	Anéis	Uns anel	Uns anéis	Os anéis	Anéus
Borba	50,00%	16,67%	33,33%	-	-
Novo Aripuanã	-	-	83,33%	-	16,67%
Manicoré	33,33%	33,33%	33,33%	16,67%	16,67%
Humaitá	66,67%	-	16,67%	-	-
Apuí	-	66,67%	16,67%	16,67%	-

Tabela 32 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Anéis* referente à variável gênero.

Carta 11ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Anéis	Uns anel	Uns anéis	Os anéis	Anéus
Borba	Masculino	33,33%	-	66,67%	-	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-	-	-	-
	Feminino	66,67%	-	-	-	33,33%
Manicoré	Masculino	-	66,67%	-	-	33,33%
	Feminino	-	-	66,67%	33,33%	-
Humaitá	Masculino	66,67%	-	33,33%	-	-
	Feminino	66,67%	-	-	-	-
Apuí	Masculino	-	66,67%	33,33%	-	-
	Feminino	-	66,67%	-	33,33%	-

Tabela 33 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Anéis* referente à variável faixa etária.

Carta 11B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faix etária	Anéis	Uns anel	Uns anéis	Os anéis	Anéus
Borba	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	-	-	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	-	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-	-

Verificou-se a ocorrência de “Os anéis” apenas em Manicoré e em Apuí, realizadas por mulheres da faixa etária 1. As informações complementares são:

● Humaitá / Feminino / 16, 67% / Faixa etária 3 / “Anel”.

As tabelas 34, 35 e 36 mostram os resultados obtidos sobre a formação do número do substantivo no plural *Aventais.*

Questão 12: *Aventais.*

Tabela 34 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural *Aventais.*

Carta 12 Diatópica Geral	Aventais	Uns avental	Uns aventais	Avental	Os avental
Borba	50,00%	-	33,33%	16,67%	-
Novo Aripuanã	83,33%	-	-	16,67%``	-
Manicoré	16,67%	33,33%	16,67%	-	16,67%
Humaitá	50,00%	16,67%	16,67%	16,67%	-
Apuí	-	83,33%	-	-	-

Tabela 35 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Aventais* referente à variável gênero.

Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Aventais	Uns avental	Uns aventais	Avental	Os avental
Borba	Masculino	33,33%	-	66,67%	-	-
	Feminino	66,67%	-	-	33,33%	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-	-	-	-
	Feminino	66,67%	-	-	33,33%`	-
Manicoré	Masculino	-	66,67%	-	-	-
	Feminino	33,33%	-	33,33%	-	33,33%
Humaitá	Masculino	66,67%	33,33%	-	-	-
	Feminino	33,33%	-	33,33%	33,33%	-
Apuí	Masculino	-	100,00%	-	-	-
	Feminino	-	66,67%	-	-	-

Tabela 36 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Aventais* referente à variável faixa etária.

Carta 12B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Aventais	Uns avental	Uns aventais	Avental	Os avental
Borba	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	50,00%	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	-	-	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%	-	-
Apuí	Faixa etária 1	-	83,33%	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-

A maior realização encontrada, de modo geral, foi "Aventais". Apenas em Apuí ocorreu realização de "Os aventais" por parte de mulheres da primeira faixa etária. As informações complementares são:

● Manicoré / Feminino / 16, 67% / Faixa etária 1 / " Asventais".

● Apuí / Feminino / 16,67% / Faixa etária 1 / "Os aventais"

As tabelas 37, 38 e 39 mostram os resultados obtidos sobre a formação do número do substantivo no plural *Pães.*

Questão 13: *Pães*

Tabela 37 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural *Pães.*

Carta 13 Diatópica Geral	**Pães**	**Uns pão**	**Uns pães**	**Os pães**	**Uns pãos**
Borba	66,67%	16,67%	16,67%	-	-
Novo Aripuanã	66,67%	-	16,67%	-`	-
Manicoré	33,33%	-	-	16,67%	50,00%
Humaitá	66,67%	16,67%	16,67%	-	-
Apuí	16,67%	16,67%	33,33%	16,67%	16,67%

Tabela 38 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Pães* referente à variável gênero.

Carta 13A Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**Pães**	**Uns pão**	**Uns pães**	**Os pães**	**Uns pãos**
Borba	Masculino	66,67%	-	33,33%	-	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-	-	-`	-
	Feminino	66,67%	-	33,33%	-	-
Manicoré	Masculino	33,33%	66,67%	-	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	-	33,33%	-
Humaitá	Masculino	66,67%	-	33,33%	-	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-	-	-
Apuí	Masculino	33,33%	-	66,67%	-	-
	Feminino	-	33,33%	-	33,33%	33,33%

Tabela 39 - Percentuais de realização do número do substantivo *Pães* referente à variável faixa etária.

Carta 13B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Pães	Uns pão	Uns pães	Os pães	Uns pãos
Borba	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-`	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	50,00%	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	-	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	-	50,00%

A maior ocorrência encontrada, de modo geral, foi “Pães”. A realização de “Os pães” só ocorreu em Manicoré por parte das mulheres da faixa etária 1.

As tabelas 40, 41 e 42 mostram os resultados obtidos sobre a formação do número do substantivo no plural *Mãos.*

Questão 14: *Mãos*

Tabela 40 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural *Mãos.*

Carta 14 Diatópica Geral	Mãos	Umas mão	Umas mãos	Umas mães	As mão
Borba	33,33%	33,33%	16,67%	16,67%	-
Novo Aripuanã	33,33%	16,67%	-	-`	-
Manicoré	16,67%	50,00%	-	-	-
Humaitá	50,00%	33,33%	50,00%	-	-
Apuí	-	33,33%	16,67%	-	16,67%

Tabela 41 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Mãos* referente à variável gênero.

Carta 14A Carta diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Mãos	Umas mão	Umas mãos	Umas mães	As mão
Borba	Masculino	33,33%	33,33%	33,33%	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	-	33,33%	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-	-	-`	-
	Feminino	66,67%	-	33,33%	-	-
Manicoré	Masculino	-	66,67%	-	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	-	-	-
Humaitá	Masculino	66,67%	-	-	-	-
	Feminino	33,33%	66,67%	-	-	-
Apuí	Masculino	-	66,67%	33,33%	-	-
	Feminino	-	66,67%	-	-	33,33%

Tabela 42 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Mão*s referente à variável faixa etária.

Carta 14B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Mãos	Umas mão	Umas mãos	Umas mães	As mão
Borba	Faixa etária 1	-	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-`	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	-	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	-	-	16,67%	-	16,67%
	Faixa etária 2	-	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-

A maior ocorrência encontrada foi “Mãos”. Apenas em Manicoré encontrou-se “As mãos”, com um percentual de 33,33%, por mulheres da faixa etária 1.

● Manicoré / Feminino / 16,67% / Faixa etária 1 / “ As mãos”.

● Manicoré / Masculino / 16,67% / Faixa etária 1 / “Mão”.

● Humaitá / Masculino / 16,67% / Faixa etária 2 “Mães”.

As tabelas 43, 44 e 45 mostram os resultados obtidos sobre a formação do número do substantivo no plural *Leões.*

Questão 15: *Leões*

Tabela 43 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural Leões.

Carta 15 Diatópica Geral	Leões	Uns leão	Uns leões	Leãos	Os leões
Borba	16,67%	16,67%	33,33%	33,33%	-
Novo Aripuanã	50,00%	16,67%	-	33,33%``	-
Manicoré	50,00%	50,00%	-	16,67%	16,67%
Humaitá	50,00%	16,67%	33,33%	-	-
Apuí	16,67%	33,33%	16,67%	-	16,67%

Tabela 44 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Leões* referente à variável gênero.

Carta 15A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Leões	Uns leão	Uns leões	Leãos	Os leões
Borba	Masculino	-	-	66,67%	33,33%	-
	Feminino	33,33%	33,33%	-	33,33%	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-	-	-`	-
	Feminino	-	33,33%	-	66,67%`	-
Manicoré	Masculino	-	66,67%	-	33,33%	-
	Feminino	33,33%	33,33%	-	-	33,33%
Humaitá	Masculino	66,67%	-	33,33%	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%	-	-
Apuí	Masculino	16,67%	33,33%	16,67%	-	16,67%
	Feminino	-	33,33%	-	-	33,33%

Tabela 45 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Leões* referente à variável faixa etária.

Carta 15B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Leões	Uns leão	Uns leões	Leãos	Os leões
Borba	Faixa etária 1	-	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	50,00%`	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	50,00%	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	-	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	16,67%	33,33%	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	16,67%	33,33%	16,67%	-	16,67%
	Faixa etária 2	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-

A maior ocorrência realizada foi “Leões”. Apenas em Manicoré e em Apuí encontrou-se “Os leões” realizado por mulheres da 1ª faixa etária. Abaixo, apresenta-se a informação complementar:

● Humaitá / Feminino / 16,67% / Faixa etária 3 / “Uns leãos".

As tabelas 46, 47 e 48 mostram os resultados obtidos sobre a formação do número do substantivo no plural *Degraus.*

Questão 16: *Degraus.*

Tabela 46 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural *Degraus.*

Carta 16 Diatópica Geral	Uns dregau	Degraus	Degrais	Dregau	Dregaus
Borba	-	16,67%	-	16,67%	33,33%
Novo Aripuanã	-	33,33%	50,00%	-	16,67%
Manicoré	-	16,67%	-	33,33%	-
Humaitá	33,33%	16,67%	33,33%	-	-
Apuí	66,67%	16,67%	-	-	-

Tabela 47 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Degraus* referente à variável gênero.

Carta 16A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Uns dregau	Degraus	Degrais	Dregau	Dregaus
Borba	Masculino	-	-	-	-	33,33%
	Feminino	-	33,33%	-	-	33,33%
Novo Aripuanã	Masculino	-	33,33%	66,67%	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%	-	33,33%
Manicoré	Masculino	-	16,67%	-	33,33%	-
	Feminino	-	33,33%	-	-	-
Humaitá	Masculino	33,33%	-	66,67%	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	-	-	-
Apuí	Masculino	66,67%	33,33%	-	-	-
	Feminino	66,67%	-	-	-	-

Tabela 48 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Degraus* referente à variável faixa etária.

Carta 16B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Uns dregau	Degraus	Degrais	Dregau	Dregaus
Borba	Faixa etária 1	-	-	-	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	50,00%	50,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	-	-	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	50,00%	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%	-	
Apuí	Faixa etária 1	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-

O maior número de variantes ocorreram quanto ao substantivo acima, mas não foi realizada por nenhum informante "Os degraus". O substantivo Degrau foi, de modo geral, antecedido por "Um". Abaixo, relacionam-se as informações complementares:

● Borba / Masculino / 16,67% / Faixa etária 2 / "Uns degrau".

● Borba / Feminino / 16,67% / Faixa etária 3 / "Uns degraus".

● Manicoré / Feminino / 16,67% / Faixa etária 1 / "Os degrais".

● Humaitá / Feminino / 16,67% / Faixa etária 2 / "Uns degrau".

● Apuí / Feminino / 16,67% / Faixa etária 1 / "Os degrau".

As tabelas 49, 50 e 51 mostram os resultados obtidos sobre a formação do número do substantivo no plural *Flores.*

Questão 17: *Flores*

Tabela 49 - Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural *Flores.*

Carta 17 Diatópica Geral	Flores	Umas flores	As flores	Umas flor	Conjunto de flores
Borba	66,67%	16,67%	-	-	16,67%
Novo Aripuanã	83,33%	16,67%	-	-`	-
Manicoré	16,67%	33,33%	16,67%	16,67%	-
Humaitá	83,33%	-	-	-	-
Apuí	-	50,00%	16,67%	16,67%	16,67%

Tabela 50 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Flores* referente à variável gênero.

Carta 17A Carta diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Flores	Umas flores	As flores	Umas flor	Conjunto de flores
Borba	Masculino	33,33%	33,33%	-	-	33,33%
	Feminino	100,00%	-	-	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-	-	-`	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-	-	-
Manicoré	Masculino	-	33,33%	-	33,33%	-
	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%	-	-
Humaitá	Masculino	66,67%	-	-	-	-
	Feminino	100,00%	-	-	-	-
Apuí	Masculino	-	33,33%	16,67%	33,33%	33,33%
	Feminino	-	66,67%	33,33%	-	-

Tabela 51 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Degraus* referente à variável faixa etária.

Carta 17B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Flores	Umas flores	As flores	Umas flor	Conjunto de flores
Borba	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	-	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-`	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	-	-	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%	-	-

A maior realização encontrada foi “Flores” seguida de “umas flores”. As informações complementares são:

- Manicoré / Masculino / 16,67% / Faixa etária 1 / “Flor”.
- Humaitá / Masculino / 16,67% / Faixa etária 1 / “Um monte de flores”.

As tabelas 52, 53 e 54 mostram os resultados obtidos sobre a formação do número do substantivo no plural *Chapéus.*

Questão 18: *Chapéus.*

Tabela 52 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural *Chapéus.*

Carta 18 Diatópica Geral	Uns chapéu	Chapéus	Chapéis	Uns chapéus	Os chapéus
Borba	33,33%	33,33%	16,67%	-	-
Novo Aripuanã	16,67%	50,00%	33,33%	-	-
Manicoré	16,67%	33,33%	-	16,67%	16,67%
Humaitá	16,67%	16,67%	50,00%	-	-
Apuí	66,67%	-	-	16,67%	-

Tabela 53 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Chapéus* referente à variável gênero.

Carta 18A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Uns chapéu	Chapéus	Chapéis	Uns chapéus	Os chapéus
Borba	Masculino	33,33%	33,33%	-	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	-	66,67%	33,33%	-	-
	Feminino	33,33%	66,67%	-	-	-
Manicoré	Masculino	33,33%	33,33%	-	-	-
	Feminino	-	33,33%	-	33,33%	33,33%
Humaitá	Masculino	-	33,33%	66,67%	-	-
	Feminino	33,33%	-	33,33%	-	-
Apuí	Masculino	66,67%	-	-	33,33%	-
	Feminino	66,67%	-	-	-	-

Tabela 54 - Percentuais de realização do número do substantivo *Chapéus* referente à vaiável faixa etária.

Carta 18B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Uns chapéu	Chapéus	Chapéis	Uns chapéus	Os chapéus
Borba	Faixa etária 1	-	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	50,00%	-	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	50,00%	-
Humaitá	Faixa etária 1	-	-	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	-	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-

A maior ocorrência realizada foi “Uns chapéu”. Apenas em Manicoré verificou-se a realização de “Os chapéus” por homens da 1ª faixa etária. As informações complementares são:

● Borba / Masculino / 16,67% / Faixa etária 1 / “Uns chapéis”.

● Manicoré / Masculino / 16,67% / Faixa etária 3 / “Chapéu”.

● Humaitá / Feminino / 16,67% / Faixa etária 3 / “Uma porção de chapéu”.

● Apuí / Feminino / 16,67% / Faixa etária 1 / “Os chapéis”

As tabelas 55, 56 e 57 mostram os resultados obtidos sobre a formação do número do substantivo no plural *Anzóis.*

Questão 19: *Anzóis*

Tabela 55 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo no plural *Anzóis.*

Carta 19 Diatópica Geral	Anzóis	Uns anzól	Uns anzóis	Os anzóis	Anzóus
Borba	33,33%	-	16,67%	-	33,33%
Novo Aripuanã	16,67%	-	16,67%	-	-
Manicoré	16,67%	50,00%	-	16,67%	-
Humaitá	66,67%	33,33%	-	-	-
Apuí	-	66,67%	16,67	16,67%	-

Tabela 56 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Anzóis* referente à variável gênero.

Carta 19A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Anzóis	Uns anzól	Uns anzóis	Os anzóis	Anzóus
Borba	Masculino	-	-	33,33%	-	33,33%
	Feminino	66,67%	-	-	-	33,33%
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-	-	-	-
	Feminino	66,67%	-	33,33%	-	-
Manicoré	Masculino	-	66,67%	-	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%		33,33%	
Humaitá	Masculino	100,00%	-	-	-	-
	Feminino	33,33%	66,67%	-	-	-
Apuí	Masculino	-	66,67%	16,67	16,67%	-
	Feminino	-	66,67%	-	33,33%	-

Tabela 57 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Anzóis* referente à variável faixa etária.

Carta 19B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Anzóis	Uns anzól	Uns anzóis	Os anzóis	Anzóus
Borba	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	100,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	-	50,00%	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-	-

A maior realização encontrada foi “Anzóis”. Apenas em Manicoré e em Apuí verificou-se “Os anzóis”, realizado por mulheres da 1ª faixa etária. As informações complementares são:

● Borba / Masculino / 16,67% / Faixa etária 2 / “Os anzol”.

● Manicoré / Masculino / 16,67% / Faixa etária 1 / “Anzol”.

As tabelas 58, 59 e 60 mostram os resultados obtidos sobre a formação do número do substantivo no plural *Olhos.*

Questão 20: *Olhos*

Tabela 58 – Percentuais gerais de realização do número do substantivo *Olhos.*

Carta 20 Diatópica Geral	Olhos	Ôlhos	Uns ôlhos	Uns ôlho	Uns olhos
Borba	16,67%	33,33%	50,00%	-	-
Novo Aripuanã	33,33%	50,00%	-	16,67%	-
Manicoré	16,67%	16,67%	16,67%	-	-
Humaitá	50,00%	16,67%	-	33,33%	-
Apuí	-	-	16,67%	16,67%	50,00%

Tabela 59 - Percentuais de realização do número do substantivo *Olhos* referente à variável gênero.

Carta 20A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Olhos	Ôlhos	Uns ôlhos	Uns ôlho	Uns olhos
Borba	Masculino	33,33%	-	66,67%	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	-	66,67%	-	33,33%	-
	Feminino	66,67%	-	-	33,33%	-
Manicoré	Masculino	33,33%	-	33,33%	-	-
	Feminino	-	33,33%	-	-	-
Humaitá	Masculino	33,33%	66,67%	-	-	-
	Feminino	-	33,33%	-	66,67%	-
Apuí	Masculino	-	-	33,33%	-	33,33%
	Feminino	-	-	-	33,33%	66,67%

Tabela 60 - Percentuais de realização do número do substantivo no plural *Olhos* referente à variável faixa etária.

Carta 20B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Olhos	Ôlhos	Uns ôlhos	Uns ôlho	Uns olhos
Borba	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	-	50,00%	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	-	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	-	50,00%	-
Apuí	Faixa etária 1	-	-	-	-	100,00%
	Faixa etária 2	-	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	-	50,00%	-	50,00%

A maior realização encontrada foi “Olhos”. Quando houve a realização da vogal “o” fechada, optou-se por sinalizar através do acento circunflexo “ô”, ficando assim “ôlhos”. A realização de “Os olhos” só ocorreu em Manicoré por parte das mulheres da 1ª faixa etária. As informações complementares são:

- Manicoré / Feminino / 16,67% / Faixa etária 1 / “ Os olhos”.
- Manicoré / Feminino / 16,67% / Faixa etária 3 / “ Uns olho”.
- Manicoré / Masculino / 16,67% / Faixa etária 3 / “ Uns zôlho”.
- Apuí / Masculino / 16,67% / Faixa etária 2 / “ Uns olho”.

● **Grau comparativo de adjetivos**

Para verificar o grau comparativo dos adjetivos, o QMS apresenta as questões 21 e 22. A questão 21 solicita ao informante que faça uma comparação entre uma casa pequena e outra grande a fim de apurar a variação mais grande / maior, mais pequena / menor.

As tabelas 61, 62 e 63 mostram os resultados obtidos sobre o grau comparativo dos adjetivos *Grande/Pequeno.*

Questão 21: ***Estas duas casas (mostrando um desenho de duas casas, uma grande e outra pequena) têm o mesmo tamanho? A primeira é como? E a segunda? Poderia comparar as duas casas em termos de tamanho?***

Tabela 61 - Percentuais gerais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Grande/Pequeno*.

Carta 21 Diatópica Geral	**Pequena**	**Menor**
Borba	83,33%	16,67%
Novo Aripuanã	100,00%	-
Manicoré	83,33%	16,67%
Humaitá	66,67%	-
Apuí	66,67%	33,33%

Tabela 62 - Percentuais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Grande/Pequeno* referente à variável gênero.

Carta 21A Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**Pequena**	**Menor**
Borba	Masculino	66,67%	33,33%
	Feminino	100,00%	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Manicoré	Masculino	100,00%	-
	Feminino	66,67%	33,33%
Humaitá	Masculino	66,67%	-
	Feminino	66,67%	-
Apuí	Masculino	66,67%	33,33%
	Feminino	66,67%	33,33%

Tabela 63 - Percentuais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Grande/Pequeno* referente à variável faixa etária.

Carta 21B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Pequena	Menor
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%

Neste caso, verificou-se, em maior número, a realização de "pequena". A variação "menor" foi encontrada em Borba, Manicoré e Apuí, realizada por 66,67% dos homens e 33,33% das mulheres nas faixas etárias 3 e 2, respectivamente. As informações complementares são:

● Humaitá / Feminino / 16,67% / Faixa etária 1 / " Mais pequena".

● Humaitá / Masculino / 16,67% / Faixa etária 2 / "Pouca pequena".

A questão 22 refere-se à comida que o informante prefere para verificar a ocorrência de mais bom / melhor, mais mau/ pior.

As tabelas 64, 65 e 66 mostram os resultados obtidos sobre o grau comparativo dos adjetivos *Bom/Mau (ruim).*

Questão 22: ***Você prefere a comida da sua esposa / de sua filha ou de sua mãe? Por quê?***

Tabela 64 – Percentuais gerais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Bom/Mau (ruim)*.

Carta 22 Diatópica Geral	Boa	Gostosa	Melhor	Mais gostosa	Ótima
Borba	20,00%	40,00%	-	20,00%	20,00%
Novo Aripuanã	50,00%	16,67%	16,67%	-	-
Manicoré	20,00%	40,00%	-	20,00%	20,00%
Humaitá	-	-	60,00%	20,00%	-
Apuí	60,00%	20,00%	-	20,00%	-

Tabela 65 - Percentuais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Bom/Mau (ruim)* referente à variável gênero

Carta 22A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Boa	Gostosa	Melhor	Mais gostosa	Ótima
Borba	Masculino	33,33%	33,33%	-	33,33%	-
	Feminino	-	50,00%	-	-	50,00%
Novo Aripuanã	Masculino	66,67%	33,33%	-	-	-
	Feminino	33,33%	-	33,33%	-	-
Manicoré	Masculino	33,33%	33,33%	-	33,33%	-
	Feminino	-	50,00%	-	-	50,00%
Humaitá	Masculino	-	-	66,67%	33,33%	-
	Feminino	-	-	50,00%	-	-
Apuí	Masculino	50,00%	50,00%	-	-	-
	Feminino	66,67%	-	-	33,33%	-

Tabela 66 - Percentuais de realização do grau comparativo dos adjetivos *Bom/Mau (ruim)* referente à variável faixa etária.

Carta 22B Diatópica com seleção de variável:Faixa etária	Faixa etária	Boa	Gostosa	Melhor	Mais gostosa	Ótima
Borba	Faixa etária 1	-	50,00%	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-			-
	Faixa etária 3		50,00%			50,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%		
	Faixa etária 3	100,00%				
Manicoré	Faixa etária 1	-	50,00%	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-			-
	Faixa etária 3		50,00%			50,00%
Humaitá	Faixa etária 1	-	-	100,00%	-	-
	Faixa etária 2			-	50,00%	
	Faixa etária 3			100,00%		
Apuí	Faixa etária 1	50,00%	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%			
	Faixa etária 3	100,00%				

Devido a pergunta referir-se a um substantivo feminino “comida”, os resultados, na maioria dos casos, apontaram para “boa” e “gostosa”. Em Novo Aripuanã e em Humaitá, encontrou-se a ocorrência de “Melhor” realizado por mulheres nas faixas etárias 2 e 1, respectivamente. As informações complementares são:

● Novo Aripuanã / Feminino / 16,67% / Faixa etária 1 / “Nota 10”.

● Humaitá / Feminino / 20,00% / Faixa etária 2 / “Mais bom”.

● **Pronomes pessoais EU e MIM**

A tabela 67 mostra os resultados obtidos sobre o uso dos pronomes *Eu/Mim.*

Questão 23: ***Alguém pede para você fazer uma tarefa. Mas outra pessoa acha que a tarefa é para ela. Então você/ o (a) senhor (a) diz: "essa tarefa, na verdade, é para.....fazer"***

Tabela 67 - Percentuais gerais de uso dos pronomes *Eu/Mim*.

Carta 23 Diatópica Geral	**Eu**	**Mim**
Borba	-	100,00%
Novo Aripuanã	-	100,00%
Manicoré	-	100,00%
Humaitá	-	100,00%
Apuí	-	100,00%

Não houve realização do "eu" antes do verbo. Verificou-sem, em 100% (cem por cento) a realização do "*Mim"* antes do verbo por todos os falantes em todos os municípios. Em razão disso, não apresenta-se tabelas com seleção de variante Sexo e Faixa etária.

● **Pronomes pessoais TU e VOCÊ como sujeito.**

As tabelas 68, 69 e 70 mostram os resultados obtidos sobre o uso dos pronomes pessoais *Tu/Você.*

Questão 24: ***Quando se vê um amigo com uma mala e se quer saber para aonde ele vai, como é que se pergunta?***

Tabela 68 - Percentuais gerais de uso dos pronomes *Tu/Você.*

Carta 24 Diatópica Geral	**Você**	**Tu**	**Senhor**
Borba	40,00%	40,00%	-
Novo Aripuanã	33,33%	33,33%	16,67%
Manicoré	100,00%	-	-
Humaitá	16,67%	50,00%	16,67%
Apuí	66,67%	16,67%	-

Tabela 69 - Percentuais de uso dos pronomes *Tu/Você* referente à variável gênero.

Carta 24ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**Você**	**Tu**	**Senhor**
Borba	Masculino	50,00%	-	-
	Feminino	-	100,00%	-
Novo Aripuanã	Masculino	33,33%	33,33%	16,67%
	Feminino	33,33%	-	33,33%
Manicoré	Masculino	100,00%	-	-
	Feminino	-	-	-
Humaitá	Masculino	16,67%	50,00%	16,67%
	Feminino	-	-	-
Apuí	Masculino	66,67%	16,67%	-
	Feminino	-	-	-

Tabela 70 - Percentuais de uso dos pronomes *Tu/Você* referente à variável faixa etária.

Carta 24B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	**Faixa etária**	**Você**	**Tu**	**Senhor**
Borba	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	-	
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	50,00%	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-

Verificou-se, em maior número, o uso de "Você" seguido do "Tu" na posição de sujeito. As informações complementares são:

- Borba / Masculino / 20,00% / Faixa etária 3 / "Amigo".
- Novo Aripuanã / Feminino / 16,67% / Faixa etária 1 / "Fulano".
- Humaitá / Feminino / 16,67% / Faixa etária 3 / "Ele".
- Apuí / Masculino / 16,67% / Faixa etária 2 / "Ele".
-

● Tu / Você / A gente (indeterminado)

As tabelas 71, 72 e 73 mostram os resultados obtidos sobre o uso dos pronomes pessoais *Tu / Você / A gente.*

Questão 25: ***Conhece alguma simpatia? (para tirar verruga, por exemplo?) [Conhece alguma receita de uma comida típica daqui?] [Como se faz aqui para ganhar o próprio sustento?]***

Tabela 71 - Percentuais de uso dos pronomes *Tu/Você/ A gente (indeterminado).*

Carta 25 Diatópica Geral	**A gente**	**Os pessoal**	**Muitos**	**O pessoal**	**Nós**
Borba	33,33%	33,33%	-		33,33%
Novo Aripuanã	66,67%	-	33,33%	-	-
Manicoré	50,00%	-	-	50,00%	-
Humaitá	50,00%	16,67%	16,67%	16,67%	-
Apuí	100,00%	-	-	-	-

Tabela 72 - Percentuais de uso dos pronomes *Tu/Você/ A gente (indeterminado)* referente à variável gênero.

Carta 25A Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**A gente**	**Os pessoal**	**Muitos**	**O pessoal**	**Nós**
Borba	Masculino	-	-	-	-	100,00%
	Feminino	50,00%	50,00%	-	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	-	-	100,00%	-	-
	Feminino	100,00%	-	-	-	-
Manicoré	Masculino	-	-	-	-	-
	Feminino	50,00%			50,00%	
Humaitá	Masculino	33,33%	33,33%	-	33,33%	-
	Feminino	66,67%	-	33,33%	-	-
Apuí	Masculino	100,00%	-	-	-	-
	Feminino	-	-	-	-	-

Tabela 73 - Percentuais de uso dos pronomes *Tu/Você/ A gente (indeterminado)* referente à variável faixa etária.

Carta 25B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	A gente	Os pessoal	Muitos	O pessoal	Nós
Borba	Faixa etária 1	-	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	100,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-

Para resposnder sobre o conhecimento acerca de simpatia para cair verruga, a maioria dos informantes realizou “A gente”. Em Manicoré, não houve realização de nenhuma das respostas por parte do sexo masculino assim como em Apuí, não verificou-se também a realização de nenhuma das respostas por parte das mulheres.

Em Novo Aripuanã não houve nenhuma realização da faixa etária 3. Em Manicoré, da faixa etária 1 e em Apuí, das faixas etárias 2 e 3,

● **Nós / A gente**

As tabelas 74, 75 e 76 mostram os resultados obtidos sobre o uso dos pronomes pessoais *Nós* / *A gente.*

Questão 26: *O que é que vocês fazem no final de semana?*

Tabela 74 – Percentuais gerais de uso dos pronomes *Nós / A gente*.

Carta 26 Diatópica Geral	A gente	Nós
Borba	60,00%	40,00%
Novo Aripuanã	60,00%	40,00%
Manicoré	80,00%	20,00%
Humaitá	50,00%	25,00%
Apuí	-	100,00%

Tabela 75 - Percentuais de uso dos pronomes *Nós / A gente* referente à variável gênero

Carta 26A Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**A gente**	**Nós**
Borba	Masculino	-	100,00%
	Feminino	100,00%	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-
	Feminino	33,33%	66,67%
Manicoré	Masculino	100,00%	-
	Feminino	33,33%	66,67%
Humaitá	Masculino	-	50,00%
	Feminino	100,00%	-
Apuí	Masculino	-	100,00%
	Feminino		100,00%

Tabela 76 - Percentuais de uso dos pronomes *Nós / A gente* referente à variável faixa etária.

Carta 26B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	**Faixa etária**	**A gente**	**Nós**
Borba	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	100,00%
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	-	-

O uso de "A gente" foi signifivamente maior que o uso de "Nós" para os informantes responderem sobre o que faziam no fim de semana. Em Humaitá, verificou-se a ocorrência de "O pessoal" por parte dos homens da faixa etária 2, perfazendo um percentual de 25, 00%.

● Pronomes pessoais com preposição Comigo / Com eu / Mais eu

As tabelas 77, 78 e 79 mostram os resultados obtidos sobre o uso dos pronomes pessoais com preposição *Comigo / Com eu / Mais eu*.

Questão 27: ***Quando alguém não quer tomar café sozinho, diz para outra pessoa: "Quer tomar café.....?***

Tabela 77 – Percentuais gerais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Comigo / Com eu / Mais eu.*

Carta 27 Diatópica Geral	**Comigo**	**Com nós**
Borba	100,00%	-
Novo Aripuanã	100,00%	-
Manicoré	100,00%	-
Humaitá	100,00%	-
Apuí	83,33%	16,67%

Tabela 78 - Percentuais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Comigo / Com eu / Mais eu* referente à variável gênero.

Carta 27A Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**Comigo**	**Com nós**
Borba	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Manicoré	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Humaitá	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Apuí	Masculino	100,00%	-
	Feminino	66,67%	33,33%

Tabela 79 - Percentuais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Comigo / Com eu / Mais eu* referente à variável faixa etária

Carta 27B Diatópica com seleção de variante: Faixa etária	**Faixa etária**	**Comigo**	**Com nós**
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%

Verificou-se a ocorrência de "*Comigo*" em maior número de respostas da presente questão. Não foi encontrada a ocorrência da realização de "Com eu" e "Mais eu" em nenhum dos cinco municípios.

Em Apuí, verificou-se a ocorrência de "Com nós" com um percentual de 16,67% realizado por mulheres da faixa etária 3.

As tabelas 80, 81 e 82 mostram os resultados obtidos sobre o uso dos pronomes pessoais com preposição *Conosco / Com nós / Com a gente*.

Questão 28: ***E se nós dois estivermos tomando café e queremos outra pessoa, ou mais pessoas na mesa, dizemos pra essa (s) pessoa (s): Venha tomar café.....*** .

Tabela 80 - Percentuais gerais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Conosco / Com nós / Com a gente.*

Carta 28 Diatópica Geral	**Conosco**	**Com nós**	**Com a gente**
Borba	-	100,00%	-
Novo Aripuanã	16,67%	50,00%	33,33%
Manicoré	16,67%	50,00%	33,33%
Humaitá	-	100,00%	-
Apuí	-	100,00%	-

Tabela 81 - Percentuais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Conosco / Com nós / Com a gente* de acordo com a variável gênero.

Carta 28ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**Conosco**	**Com nós**	**Com a gente**
Borba	Masculino	-	100,00%	-
	Feminino	-	100,00%	-
Novo Aripuanã	Masculino	33,33%	33,33%	33,33%
	Feminino	-	66,67%	33,33%
Manicoré	Masculino	-	100,00%	-
	Feminino	33,33%	-	66,67%
Humaitá	Masculino	-	100,00%	-
	Feminino	-	100,00%	-
Apuí	Masculino	-	100,00%	-
	Feminino	-	100,00%	-

Tabela 82 - Percentuais de uso dos pronomes pessoais com preposição *Conosco / Com nós / Com a gente* de acordo com a variável faixa etária.

Carta 28B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária.	Faixa etária	Conosco	Com nós	Com a gente
Borba	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%
Manicoré	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%
Humaitá	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-
Apuí	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-

Encontrou-se a realização de "Com nós" em maior número para as respostas da questão 28. Apenas em Novo Aripuanã e em Manicoré verificou-se a ocorrência de "Conosco" realizada por homens e mulheres da faixa etária 1, respectivamente.

● Pronomes possessivos

Para a verificação do uso dos pronomes possessivos, são apresentadas pelo QMS três questões. As questões 29 e 30 objetivaram evidenciar a ocorrência de TEU e SEU e a questão 31 buscou evidenciar o uso de SEU/DELE. Não se apresenta resultados sobre a questão 29, "*De quem é isso?*" devido a pesquisadora não ter atentado que se tratava da relação inquiridor-informante.

As tabelas 83, 84 e 85 mostram os resultados obtidos sobre o uso dos pronomes possessivos *Teu / Seu* na relação entre irmãos.

Questão 30: Você tem irmão / irmã? E como diz para ele (a) que algo pertence a ele (a)? "Oh, meu irmão, isso é....." [Oh, minha irmã, isso é ....."]

Tabela 83 – Percentuais gerais de uso dos pronomes possessivos *Teu / Seu* (relação entre irmãos)

Carta 30 Diatópica Geral	Seu	Teu
Borba	83,33%	16,67%
Novo Aripuanã	66,67%	33,33%
Manicoré	66,67%	33,33%
Humaitá	66,67%	33,33%
Apuí	66,67%	33,33%

Tabela 84 - Percentuais de uso dos pronomes possessivos *Teu / Seu (relação entre irmãos)* referente à variável gênero.

Carta 30A Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**Seu**	**Teu**
Borba	Masculino	100,00%	-
	Feminino	66,67%	33,33%
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-
	Feminino	33,33%	66,67%
Manicoré	Masculino	66,67%	33,33%
	Feminino	66,67%	33,33%
Humaitá	Masculino	100,00%	-
	Feminino	33,33%	66,67%
Apuí	Masculino	66,67%	33,33%
	Feminino	66,67%	33,33%

Tabela 85 - Percentuais de uso dos pronomes possessivos *Teu / Seu (realação antre irmãos)* referente à variável faixa etária.

Carta 30B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	**Faixa etária**	**Seu**	**Teu**
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%

De acordo com a leitura das tabelas, aponta-se a realização de “ Seu” em maior número, de modo geral, na relação entre irmãos.

A tabela 86 mostra os resultados obtidos sobre o uso dos pronomes possessivos Dele / Seu.

Questão 31: ***Fale sobre.....(contextualizar: um carro / uma moto / uma bicicleta / o quarto / a casa / a roça / um objeto) de seu irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe. [Esse (a) .....(contextualizar) é, então, de você / do (a) senhor (a) ou do (a) irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe?]***

Tabela 86 – Percentuais gerais de uso dos pronomes possessivos Dele / *Seu* (relação entre irmãos)

Carta 31 Carta diatópica Geral	**Dele**	**Seu**
Borba	100,00%	-
Novo Aripuanã	100,00%	-
Manicoré	100,00%	-
Humaitá	100,00%	-
Apuí	100,00%	-

A ocorrência do uso do pronome "Dele" ocorreu em 100,00% dos casos a respeito da indicação de algo que não pertençesse ao falante. Por essa razão, não se apresenta tabelas com as variáveis Gênero e Faixa etária.

● **Pronome indefinido *Menos***

As tabelas 87, 88 e 89 mostram os resultados obtidos sobre o uso do pronome indefinido *Menos.*

Questão 32: ***Paulo tem muita força e Luís tem pouca força. Então, podemos dizer que Paulo tem mais força que Luís. Luís, pelo contrário, tem.....força que Paulo.***

Tabela 87 - Percentuais gerais de uso do pronome indefinido *Menos.*

Carta 32 Diatópica Geral	**Menos**	**Menas**	**Pouca**
Borba	-	83,33%	16,67%
Novo Aripuanã	33,33%	50,00%	16,67%
Manicoré	66,67%%	33,33%	-
Humaitá	66,67%	16,67%	16,67%
Apuí	66,67%	-	16,67%

Tabela 88 - Percentuais de uso do pronome indefinido *Menos* referente à variável gênero

Carta 32ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Menos	Menas	Pouca
Borba	Masculino	-	66,67%	33,33%
	Feminino	-	100,00%	-
Novo Aripuanã	Masculino	66,67%	-	33,33%
	Feminino	-	100,00%	-
Manicoré	Masculino	66,67%	33,33%	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-
Humaitá	Masculino	50,00%	-	50,00%
	Feminino	66,67%	33,33%	-
Apuí	Masculino	66,67%	-	-
	Feminino	66,67%	-	33,33%

Tabela 89 - Percentuais de uso do pronome indefinido *Menos* referente à variável faixa etária

Carta 32B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Menos	Menas	Pouca
Borba	Faixa etária 1	-	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%

A maior ocorrência realizada foi "*Menos*". Em Apuí verificou-se a ocorrência de "*Mais fraco*" com percentual de 16,67%, realizada por homens da faixa etária 2.

● Verbo

O QMS verifica a realização do verbo no Presente do Indicativo, no Pretérito Perfeito, no Futuro do Presente e no Futuro do Pretérito. Para tais verificações, precisou-se realizar a conversação livre, mantendo um diálogo descontraído após a aplicação da pergunta.

Para a elaboração da Carta, optou-se por registrar PRESENÇA, quando da realização e AUSÊNCIA quando da não realização do uso do verbo.

As tabelas 90, 91 e 92 mostram os resultados obtidos sobre o uso do verbo no presente do indicativo.

Questão 33: ***O que é que você faz durante o dia? Poderia descrever como é a sua rotina diária?***

Tabela 90 – Percentuais gerais de uso do verbo no presente do indicativo

Carta 33 Diatópica Geral	**Presença**	**Ausência**
Borba	100,00%	-
Novo Aripuanã	100,00%	-
Manicoré	83,33%	16,67%
Humaitá	66,67%	33,33%
Apuí	50,00%	50,00%

Tabela 91 - Percentuais de uso do verbo no presente do indicativo referente à variável gênero

Carta 33A Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**Presente**	**Ausente**
Borba	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Manicoré	Masculino	66,67%	33,33%
	Feminino	100,00%	-
Humaitá	Masculino	66,67%	33,33%
	Feminino	66,67%	33,33%
Apuí	Masculino	66,67%	33,33%
	Feminino	33,33%	66,67%

Tabela 92 - Percentuais de uso do verbo no presente do indicativo referente à variável faixa etária.

Carta 33B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	**Faixa etária**	**Presente**	**Ausente**
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	83,33%	16,67%
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%

A maioria dos informantes fez o uso do verbo no presente do indicativo quando da resposta sobre o que faz durante o dia. Alguns casos como em Manicoré, Humaitá e Apuí apresentaram o uso do verbo no infinitivo. A exemplo disso, tem-se: "Sentar por ali, brincando com os outros".

● Verbo *VIVER* (3ª pessoa do plural)

As tabelas 93, 94 e 95 mostram os resultados obtidos sobre o uso do verbo *Vive*r na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

Questão 34: ***Como é a vida das pessoas que não têm casa? [Na vida, há os que já morreram e os que ainda.....]***

Tabela 93 - Percentuais gerais de uso do verbo *Viver* na 3ª pessoa do presente do indicativo.

Carta 34 Diatópica Geral	**Vive**	**Veve**
Borba	100,00%	-
Novo Aripuanã	75,00%	25,00%
Manicoré	100,00%	-
Humaitá	100,00%	-
Apuí	33,33%	66,67%

Tabela 94 - Percentuais de uso do verbo *Viver* na 3ª pessoa do presente do indicativo referente à variável gênero

Carta 34A Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**Vive**	**Veve**
Borba	Masculino Feminino	100,00% -	- -
Novo Aripuanã	Masculino Feminino	100,00% 66,67%	- 33,33%
Manicoré	Masculino Feminino	100,00% 100,00%	- -
Humaitá	Masculino Feminino	100,00% -	- -
Apuí	Masculino Feminino	50,00% 100,00%	50,00% -

Tabela 95 - Percentuais de uso do verbo *Viver* na 3ª pessoa do presente do indicativo referente à variável faixa etária.

Carta 34B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Vive	Veve
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	-	100,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Humaitá	Faixa etária 1	-	-
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	-	-

Obervou-se, de modo geral, a maior realização de "Vive" para indicar a 3ª pessoa do plural. Encontrou-se, também a realização de "Veve" em Novo Aripuanã (25,00%) e em Apuí (33,33%). Não houve realização de respostas por parte dos informantes das faixas etárias 2 e 3 em Borba. Em Manicoré, quanto a faixa etária, não se verificou ocorrência da faixa etária 2. Em Humaitá, não se verificou ocorrência das faixas etárias 1 e 2 e em Apuí, da faixa etária 3.

● Verbo *OUVIR* (1ª Pessoa do singular)

As tabelas 96, 97 e 98 mostram os resultados obtidos sobre o uso do verbo *Ouvir* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Questão 35: *Você ouve rádio? Bem alto ou baixinho? Por quê?*

Tabela 96 – Percentuais gerais de uso do verbo *Ouvir* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Carta 35 Diatópica Geral	Ouço	Ôvo	Escuto	Ouve	Uço
Borba	25,00%	25,00%	25,00%	-	25,00%
Novo Aripuanã	75,00%	-	25,00%	-	-
Manicoré	-	-	-	-	-
Humaitá	66,67%	-	-	-	33,33%
Apuí	-	50,00%	-	50,00%	-

Tabela 97 - Percentuais de uso do verbo *Ouvir* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável gênero

Carta 35A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Ouço	Ôvo	Escuto	Ouve	Uço
Borba	Masculino	-	-	-	-	100,00%
	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-	-	-	-
	Feminino	50,00%	-	50,00%	-	-
Manicoré	Masculino	-	-	-	-	-
	Feminino	-	-	-	-	-
Humaitá	Masculino	100,00%	-	-	-	-
	Feminino	50,00%	-	-	-	50,00%
Apuí	Masculino	-	50,00%	-	50,00%	-
	Feminino	-	50,00%	-	50,00%	-

Tabela 98 - Percentuais de uso do verbo *Ouvir* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável faixa etária

Carta 35B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Ouço	Ôvo	Escuto	Ouve	Uço
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-	--	-	-
	Faixa etária 2	-	-	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	-	-	50,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	100,00%	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	33,33%
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	100,00%
Apuí	Faixa etária 1	-	50,00%	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	100,00%	-

Conforme os números apontados acima, ocorreu a maior realização de "Ouço". Algumas respostas configuraram-se apenas em "Sim".

● Verbo CABER (1ª pessoa do singular)

As tabelas 99, 100 e 101 mostram os resultados obtidos sobre o uso do verbo *Caber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Questão 36: ***Digamos que o carro está lotado, mesmo assim, o motorista insiste que ainda cabe alguém. Então, eu posso dizer assim: "Não, eu não..... neste carro".***

Tabela 99 - Percentuais gerais de uso do verbo *Caber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo

Carta 36 Diatópica Geral	Cabe	Cabo	Vou caber	Caibo
Borba	33,33%	-	25,00%	-
Novo Aripuanã	66,67%	-	-	33,33%
Manicoré	50,00%	33,33%	16,67	-
Humaitá	75,00%	25,00%	-	-
Apuí	100,00%	-	-	-

Tabela 100 - Percentuais de uso do verbo *Caber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável Gênero

Carta 36A Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**Cabe**	**Cabo**	**Vou caber**	**Caibo**
Borba	Masculino	100,00%	-	-	-
	Feminino	50,00%	-	50,00%	-
Novo Aripuanã	Masculino	-	-	-	100,00%
	Feminino	100,00%	-	-	-
Manicoré	Masculino	33,33%	66,67%	-	-
	Feminino	66,67%	-	33,33%	-
Humaitá	Masculino	50,00%	50,00%	-	-
	Feminino	100,00%	-	-	-
Apuí	Masculino	100,00%	-	-	-
	Feminino	100,00%	-	-	-

Tabela 101 - Percentuais de uso do verbo *Caber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável faixa etária

Carta 36B Diatópica com seleção de variante: Faixa etária	**Faixa etária**	**Cabe**	**Cabo**	**Vou caber**	**Caibo**
Borba	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	-	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	-	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	-	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-

De acordo com as tabelas acima, obteve-se um número maior, de modo geral de "Não cabe" e "Não cabo". Apenas em Novo Aripuanã verificou-se o uso de "Caibo", realizado por homens da faixa etária 1. Não houve realização de resposta por informantes da faixa etária 2 em Borba e em Novo Aripuanã, não houve da faixa etária 3.

● Verbo – Pretérito perfeito

A tabela 102 mostra os resultados obtidos sobre o uso do verbo no pretérito perfeito do indicativo.

Questão 37: ***O que você fez de diferente ontem?***

Tabela 102 - Percentuais gerais de uso do verbo no pretérito perfeito do indicativo.

Verbo – Uso no pretérito perfeito do indicativo Carta 37	**Presença**	**Ausência**
Borba	100,00%	-
Novo Aripuanã	100,00%	-
Manicoré	100,00%	-
Humaitá	100,00%	-
Apuí	100,00%	-

O uso do verbo no pretérito perfeito ocorreu em 100% das respostas obtidas em todos os municípios razão pela qual não se apresentam as tabelas com as variáveis gênero e faixa etária

● Verbo DAR (1º pessoa do singular)

As tabelas 103, 104 e 105 mostram os resultados obtidos sobre o uso do verbo *Dar* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Questão 38: ***Se alguém perguntasse se você deu um presente ao aniversariante, você diz o quê?***

Tabela 103 - Percentuais gerais de uso do verbo *Dar* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo

Carta 38 Diatópica Geral	**Dei**	**Di**
Borba	83,33%	16,67%
Novo Aripuanã	100,00%	-
Manicoré	100,00%	-
Humaitá	100,00%	-
Apuí	80,00%	20,00%

Tabela 104 - Percentuais de uso do verbo *Dar* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável gênero

Carta 38ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Dei	Di
Borba	Masculino	66,67%	33,33%
	Feminino	100,00%	-
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Manicoré	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Humaitá	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Apuí	Masculino	66,67%	33,33%
	Feminino	100,00%	-

Tabela 105 - Percentuais de uso do verbo *Dar* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável faixa etária

Carta 38B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Dei	Di
Borba	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	
	Faixa etária 3	100,00%	
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	
	Faixa etária 3	100,00%	
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	
	Faixa etária 3	100,00%	
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	
	Faixa etária 3	100,00%	
Apuí	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	
	Faixa etária 3	100,00%	

O objetivo dessa questão foi apurar a existência das variações *deu / di*. A maioria das realizações foram "Dei". Em Borba e em Apuí encontrou-se o percentual de 16,67% da realização de "Di" por homens de faixa etária 1, ambos com percentual de 16, 67%.

● Verbo SABER (1ª pessoa do singular)

As tabelas 106, 107 e 108 mostram os resultados obtidos sobre o uso do verbo *Saber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Questão 39: ***Quando você toma conhecimento de que um amigo seu casou, como comenta com esse amigo essa novidade? "Olha, eu_____ que você casou."***

Tabela 106 - Percentuais gerais de uso do verbo *Saber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo

Carta 39 Diatópica Geral	Soube	Sube	Tö sabendo	Fiquei sabendo	Eu sei
Borba	60,00%	20,00%	20,00%	-	-
Novo Aripuanã	50,00%	50,00%	-	-	-
Manicoré	60,00%	-	20,00%	20,00%	-
Humaitá	-	16,67%	33,33%	50,00%	-
Apuí	-	50,00%	25,00%	-	25,00%

Tabela 107 - Percentuais de uso do verbo S*aber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável gênero.

Carta 39A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Soube	Sube	Tö sabendo	Fiquei sabendo	Eu sei
Borba	Masculino	50,00%	-	50,00%	-	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	33,33%	66,67%	-	-	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-	-	-
Manicoré	Masculino	-	-	50,00%	50,00%	-
	Feminino	100,00%	-	-	-	-
Humaitá	Masculino	-	33,33%	-	66,67%	-
	Feminino	-	-	66,67%	33,33%	-
Apuí	Masculino	-	66,67%	33,33%	-	-
	Feminino	-	-	-	-	100,00%

Tabela 108 - Percentuais de uso do verbo S*aber* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável faixa etária

Carta 39B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Soube	Sube	Tö sabendo	Fiquei sabendo	Eu sei
Borba	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%			
	Faixa etária 3	100,00%				
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-			
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%			
Manicoré	Faixa etária 1	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%			50,00%	
	Faixa etária 3	100,00%				
Humaitá	Faixa etária 1	-	-	50,00%	50,00%	-
	Faixa etária 2		-	50,00%	50,00%	
	Faixa etária 3		50,00%		50,00%	
Apuí	Faixa etária 1	-	100,00%	-		
	Faixa etária 2		100,00%	-		-
	Faixa etária 3			50,00%		50,00%

Conforme dados acima, verificou-se, em maior número, a realização de "*soube".*

● Verbo ESTAR (1ª pessoa do singular)

As tabelas 109, 110 e 111 mostram os resultados obtidos sobre o uso do verbo *Estar* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Questão **40:** ***Agora, você está aqui em .....(dizer o nome da cidade onde se encontra). E em .....? [Citar o nome da cidade onde o informante já esteve]***

Tabela 109 - Percentuais gerais de uso do verbo Estar na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo

Carta 40 Carta diatópica Geral	**Tive**	**Teve**
Borba	25,00%	75,00%
Novo Aripuanã	40,00%	60,00%
Manicoré	-	100,00%
Humaitá	100,00%	-
Apuí	100,00%	-

Tabela 110 - Percentuais de uso do verbo Estar na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável gênero.

Carta 40A Diatópica com seleção de variável: Gênero	**Gênero**	**Tive**	**Teve**
Borba	Masculino	-	100,00%
	Feminino	50,00%	50,00%
Novo Aripuanã	Masculino	50,00%	50,00%
	Feminino	33,33%	66,67%
Manicoré	Masculino	-	100,00%
	Feminino	-	-
Humaitá	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Apuí	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-

Tabela 111 - Percentuais de uso do verbo Estar na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável faixa etária.

Carta 40B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Tive	Teve
Borba	Faixa etária 1	-	-
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Manicoré	Faixa etária 1	-	-
	Faixa etária 2	-	100,00%
	Faixa etária 3	-	100,00%
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	-	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-

A questão 40 objetivou-se verificar a realização de "*Estive*" ou "*Tive*". Encontrou-se, em maior número, a realização de "*Tive"*, seguido de "*Teve",* mas não obteve-se nenhuma realização de "*Estive"*. Em Manicoré, não houve ocorrência por parte das mulheres.

Em Borba e em Manicoré não houve realização de informantes da faixa etária 1 e em Humaitá, da faixa etária 3.

● Verbo TRAZER (1ª pessoa do singular)

As tabelas 112, 113 e 114 mostram os resultados obtidos sobre o uso do verbo *Trazer* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Questão 41: ***Você tinha que trazer uma encomenda para alguém, mas você não fez isso. Se a pessoa perguntar pela encomenda, o que é que você diz? "Infelizmente, eu não .....a encomenda."***

Tabela 112 – Percentuais geerais de uso do verbo *Trazer* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Carta 41 Diatópica Geral	Trouxe	Truxe	Não pude trazer	Não deu de trazer	Não quis trazer
Borba	66,67%	33,33%	-	-	-
Novo Aripuanã	50,00%	33,33%	16,67%	-	-
Manicoré	50,00%	16,67%	16,67%	-	16,67%
Humaitá	50,00%	16,67%	33,33%	-	-
Apuí	16,67%	50,00%	16,67%	16,67%	-

Tabela 113 - Percentuais de uso do verbo *Trazer* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável gênero.

Carta 41A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Trouxe	Truxe	Não pude trazer	Não deu de trazer	Não quis trazer
Borba	Masculino	66,67%	33,33%	-	-	-
	Feminino	66,67%	33,33%	-	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	66,67%	-	33,33%	-	-
	Feminino	33,33%	66,67%	-	-	-
Manicoré	Masculino	33,33%	33,33%	-	-	33,33%
	Feminino	66,67%	-	33,33%	-	-
Humaitá	Masculino	50,00%	-	50,00%	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%	-	-
Apuí	Masculino	-	66,67%	-	33,33%	-
	Feminino	33,33%	33,33%	33,33%	-	-

Tabela 114 - Percentuais de uso do verbo *Trazer* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referenteà variável faixa etária.

Carta 41B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Trouxe	Truxe	Não pude trazer	Não deu de trazer	Não quis trazer
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	-	50,00%
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	50,00%	-	-
Apuí	Faixa etária 1	-	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	50,00%	-

De acordo com os dados acima, verifica-se a maior realização, de modo geral, de *"trouxe"*.

• Verbo PÔR (1ª pessoa do singular)

As tabelas 115, 116 e 117 mostram os resultados obtidos sobre o uso do verbo *Pôr* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo

Questão 42: ***Uma pessoa procura um objeto, por exemplo, uma chave ou um livro e não acha. Então, ela pergunta onde você pôs esse objeto. Na realidade, você sabe onde pôs o objeto. Como é que você responde?***

Tabela 115 – Percentuais gerais de uso do verbo *Pôr* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo.

Carta 42 Diatópica Geral	Coloquei	Guardei	Deixei	Peguei	Botei
Borba	16,67%	33,33%	50,00%	-	-
Novo Aripuanã	50,00%	25,00%	25,00%	-	-
Manicoré	66,67%	-	-	16,67%	16,67%
Humaitá	16,67%	33,33%	33,33%	16,67%	-
Apuí	16,67%	16,67%	-	16,67%	33,33%

Tabela 116 - Percentuais de uso do verbo *Pôr* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável gênero

Carta 42ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Coloquei	Guardei	Deixei	Peguei	Botei
Borba	Masculino	33,33%	33,33%	33,33%	-	-
	Feminino	-	33,33%	66,67%	-	-
Novo Aripuanã	Masculino	66,67%	-	33,33%	-	-
	Feminino	-	100,00%	-	-	-
Manicoré	Masculino	33,33%	-	-	33,33%	33,33%
	Feminino	100,00%	`-	-	-	-
Humaitá	Masculino	-	33,33%	66,67%	-	-
	Feminino	33,33%	33,33%	-	33,33%	-
Apuí	Masculino	33,33%	-	-	33,33%	-
	Feminino	-	33,33%	-	-	66,67%

Tabela 117 - Percentuais de uso do verbo *Pôr* na 1ª pessoa do singular do presente do indicativo referente à variável faixa etária.

Carta 42B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Coloquei	Guardei	Deixei	Peguei	Botei
Borba	Faixa etária 1	-	-	100,00%	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3		50,00%	50,00%	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	50,00%	-	-	-	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	-	50,00%	-	50,00%	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	50,00%	-	-
Apuí	Faixa etária 1	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	50,00%
	Faixa etária 3	-	-	-	50,00%	50,00%

A maior realização verificada, de modo geral, foi "*Coloquei".* Não se verificou a realização de "*Pus".* A realização de "Ponhei" foi encontrada em Apuí, com 16,67% dos homens de faixa etária 2.

● Verbo: Futuro do presente.

A tabela 118 mostra os resultados sobre o uso do verbo no futuro do presente do indicativo.

Questão 43: ***O que você fará amanhã?***

Tabela 118 – Percentuais gerais de uso do verbo no futuro do presente do indicativo.

Carta 43 Diatópica Geral	**Presença**	**Ausência**
Borba	-	100,00%
Novo Aripuanã	-	100,00%
Manicoré	-	100,00%
Humaitá	-	100,00%
Apuí	-	100,00%

Não se verificou a acorrência do verbo no futuro do presente em nenhum dos casos. Predominou o uso do verbo no presente do indicativo. Apresenta-se, abaixo, trecho de uma das respostas:

– " Vou fazer as mesmas coisas de hoje"

Em vista disso, não se apresenta tabelas com as variáveis gênero e faixa etária.

● Verbo: Futuro do pretérito.

As tabelas 119, 120 e 121 mostram os resultados obtidos sobre o uso do verbo no futuro do pretérito do indicativo.

Questão 44: ***O que é que você faria se ganhasse na loteria?***

Tabela 119 - Percentuais gerais de uso do verbo no futuro do pretérito do indicativo.

Carta 44 Diatópica Geral	**Ausência**	**Presença**
Borba	83,33%	16,67%
Novo Aripuanã	60,00%	40,00%
Manicoré	66,67%	33,33%
Humaitá	100,00%	-
Apuí	100,00%	-

Tabela 120 - Percentuais de uso do verbo no futuro do pretérito do indicativo referente à variável gênero.

Carta 44ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Ausência	Presença
Borba	Masculino	100,00%	-
	Feminino	66,67%	33,33%
Novo Aripuanã	Masculino	50,00%	50,00%
	Feminino	66,67%	33,33%
Manicoré	Masculino	100,00%	-
	Feminino	66,67%	33,33%
Humaitá	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-
Apuí	Masculino	100,00%	-
	Feminino	100,00%	-

Tabela 121 - Percentuais de uso do verbo no futuro do pretérito do indicativo referente à variável faixa etária.

Carta 44B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Ausente	Presente
Borba	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	50,00%	50,00%
Manicoré	Faixa etária 1	50,00%	50,00%
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%
	Faixa etária 3	100,00%	-
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	100,00%	-
	Faixa etária 3	100,00%	-

Sobre o uso do verbo no futuro do pretérito, encontrou-se um percentual de realizações de 16,67% em Borba, 40,00% em Novo Aripuanã e 33,33% em Manicoré. Porém, predominou o uso do verbo no pretérito imperfeito para as respostas, como por exemplo:

- “Comprava uma casa”.

● **Concordância verbal *FAZ / FAZEM***

A tabela 122 mostra os resultados obtidos sobre a concordância do verbo *Fazer* indicando tempo.

Questão 45: ***Quanto tempo faz que você mora aqui?***

Tabela 122 – Percentuais gerais de realização da concordância verbal de "*Faz*" indicando tempo

Carta 45 Diatópica Geral	Faz	Fazem
Borba	100,00%	-
Novo Aripuanã	100,00%	-
Manicoré	100,00%	-
Humaitá	100,00%	-
Apuí	100,00%	-

Não se verificou o uso de "F*azem"* em nenhum dos municípios. Todos os informantes realizaram "F*az"* para informarem quanto tempo moram em seu município. Nesse caso, também não se apresentam tabelas com as variáveis gênero e faixa etária.

● TER / HAVER em sentido existencial

As tabelas 123, 124 e 125 mostram os resultados obtidos sobre o uso de *Ter / Haver* em sentido existencial.

Questão 46: ***Como era esta cidade antigamente em termos de festas? [Antigamente, esta cidade era mais desenvolvida? Por quê?]***

Tabela 123 - Percentuais gerais do uso de *Ter / Haver* em sentido existencial.

Carta 46 Diatópica Geral	Tinha	Havia
Borba	80,00%	20,00%
Novo Aripuanã	100,00%	-
Manicoré	100,00%	-
Humaitá	100,00%	-
Apuí	100,00%	-

Tabela 124 - Percentuais do uso de *Ter / Haver* em sentido existencial referente à variável gênero.

Carta 46ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Tinha	Havia
Borba	Masculino Feminino	100,00% 66,67%	- 33,33%
Novo Aripuanã	Masculino Feminino	100,00% 100,00%	- -
Manicoré	Masculino Feminino	- -	- -
Humaitá	Masculino Feminino	100,00% -	- -
Apuí	Masculino Feminino	100,00% 100,00%	- -

Tabela 125 - Percentuais do uso de *Ter / Haver* em sentido existencial referente à variável faixa etária.

Carta 46B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Tinha	Havia
Borba	Faixa etária 1	80,00%	20,00%
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	-	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-
	Faixa etária 2	-	-
	Faixa etária 3	-	-

Em sentido existencial, a variação mais realizada foi "Tinha". Apenas em Borba verificou-se a realização de "Havia", por mulheres da faixa etária 3, com um percentual de 20,00%.

Em Manicoré, não houve respostas. Em Humaitá, não se verificou ocorrências por parte do sexo feminino.

● Advérbio

Para verificar a colocação do NÃO em respostas negativas, o QMS apresenta três questões.

As tabelas 126, 127 e 128 mostram os resultados obtidos sobre a colocação do "Não" em respostas negativas da questão 47.

Questão 47: *Você sabe se tem vida em outro planeta? Na lua?*

Tabela 126 – Percentuais gerais da colocação do *Não* em respostas negativas (questão 47)

Carta 47 Diatópica Geral	Não	Eu acho que não	Eu não acredito não	Não, eu acho que não	Não. Não acredito nisso não
Borba	66,67%	-	-	33,33%	-
Novo Aripuanã	66,67%	33,33%	-	-	-
Manicoré	40,00%	20,00%	20,00%	-	20,00%
Humaitá	25,00%	75,00%	-	-	-
Apuí	100,00%	-	-	-	-

Tabela 127 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas referente à variável gênero (questão 47)

Carta 47ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Não	Eu acho que não	Eu não acredito não	Não, eu acho que não	Não. Não acredito nisso não
Borba	Masculino	100,00%	-	-	-	-
	Feminino	50,00%	-	-	50,00%	-
Novo Aripuanã	Masculino	-	100,00%	-	-	-
	Feminino	100,00%		-	-	-
Manicoré	Masculino	50,00%	50,00%	-	-	-
	Feminino	33,33%		33,33%		33,33%
Humaitá	Masculino	50,00%	50,00%	-	-	-
	Feminino	-	100,00%	-	-	-
Apuí	Masculino	-	-	-	-	-
	Feminino	100,00%	-	-	-	-

Tabela 128 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas referente à variável faixa etária (questão 47)

Carta 47B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Não	Eu acho que não	Eu não acredito não	Não, eu acho que não	Não. Não acredito nisso não
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	100,00%	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3		100,00%	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	50,00%	-	-	-	50,00%
	Faixa etária 2	100,00%	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 3	-	50,00%	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	-	100,00%	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	100,00%	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	-

Sobre a questão 47, verifica-se apenas a realização de "Não". Não houve realização, em Borba, por parte de informantes da faixa etária 2 e em Apuí, da faixa etária 3.

As tabelas 129, 130 e 131 mostram os resultados obtidos sobre a colocação do "Não" em respostas negativas da questão 48.

Questão 48: *Você já viu disco voador, não é?*

Tabela 129 – Percentuais gerais da colocação do *Não* em respostas negativas (questão 48)

Carta 48 Diatópica Geral	Não	Não vi, não	Não, não	Nunca vi	Nunca vi, não
Borba	33,33%	-	-	16,67%	16,67%
Novo Aripuanã	83,33%	-	-	-	-
Manicoré	60,00%	-	-	-	-
Humaitá	66,67%	-	-	-	-
Apuí	33,33%	16,67%	16,67%	-	-

Tabela 130 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas referente à gênero.

Carta 48A Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Não	Não vi, não	Não , não	Nunca vi	Nunca vi, não
Borba	Masculino	33,33%	-	-	33,33%	-
	Feminino	33,33%	-	-	-	33,33%
Novo Aripuanã	Masculino	100,00%	-	-	-	-
	Feminino	66,67%	-	-	-	-
Manicoré	Masculino	33,33%	-	-	-	-
	Feminino	100,00%	-	-	-	-
Humaitá	Masculino	66,67%	-	-	-	-
	Feminino	66,67%	-	-	-	-
Apuí	Masculino	33,33%	33,33%	33,33%	-	33,33%
	Feminino	33,33%	-	-	-	-

Tabela 131 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas referente à variável faixa etária.

Carta 48B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Não	Não vi, não	Não , não	Nunca vi	Nunca vi, não
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	-	50,00%	-
	Faixa etária 3	-	-	-	-	50,00%
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Apuí	Faixa etária 1	-	-	50,00%	-	-
	Faixa etária 2	-	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3	50,00%	-	-	-	-

A maior realização sobre a presente questão foi "*Não*". No entanto, observa-se, em grande número, a colocação do "*Não*" no início e no final da resposta como em "Não vi, não".

Em todos os cinco municípios, alguns informantes responderam já terem visto disco Voador. Relacionam-se abaixo as informações complementares sobre essa questão:

● Borba / Masculino e Feminino / 66,66% / Faixa etária 2 e 3 / "Já vi".

● Novo Aripuanã / Feminino / 16,67% / Faixa etária 2 / "Já vi".

● Manicoré / Masculino / 40,00% / Faixa etária 1 e 3 / "Já vi".

● Humaitá / Masculino e Feminino / 66,66% / Faixa etária 1 e 2 / "Já vi".

● Apuí / Feminino / 33,33% / Faixa etária 1 e 3 / "Já vi".

As tabelas 132, 133 e 134 mostram os resultados obtidos sobre a colocação do "Não" em respostas negativas da questão 49.

Questão 49: ***Você já viajou de avião? Tem medo de viajar de avião?***

Tabela 132 – Percentuais gerais da colocação do *Não* em respostas negativas (questão 49)

Carta 49 Diatópica Geral	Não	Nunca. Eu não tenho medo, não	Já. Não tenho medo, não	Não, não tenho medo, não	Não. Acho que não
Borba	75,00%	-	25,00%	-	-
Novo Aripuanã	100,00%	-	-	-	-
Manicoré	100,00%	-	-	-	-
Humaitá	50,00%	16,67%	-	16,67%	16,67%
Apuí	100,00%	-	-	-	-

Tabela 133 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas referente à variável gênero (questão 49)

Carta 49ª Diatópica com seleção de variável: Gênero	Gênero	Não	Nunca. Eu não tenho medo, não	Já. Não tenho medo, não	Não, não tenho medo, não	Não. Acho que não
Borba	Masculino Feminino	100,00% 50,00%	-	- 50,00%	-	-
Novo Aripuanã	Masculino Feminino	100,00% 100,00%	-	-	-	-
Manicoré	Masculino Feminino	100,00% 100,00%	-	-	-	-
Humaitá	Masculino Feminino	66,67% 33,33%	- 33,33%	-	33,33% -	- 33,33%
Apuí	Masculino Feminino	100,00% 100,00%	- -	- -	- -	- -

Tabela 134 - Percentuais da colocação do *Não* em respostas negativas referente à variável faixa etária.

Carta 49B Diatópica com seleção de variável: Faixa etária	Faixa etária	Não	Nunca. Eu não tenho medo, não	Já. Não tenho medo, não	Não, não tenho medo, não	Não. Acho que não
Borba	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	-	-	100,00%	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Novo Aripuanã	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Manicoré	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-
Humaitá	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	50,00%	50,00%	-	-	-
	Faixa etária 3		-	-	50,00%	50,00%
Apuí	Faixa etária 1	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 2	100,00%	-	-	-	-
	Faixa etária 3	100,00%	-	-	-	-

Conforme os percentuais acima, novamente se obteve “Não” como a maior realização. Mas destaca-se a segunda maior realização: “Não tenho medo, não” como se verifica em Humaitá e em Borba, ou seja, a colocação do “Não” no início e no final da resposta.

CONCLUSÃO

Grande é o desafio de realizar uma pesquisa de cunho dialetológico no interior do Amazonas. O custo financeiro é bem alto e as dificuldades, ínumeras para se conseguir viajar seja de barco, seja de lanchas ou até mesmo de ônibus. É uma realidade, atualmente, a dificuldade para se encontrar informantes com baixa escolaridade devido ao avanço da tecnologia, que tornou possível levar o conhecimento para as salas de aula de vários interiores. Outro fator é a busca da escola como forma de entretenimento mesmo, pois, em alguns municípios festas e campeonatos só ocorrem em datas comemorativas daquele lugar. Isso, de certa forma, influencia na realização da pesquisa, uma vez que, para a realização de um atlas, busca-se informante com baixíssima ou nenhuma escolaridade.

Encontrar os nativos com pais e cônjuges também nascidos na localidade pesquisada é outra tarefa árdua. Viaja-se até o município selecionado com a perspectiva de encontrá-los, no entanto, a maior parte deles só são encontrados em comunidades ou distritos vizinhos, cujas vias de acesso são precárias e, muitas vezes, perigosas. Durante a realização da pesquisa, na ida de Apuí para Novo Aripuanã, perdeu-se um dia inteiro de viagem devido alguns rios terem invadido as estradas por estar no período de cheia. Optou-se por pegar um atalho por dentro da mata e o carro atolou na terra enxarcada de água.

Pontes de madeira quebradas, alguns trechos em obras e atraso na saída de barcos de linha fizeram a viagem ser mais demorada e menos produtiva. Há muita dificuldade também em encontrar os informantes que atendem aos critérios da pesquisa. Além dos informantes aqui relacionados, muitos outros foram abordados e entrevistados, porém, no decorrer da entrevista, via-se que não se encaixavam. Essas entrevistas foram canceladas e suas gravações, apagadas.

Atualmente, o contato com a internet através de redes sociais é outra realidade que intervém na realização da pesquisa. Em todos os municípios pesquisados, na maioria das vezes, viu-se a presença de celulares com acesso fácil à internet, além de televisão e rádio.

Outro fator que merece destaque é a conduta do informante para responder às questões do questionário: Eles tentam responder o que acham que é correto considerando que se trata de perguntas com erros e acertos, mesmo informado que não é esse o objetivo e mesmo o pesquisador deixando-o o mais confortável possível.

A presente pesquisa objetivou registrar os falares, em nível morfossintático da microrregião do Madeira e, embora, se conhecesse as várias dificuldades para a sua realização, acreditou-se encontrar os informantes que se enquadrassem dentro dos critérios

estabelecidos na metodologia. Apesar das diversas dificuldades encontradas, todas as entrevistas foram feitas e as gravações realizadas *in loco.*

A tarefa do pesquisador é não desistir. É andar batendo de porta em porta, no sol ou na chuva desbravando caminhos jamais imaginados. E foi assim que se chegou até o final dessa pesquisa. Subir e descer o rio Madeira de balsa, barco, ônibus, a pé e até de canoa, sozinha e grávida, foi, com certeza, um enorme desafio. Desafio esse aceito em nome das pesquisas dialetológicas no interior desse imenso Estado carregado de variações linguísticas ainda não registradas que só instigam, cada vez mais, o pesquisador a voltar, mesmo mediante das ínúmeras dificuldades e também em nome da grande vontade de elaborar o presente atlas.

Optou-se, neste trabalho, gerar todas as cartas que correspondem aos resultados encontrados, para registro, uma vez que se trata da elaboração de um atlas morfossintático, trabalho que, neste nível, é pioneiro no Amazonas. E neste capítulo, por apresentar as realizações consideradas relevantes para os falares da microrregião do Madeira:

1.1. Quanto ao uso do artigo diante de nomes próprios tanto de irmãos e filhos quanto aos de vizinhos, observou-se, de modo geral, a ausência da realização dos artigos antepostos aos substantivos.

1.2. Quanto ao gênero de alguns substantivos, *ALFACE e GUARANÁ*, foram realizados sem marcador de feminino ou masculino. Para GUARANÁ, verificou-se o uso do artigo indefinido "Um" anteposto ao substantivo como em "Me dá **um** guaraná". O substantivo GRAMA (peso) foi realizado com o artigo "a", anteposto, ou seja, "a grama".

1.3. Quanto ao feminino dos substantivos ALEMÃO, CHEFE, LADRÃO e PRESIDENTE, registrou-se "alemã", "chefia", "ladrona" e "presidenta", respectivamente.

1.4. Quanto a verficação do número dos substantivos no plural LÁPIS, ANÉIS, AVENTAIS, PÃES, MÃOS, LEÕES, DEGRAUS, FLORES, CHAPÉUS, ANZÓIS e OLHOS, verificou-se o uso de "Uns" e "Vários" diante dos substantivos.

1.5. Quanto ao uso alternativo dos adjetivos em contexto de comparação, não se verificou as variações apontadas no QMS para apuração, quais sejam: *mais grande/maior* e *mais pequena/menor* nem *mais bom/melhor*, *mais mau/pior.* Encontrou-se, em maior número, *pequena.*

1.6. Quanto ao uso dos pronomes, verificou-se a realização de MIM antes do verbo em todas as respostas obtidas de todas as localidades. Exemplo: "Essa tarefa é para mim fazer". Já entre TU e VOCÊ, na posição de sujeito, verificou-se o uso mais frequente de "Você". Entre TU, VOCÊ, NÓS E A GENTE, de modo geral, tem-se "A gente" na maioria das respostas, o que se observou também nas conversas informais com os informantes.

Verificou-se, ainda, a realização de "Com nós" ao invés de CONOSCO ou COM A GENTE relacionado ao chamamento de outra pessoa para tomar café. Exemplo: "Ei, vem tomar café **com nós**".

Aponta-se, ainda, sobre os pronomes, a realização de "Seu" em maior número que "Teu", na realação entre irmãos.

7. Quanto ao uso do verbo, o QMS buscou evidenciar sua colocação em seu determinado tempo durante as respostas das questões e durante algumas conversações livres. Constatou-se a realização de 100% do uso do verbo no presente do indicativo e no pretérito perfeito, porém, a não realização do verbo no futuro do presente e no futuro do pretérito do modo indicativo.

Elenca-se, abaixo, algumas particularidades acerca da realização de alguns verbos:

a) CABER na 1ª pessoa do presente do indicativo - "Não cabe" e "Não cabo" foram as principais realizações encontradas. Um pequeno percentual de 16,67% realizou "Não caibo".

b) PÔR na 1ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo - "Coloquei", "Guardei" e "Ponhei" foram algumas das realizações encontradas, mas não se registrou nenhum caso de "Pus".

8. Quanto a concordância verbal, todos os informantes fizeram uso de "Faz" para fazer indicação de quanto tempo moravam naquela região.

9. Quanto ao advérbio NÃO em colocação nas respostas negativas, verificou-se, de modo geral, a presença no início e no final da oração, como em "Eu não tenho medo, não".

No capítulo de Introdução deste trabalho apresentou-se o objetivo principal almejado com esta pesquisa: Registrar os falares dos cinco municípios da microrregião do Madeira, em nível morfossintático, para somar com mais um trabalho de cunho dialetológico no estado do

Amazonas. Espera-se, até aqui, terem sido cumpridos os objetivos propostos inicialmente para a realização deste atlas.

REFERÊNCIAS

AGUILERA, Vanderci de Andrade. *Atlas Linguístico do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Estado, 1994.

ALiB. *Atlas Linguístico do Brasil*. Disponível em: <http://www.alib.ufba.br>. Acesso em: 15 out. 2014.

ALiB. Projeto. Disponível em: < alib.ufba.br>. Acesso em 15 jan. 2015.

AMARAL, Amadeu. O dialeto caipira. 3 ed. São Paulo: Hucitec, Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO do AMAZONAS. v. 1.1965. Manaus: SEPLAN/DEPI, 2013 v. 26, tab. Anual. IBGE.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva ; BEZERRA, Cleusa P. *Atlas Linguístico da Paraíba*. Brasília: UFPB/CNPq, Coordenação Editorial, 1984; v. 1, 2.

AZEVEDO, Orlando da Silva**.** *Aspectos dialetais do português da região Norte do Brasil: Um estudo sobre as vogais pretônicas e sobre o léxico no Baixo Amazonas (PA) e no Médio Solimões (AM).* 2013. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

BELTRÃO, Otto. *Amazonas. Enciclopédia da Amazônia Brasileira*. Governo do Estado do Amazonas, vol. 1.1998.

BENCHIMOL, Samuel. *Amazônia – Formação social e cultural*. Manaus: Editora Valer, 1999.

BESSA, José Rogério Fontenele (coordenador). *Atlas Linguístico do Ceará*. V. I – Introdução, Vol.II – Cartogramas. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BRANDÃO, S. F. *A Geografia Linguística do Brasil*. São Paulo: Ática, 1991.

BRITO, Roseanny de Melo. *Atlas dos Falares do Baixo Amazonas* – AFBAM. Manaus: Universidade Federal do amazonas, 2010. Dissertação de mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia.

CALLOU, D. *Quando dialetologia e sociolinguística se encontram*. Estudos Linguísticos e Literários, Salvador, n.41, p.29-48, jan.-jun. 2010.

CAMPOS, Maria Sandra. *O alçamento das vogais posteriores em sílaba tônica: um estudo do português falado em Borba no Amazonas*. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2009. Tese de Doutorado em Letras.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *.Atlas Linguístico de Sergipe - II*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002. 2 v.

_____. *O Atlas Linguístico do Brasil*: uma visão crítica dos caminhos seguidos e perseguidos. Comunicação apresentada no II Congresso Internacional de Linguística Histórica, Universidade de São Paulo, São Paulo, Fev. 2012.

_____. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. *Geolinguística no terceiro milênio: monodimensional ou pluridimensional?Revista GELNE,* Fortaleza, v.4, n.2, p.1-16, 2002. Disponível em: <http://www.gelne.org.br/Site/RevistaGelne/arquivos/artigos/art_34a01e3a7b2f8deaa71b52a3df2d54c0_12.pdf>. Acesso em: 22. jan. 2015.

_____ & FERREIRA, Carlota. A Dialectologia no Brasil. São Paulo: Contexto, 1994.

CHAMBERS, J. K. & TRUDGILL, G. *Dialectology.* Cambridge: Cambridge University, 1980.

_____. *La Dialectologia*. Tradução de Carmen Morán Gonzalez. Madrid: Visor Libros, 1994.

CORREA, Hydelvídea Cavalcante de. *O falar do caboclo: aspectos fonético-fonológicos e léxico-semânticos de Itacoatiara e Silves*. Rio de Janeiro: PUC, 1980. Dissertação de mestrado em Letras: Língua Portuguesa.

CRUZ, Maria Luiza de Carvalho. *Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM*. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Letras, 2004. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas.

_____. *As pesquisas dialetológicas no Amazonas*. Anais do IX Congresso Internacional da Abralin/ Larissa Lima [et al.] [Organizadores]... Belém: ABRALIN: PPGL. UFPA. 2015. Vol.2.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana. *A dialetologia no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1994.

FERREIRA, Carlota et al. *Atlas Linguístico de Sergipe*. Salvador: UFBA - Instituto de Letras/Fundação Estadual de Cultura de Sergipe, 1987.

FIGUEROA, Ester. *Sociolinguistic metatheory*. Oxford: Pergamon, 1996.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Censo Demográfico. Manaus, 2014, Manaus/AM.

HUMAITÁ (AM). Prefeitura. 2012. Disponível em: http://www.pmhumaita.com.br. Acesso em: jan. 2015.

ISQUERDO, A. N. *Os atlas regionais brasileiros publicados e em curso: percursos metodológicos*. In: MOTA, J. A.; CARDOSO, S. A. M. (Org.). *Documentos 2*: projeto atlas linguístico do Brasil. Salvador: Quarteto, 2006. p. 67-94.

JUSTINIANO, Jeiviane dos Santos. *Atlas Linguísticos dos Falares do Alto Rio Negro – ALFARIN*. Manaus: Programa de Pós-Graduação em Letras, 2012. Dissertação de Mestrado em Letras.

KOCH, Walter; KLASSMANN, Mário Silfredo; ALTENHOFEN, Cléo. *Atlas Linguístico-etnográfico da Região Sul do Brasil*. Porto Alegre/Florianópolis/Curitiba: Ed. UFRGS/Ed. UFSC/ Ed. UFPR, 2002. v. 1, v. 2.

LABOV, William. *"Social stratification of English*". Language 45: 315-29, 1969.

_____. *Sociolinguistic patterns*. University of Pennsylvania Press, Philadelphia, 1972. [*Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.]

LAROCA. Maria Nazaré de Carvalho. *Manual de morfologia do português.* Campinas, Pontes; Juiz de Fora, UFJF, 1994.

MAIA, Edson Galvão. *Realização fonética do /S/ pós-vocálico nos municípios de Boca do Acre, Lábrea e Tapauá.* 2012. Vol. I. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus (Am).

_____. *Comportamento fonético-fonológico da vogal posterior média fechada /o/, em contexto tônico, no falar de Itacoatiara e Manacapuru.* 2006. Relatório de Pesquisa De Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus (Am).

_____. *Estudo dialectológico e sociolinguístico do falar de Itacoatiara:* as vogais médias pretônicas. 2009. Trabalho monográfico e especialização em Lingüística. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus (Am).

MARTINS, Flávia dos Santos. *A realização da vogal posterior média fechada /o/, em posição tônica, nos municípios de Parintins e Tefé*. 2006. Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus (Am).

_____. *A pronúncia do –S pós-vocálico nos municípios de Itacoatiara, Manacapuru, Parintins, Tefé, Barcelos e Benjamin Constant.* 2007. Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus (Am).

_____. *Uma abordagem sociolinguística da concordância nominal de número, no falar dos habitantes do município de Benjamin Constant.* 2008. Trabalho monográfico do Curso de Especialização em Lingüística. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus (Am).

MONTEIRO, José Lemos. Morfologia Portuguesa. 3. ed. - Campinas, SP: Pontes, 1991.

MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Para uma nova divisão dos estudos dialetais brasileiros. In: MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (Org.). Documentos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Salvador: Quarteto, 2006. n. 2, p. 153.

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca em 1922*. Rio de Janeiro: Sussekind de Mendonça & Comp.

_____. *Bases para a elaboração de um Atlas Linguístico do Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério de Educação, Casa de Rui Barbosa, 1958.

_____. O linguajar carioca. 2 ed. Rio de Janeiro: Org. Simões, 1953.

OLIVEIRA, Dercir. *Atlas Linguístico de Mato Grosso do Sul – ALMS*. 1. ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2007. 271 p.

PRETI, D. *Análise de textos orais***.** 2.ed. - São Paulo: FFLCH/ USP, 1995. – (PROJETOS PARALELOS: V. 1)

QUARA, Hariel Regina Guimarães. *Comportamento fonético-fonológico do –S pós-vocálico nos falares dos municípios de Eirunepé, Lábrea e Humaitá do Amazonas.* 2007. Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC). Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus (Am).

_____. *As vogais médias pretônicas no falar de Manaus (Am).* 2012. Vol. I. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus (Am).

RAZKY, Abdelhak. (Org.) *Atlas linguístico sonoro do Pará*. Belém: PA/CAPES/UTM, 2004. CDRoom.

ROMANO, V. P. *Atlas geossociolinguístico de Londrina*: um estudo em tempo real e tempo aparente. 2012. 2 v. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ROSSI, Nelson et al. *Atlas Prévio dos Falares Baianos*. Rio de Janeiro, MEC, INL, 1963 1 v.

ROSSI, Nelson; ISENSÉE, Dinah Maria; FERREIRA, Carlota. *Atlas Prévio dos Falares Baianos*. Rio de Janeiro: INL, 1963.

SAUTCHUK, Inês. *Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática*. Barueri, SP: Manole, 2004.

SEABRA, R. / ROMANO, V. / e OLIVEIRA, N. *Manual Operacional – SGVCLin.* 2015.

Secretaria de Cultura e Turismo de Apuí/Am. 2015.

Secretaria de Cultura e Turismo de Borba/Am. 2015.

Secretaria de Cultura e Turismo de Humaitá/Am. 2015.

Secretaria de Cultura e Turismo de Manicoré/Am. 2015.

Secretaria de Cultura e Turismo de Novo Aripuanã/Am. 2015.

SILVA, Lúcia Helena Ferreira. *Comportamento da vogal tônica posterior média fechada /o/ e das vogais pretônicas /e/ e /o/ nos municípios de Itapiranga e Silves.* 2009. 274 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus (Am)

SILVA, Maria Cecília Péres de Souza e. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça.*Linguística aplicada ao português:* morfologia. 8a. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA NETO, Serafim da. *Guia para estudos dialectológicos*. 2. ed. melh. e ampl. Belém: Conselho Nacional de Pesquisas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957.

TAVARES, Liliane Sampaio. *A realização do /R/ pós-vocálico no município de Apuí/AM*. Manaus: Escola Superior Batista do Amazonas, 2013. (Projeto de Pesquisa).

TORRES, Francinery Gonçalves Lima. *A realização das variantes /□/ e /□/ nos municípios de Itapiranga e Silves (parte do Médio Amazonas)*. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2009. Dissertação de mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia.

ZÁGARI, Roberto L. et al.*Esboço de um atlas linguístico de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1977.

ZANOTTO, Normelio. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. 5. ed. Rev. - Rio de Janeiro, RJ: Lucerna; Caxias do Sul: Educs, 2006.

ANEXOS

Anexo I

FICHA DA LOCALIDADE

Nome do lugar: .....

Número no mapa:.....

Microrregião: .....

Coordenadas Geográficas: .....

Área (Km2): .....

Distância em relação a Manaus: .....

Cidades Próximas:.....

Vias de Comunicação: .....

Data de Fundação: .....

Nomes Anteriores: .....

Número de Habitantes: .....

Gentílico: .....

Padroeiro(a): .....

Dia do Padroeiro(a): .....

Atividades Econômicas: .....

Atividades Esportivas: .....

Observações: .....

FICHA DO INFORMANTE

Código: .....

Nome: .....

Sexo: ..... Faixa Etária: ..... Idade: .....

Local de Nascimento: .....

Estado Civil: .....

Escolaridade:.....

Morou sempre no local? ( ) Sim ( ) Não Onde? .....

Quanto tempo? .....

Outros domicílios:.....

Profissão: .....

Outras Atividades: .....

Aparelho Fonador: ( ) Bom ( ) Com problemas Qual? .....

Características Psicológicas: ( ) Nervoso ( ) Tranqüilo ( ) Espontâneo

Naturalidade da Mãe: .....

Naturalidade do Pai: .....

Naturalidade do Cônjuge: .....

Dispensado do serviço militar? ( ) Sim ( ) Não Onde serviu? .....

Viagens: ( ) No Amazonas ( ) Outros estados

Que municípios do Amazonas conhece? .....

Que outros estados conhece?.....

Questionário Morfossintático – QMS

Questões 01 e 02	**Conteúdo: artigo diante de nome próprio (de pessoas)**
01	Você / o (a) senhor (a) tem filhos?
02	Você / o (a) senhor (a) poderia me dizer o nome de alguns vizinhos ou amigos? Com quem costuma falar mais?
Questões 03 a 05	**Conteúdo: gênero dos substantivos alface , cal e guaraná**
03	ALFACE Como é que se chama aquela folha verde que se come geralmente na salada?
04	*CAL Você / o (a) senhor (a) conhece cal? Como se faz para caiar uma casa?
05	GUARANÁ Por exemplo, quando o senhor tem sede, como é que o senhor pede guaraná? "Por favor, me dá.....".
Questões 06 a 09	**Conteúdo: feminino de alemão, chefe, ladrão e presidente**
06	ALEMÃO Uma mulher que nasce no Brasil é brasileira.E a que nasce na Alemanha?
07	CHEFE Há homens e mulheres que chefiam. No caso, se é uma mulher, ela é o qu
08	LADRÃO Um homem que rouba é ladrão. E quando é uma mulher?
09	PRESIDENTE Se na presidência da República, tivesse uma mulher, ela seria o quê?
Questões 10 a 20	**Conteúdo: número do substantivo (mostrar aos informantes gravuras com a solicitação). Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?**
10	LÁPIS
11	ANÉIS
12	AVENTAIS
13	PÃES
14	MÃOS
15	LEÕES
16	DEGRAUS
17	FLORES
18	CHAPÉUS
19	ANZÓIS
20	OLHOS
Questões 21 e 22	**Conteúdo: Uso alternativo dos adjetivos grande/pequeno, bom/mau (ruim), em contextos de comparação**
21	GRANDE ~ PEQUENO Estas duas casas (mostrando um desenho de duas casas, uma grande e outra pequena) têm o mesmo tamanho? A primeira é como? E a segunda? Poderia comparar as duas casas em termos de

	tamanho? (apurar as variações mais grande/maior, mais pequena/manor)
22	BOM ~ MAU (RUIM) Você / o (a) senhor (a) prefere a comida da sua esposa/ de sua filha ou de sua mãe? Por quê? (apurar as variações mais bom/melhor, mais mau/pior)
Questões 23 a 28	**Conteúdo: pronomes pessoais**
23	EU ~ MIM Alguém pede para você/ o (a) senhor (a) fazer uma tarefa. Mas outra pessoa acha que a tarefa é para ela. Então você/ o (a) senhor (a) diz: "essa tarefa, na verdade, é para.....fazer". (apurar a variação dos dois pronomes em contextos afins)
24	TU ~ VOCÊ (sujeito) Quando se vê um amigo com uma mala e se quer saber para aonde ele vai, como é que se pergunta?
25	TU ~ VOCÊ ~ A GENTE Conhece alguma simpatia? (para tirar verruga, por exemplo?) [Conhece alguma receita de uma comida típica daqui?] [Como se faz aqui para ganhar o próprio sustento?]
26	NÓS ~ A GENTE (1ª pessoa) O que é que vocês fazem no final de semana?
27	COMIGO ~ COM EU ~ MAIS EU Quando alguém não quer tomar café sozinho, diz para outra pessoa: "Quer tomar café.....?
28	CONOSCO ~ COM NÓS ~ COM A GENTE E se nós dois estivermos tomando café e queremos outra pessoa, ou mais pessoas na mesa, dizemos pra essa (s) pessoa (s): Venha tomar café.....
Questões 29 a 32	**Conteúdo: Pronomes possessivos e indefinidos**
29	TEU ~ SEU (relação inquiridor-informante) De quem é isso aqui? (aproveitando objetos que estejam com inquiridor)
30	TEU ~ SEU (relação entre irmãos) Você / o (a) senhor (a) tem irmão / irmã? E como diz para ele (a) que algo pertence a ele (a)? "Oh, meu irmão, isso é....." [Oh, minha irmã, isso é ....."]
31	SEU ~ DELE Fale sobre.....(contextualizar: um carro / uma moto / uma bicicleta / o quarto / a casa / a roça / um objeto) de seu irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe. [Esse (a) .....(contextualizar) é, então, de você / do (a) senhor (a) ou do (a) irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe?]
32	MENOS ~ MENOS Paulo tem muita força e Luís tem pouca força. Então, podemos dizer que Paulo tem mais força que Luís. Luís, pelo contrário, tem.....força que Paulo.
Questões 33 a 46	**Conteúdo: Tempos verbais e concordância**
33	Presente do indicativo: O que é que você / o (a) senhor (a) faz durante o dia? Poderia descrever como é a sua rotina diária?

34	VIVER (3ª pessoa do plural) Como é a vida das pessoas que não têm casa? [Na vida, há os que já morreram e os que ainda.....]
35	OUVIR (1ª pessoa do singular) Você / o (a) senhor (a) ouve rádio?
36	CABER (1ª pessoa do singular) Digamos que o carro está lotado, mesmo assim, o motorista insiste que ainda cabe alguém. Então, eu posso dizer assim: "Não, eu não..... neste carro".
37	Pretérito perfeito O que você / o (a) senhor (a) fez de diferente ontem?
38	DAR (1ª pessoa do singular) Se alguém perguntasse se você / o (a) senhor (a) deu um presente ao aniversariante, você / o (a) senhor (a) diz o quê? (apurar a existência da variação dei/di)
39	SABER (1ª pessoa do singular) Por exemplo, quando você / o (a) senhor (a) toma conhecimento de que um amigo seu casou, como comenta com esse amigo essa novidade?
40	ESTAR (1ª pessoa do singular) Agora, você / o (a) senhor (a) está aqui em .....(dizer o nome da cidade onde se encontra). E em .....? [Citar o nome da cidade onde o informante já esteve] [Apurar a existência da variação estive/tive]
41	TRAZER (1ª pessoa do singular) Você / o (a) senhor (a) tinha que trazer uma encomenda para alguém, mas você / o (a) senhor (a) não fez isso. Se a pessoa perguntar pela encomenda, o que é que você / o(a) senhor (a) diz? "Infelizmente, eu não .....a encomenda." (apurar a existência da variação trouxe/truxe)
42	PÔR (1ª pessoa do singular): Uma pessoa procura um objeto, por exemplo, uma chave ou um livro e não acha. Então, ela pergunta onde você / o (a) senhor (a) pôs esse objeto. Na realidade, você sabe onde pôs o objeto. Como é que você / o (a) senhor (a) responde? (Apurar a existência da variação pus/ponhei)
43	Futuro do presente O que você / o (a) senhor (a) fará amanhã?
44	Futuro do pretérito O que é que você / o (a) senhor (a) faria se ganhasse na loteria?
45	Concordância: FAZ ~ FAZEM (indicador de tempo passado) Quanto tempo faz que você / o (a) senhor (a) mora aqui?
46	Concordância: TER ~ HAVER (em construções existenciais) Como era esta cidade antigamente em termos de festas? [Antigamente, esta cidade era mais desenvolvida? Por quê?]
Questões 47 a 49	**Conteúdo: Colocação do advérbio NÃO em respostas negativas**
47	Você / o (a) senhor (a) sabe se tem vida em outro planeta?
48	Você / o (a) senhor (a) já viu disco voador, não é?
49	Você / o (a) senhor (a) já andou de avião? Tem medo de andar de avião?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
(DEPARTAMENTO E/OU UNIDADE)
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaria de convidar o (a) Sr(a) para participar do meu Projeto de Pesquisa, que se chama **"Atlas Morfossintático da Microrregião do Madeira"**. Este projeto está sendo realizado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e pretende investigar o modo como as pessoas falam Borba, Novo Aripuanã, Manicoré, Apuí e Humaitá. Eu sou a pesquisadora e me chamo **Liliane Sampaio Tavares**, sou a responsável pelo projeto e por isso peço sua autorização para lhe entrevistar e gravar nossa entrevista. O Sr.(a) foi escolhido(a) porque mora em um dos municípios selecionados para a pesquisa, assim como se encaixa nos critérios pré-estabelecidos no projeto.

Se você autorizar esta entrevista, a gravação será utilizada apenas para análise de sua fala, de acordo com o que estou investigando.

Se depois de autorizar a entrevista, o Sr(a) não quiser que sua gravação seja usada, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da gravação, independente do motivo e sem prejuízo do atendimento que está recebendo. O(a) Sr(a) não terá nenhuma despesa e também não ganhará nada. A sua participação é importante para o melhor conhecimento do falar desta região.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em segredo para sempre. Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) pelos telefones_INSERIR SEU NUMERO_____ ou pelo e-mail:_____. Pode também contactar o Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL, da Universidade Federal do Amazonas em Manaus ou pelo fone (92) 99271.8701.

Consentimento Pós–Informação:

Eu,_____, fui informado (a) sobre os objetivos do pesquisador e sobre a importância da minha colaboração. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Estou recebendo uma cópia deste documento, assinada, que vou guardar.

_____ / ____-_____-_____
Assinatura do participante/ Data

_____ / ___-_____-_____
Pesquisador Responsável/ Data
Impressão do dedo polegar
Caso não saiba assinar

SUMÁRIO

VOLUME II

INTRODUÇÃO.....02

1 PONTOS DE INQUÉRITO.....03

1.1 Localidades.....03

1.1.2 Informantes.....04

2 NORMAS DE APRESENTAÇÃO DAS CARTAS.....15

2.1 Transcrição morfossintática.....15

3 QUESTIONÁRIO MORFOSSINTÁTICO.....16

4 CARTAS MORFOSSINTÁTICAS…….....25

INTRODUÇÃO

O Atlas morfossintático da microrregião do Madeira foi desenvolvido com a finalidade de registrar os falares dos municípios de Borba, Novo Aripuanã, Manicoré, Apuí e Humaitá e para ser apresentado como dissertação de mestrado na Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Ainda na Pós-Graduação, a pesquisadora tomou conhecimento acerca dos atlas regionais elaborados para a demonstração das realidades linguísticas no estado do Amazonas e, atraída pelos estudos geolinguísticos, resolveu, então, investigar a fala dos cinco municípios pertencentes à microrregião do Madeira em razão de já ter realizado uma pesquisa no município de Apuí, denominada *A realização do /R/ em contexto pós-vocálico no município de Apuí/AM.*

Mesmo tendo conhecimento das muitas dificuldades oriundas de uma pesquisa dialetológica, objetivou-se enfrentar mais este desafio a fim de contribuir para com os estudos dialetais no estado do Amazonas e, dessa vez, apresentando um trabalho pioneiro, em nível morfossintático.

Desenvolveu-se a pesquisa sob a perspectiva da Geolinguística, apoiando-se na SociolinguísticaVariacionista para que se verificasse também as variáveis gênero e faixa etária. O perfil dos informantesfoiestabelecidoseguindooscritériosutilizadosparaaelaboração do Atlas Linguístico do Amazonas (Cruz-Cardoso, 2010).

A pesquisa foi realizada *in loco* através da aplicação do Questionário Morfossintático extraído do Atlas Linguístico do Brasil – AliB que apresenta 49 questões para verificar o uso do artigo, a pluralidade de alguns substantivos, o número de alguns substantivos no plural, o uso de pronomes, verbo, concordância e por fim, advérbio. Foram realizadas, ainda, elocuções livres, semidirigidas para constatar-se a construção de orações, uma vez que se trata de uma análise morfossintática e também com a finalidade de constituir-se um banco de dados que propiciem pesquisas lingüísticas futuras.

Em cada município foram selecionados 6 informantes, totalizando 30, distribuídos por gênero e em três faixas etárias: 1 - (18-30 anos), 2 - (31 a 55 anos) e 3 – (de 56 anos em diante).

Após a transcrição dos dados coletados, feitas de acordo com PRETTI (1994), registrou-se todas as informações no programa SGVCLin, software desenvolvido para a elaboração de cartas linguísticas.

Este volume apresenta dados acerca dos municípios, dos informantes, as normas de apresentação das cartas e as cartas morfossintáticas.

1 PONTOS DE INQUÉRITOS

Os inquéritos foram realizados *in loco,* no período de 01 a 31 de maio de 2015. Em cada município, levantaram-se os dados para preenchimento da Ficha da Localidade.

1.1 Localidades

Traçado o percurso para a realização das pesquisas, após a chegada em cada um deles, procurou-se a Secretaria de Cultura e Turismo para a obtenção dos dados históricos, econômicos e culturais para preenchimento da Ficha da Localidade. Sobre a história dos municípios, poucos foram os dados informados por terem se perdido no decorrer do tempo.

Os dados referentes às localidades dispunham-se na ficha obedecendo a seguinte ordem:

Nome do lugar. Número no mapa. Microrregião. Coordenadas geográficas. Área. Distância em relação a Manaus. Cidades próximas.Vias de Comunicação. Data de Fundação. No mês anterior. Número de habitantes. Gentílico. Padroeiro. Dia do padroeiro. Atividades econômicas. Atividades esportivas. Observações.

Descreve-se, abaixo, os dados relativos aos municípios de acordo com a ordem acima referida:

BORBA.1. Madeira.04º 23' 16" S 59º 35' 38" O. 44.251.185 km².215 km. Novo Aripuanã e Manicoré. Fluvial. 03/03/1755. Borba Nova. 39.885 hab. Borbense. Treze de junho. Agricultura. Campeonato de Futebol.

NOVO ARIPUANÃ.2. Madeira. 05º 08' 00" S 60º 22' 30" O. 41.191,395 km². 225 km. Manicoré, Borba e Apuí. Fluvial. 03/03/1755. 24.718 hab. Novo Aripuanense. 08/12. Agricultura. Campeonato de Futebol e Festival de Ciranda.

MANICORÉ. 3. Madeira. 05º 48' 32" S 61º 18' 00" O. 48.282.478 km². 333 km. Humaitá, Novo Aripuanã e Borba. Fluvial e terrestre. 15/05/1878. Crato. 53.890 hab. Manicoreense. 15/09. Agricultura e Pecuária. Campeonato de Futebol e Festa da melancia.

HUMAITÁ. 4. Madeira. 07º 30' 22" S 63º 01' 15" O. 44.33.071.667 km². 675 km. Manicoré, Porto Velho. Fluvial. 15/05/1869. Nossa Senhora da Conceição do Belém de Humaitá. 52.354 hab. Humaitaense. 08/12. Agricultura. Campeonato de Futebol.

APUÍ.2. Madeira.07º 11' 49" S 59º 53' 27" O. 54.239.904 km². 225 km. Humaitá, Novo Aripuanã, Porto Velho. Fluvial e terrestre. 30/12/1987. Juma. 20.258 hab. Apuiense. 20/01. Agropecuária. Campeonato de Futebol e Festa do Rodeio.

1.2 Informantes

Trinta informantes foram selecionados, 6 em cada ponto de inquérito, sendo um homem e uma mulher, distribuídos nas faixas etárias 1 (18 a 35 anos), 2 (36 a 55 anos) e 3 (56 anos em diante), todos com boa condição de fonação, naturais das localidades selecionadas assim como seus pais e cônjuges, analfabetos ou com no máximo o 5º ano do ensino fundamental.

Apresentam-se, abaixo, os principais dados referentes aos informantes, respeitando a ordem dada aos pontos de inquérito, quais sejam: 1 – Boba, 2 – Novo Aripuanã, - 3 – Manicoré, 4 – Humaitá e 5 – Apuí. Apenas as iniciais dos nomes dos informantes são informados por motivo de preservação de sua identidade.

(1) BORBA

Nome: G.D.S.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 1

Idade: 29

Profissão: Mototaxista

Escolaridade: 2ª série do fundamental

Nome: A.L.M.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 2

Idade: 55

Profissão: Agricultor

Escolaridade: 4ª série do fundamental

Nome: R.N.S.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 3

Idade: 62

Profissão: Aposentado

Escolaridade: Alfabetização

Nome: R. L.C.

Sexo: Feminino

Faixa

etária: 1

Idade: 30

Profissão: Agricultora

Escolaridade: 1ª série do fundamental

Nome: A.S.L

Sexo: Feminino

Faixa etária: 2

Idade: 42

Profissão: Do lar

Escolaridade: 4ª série do fundamental

Nome: R.R.F.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 3

Idade: 56

Profissão: Do lar

Escolaridade: 4º ano do fundamental 1

(2) NOVO ARIPUANÃ

Nome: N.F.C.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 1

Idade: 21

Profissão: pedreiro

Escolaridade: 4ª série do fundamental 1

Nome: F.P.L.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 2

Idade: 36

Profissão: Mototaxista

Escolaridade: 5º ano do fundamental 1

Nome: A.F.F.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 3

Idade: 57

Profissão: Comerciante

Escolaridade: 4ª série do fundamental 1

Nome: L.R.S.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 1

Idade: 29

Profissão: Comerciante

Escolaridade: 1ª série do fundamental 1

Nome: N.B.M.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 2

Idade: 36

Profissão: Do lar

Escolaridade: 4ª série do fundamental 1

Nome: R.N.R.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 3

Idade: 56

Profissão: Do lar

Escolaridade: 2ª série do fundamental 1

(3) MANICORÉ

Nome: E.R.F.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 1

Idade: 24

Profissão: Cavador de fossa

Escolaridade: Nenhuma (Analfabeto)

Nome: R.A.D.S.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 2

Idade: 36

Profissão: Taxista

Escolaridade: 1ª série do fundamental

Nome: S.L.D.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 3

Idade: 65

Profissão: Agricultor

Escolaridade: Nenhuma (Analfabeto)

Nome: J.A.F.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 1

Idade: 21

Profissão: Do lar

Escolaridade: 5º ano do fundamental 1

Nome: R. F. C.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 2

Idade: 36

Profissão: Artesã

Escolaridade: 2ª série do fundamental 1

Nome: M.S.T.C.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 3

Idade: 63

Profissão: Copeira

Escolaridade: 1ª série do fundamental 1

(4) HUMAITÁ

Nome: C. F. G. R.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 1

Idade: 23

Profissão: Vigilante

Escolaridade: 3º ano do fundamental 1

Nome: D. S. L. S.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 2

Idade: 45

Profissão: Mecânico

Escolaridade: 1ª série do fundamental 1

Nome: J. G. O.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 3

Idade: 65

Profissão: Carpinteiro

Escolaridade: 1ª série do fundamental 1

Nome: K.C.O.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 1

Idade: 22

Profissão: Do lar

Escolaridade: 5º ano do fundamental 1

Nome: A.G. R. T.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 2

Idade: 36

Profissão: Do lar

Escolaridade: 1ª série do fundamental 1

Nome: M. F. S. C.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 3

Idade: 59

Profissão: Merendeira

Escolaridade: Alfabetização

(5) APUÍ

Nome: G. S. O.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 1

Idade: 26

Profissão: Ajudante de pedreiro

Escolaridade: 4ª série do fundamental 1

Nome: R. F. S.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 2

Idade: 48

Profissão: Agricultor

Escolaridade: 1ª série do fundamental 1

Nome: J. C. D. S.

Sexo: Masculino

Faixa etária: 3

Idade: 62

Profissão: Agricultor

Escolaridade: 1ª série do fundamental 1

Nome: S.L.S.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 1

Idade: 28

Profissão: Do lar

Escolaridade: 4ª série do fundamental 1

Nome: L. S. N.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 2

Idade: 42

Profissão: Distopadeira - Serraria

Escolaridade: 2ª série do fundamental 1

Nome: D. R. L.

Sexo: Feminino

Faixa etária: 3

Idade: 59

Profissão: Faxineira

Escolaridade: Nenhuma(Analfabeta).

2 NORMAS DE APRESENTAÇÃO DAS CARTAS

Das 49 questões do QMS, elaboraram-se 48 cartas morfossintáticas gerais. Elaborou-se também 43 cartas com seleção de variável *gênero* e outras 43 cartas com seleção de variável *faixa etária*, totalizando 134 cartas morfossintáticas.

Para cada questão, apresenta-se três cartas: a geral, a de sexo e a de faixa etária para uma leitura sequencial e objetiva sobre os resultados obtidos.

No centro de cada carta encontra-se o mapa da microrregião do Madeira com as localidades destacadas de acordo com seguinte ordem: 1 (Borba), 2 (NovoAripuanã), 3 (Manicoré), 4 (Humaitá), 5 (Apuí). Do lado esquerdo, canto superior, verifica-se a sigla QMS (Questionário morfossintático) e o número da questão. No canto superior do lado direito, apresenta-se o número da carta. Logo abaixo, verifica-se a legenda e o quadro com os percentuais gerais encontrados.

Apresentam-se as cartas diatópicas com seleção de variável *gênero* com a numeração acompanhada da letra "A" no canto superior esquerdo e em sua legenda, os numerais 1 e 2 em que 1 refere-se ao gênero feminino e 2 ao gênero masculino.

As cartas diatópicas com seleção de variável *faixa etária* apresentam a numeração acompanhada da letra "B" e em sua legenda, os numerais 1, 2 e 3 equivalentes à faixa etária 1, faixa etária 2 e faixa etária 3, respectivamente.

Este atlas está composto por 03 cartas introdutórias e 134 cartas morfossintáticas.

2.1 Transcrição morfossintática

A transcrição morfossintática foi realizada de acordo com os critérios de transcrição grafemática de Pretti (1994). O quadro demonstrativo encontra-se no volume deste atlas.

3 QUESTIONÁRIO

Foi utilizado o questionário morfossintático elaborado para o Atlas Linguístico do Brasil – AliB, que apresenta 49 questões acerca das variações, anteriormente, aqui, apresentadas. No entanto, apenas 48 cartas foram geradas em virtude de a questão 29, referente aos pronomes possessivos MEU/TEU ter sido equivocadamente aplicada pela pesquisadora, que não observou o fato de tratar-se da relação inquiridor-informante.

Apresentam-se abaixo, as questões do QMS:

Questões 01 e 02	**Conteúdo: artigo diante de nome próprio (de pessoas)**
01	Você / o (a) senhor (a) tem filhos?
02	Você / o (a) senhor (a) poderia me dizer o nome de alguns vizinhos ou amigos? Com quem costuma falar mais?
Questões 03 a 05	**Conteúdo: gênero dos substantivos alface , grama (peso) e guaraná**
03	ALFACE Como é que se chama aquela folha verde que se come geralmente na salada?
04	Grama (peso) Quando o senhor quer comprar grama de ouro e pergunta: “Quanto custa ..... do ouro?
05	GUARANÁ Por exemplo, quando o senhor tem sede, como é que o senhor pede guaraná? “Por favor, me dá.....”.
Questões 06 a 09	**Conteúdo: feminino de alemão, chefe, ladrão e presidente**
06	ALEMÃO Uma mulher que nasce no Brasil é brasileira. E a que nasce na Alemanha?

07	CHEFE Há homens e mulheres que chefiam. No caso, se é uma mulher, ela é o quê?
08	LADRÃO Um homem que rouba é ladrão. E quando é uma mulher?
09	PRESIDENTE Se na presidência da República, tivesse uma mulher, ela seria o quê?
Questões 10 a 20	**Conteúdo: número do substantivo (mostrar aos informantes gravuras com a solicitação). Poderia dizer o que você / o (a) senhor (a) está vendo nesta gravura?**
10	LÁPIS
11	ANÉIS
12	AVENTAIS
13	PÃES
14	MÃOS
15	LEÕES
16	DEGRAUS
17	FLORES
18	CHAPÉUS
19	ANZÓIS
20	OLHOS
Questões 21 e 22	**Conteúdo: Uso alternativo dos adjetivos grande/pequeno, bom/mau (ruim), em contextos de comparação**
21	GRANDE~ PEQUENO Estas duas casas (mostrando um desenho de duas casas, uma grande e outra pequena) têm o mesmo tamanho? A primeira é como? E a segunda? Poderia comparar as duas casas em termos de tamanho? (apurar as variações mais grande/maior, mais pequena/menor)
22	BOM~ MAU (RUIM) Você / o (a) senhor (a) prefere a comida da sua esposa/ de sua filha ou de sua mãe? Por quê? (apurar as variações mais bom/melhor,

	mais mau/pior)
Questões 23 a 28	**Conteúdo: pronomes pessoais**
23	EU ~ MIM Alguém pede para você/ o (a) senhor (a) fazer uma tarefa. Mas outra pessoa acha que a tarefa é para ela. Então você/ o (a) senhor (a) diz: "essa tarefa, na verdade, é para.....fazer". (apurar a variação dos dois pronomes em contextos afins)
24	TU~ VOCÊ (sujeito) Quando se vê um amigo com uma mala e se quer saber para aonde ele vai, como é que se pergunta?
25	TU~ VOCÊ ~ A GENTE Conhece alguma simpatia? (para tirar verruga, por exemplo?) [Conhece alguma receita de uma comida típica daqui?] [Como se faz aqui para ganhar o próprio sustento?]
26	NÓS ~ A GENTE (1ª pessoa) O que é que vocês fazem no final de semana?
27	COMIGO ~ COM EU ~ MAIS EU Quando alguém não quer tomar café sozinho, diz para outra pessoa: "Quer tomar café.....?
28	CONOSCO ~ COM NÓS ~ COM A GENTE E se nós dois estivermos tomando café e queremos outra pessoa, ou mais pessoas na mesa, dizemos pra essa (s) pessoa (s): Venha tomar café.....
Questões 29 a 32	**Conteúdo:Pronomes possessivos e indefinidos**
29	TEU ~ SEU (relação inquiridor-informante) De quem é isso aqui? (aproveitando objetos que estejam com inquiridor)
30	TEU ~ SEU (relação entre irmãos) Você / o (a) senhor (a) tem irmão / irmã? E como diz para ele (a) que algo pertence a ele (a)? "Oh, meu irmão, isso é....." [Oh, minha irmã, isso é ....."]
31	SEU ~ DELE Fale sobre.....(contextualizar: um carro / uma moto / uma

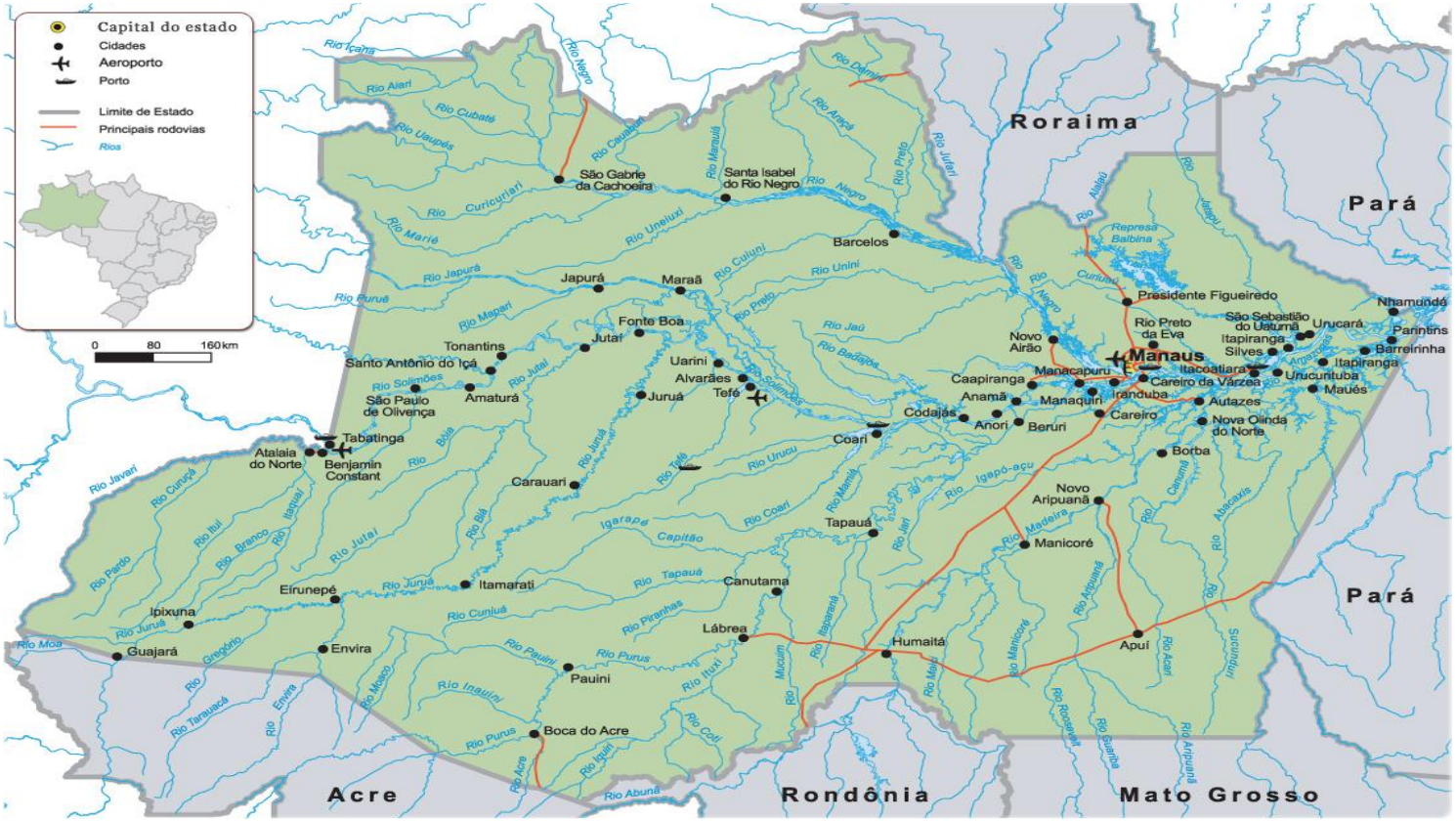
	bicicleta / o quarto / a casa / a roça / um objeto) de seu irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe. [Esse (a) .....(contextualizar) é, então, de você / do (a) senhor (a) ou do (a) irmão / irmã / amigo (a) / marido / mulher / pai / mãe?]
32	MENOS ~ MENAS Paulo tem muita força e Luís tem pouca força. Então, podemos dizer que Paulo tem mais força que Luís. Luís, pelo contrário, tem.....força que Paulo.
Questões 33 a 46	**Conteúdo: Tempos verbais e concordância**
33	Presente do indicativo O que é que você / o (a) senhor (a) faz durante o dia? Poderia descrever como é a sua rotina diária?
34	VIVER (3ª pessoa do plural) Como é a vida das pessoas que não têm casa? [Na vida, há os que já morreram e os que ainda.....]
35	OUVIR (1ª pessoa do singular) Você / o (a) senhor (a) ouve rádio?
36	CABER (1ª pessoa do singular) Digamos que o carro está lotado, mesmo assim, o motorista insiste que ainda cabe alguém. Então, eu posso dizer assim: "Não, eu não..... neste carro".
37	Pretérito perfeito O que você / o (a) senhor (a) fez de diferente ontem?
38	DAR (1ª pessoa do singular) Se alguém perguntasse se você / o (a) senhor (a) deu um presente ao aniversariante, você / o (a) senhor (a) diz o quê? (apurar a existência da variação dei/di)
39	SABER (1ª pessoa do singular) Por exemplo, quando você / o (a) senhor (a) toma conhecimento de que um amigo seu casou, como comenta com esse amigo essa novidade?
40	ESTAR (1ª pessoa do singular) Agora, você / o (a) senhor (a) está aqui em .....(dizer o nome da cidade onde se encontra). E em

	.....? [Citar o nome da cidade onde o informante já esteve] [Apurar a existência da variação estive/tive]
41	TRAZER (1ª pessoa do singular) Você / o (a) senhor (a) tinha que trazer uma encomenda para alguém, mas você / o (a) senhor (a)não fez isso. Se a pessoa perguntar pela encomenda, o que é que você / o(a) senhor (a) diz? "Infelizmente, eu não .....a encomenda." (apurar a existência da variação trouxe/truxe)
42	PÔR (1ª pessoa do singular) Uma pessoa procura um objeto, por exemplo, uma chave ou um livro e não acha. Então, ela pergunta onde você / o (a) senhor (a) pôs esse objeto. Na realidade, você sabe onde pôs o objeto. Como é que você / o (a) senhor (a) responde? (Apurar a existência da variação pus/ponhei)
43	Futuro do presente O que você / o (a) senhor (a) fará amanhã?
44	Futuro do pretérito O que é que você / o (a) senhor (a) faria se ganhasse na loteria?
45	Concordância: FAZ~ FAZEM (indicador de tempo passado) Quanto tempo faz que você / o (a) senhor (a) mora aqui?
46	Concordância: TER~ HAVER (em construções existenciais) Como era esta cidade antigamente em termos de festas? [Antigamente, esta cidade era mais desenvolvida? Por quê?]
Questões 47 a 49	**Conteúdo: Colocação do advérbio NÃO em respostas negativas**
47	Você / o (a) senhor (a) sabe se tem vida em outro planeta?
48	Você / o (a) senhor (a) já viu disco voador, não é?
49	Você / o (a) senhor (a) já andou de avião? Tem medo de andar de avião?

Para a elaboração do trabalho, substituiu-se a palavra da questão 4 do Questionário Morfossintático utilizado para a elaboração do ALiB que seria CAL. Usou-se a palavra grama (peso) ao invés de cal, objetivando melhores resultados para a pesquisa em campo. A pergunta elaborada para ser feita aos informantes foi: Você / o (a) senhor (a) que comprar grama de ouro e pergunta: “Quanto custa.....de ouro?”

I

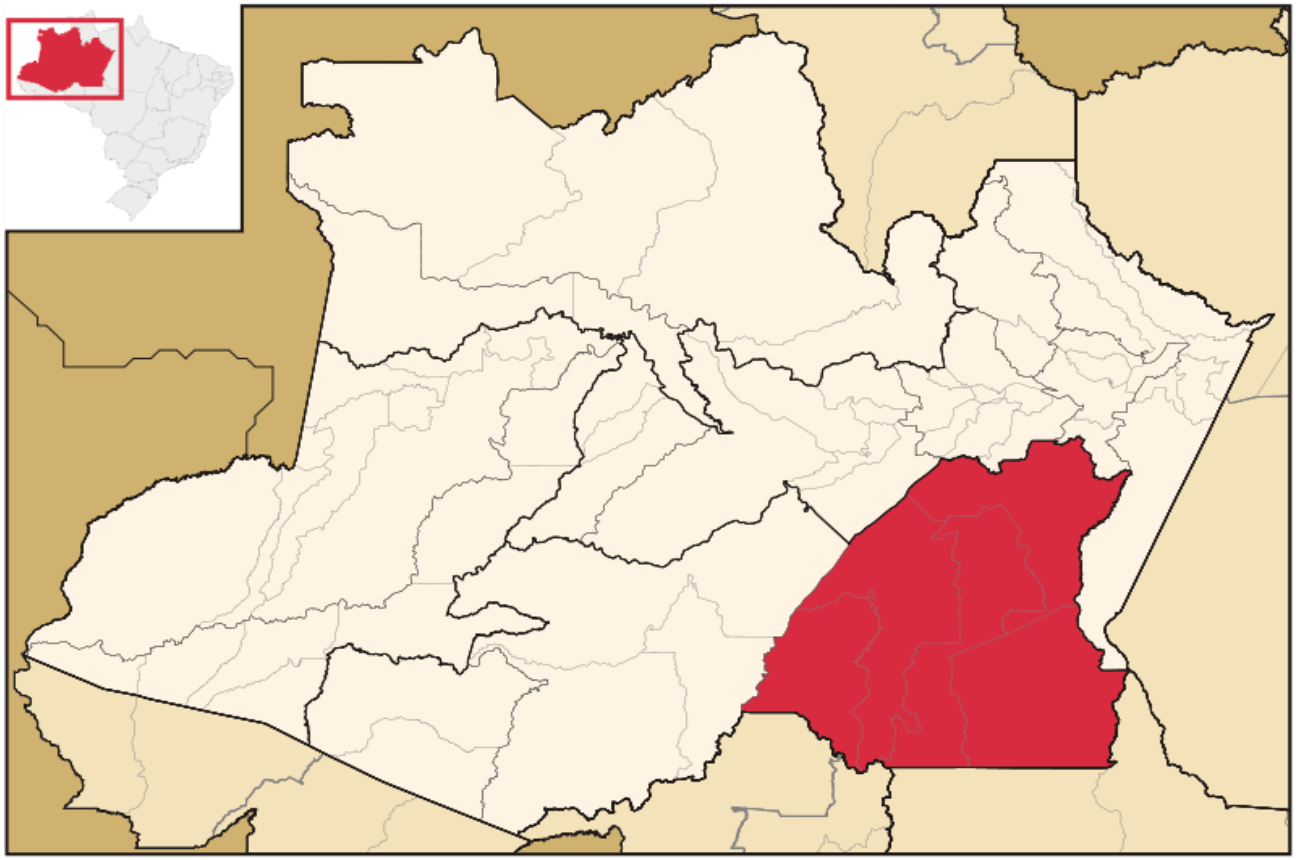
MAPA DO ESTADO DO AMAZONAS



Mapa do Amazonas
Fonte: (IBGE/AM, 2014)

II

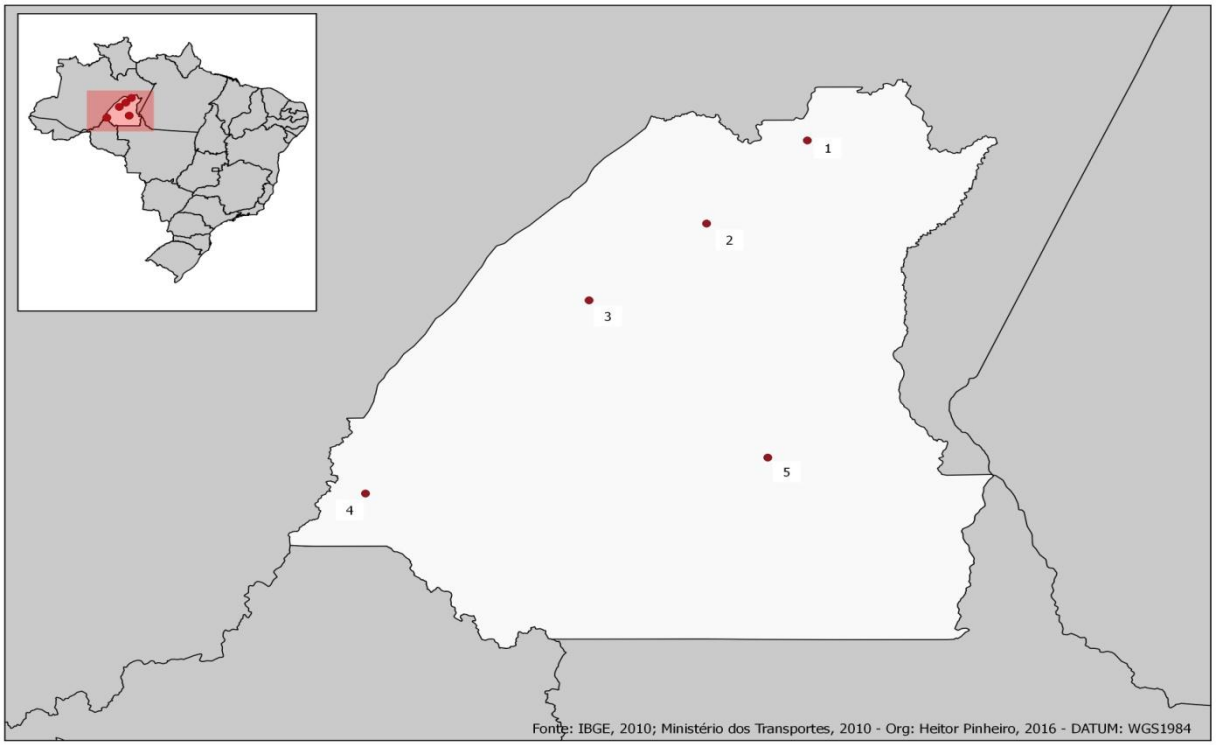
MAPA DA MICRORREGIÃO DO MADEIRA



Mapa da microrregião do Madeira

Fonte: (IBGE/AM, 2014)

III

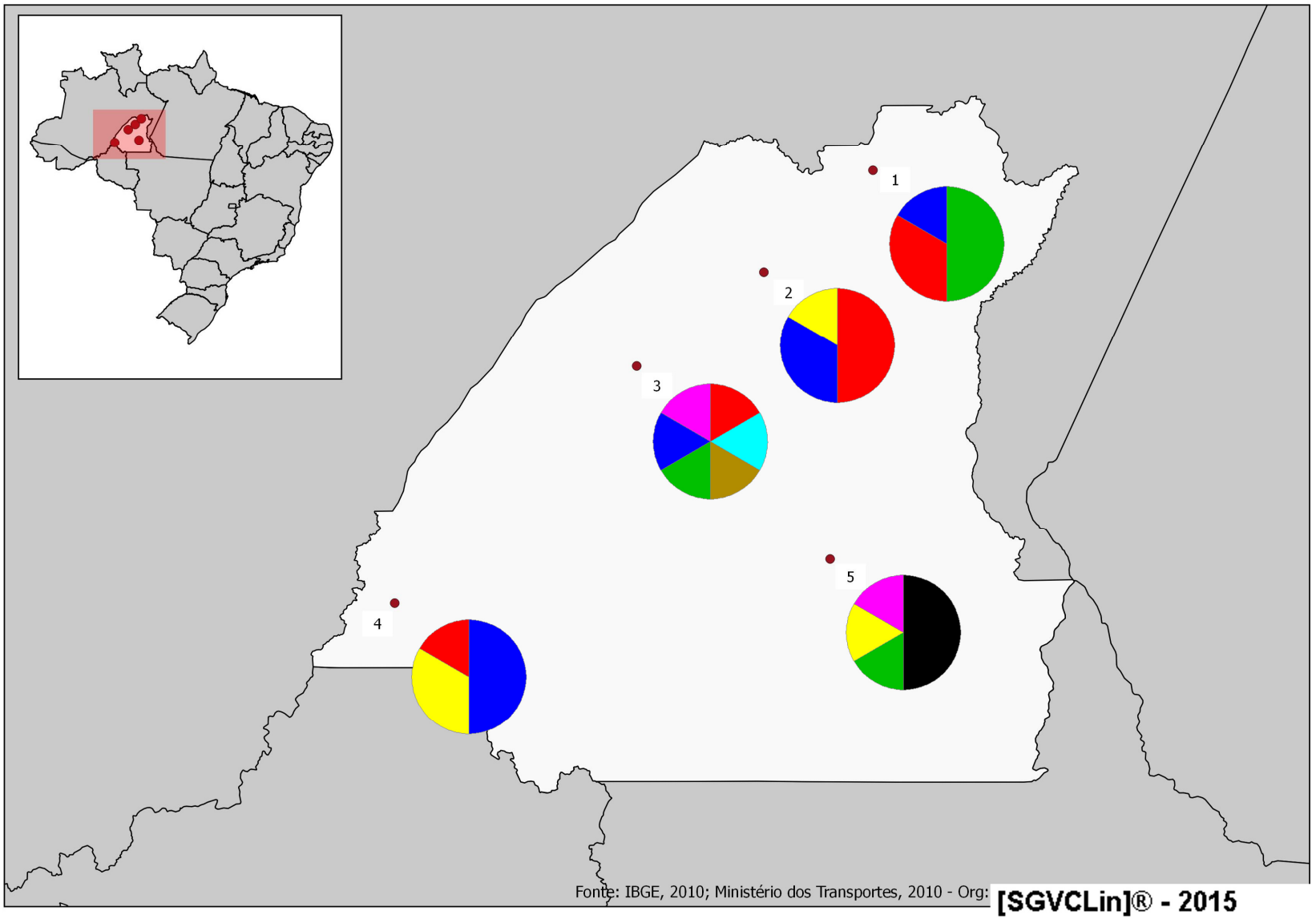

1
2
3
4
5
Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: Heitor Pinheiro, 2016 - DATUM: WGS1984

4.

CARTAS

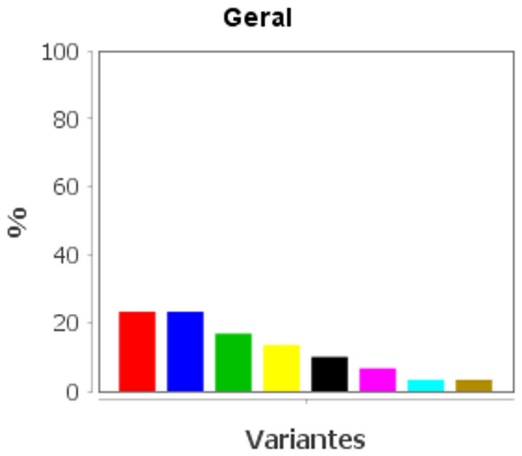
MORFOSSINTÁTICAS

20 - Número do substantivo OLHOS



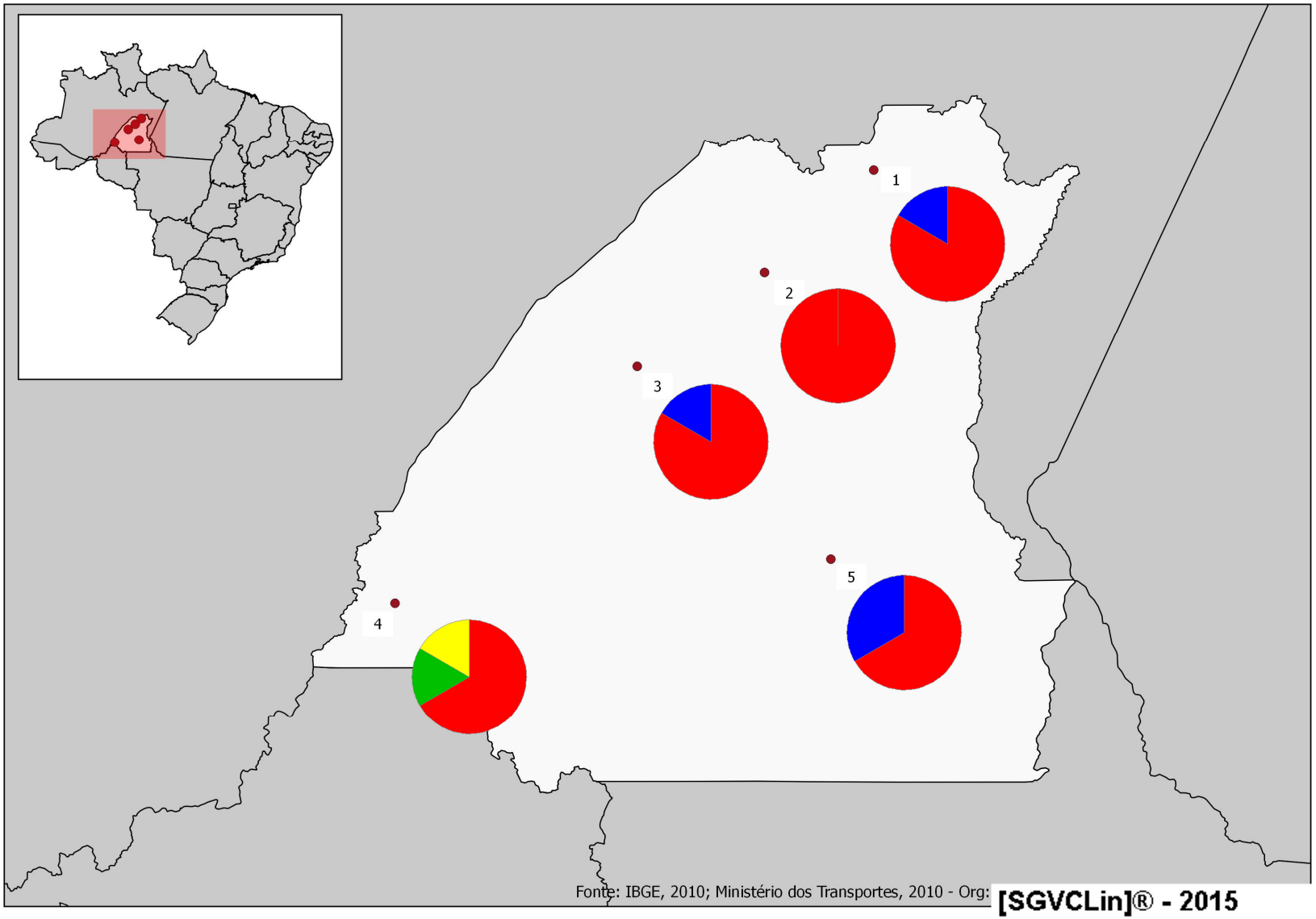
Legenda

- Ôlhos
- Olhos
- Uns ôlhos
- Uns ôlho
- Uns olhos
- Uns olho
- Uns zôlho
- Os olhos



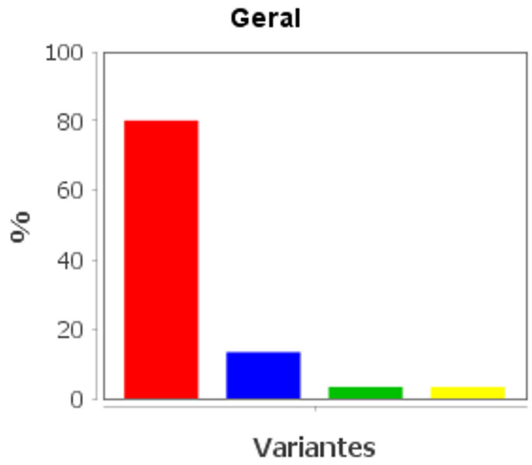
Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: **[SGVCLin]® - 2015**

21 - Grau comparativo GRANDE / PEQUENO

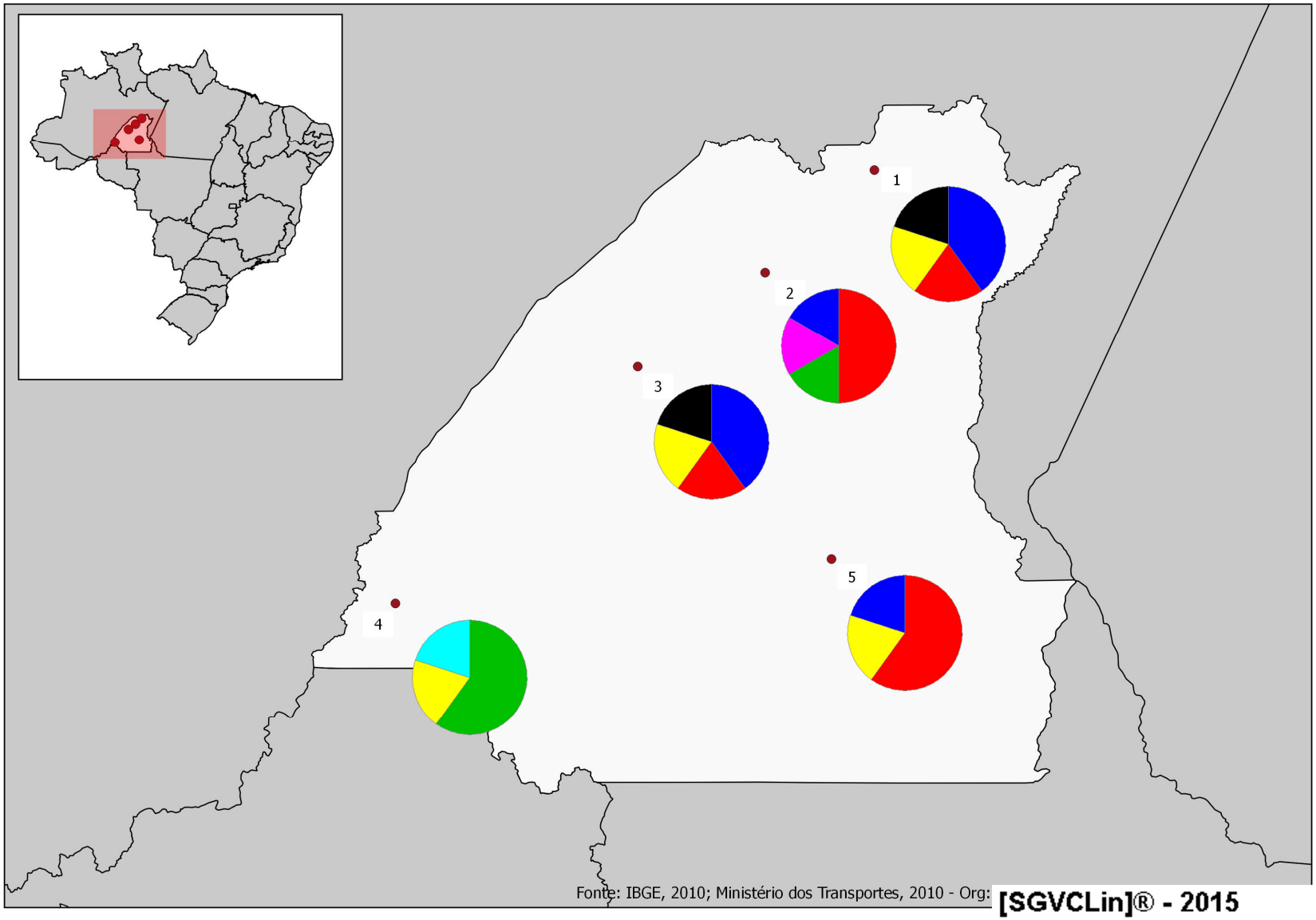


Legenda

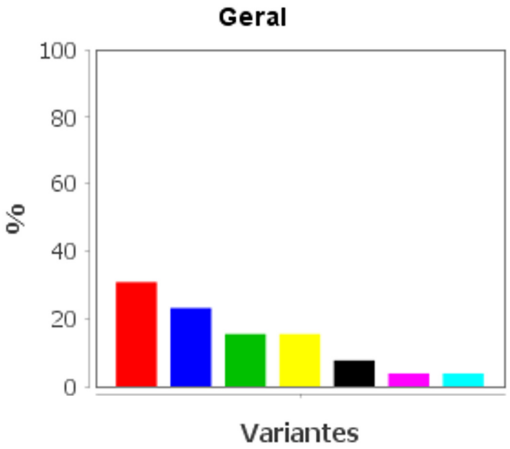
- Pequena
- Menor
- Mais pequena
- Pouca pequena



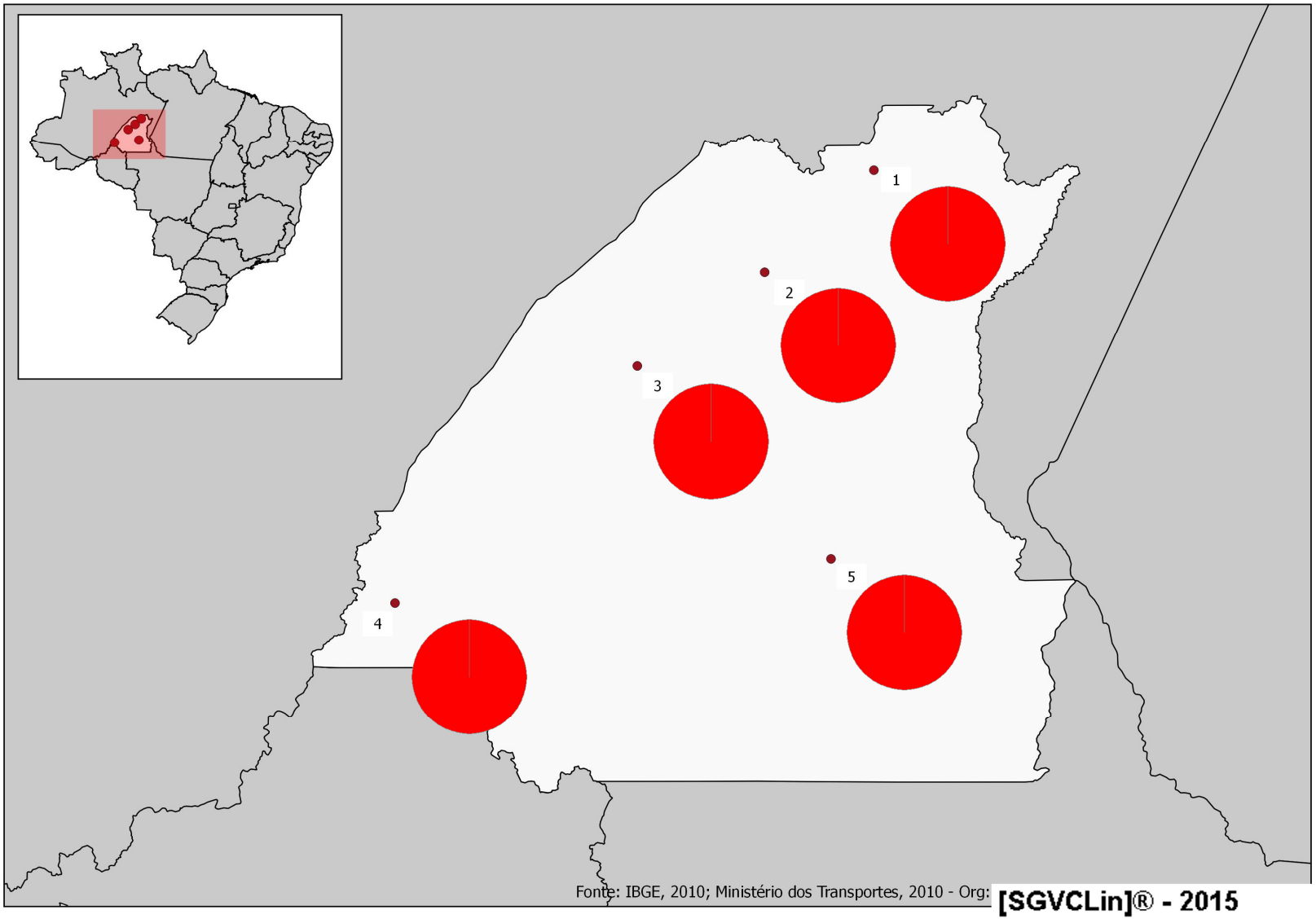
22 - Grau comparativo BOM / MAU (RUIM)

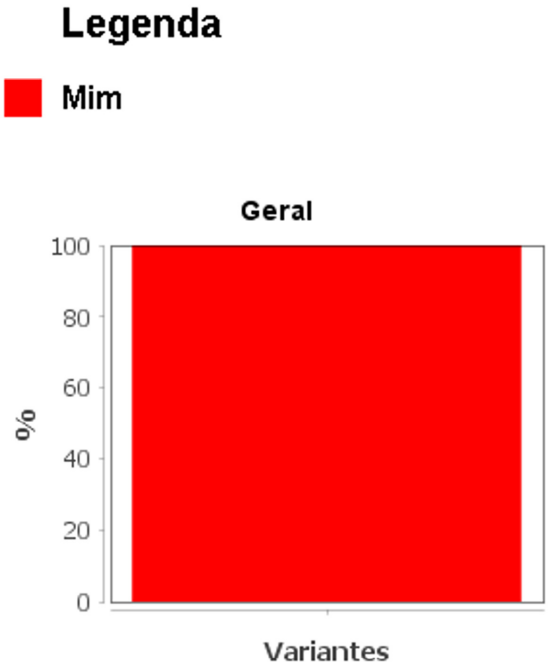




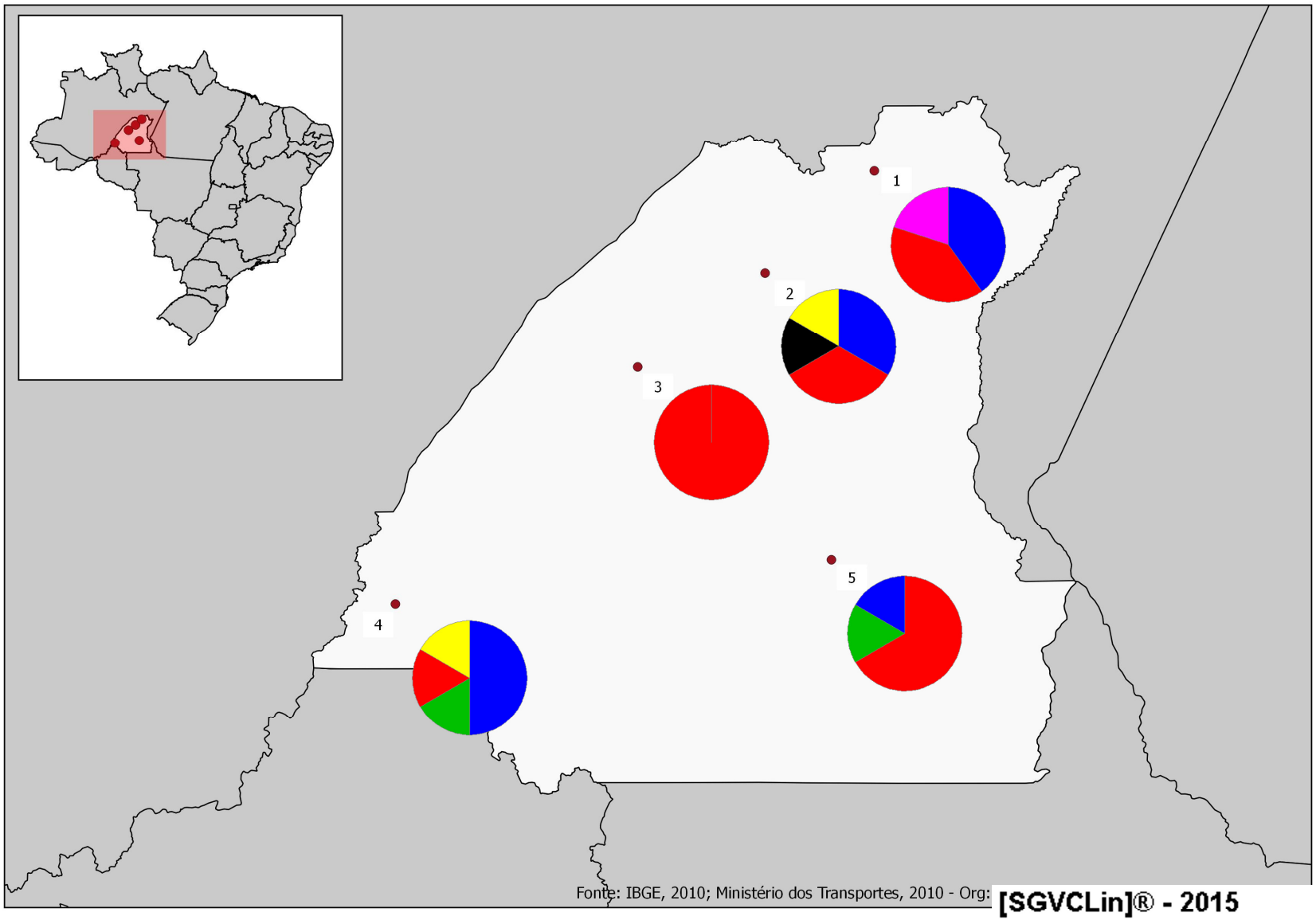


23 - Pronomes pessoais EU / MIM



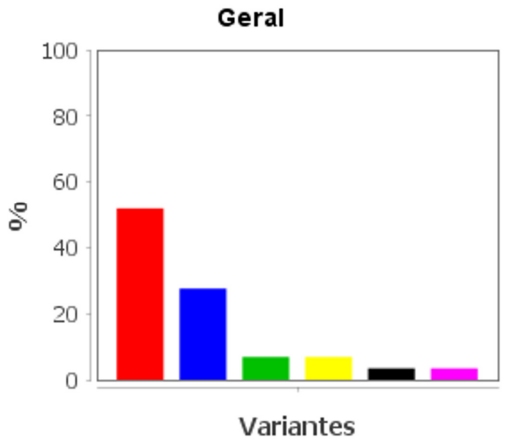


24 - Pronomes pessoais TU / VOCE - Sujeito

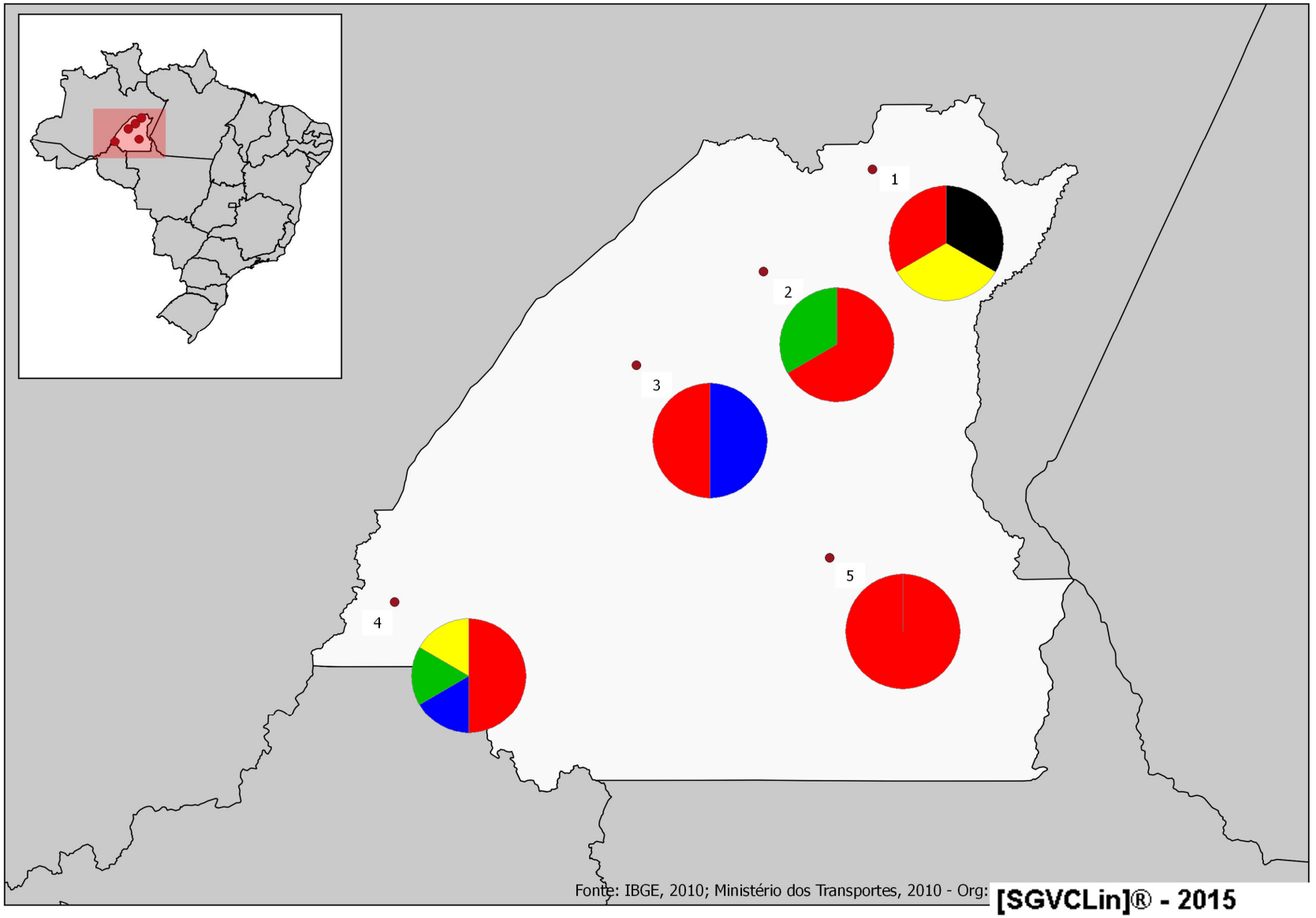


Legenda

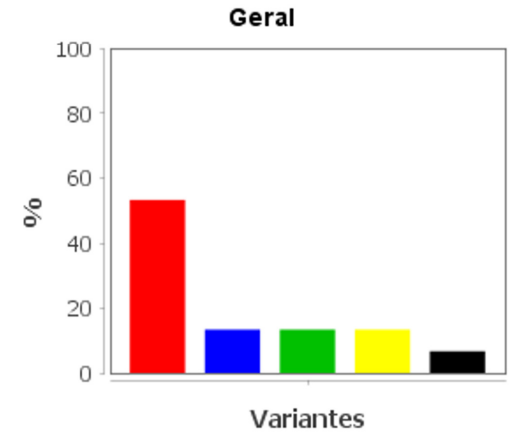
- Você
- Tu
- Ele
- Senhor
- Fulano
- Amigo



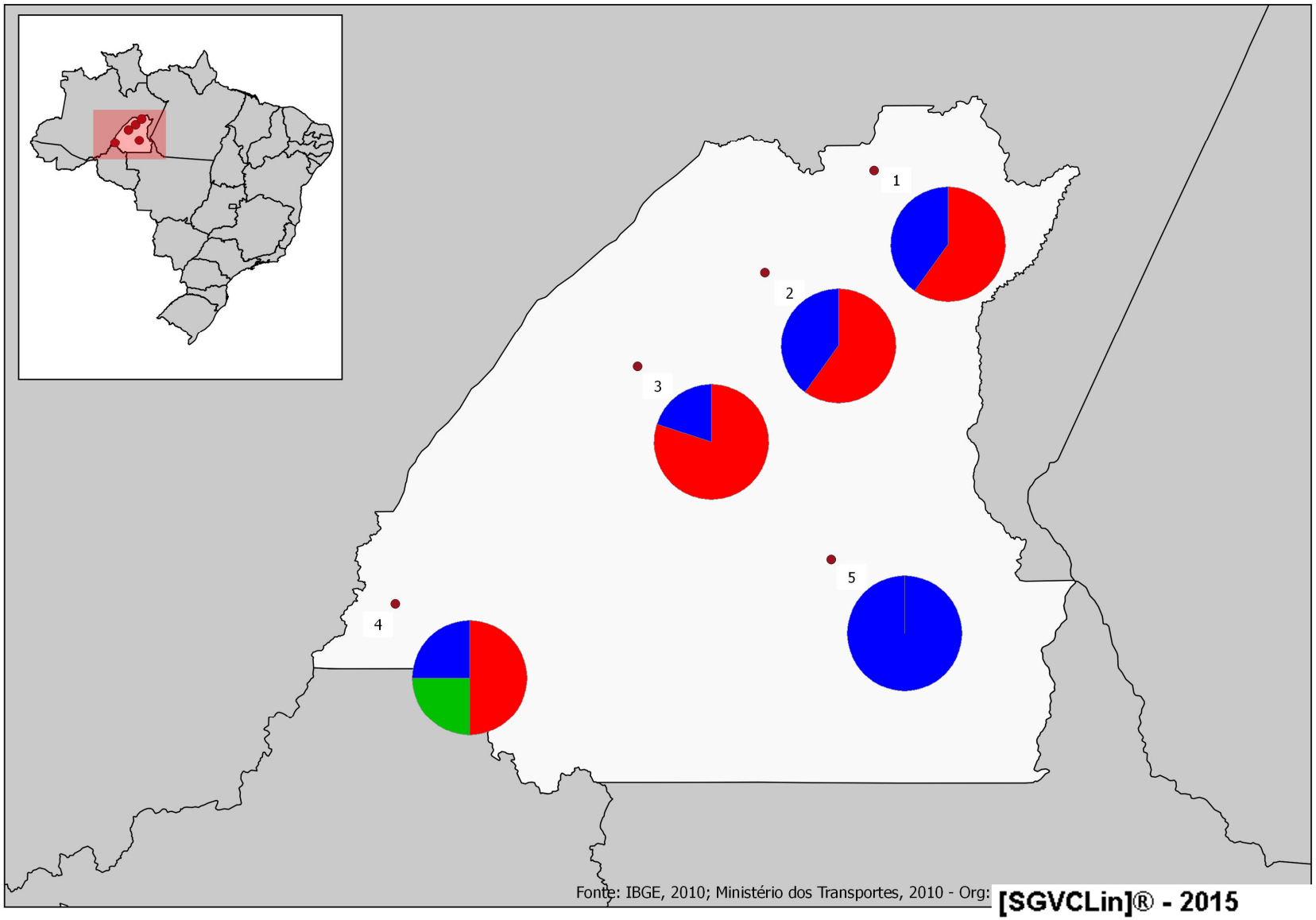
25 - Pronomes pessoais TU / VOCE / A GENTE - Indeterminado





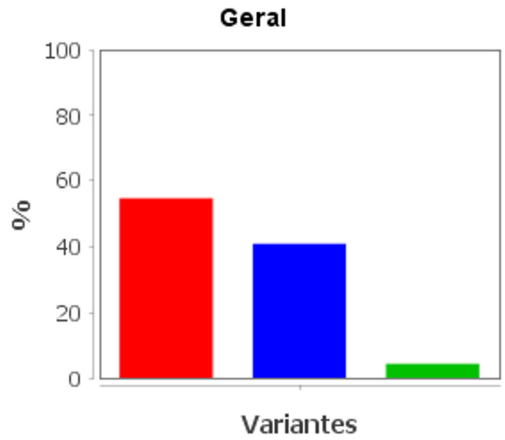


26 - Pronomes pessoais NOS / A GENTE

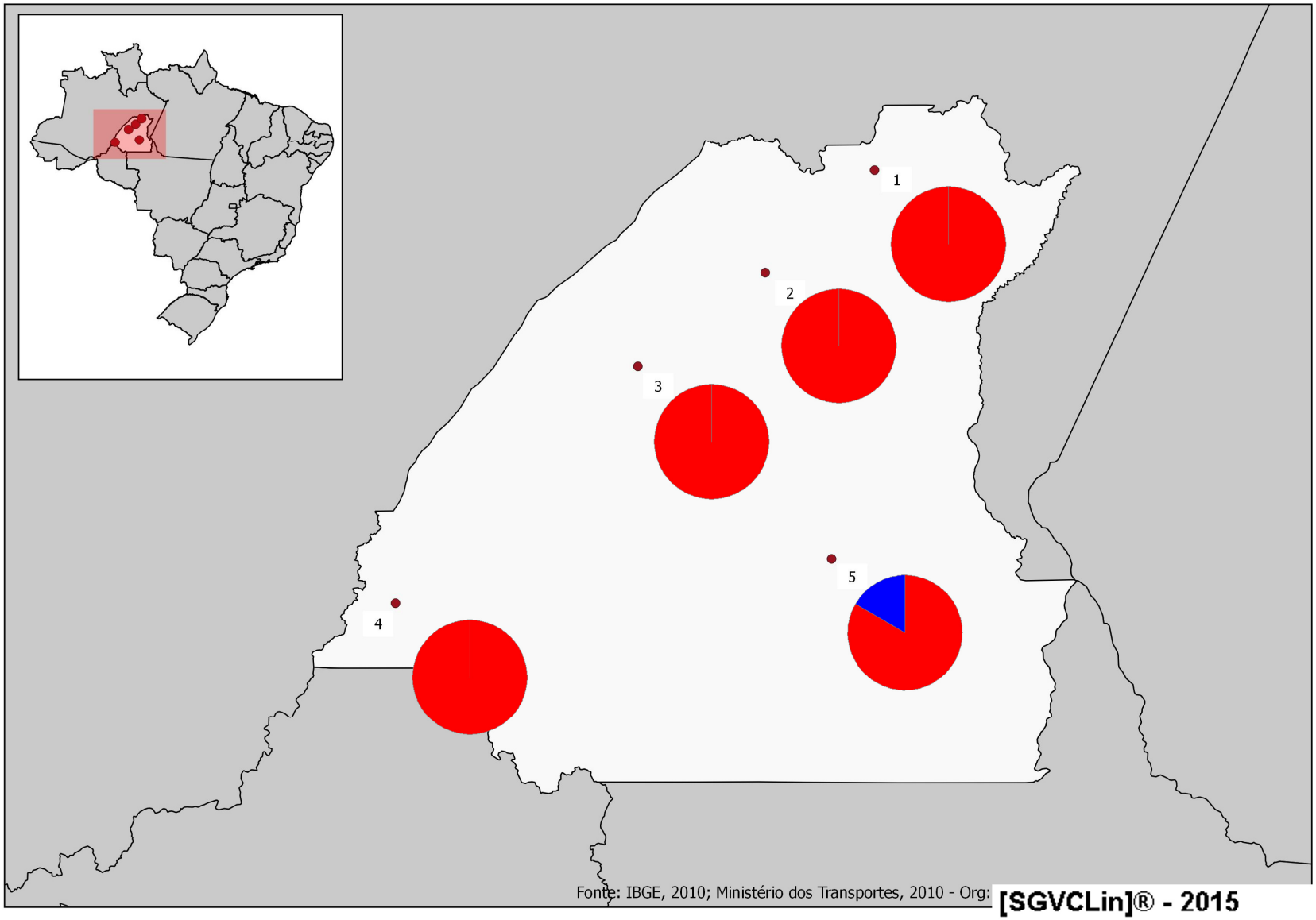


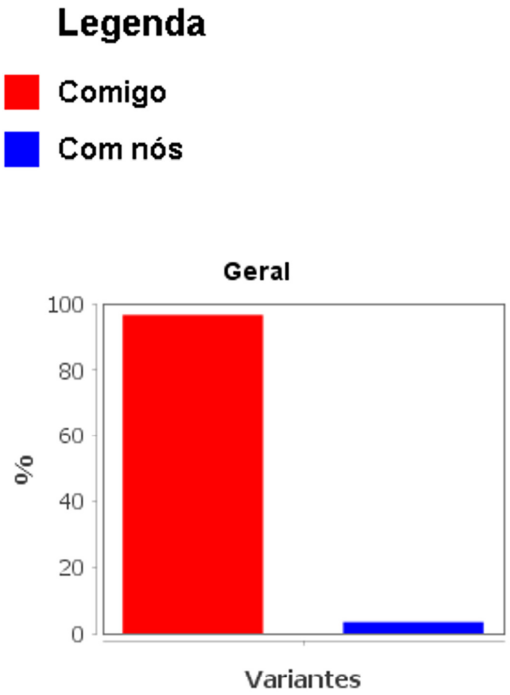
Legenda

- A gente
- Nós
- O pessoal

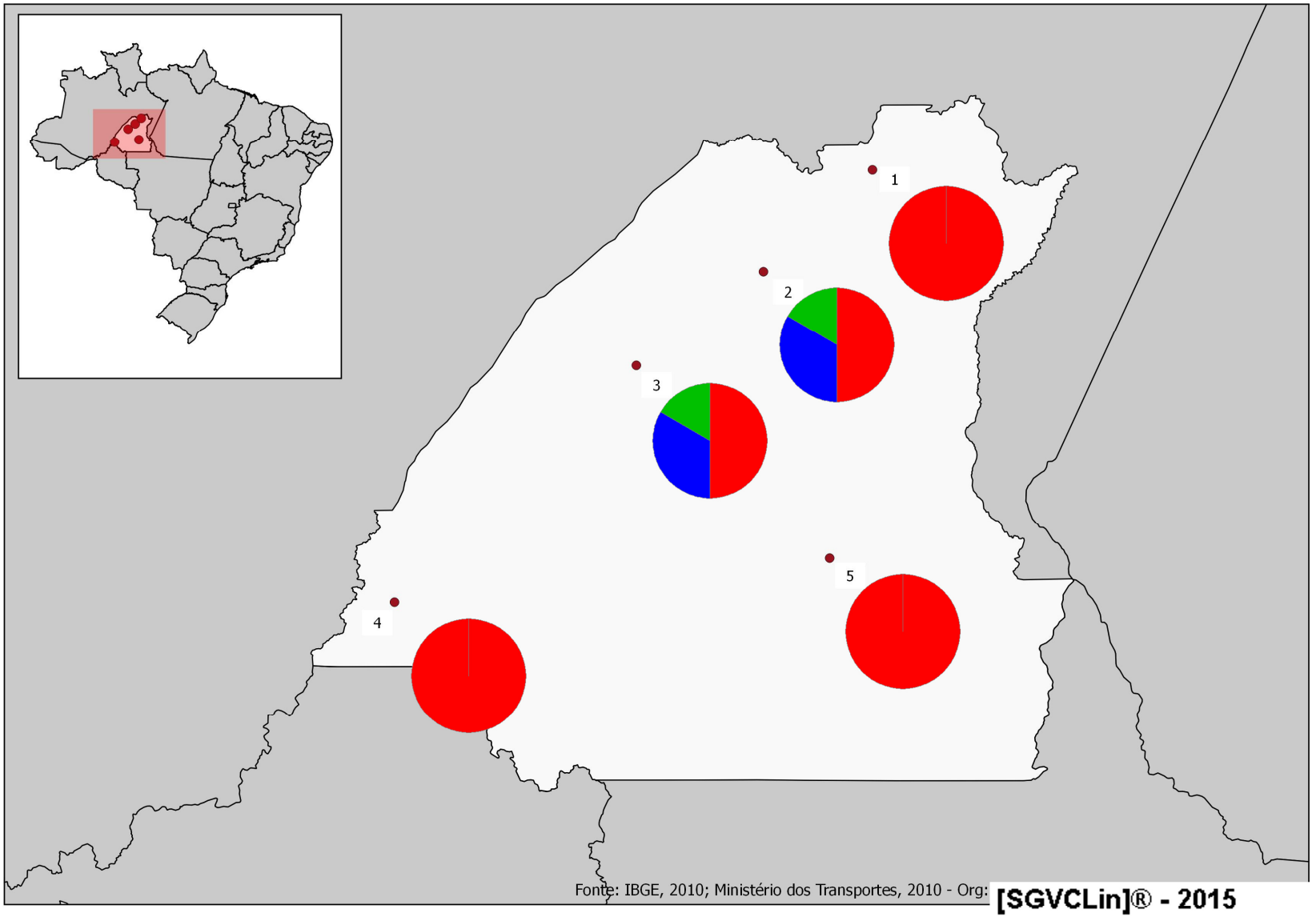


27 - Pronomes pessoais com preposição - COMIGO / COM EU / MAIS EU



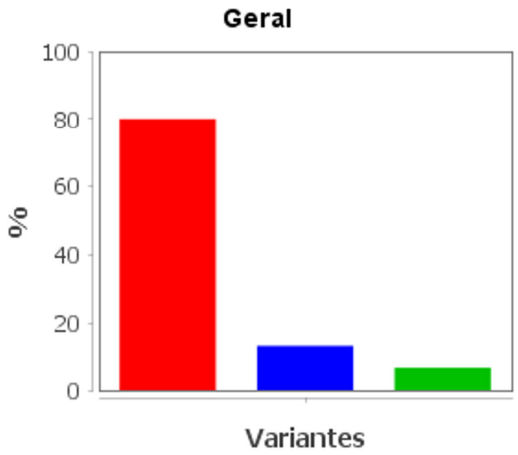


28 - Pronomes pessoais com preposição - CONOSCO / COM NÓS / COM A GENTE

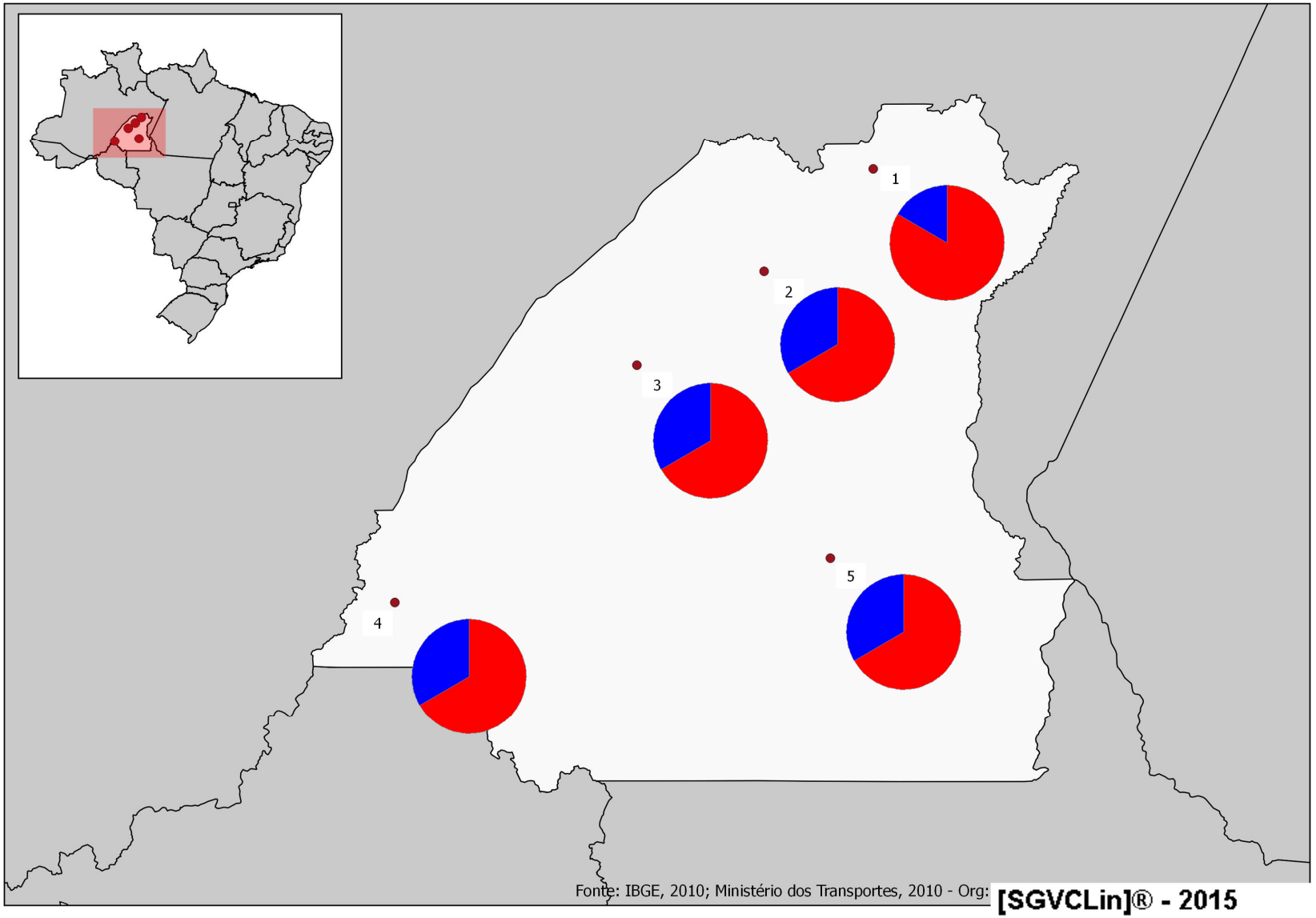


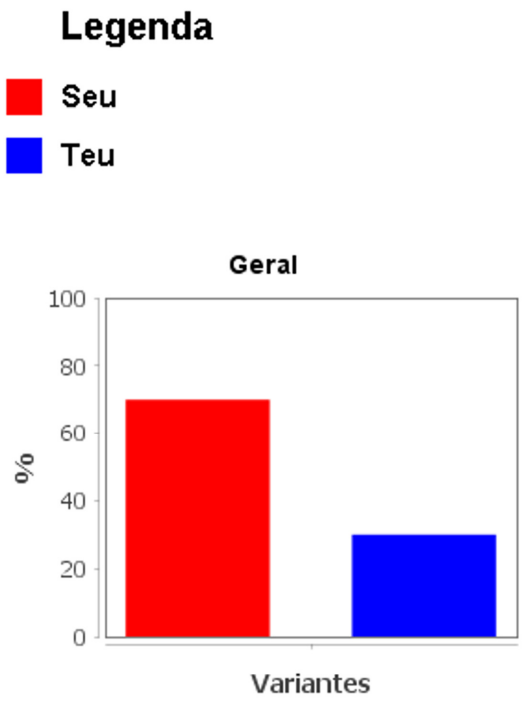
Legenda

- Com nós
- Com a gente
- Conosco

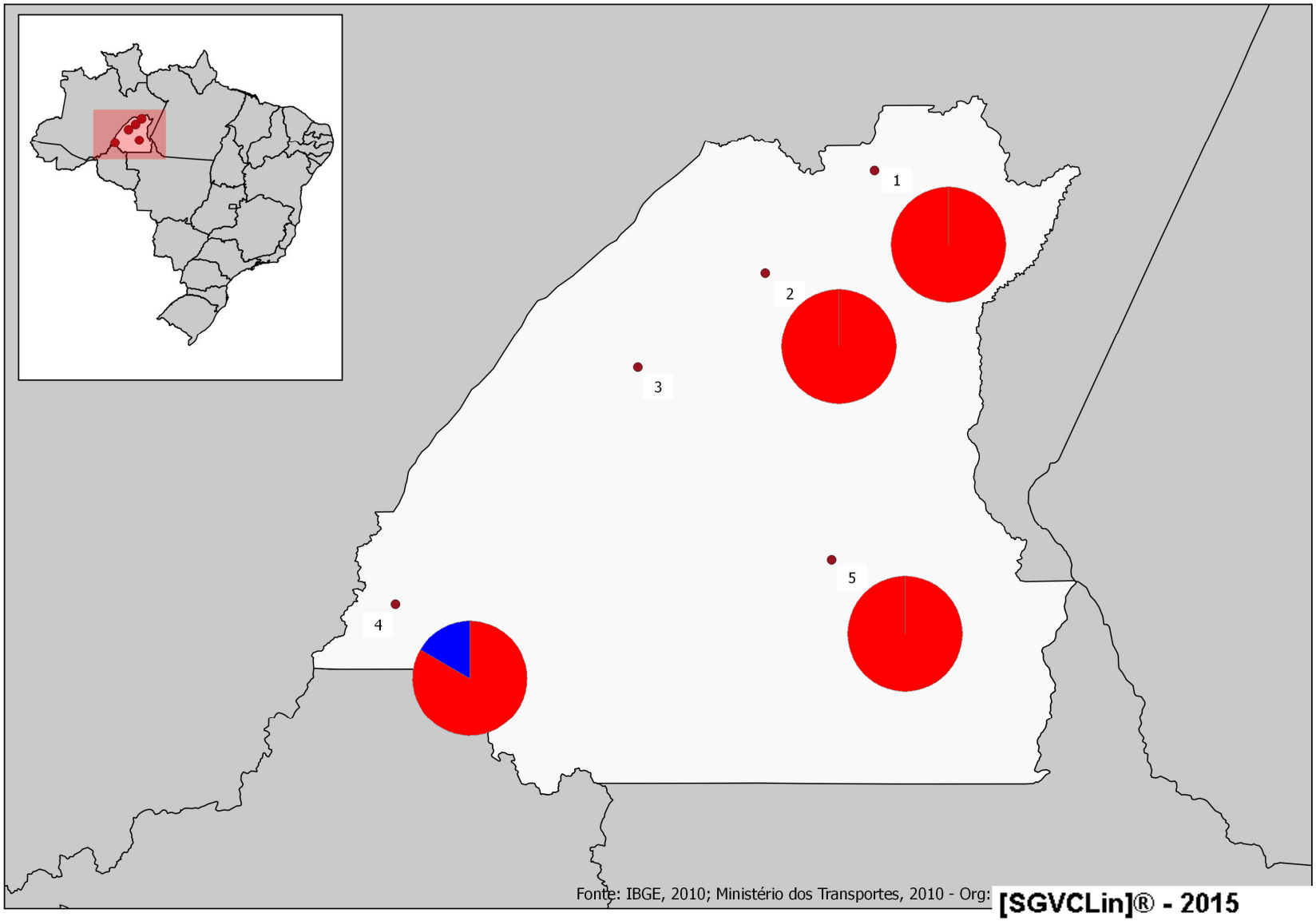


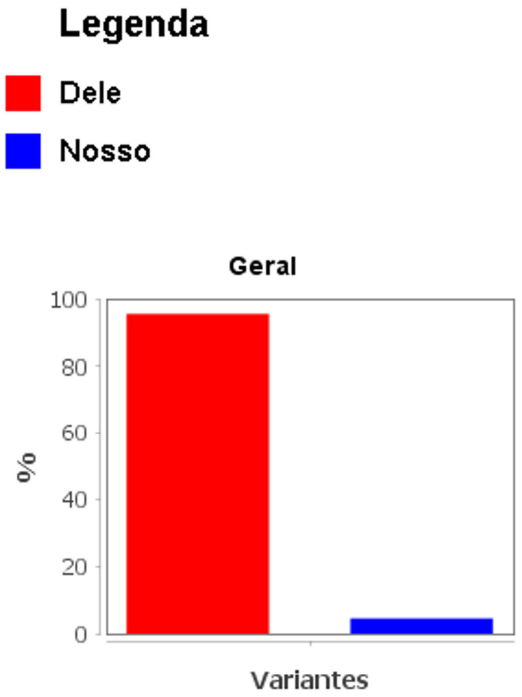
29 - Pronomes possessivos TEU / SEU



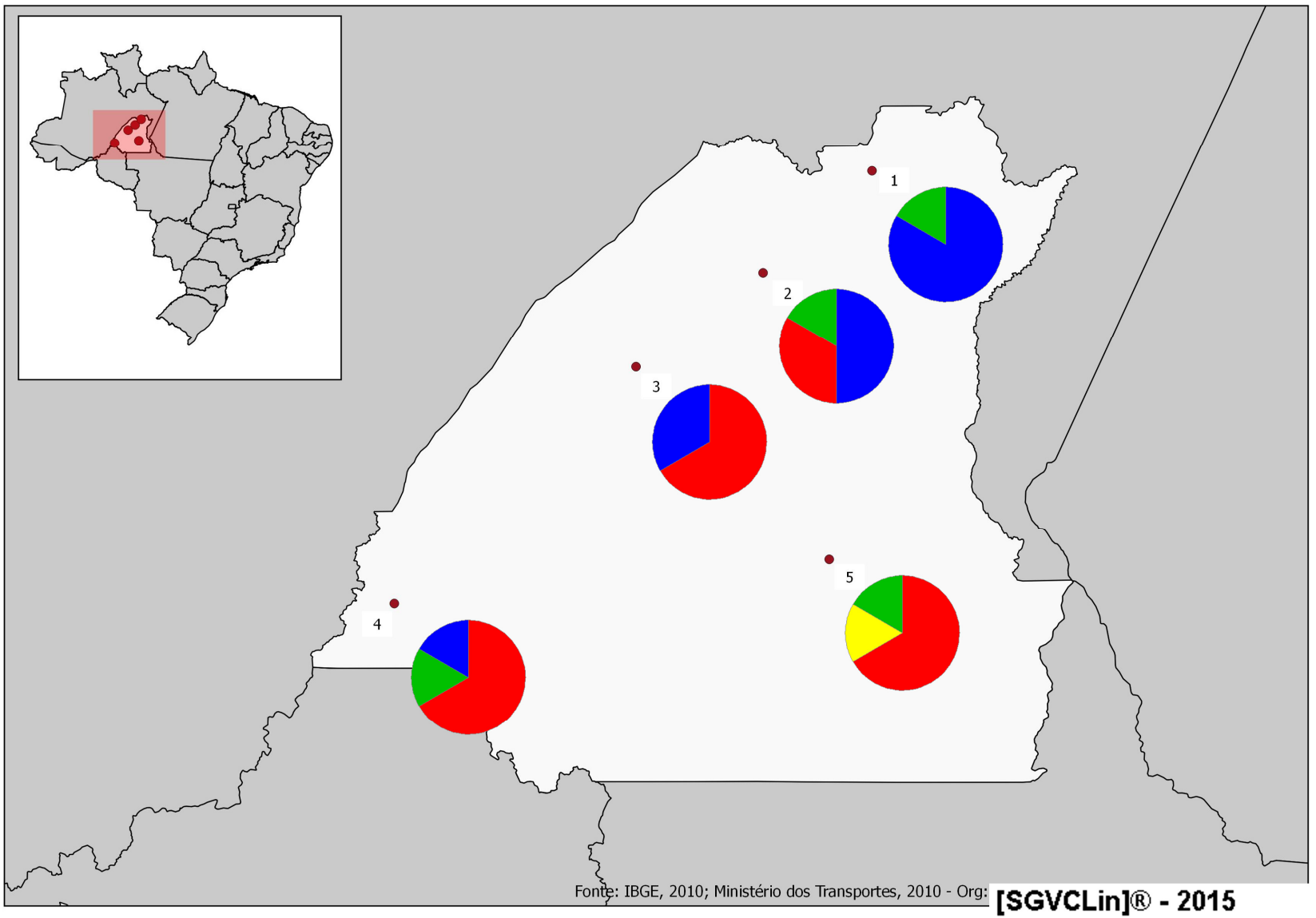


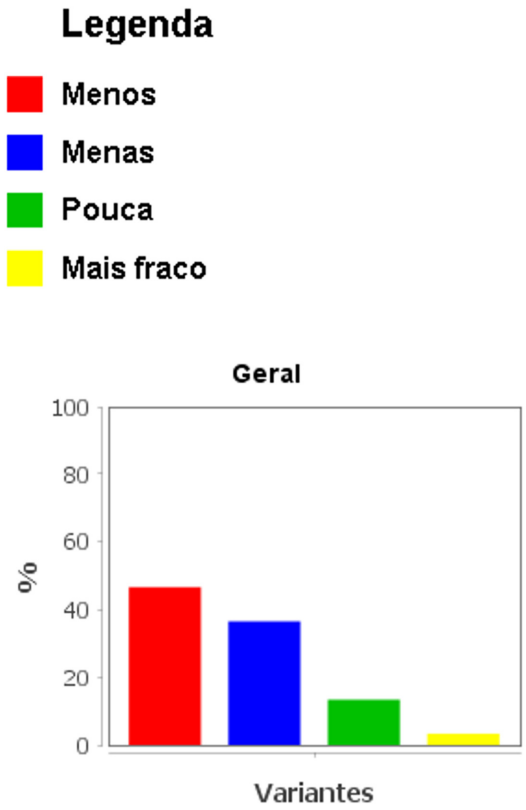
30 - Pronomes possessivos SEU/ DELE



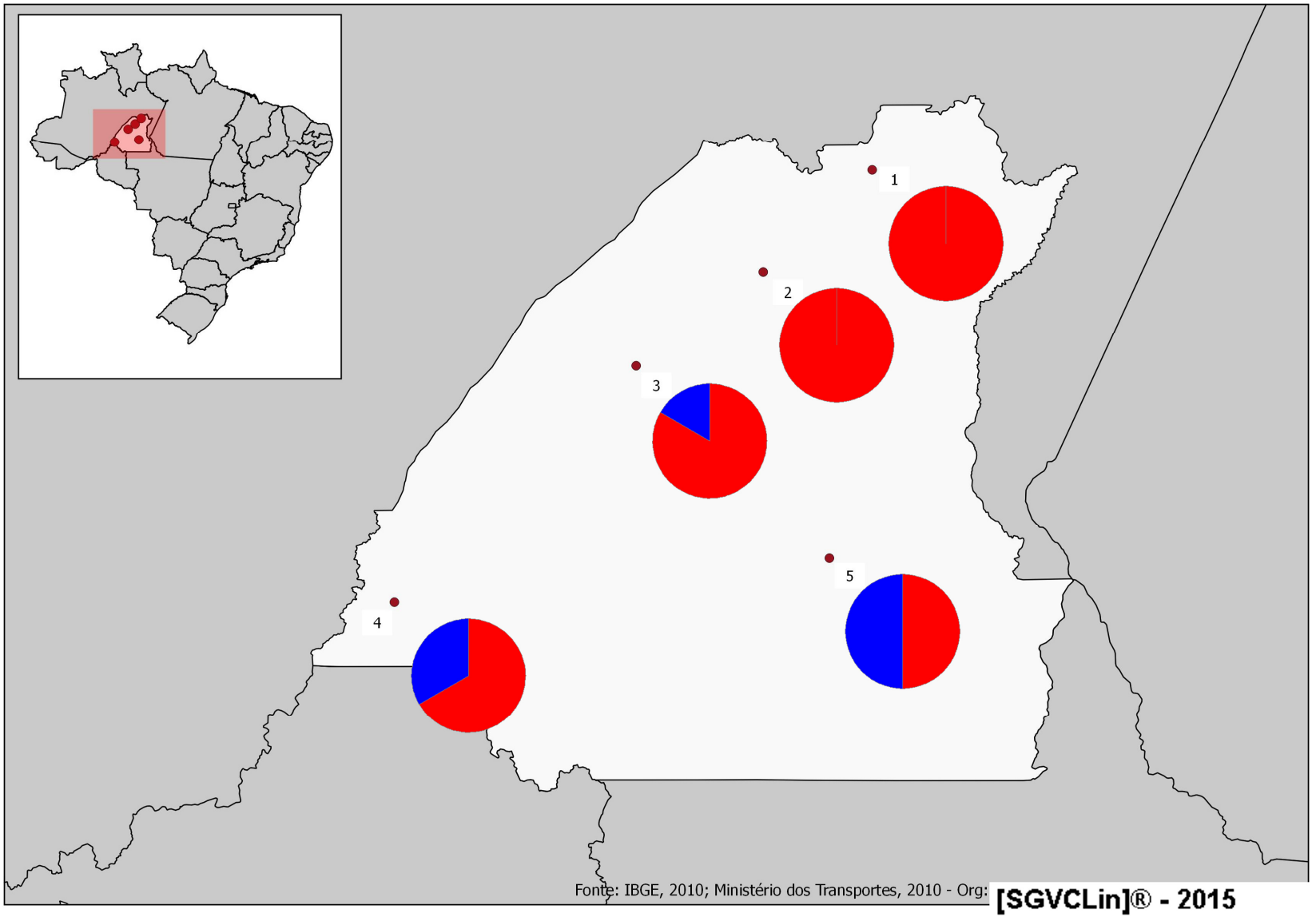


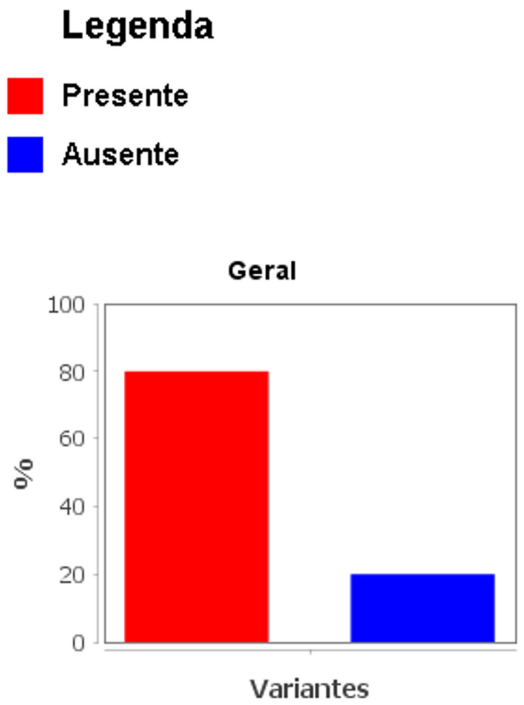
31 - Pronome indefinido - MENOS / MENAS



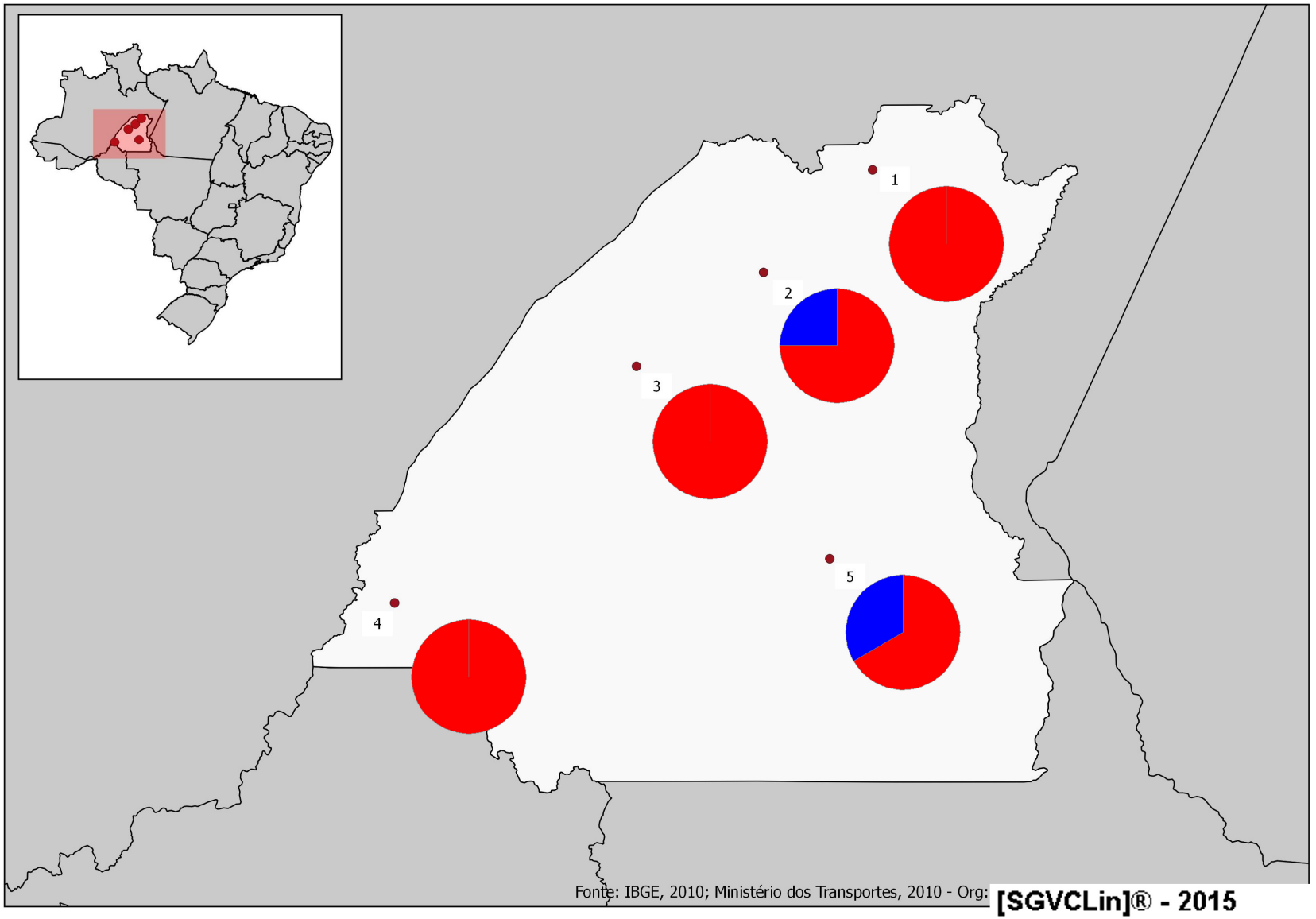


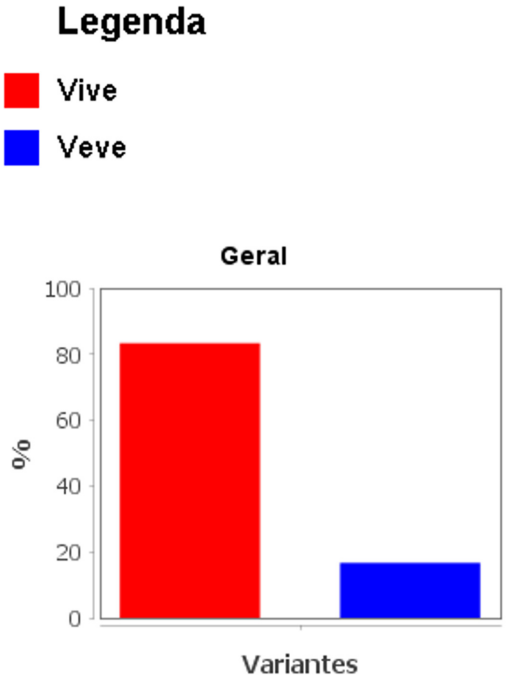
32 - Verbo - Uso no presente do indicativo



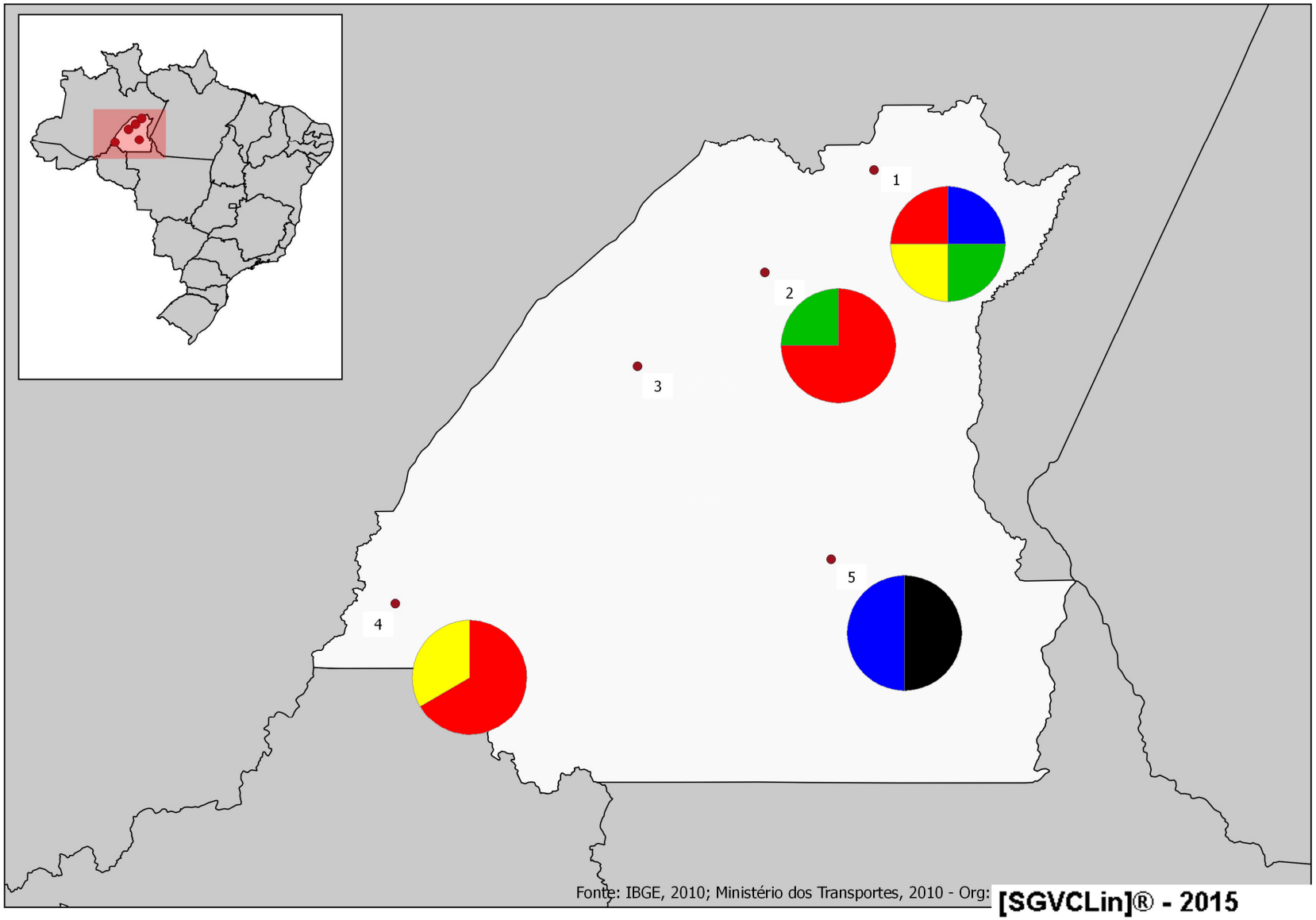


Verbo -33 - Presente do indicativo VIVER (3ª pessoa do plural)

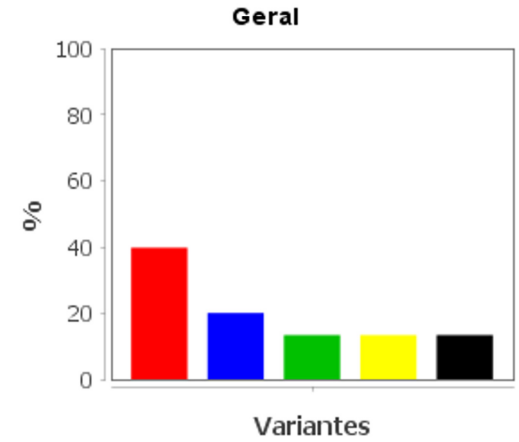




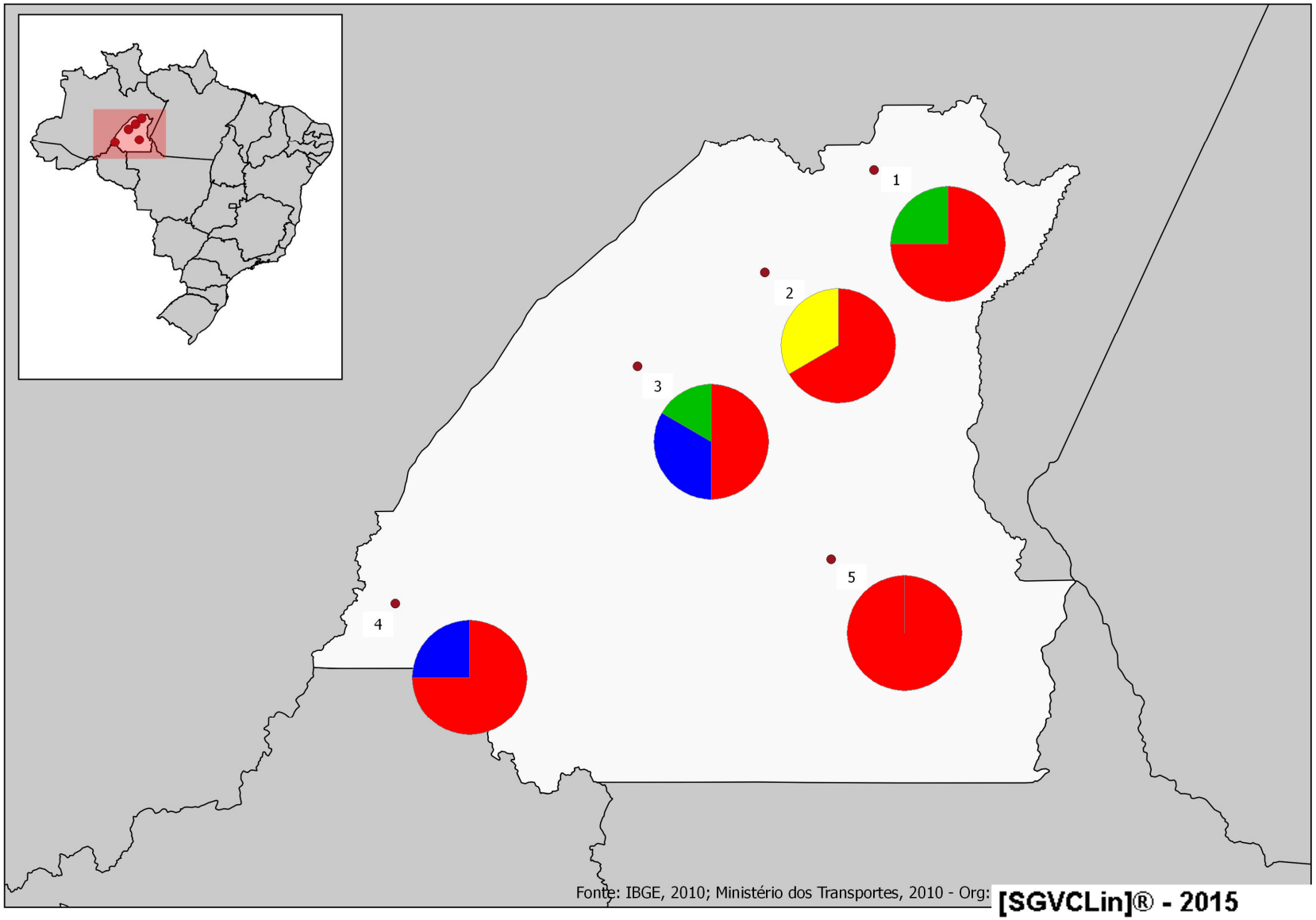
34 - Verbo - Presente do indicativo OUVIR (1ª pessoa do singular)





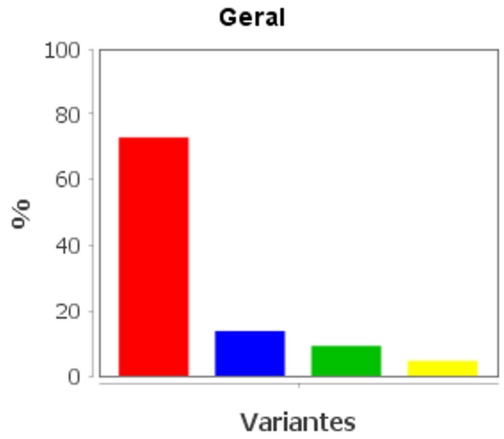


35 - Verbo - Presente do indicativo CABER (1ª pessoa do singular)

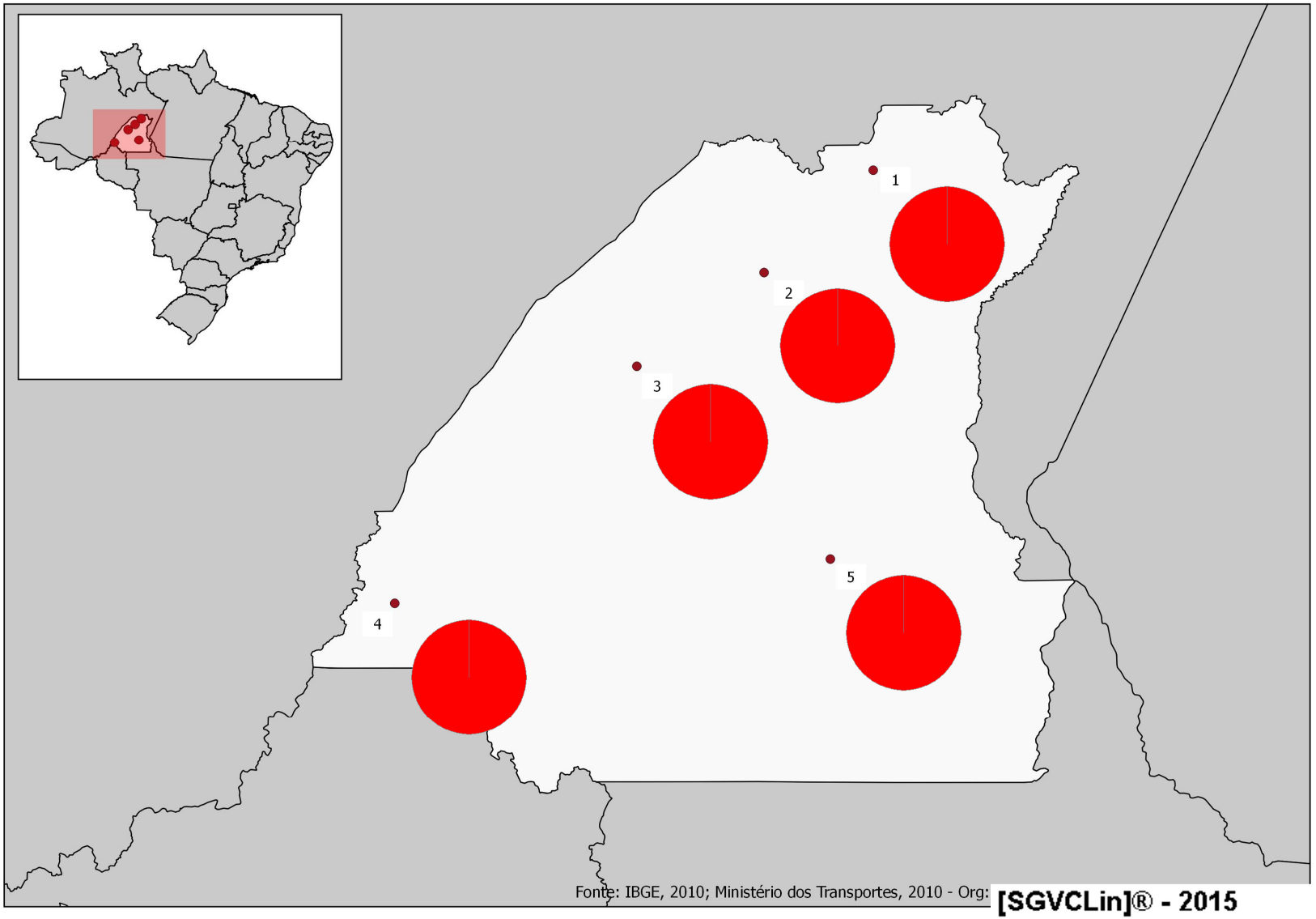


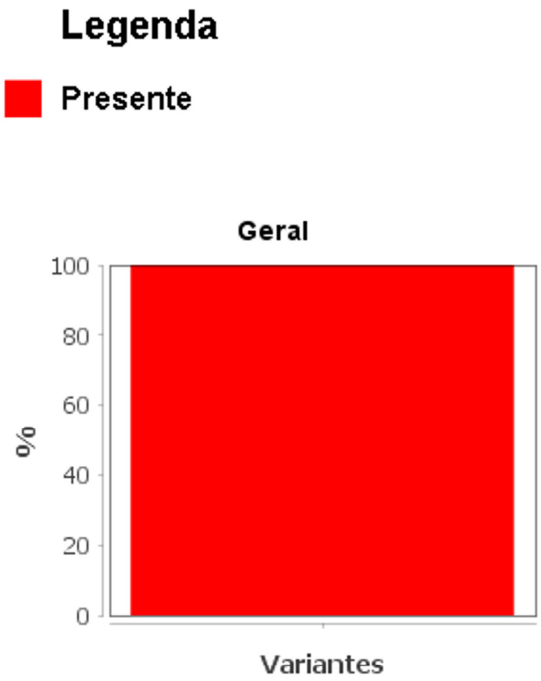
Legenda

- Cabe
- Cabo
- vou caber
- Caibo

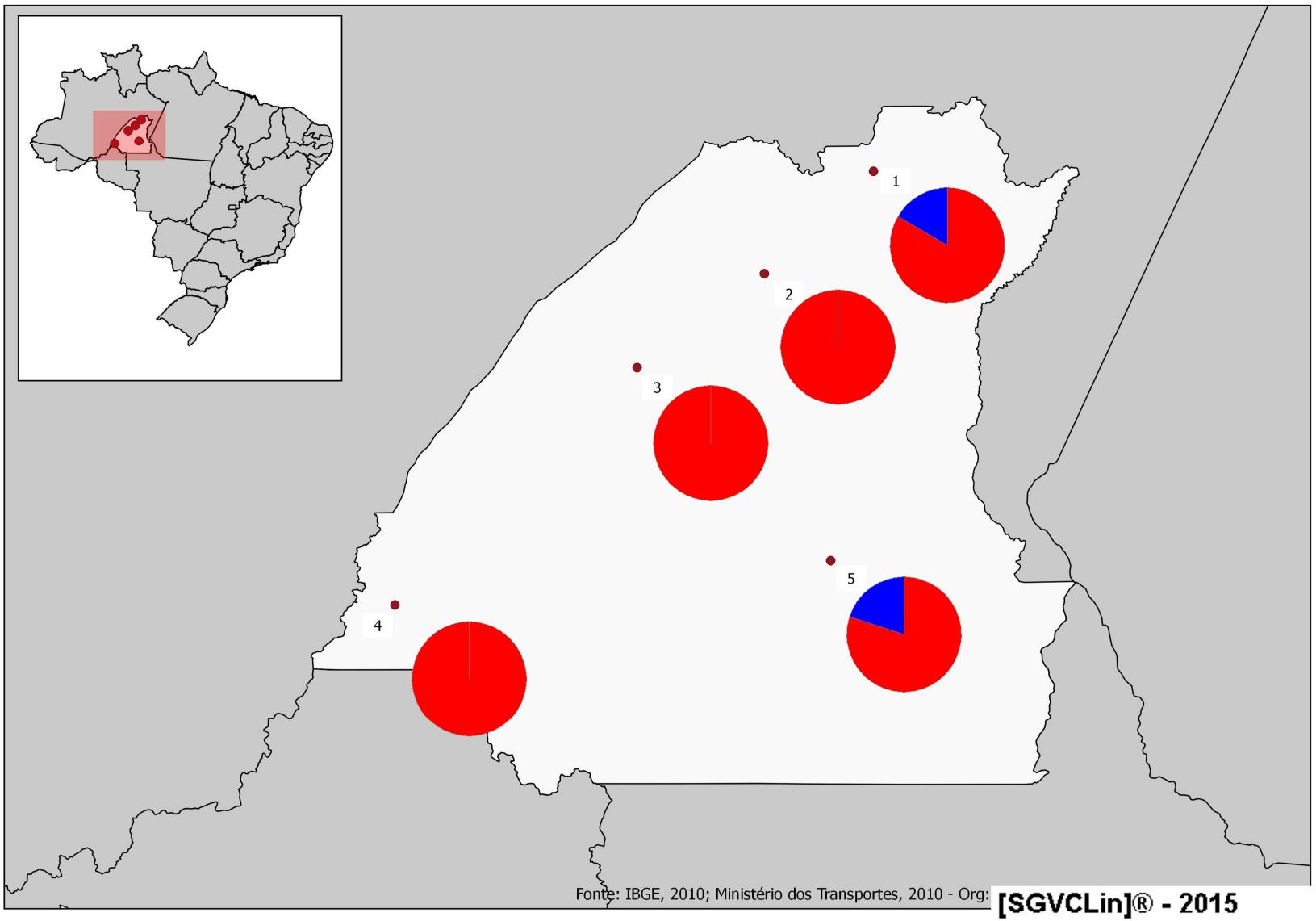


36 - Verbo - Pretérito perfeito do indicativo





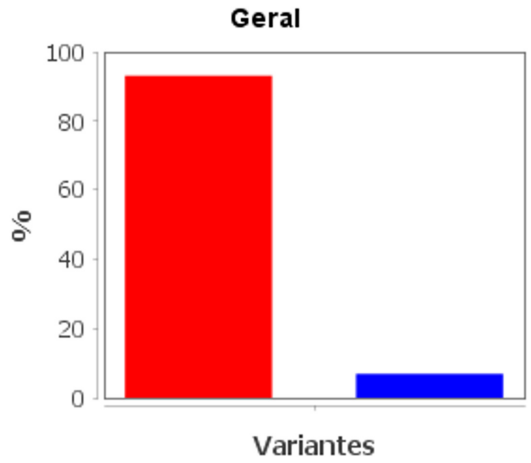
37 - Verbo - Pretérito perfeito DAR (1ª pessoa do singular)



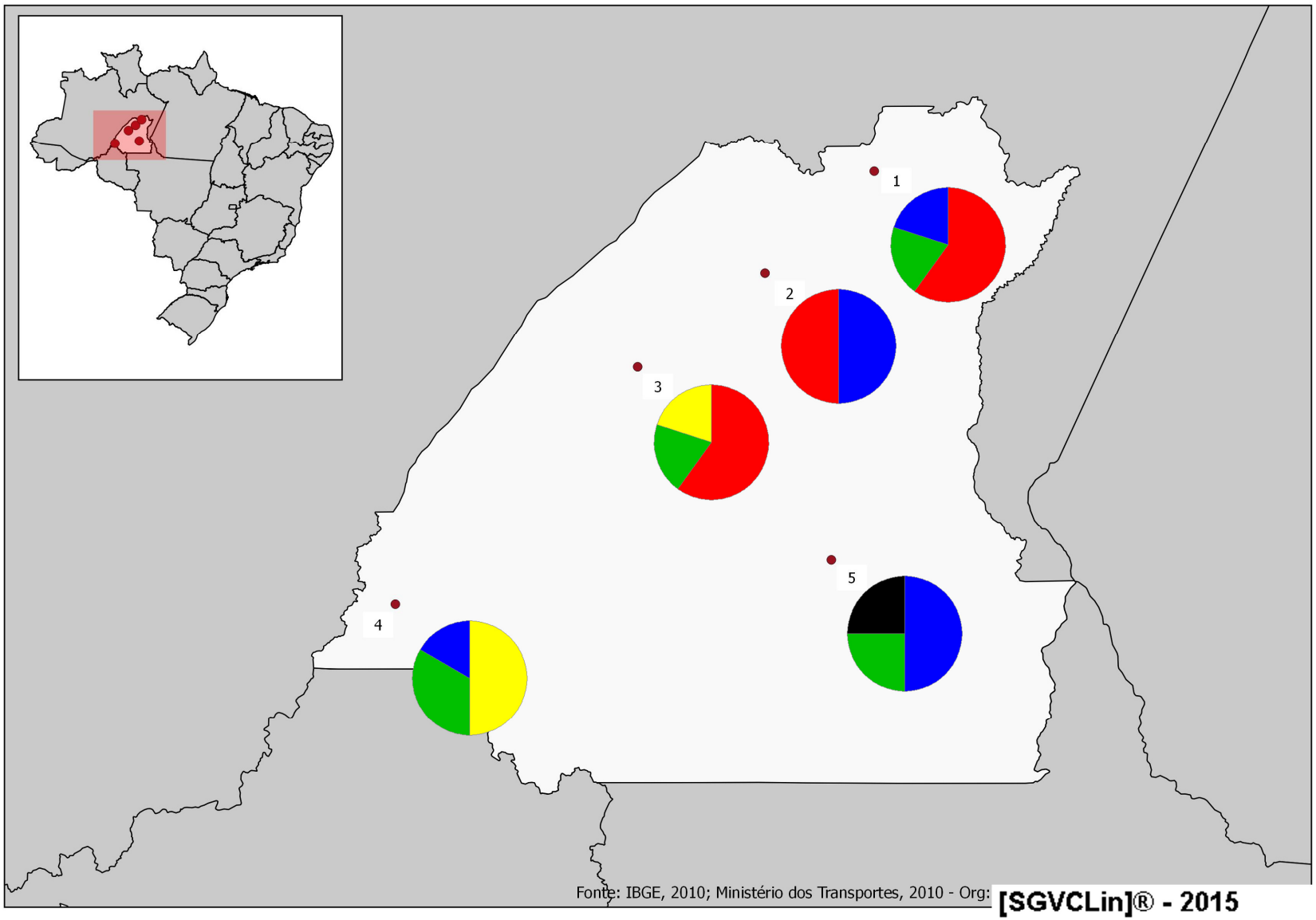
Legenda

Dei

Di

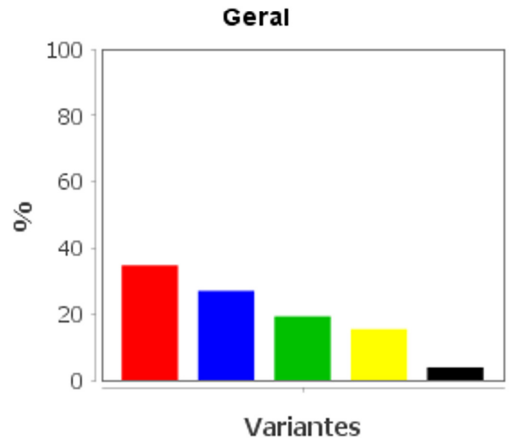


38 - Verbo - Pretérito perfeito SABER (1ª pessoa do singular)

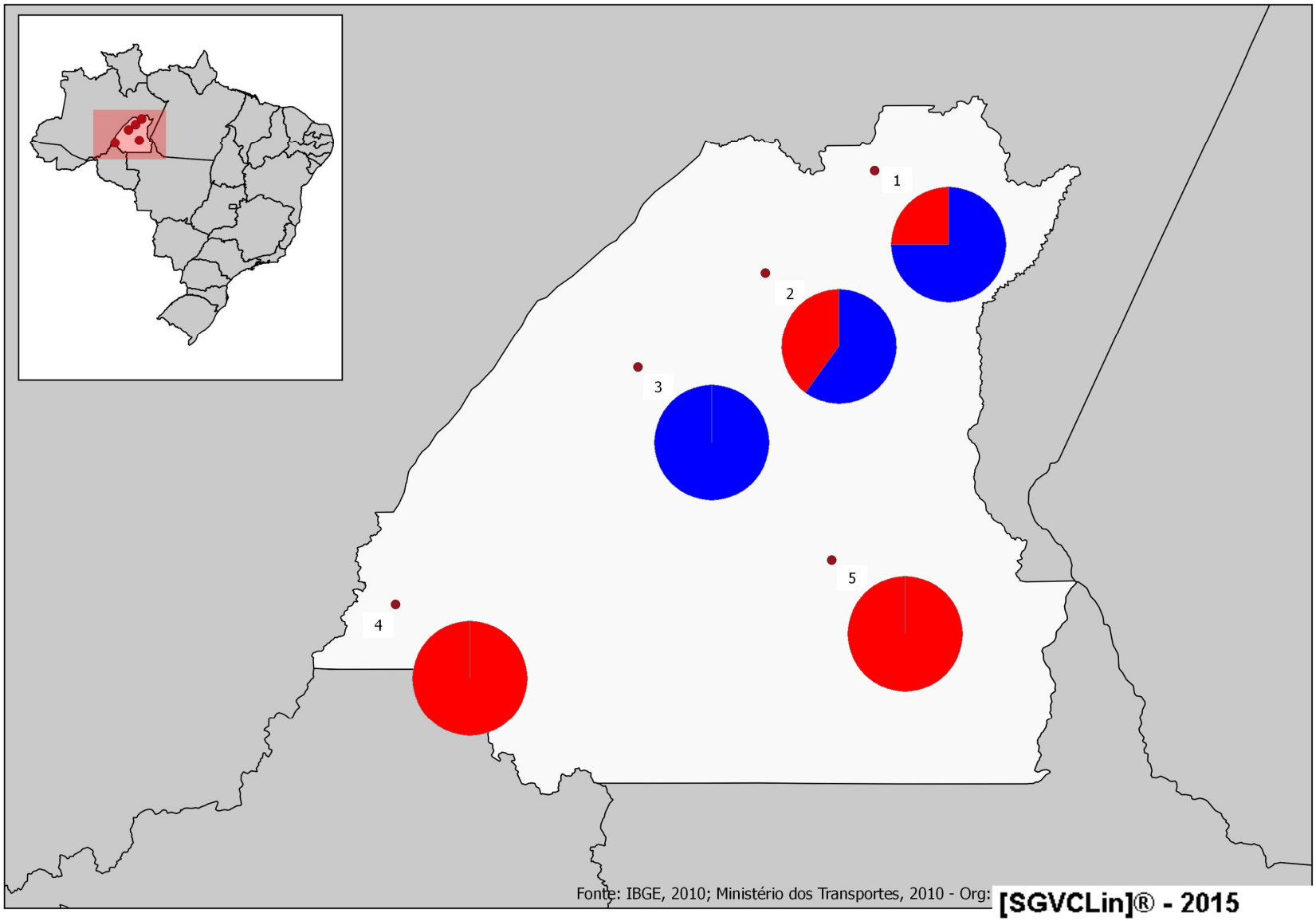


Legenda

- Soube
- Sube
- Tô sabendo
- Fiquei sabendo
- Eu sei



39 - Verbo - Pretérito perfeito ESTAR (1ª pessoa do singular)

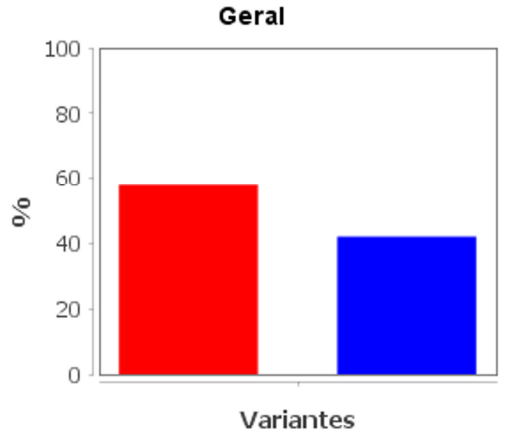


Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

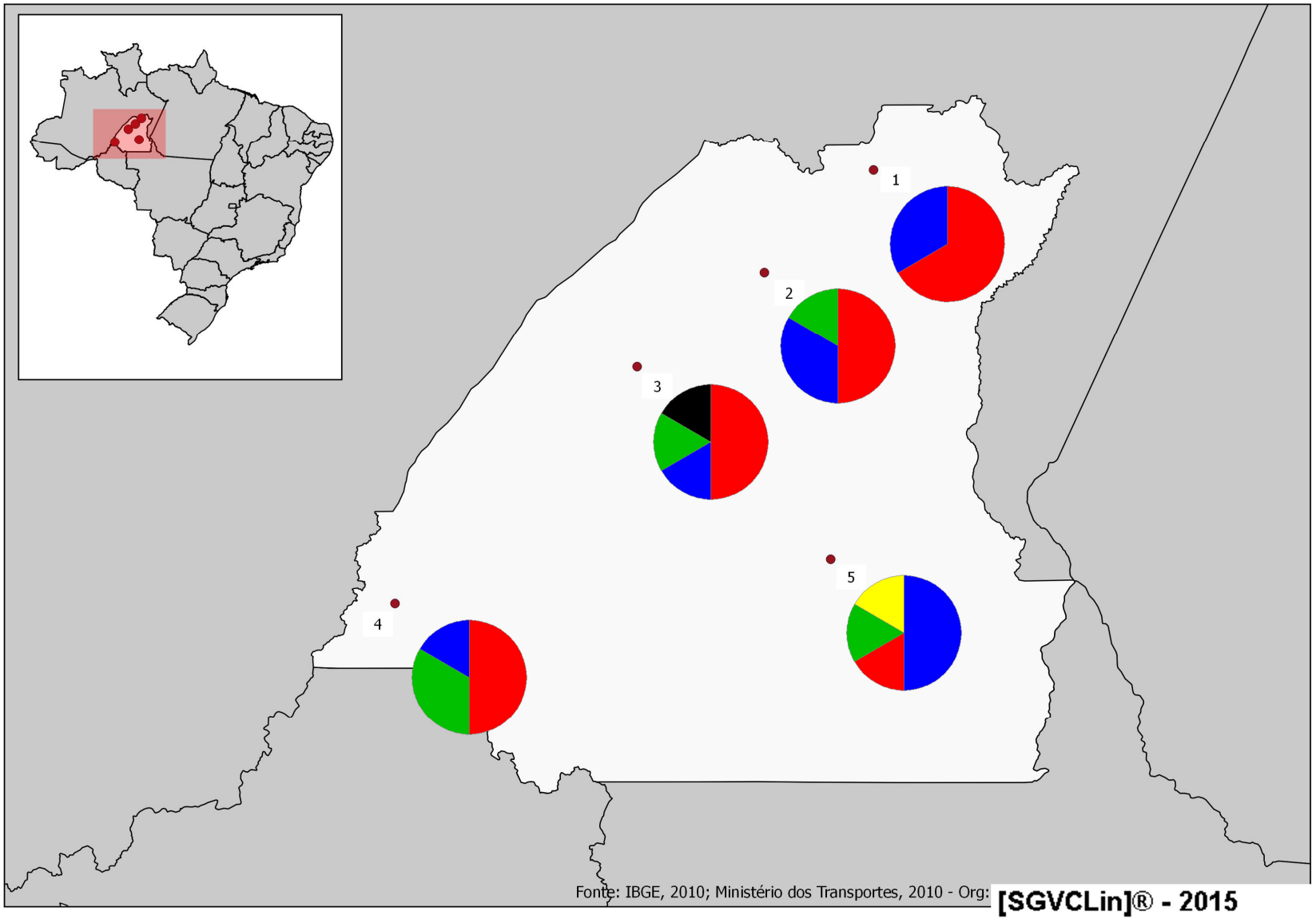
Legenda

Tive

Teve

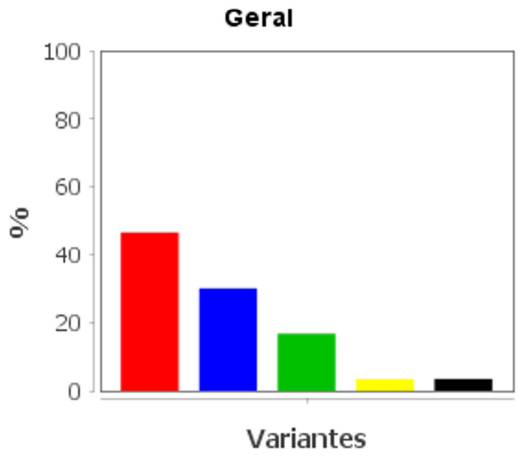


40 - Verbo - Pretérito perfeito TRAZER (1ª pessoa do singular)



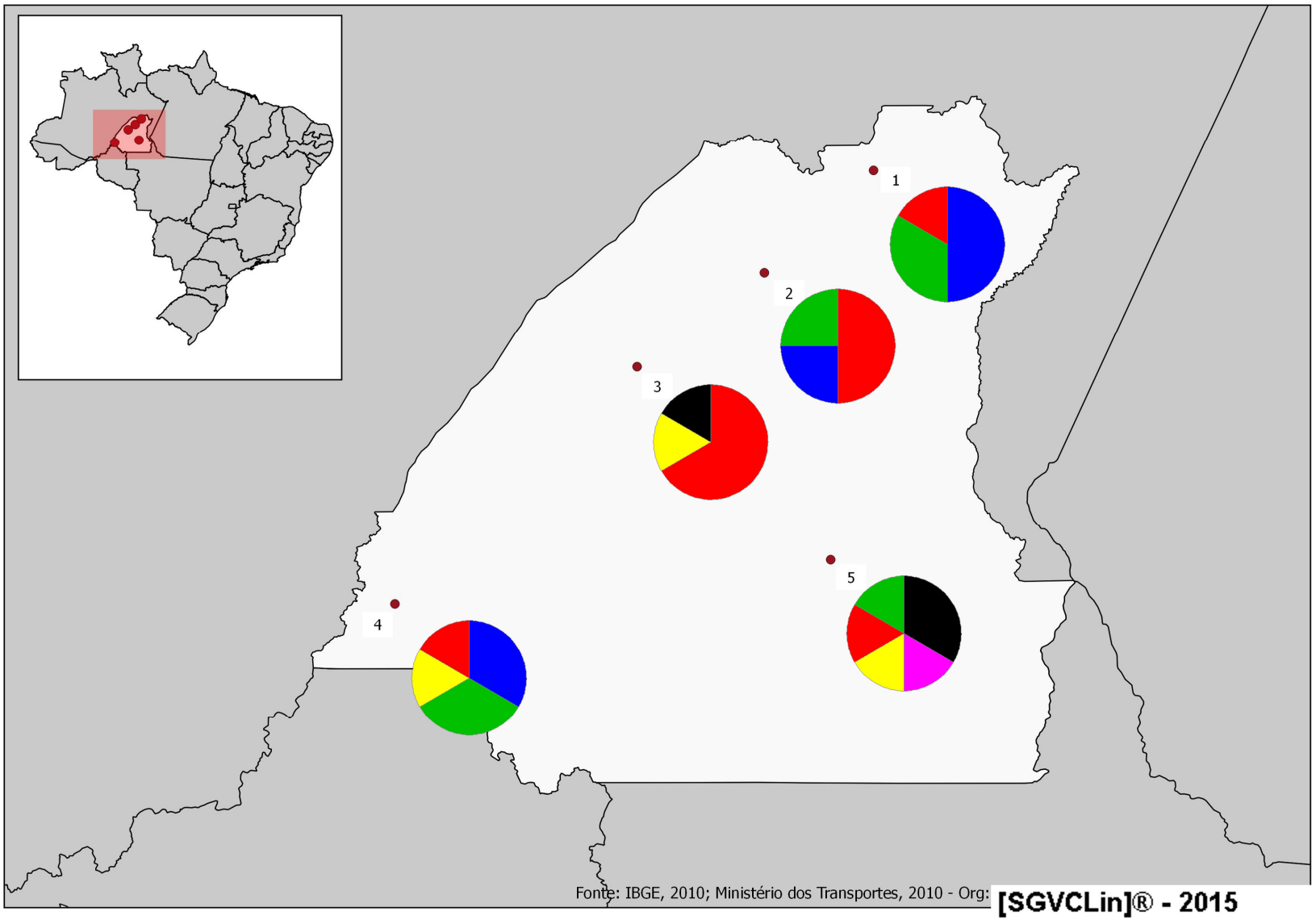
Legenda

- Trouxe
- Truxe
- Não pude trazer
- Não deu de trazer
- Não quis trazer



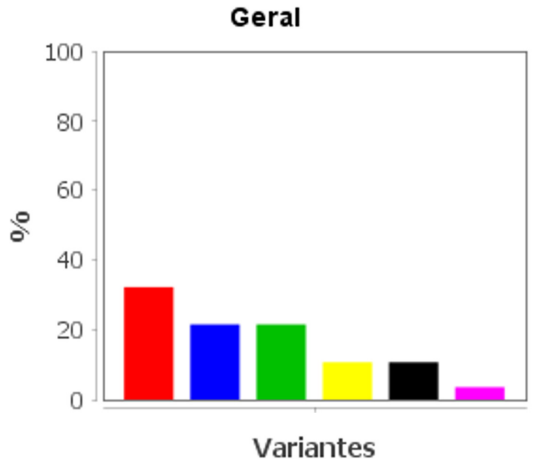
Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

41 - Verbo - Pretérito perfeito POR (1ª pessoa do singular)

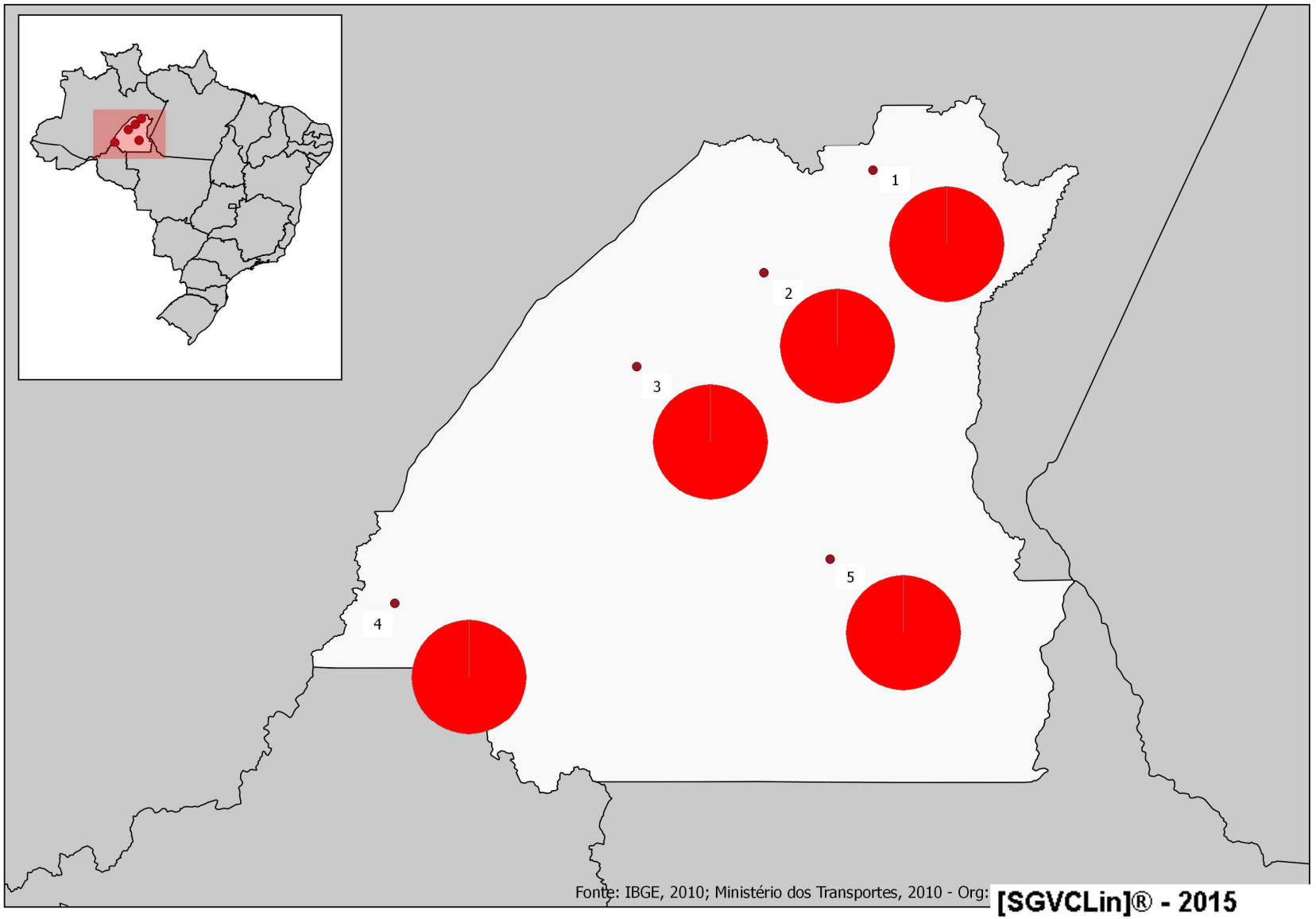


Legenda

- Coloquei
- Deixei
- Guardei
- Peguei
- Botei
- Ponhei

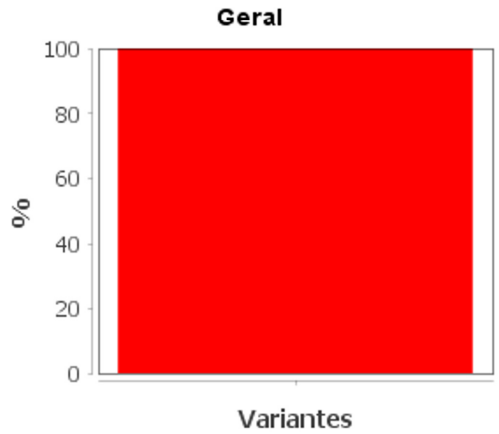


42 - Verbo - Futuro do Presente do Indicativo

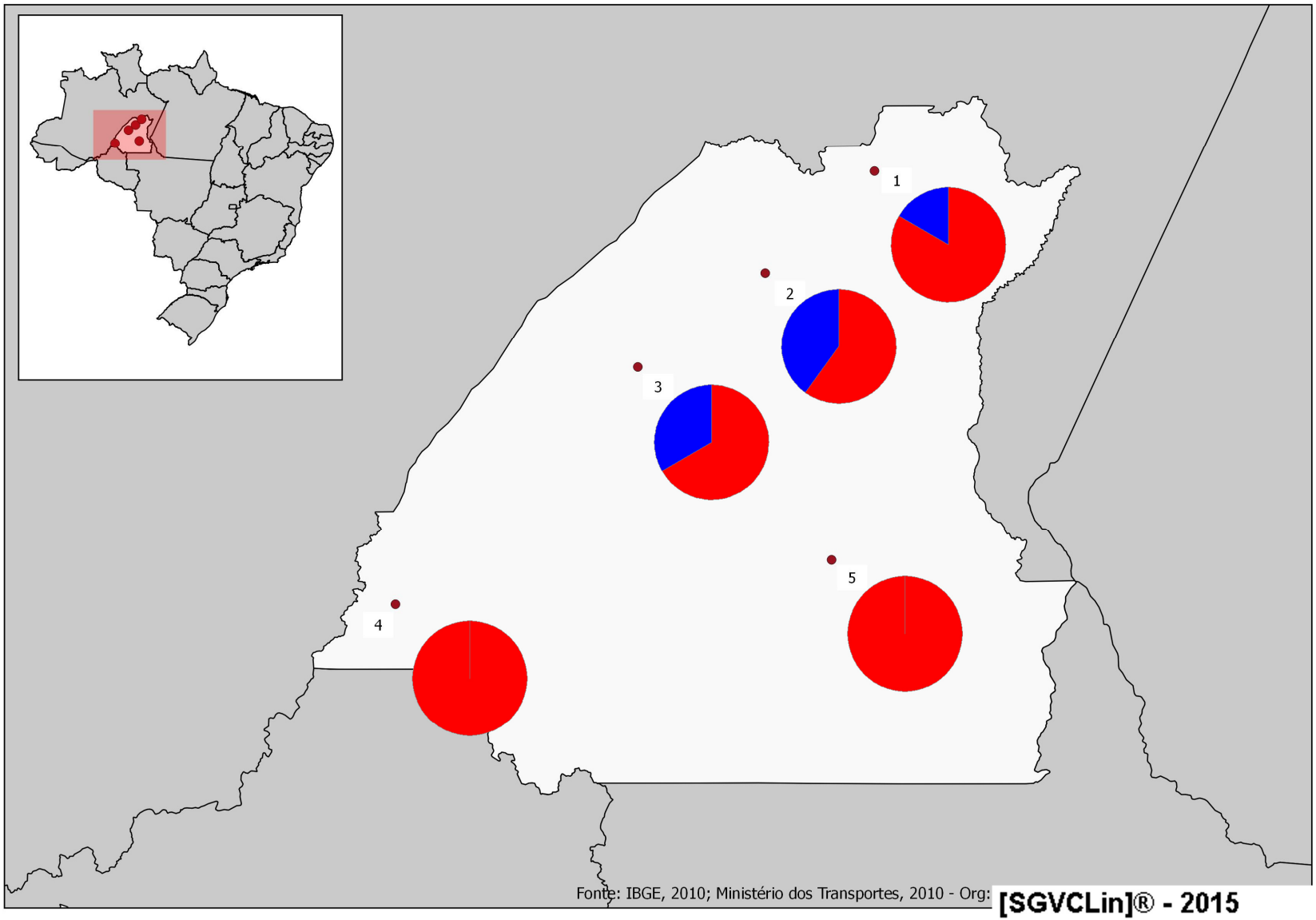


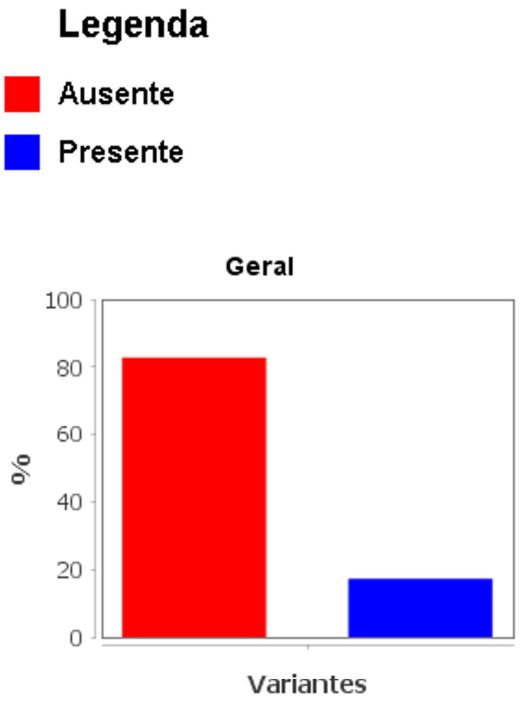
Legenda

Ausente

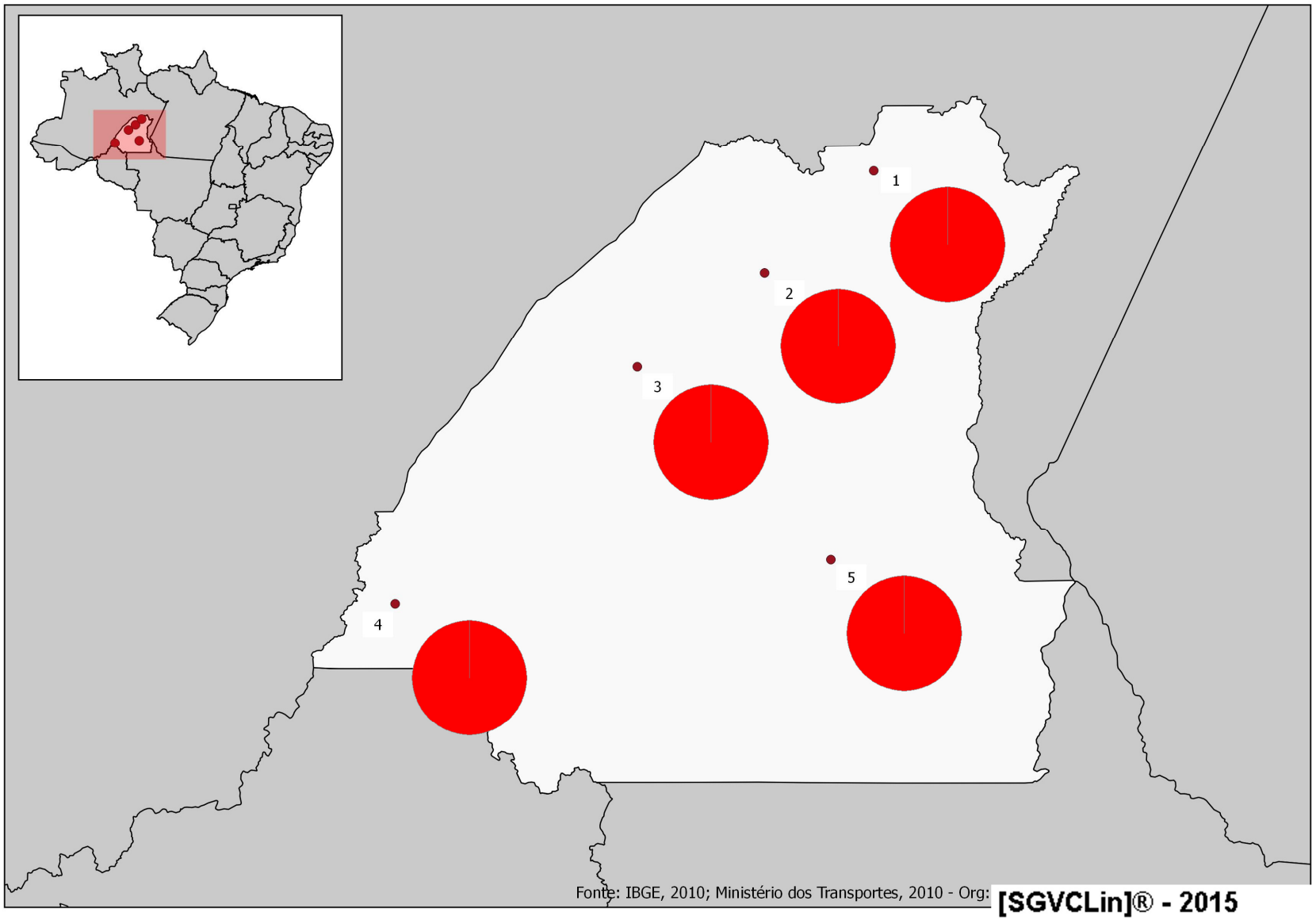


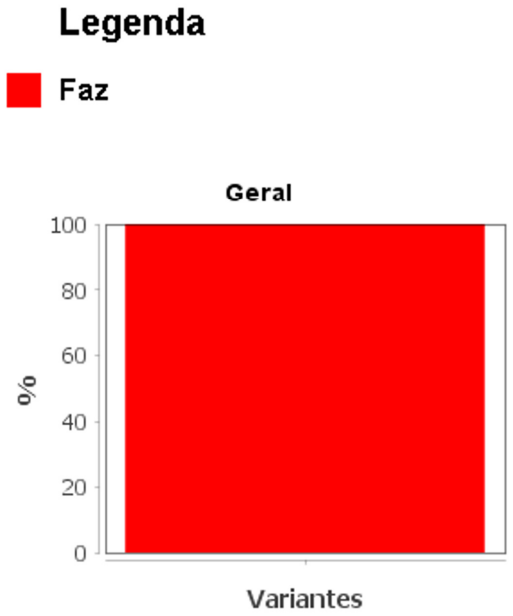
43 - Verbo - Futuro do Pretérito do Indicativo



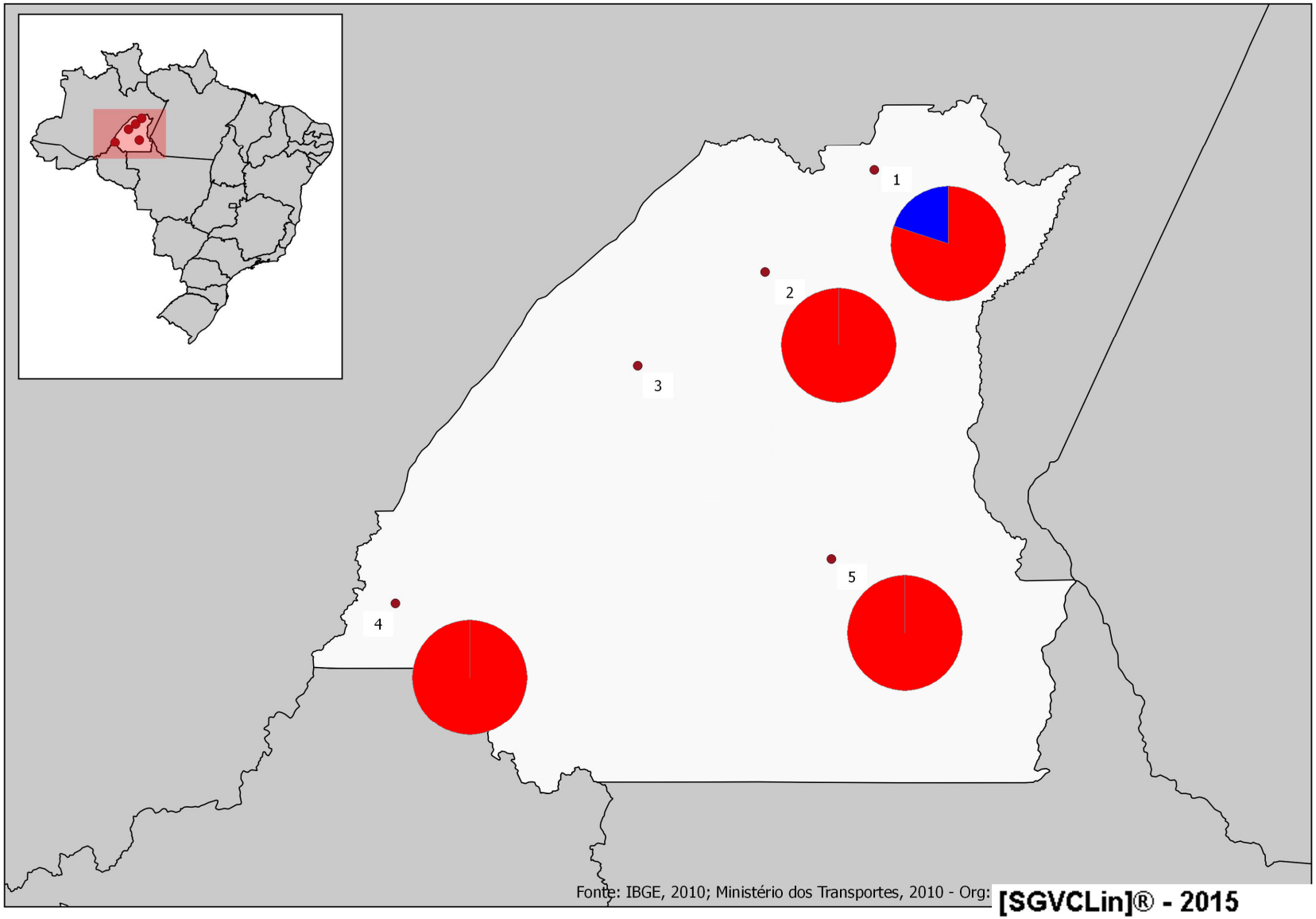


44 - Concordância Verbal FAZ / FAZEM





45 - TER / HAVER em sentido existencial

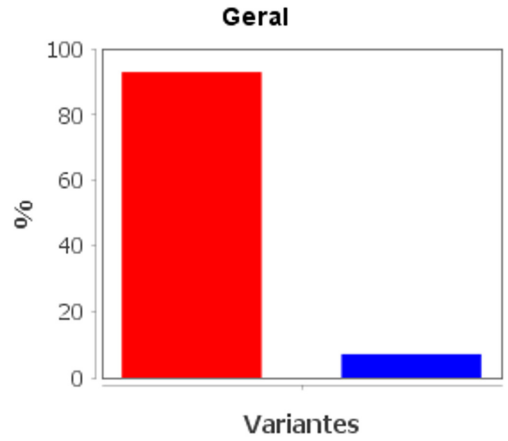


Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: **[SGVCLin]® - 2015**

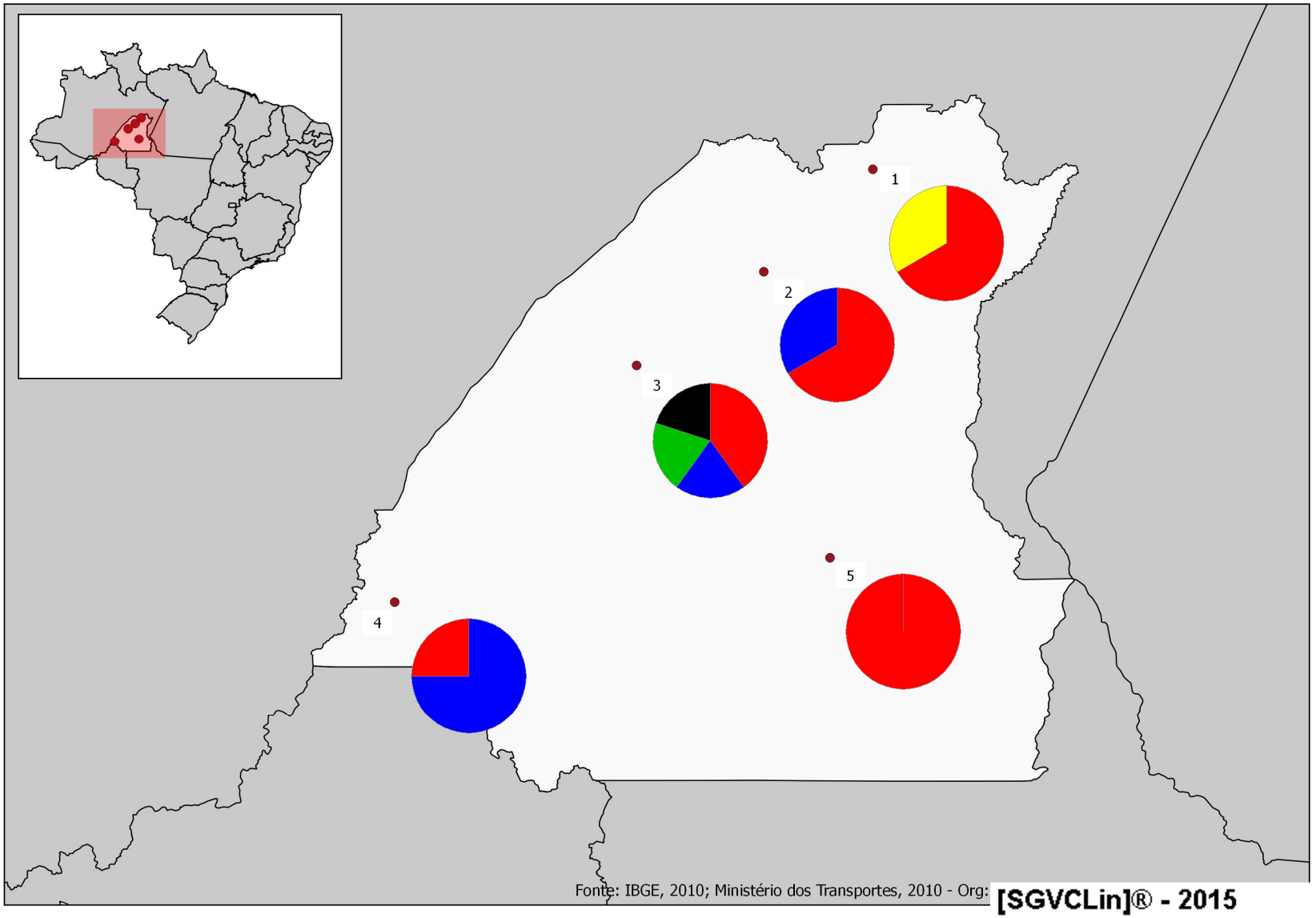
Legenda

Tinha

Havia

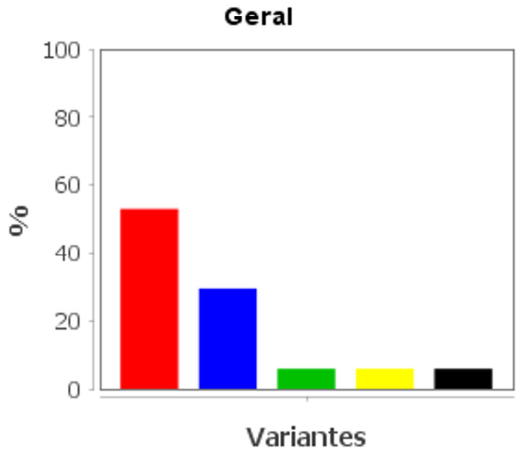


46 - Advérbio - Colocação do NÃO em respostas negativas

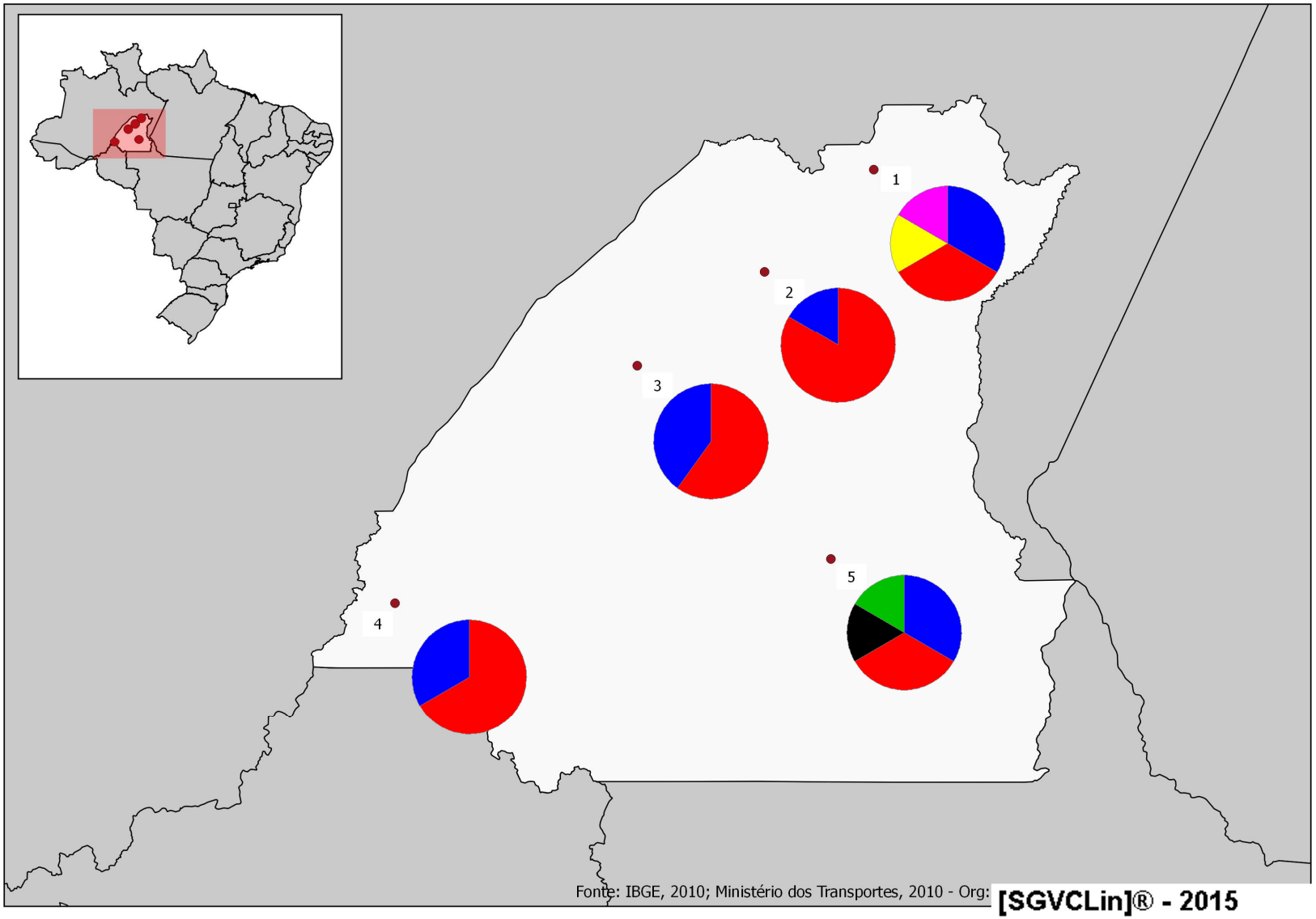


Legenda

- Não
- Eu acho que não
- Eu não acredito não
- Não, eu acho que não
- Não. Não acredito nisso não

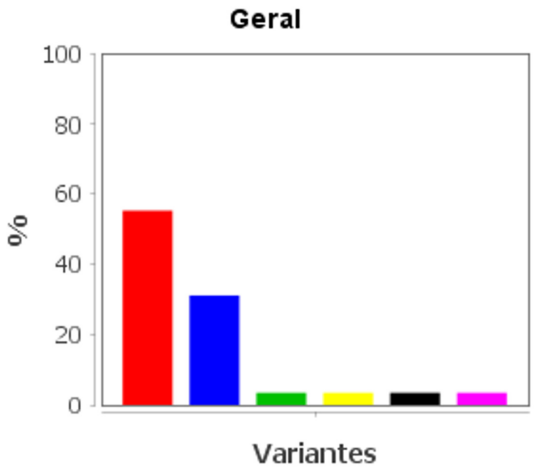


47 - Advérbio - Colocação do NÃO em respostas negativas - Questão 2

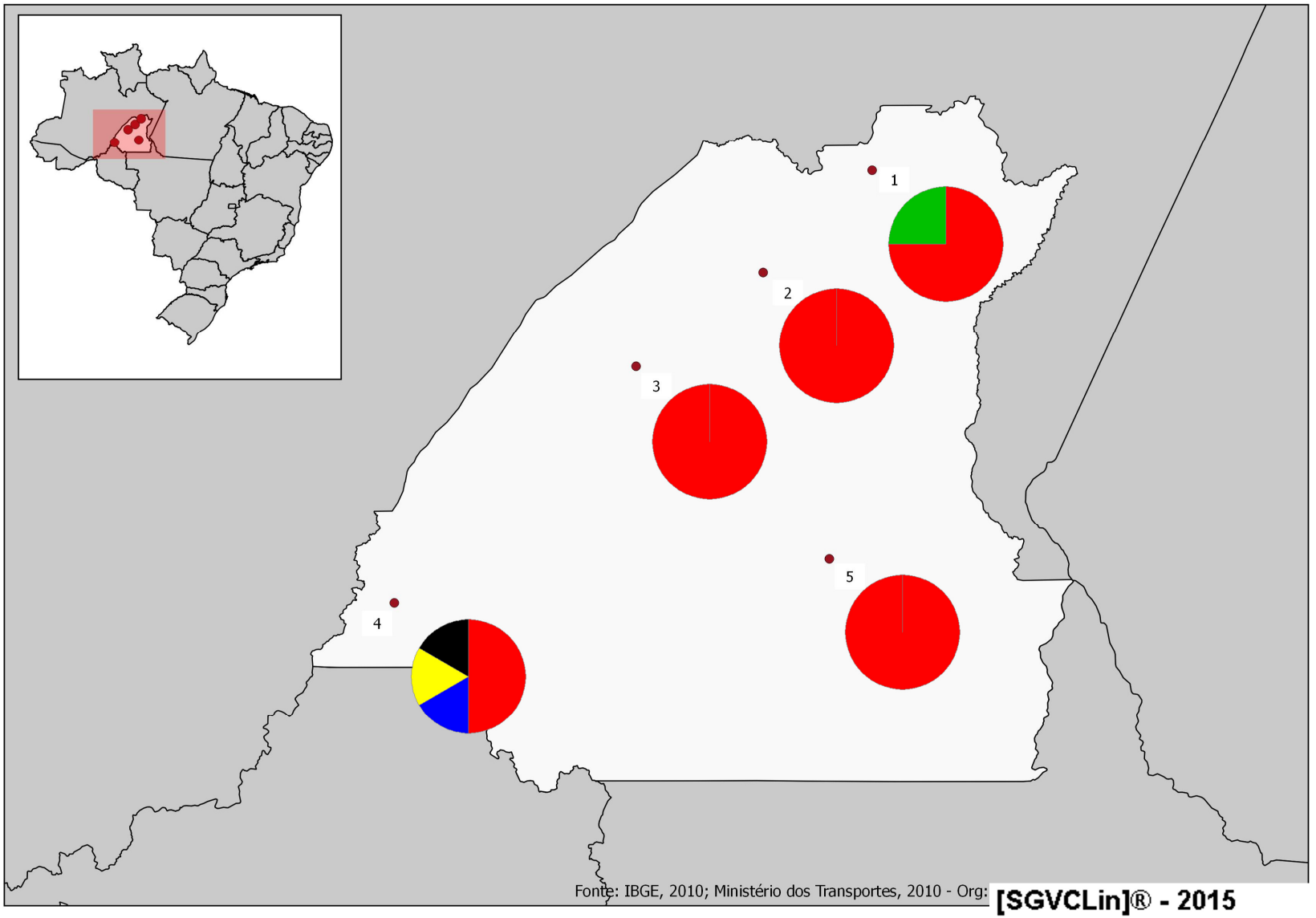


Legenda

- Não
- Já vi
- Não, não
- Nunca vi
- Não vi, não
- Nunca vi, não.

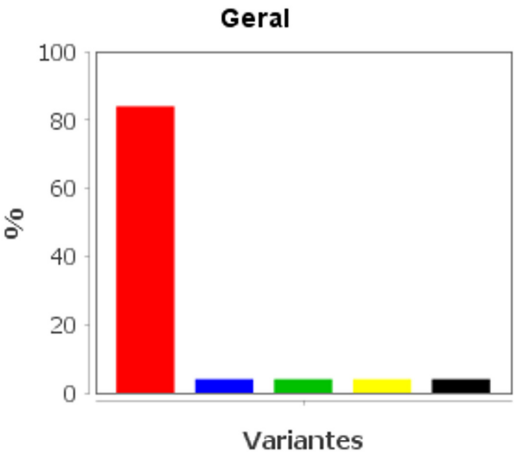


48 - Advérbio - Colocação do NAO em respostas negativas - (Questão 3)

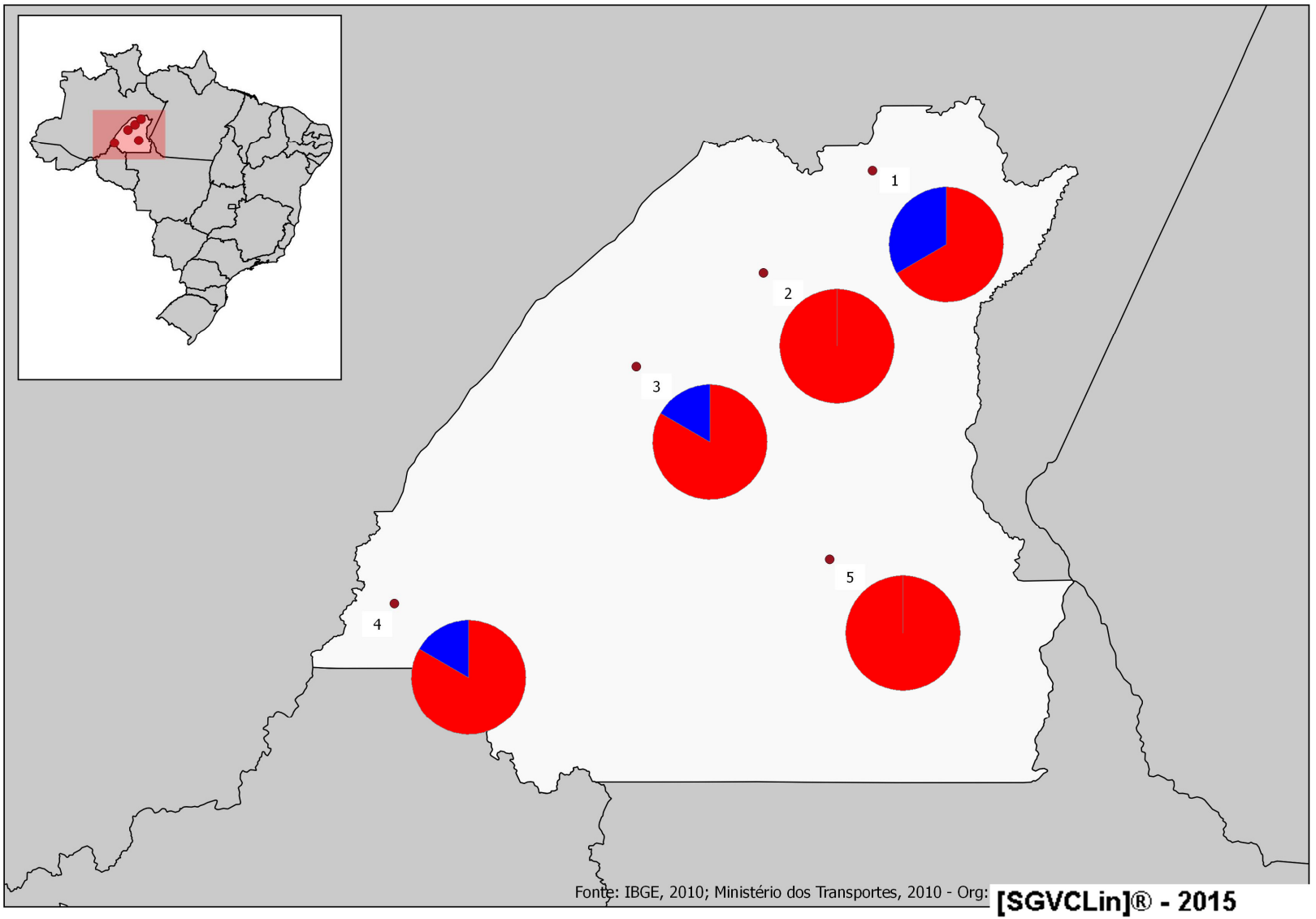


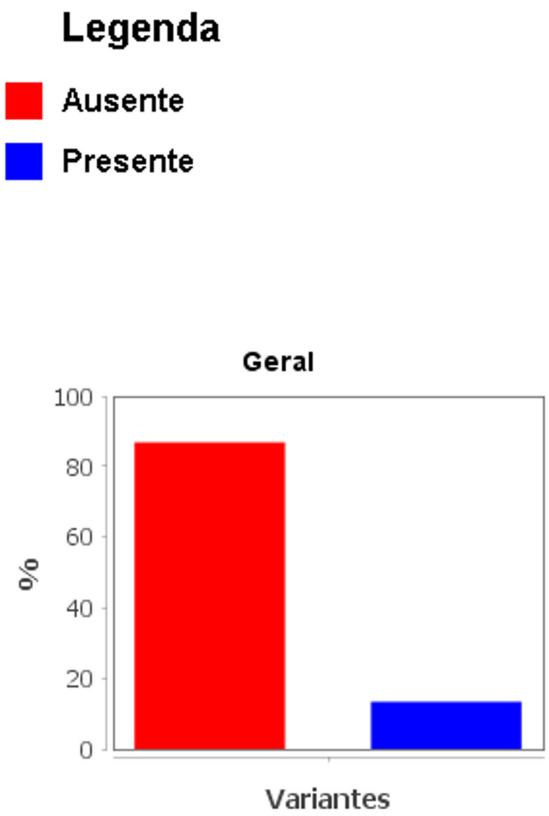
Legenda

- Não
- Não, acho que não
- Já. Não tenho medo, não
- Não. Não tenho medo, não
- Nunca. Eu num tenho medo, não

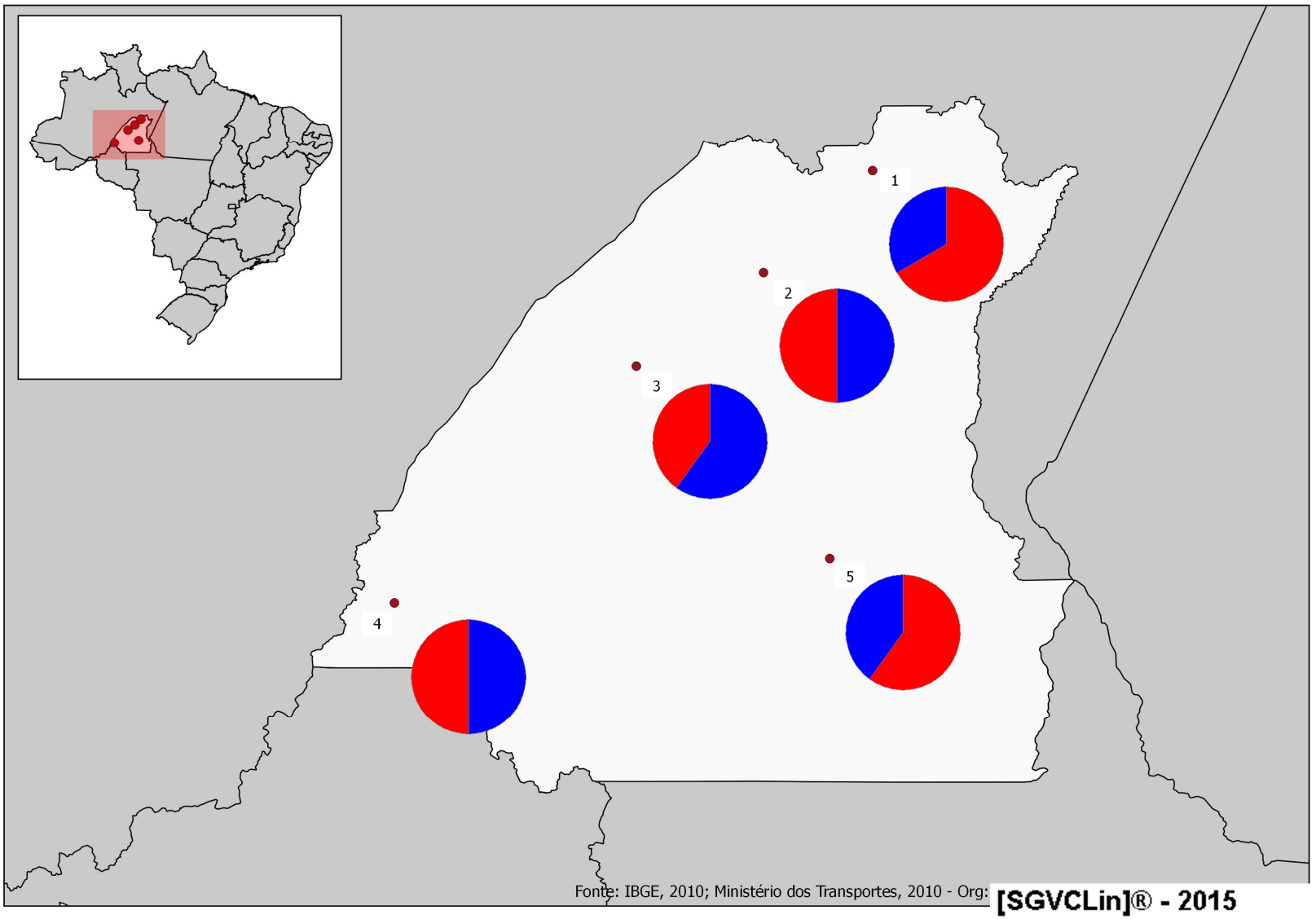


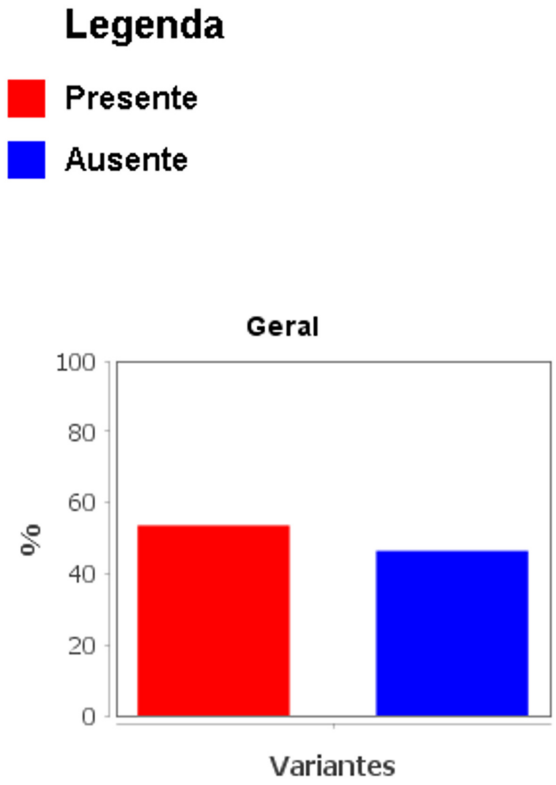
01 - Artigo diante de nome próprio



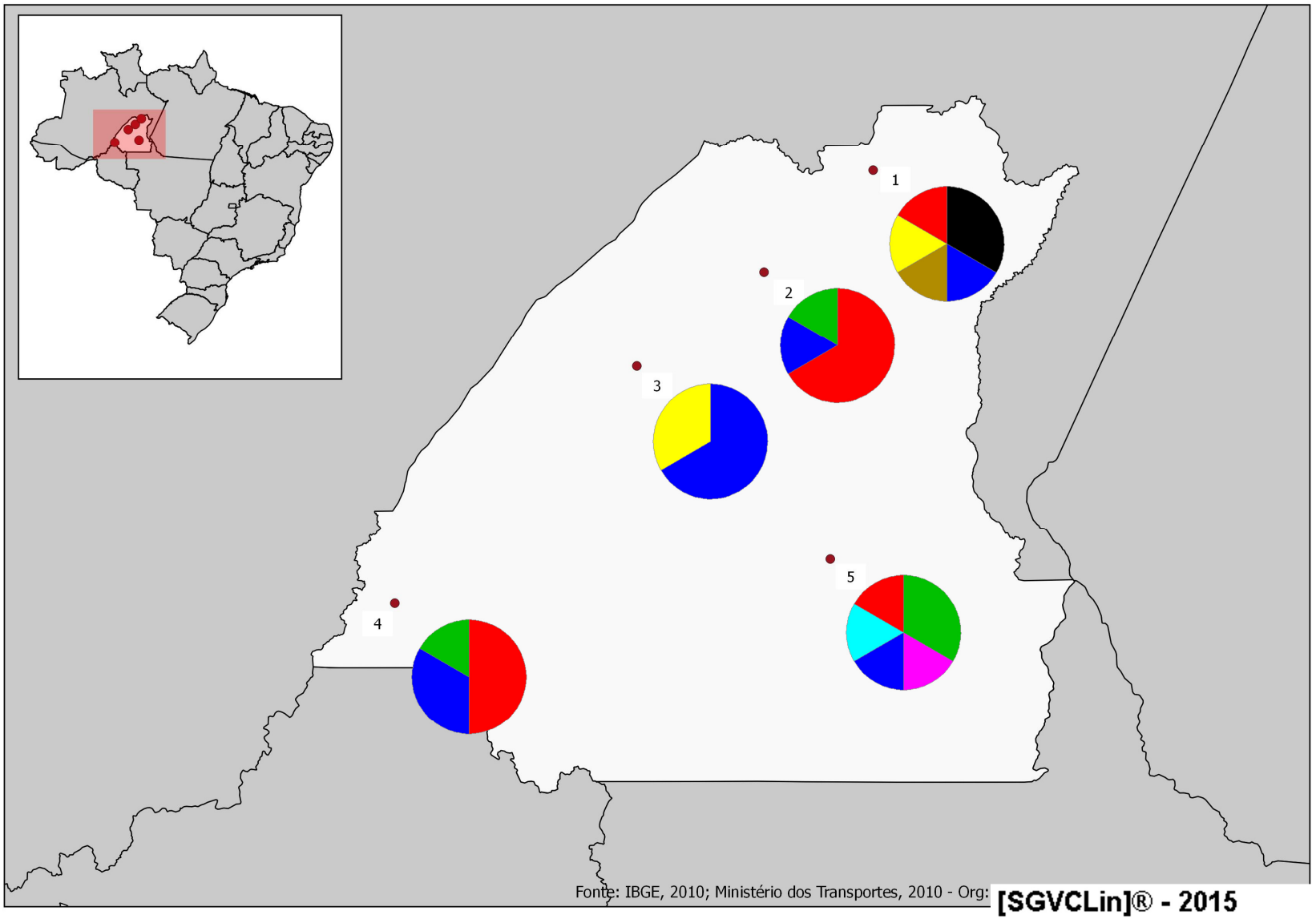


02 - Artigo diante de nome próprio (Questao 2)



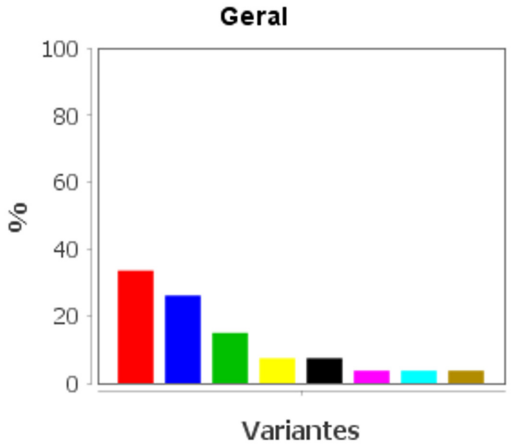


03 - Gênero do substantivo ALFACE

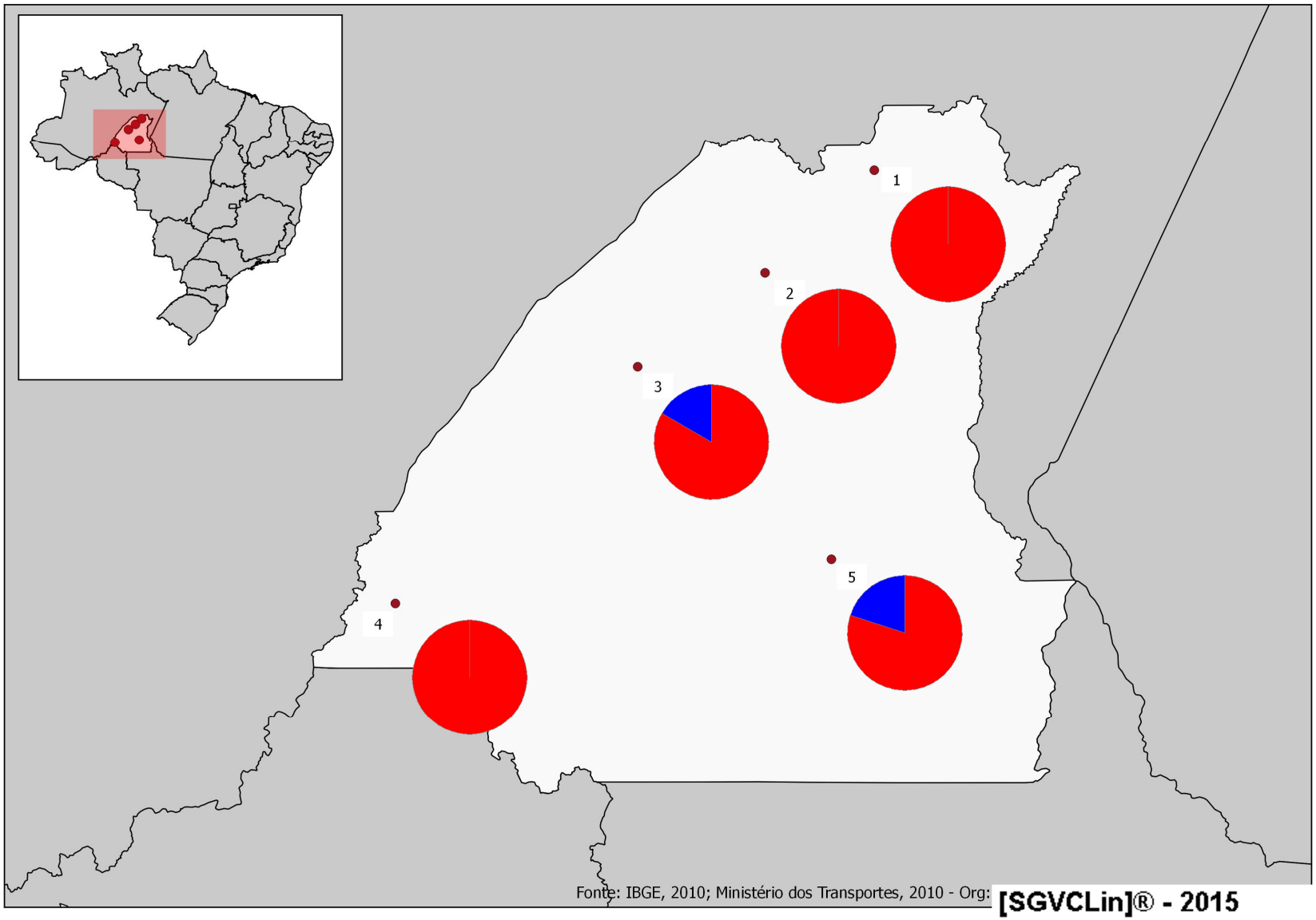


Legenda

- Alface
- A alface
- Oface
- Olface
- O alface
- Face
- Alfaça
- A oface



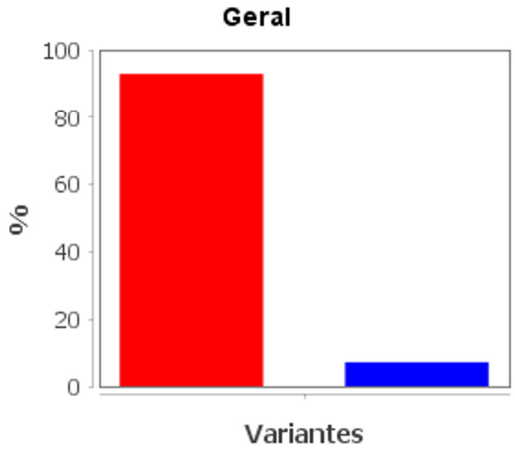
04 - Gênero do substantivo GRAMA (Peso)



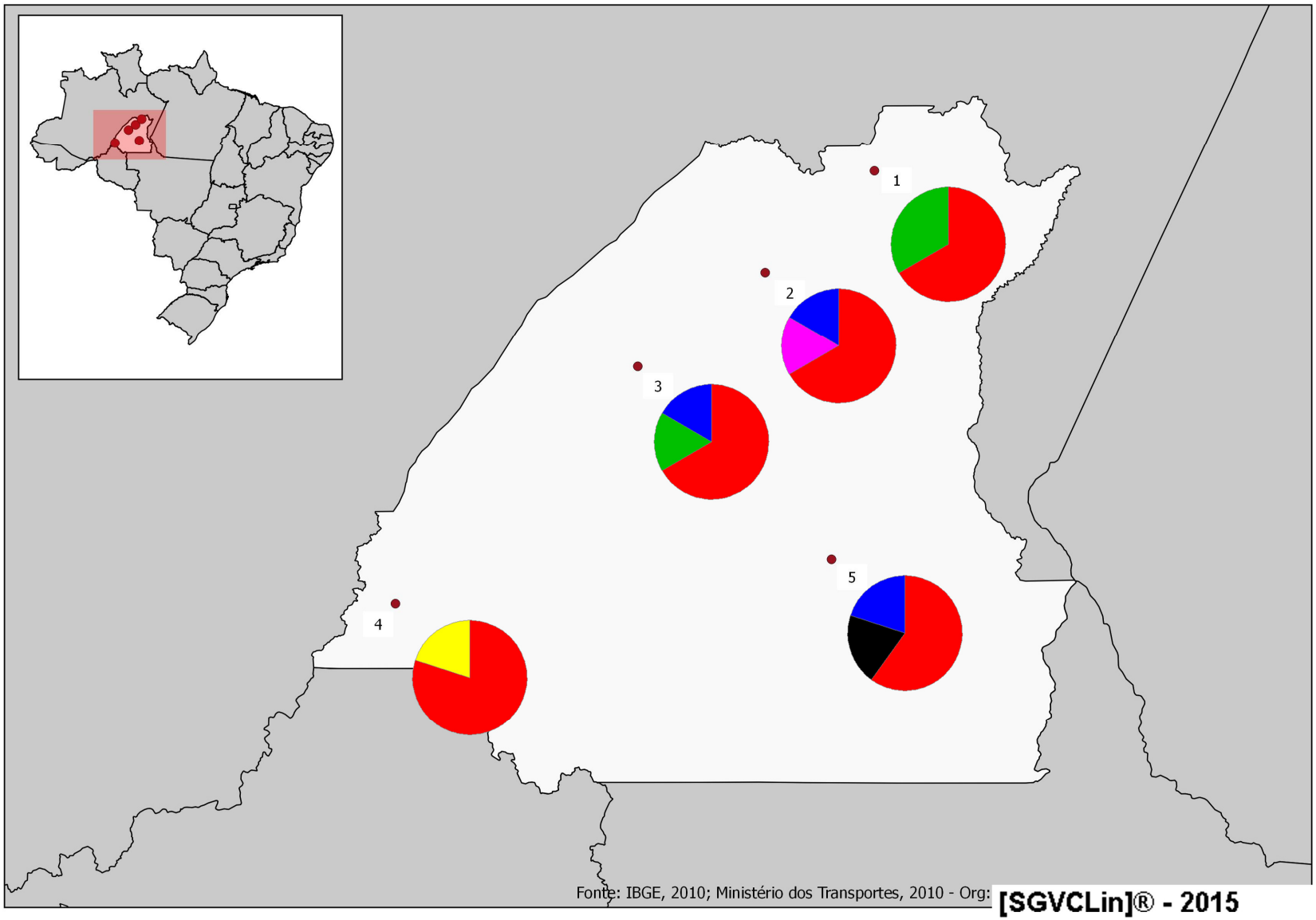
Legenda

A grama

O grama



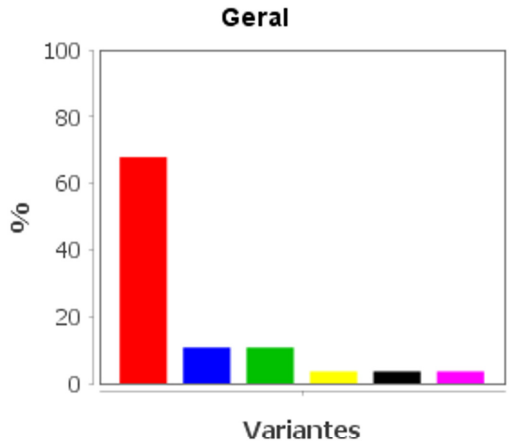
05 - Gênero do substantivo GUARANÁ



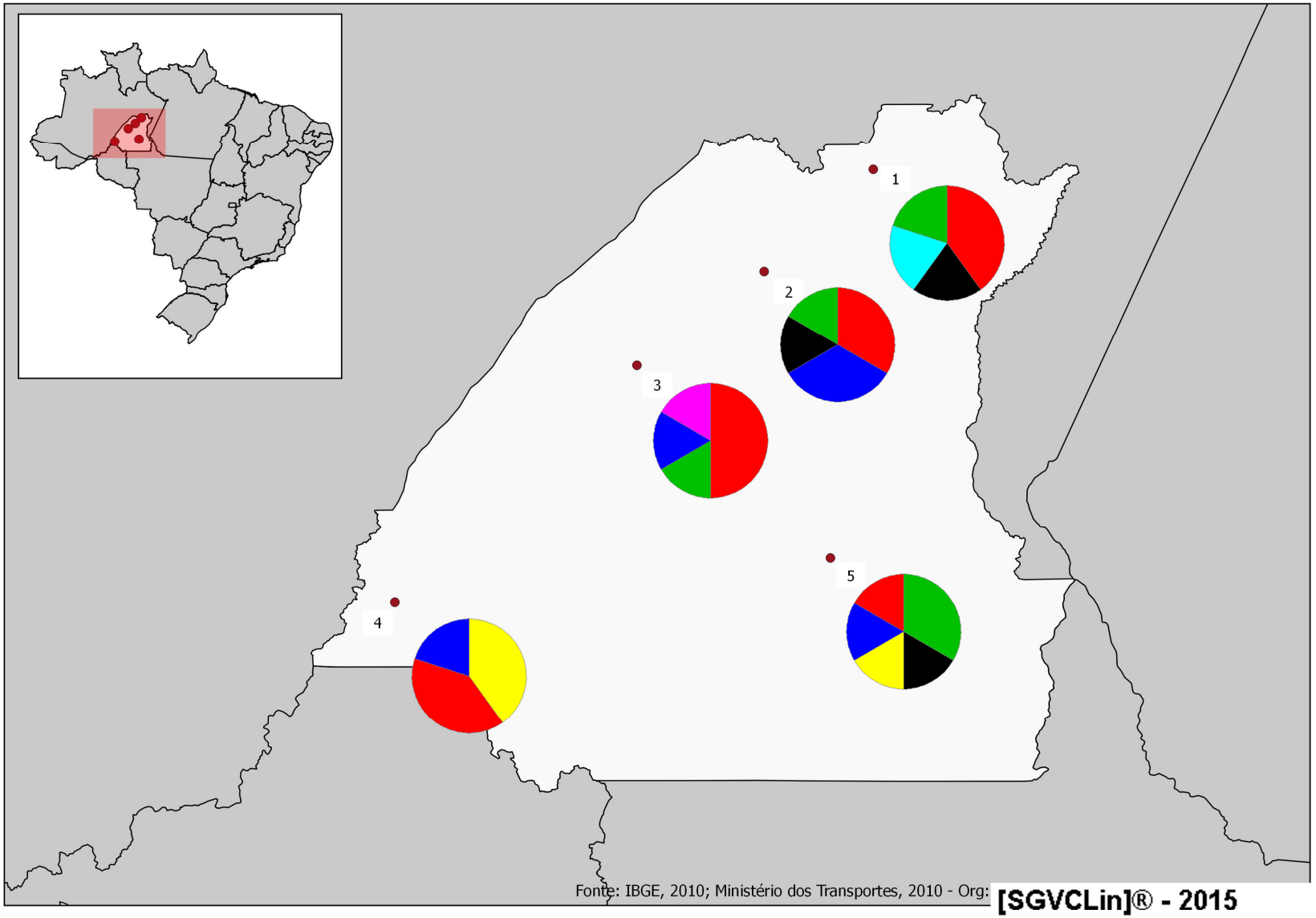
Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: **[SGVCLin]® - 2015**

Legenda

- Um guaraná
- Um refrigerante de guaraná
- Guaraná
- Um guaranã
- Um copo de guaraná
- Uma garrafa de guaraná

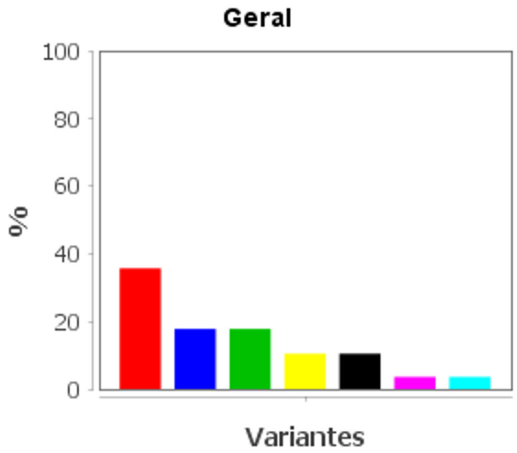


06 - Feminino de ALEMAO

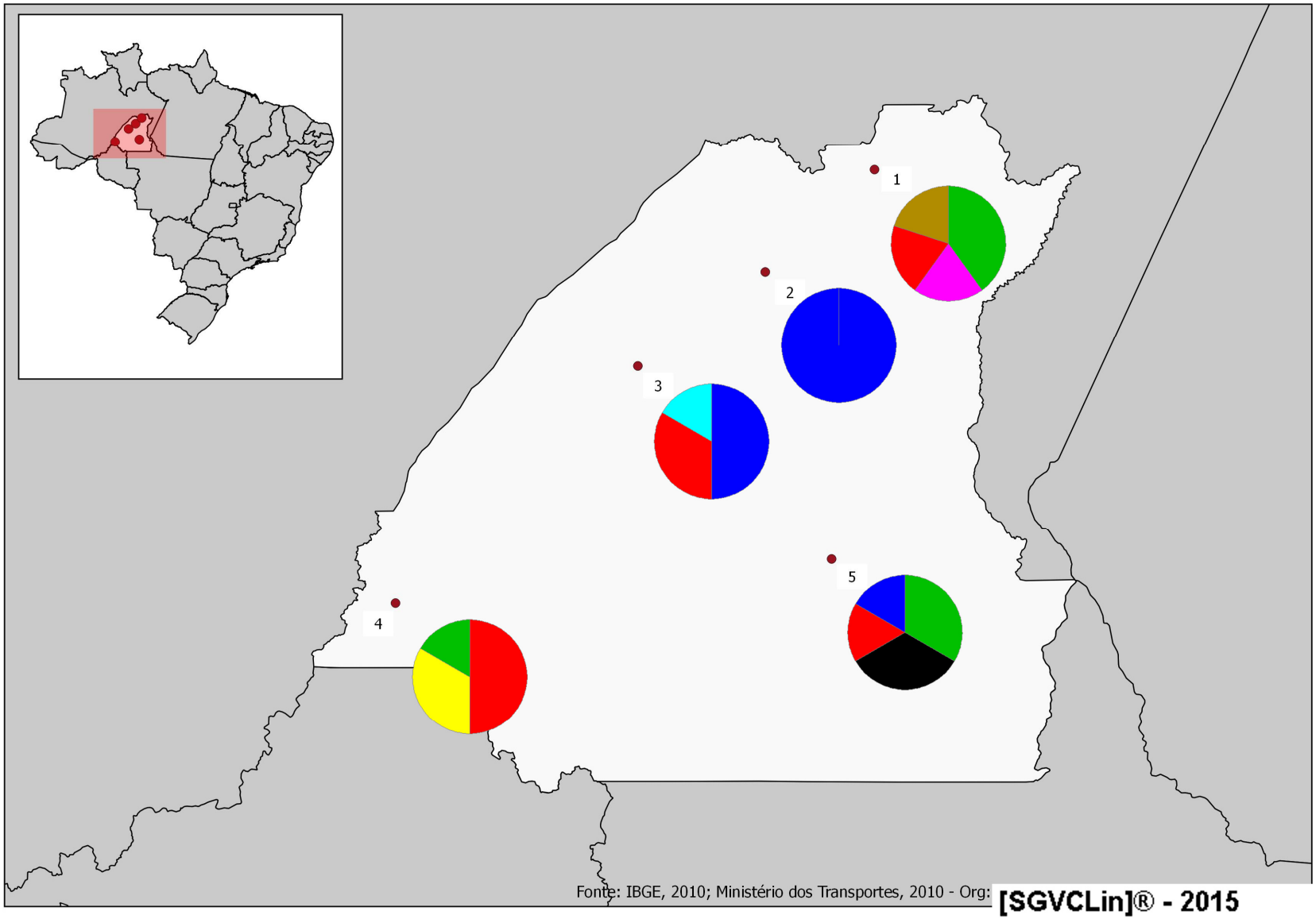


Legenda

- Alemã
- Alemanha
- Alemanhense
- Alemoa
- Alemão
- Lemã
- Alemanesa

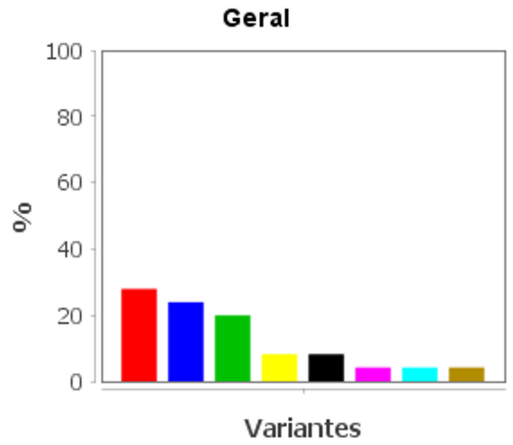


07 - Feminino de CHEFE

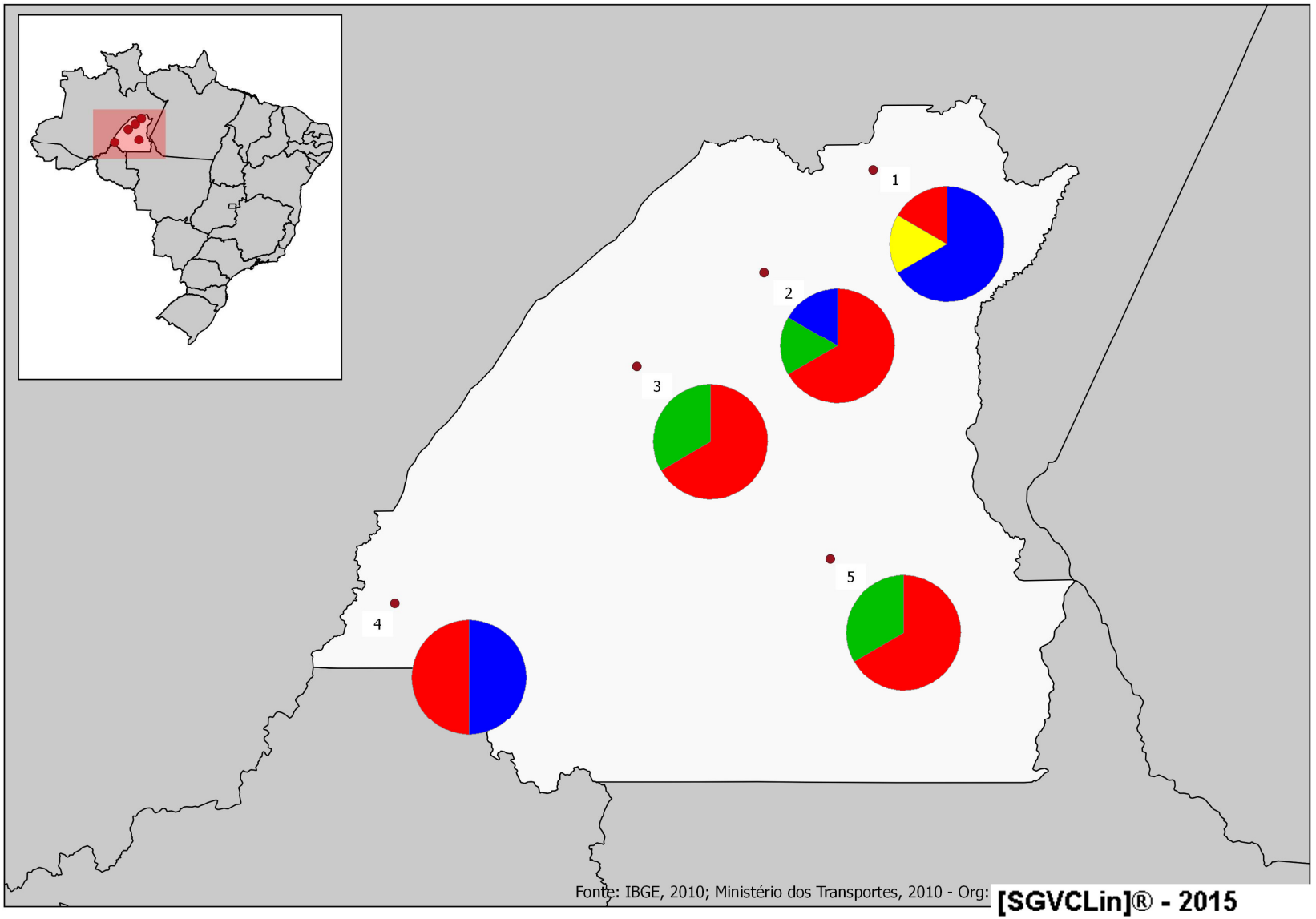


Legenda

- Chefia
- Chefa
- Chefe
- Dona
- Patroa
- Capataz
- Mandona
- Senhora

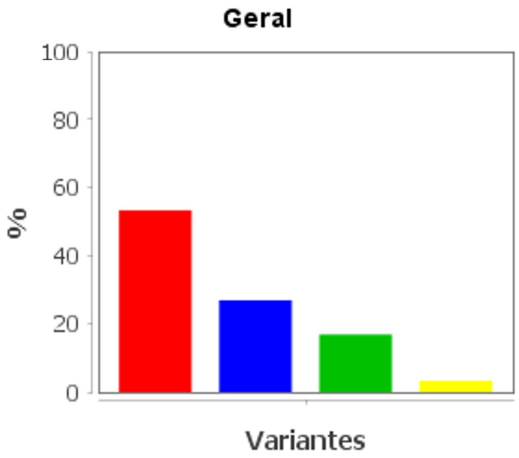


08 - Feminino de LADRAO

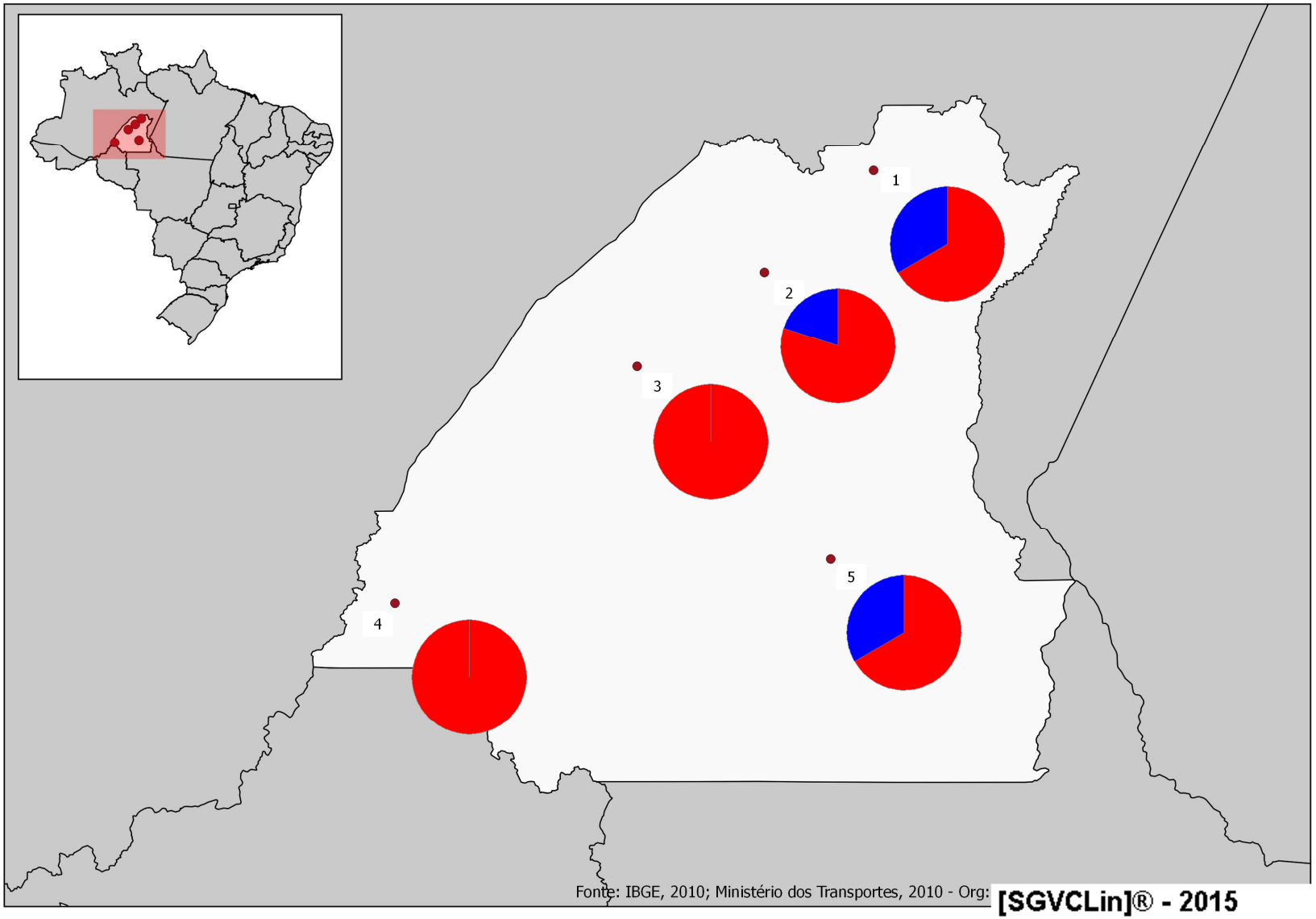


Legenda

- Ladrona
- Ladra
- Ladroa
- Bandida



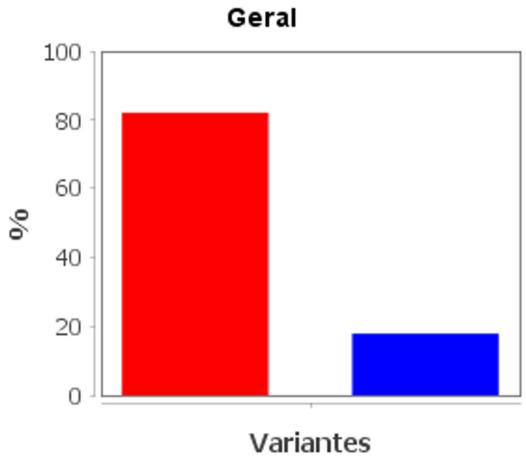
09 - Feminino de PRESIDENTE



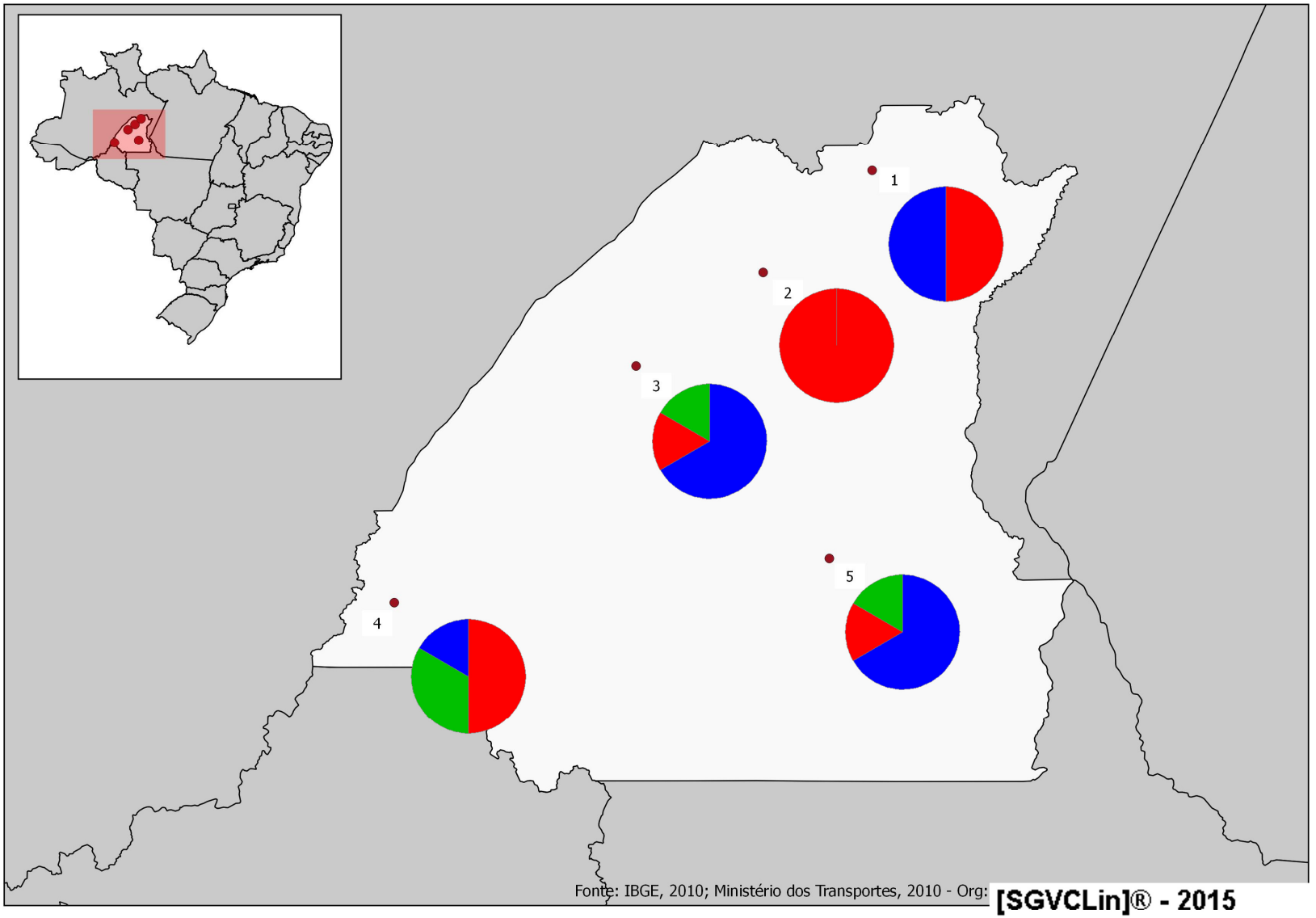
Legenda

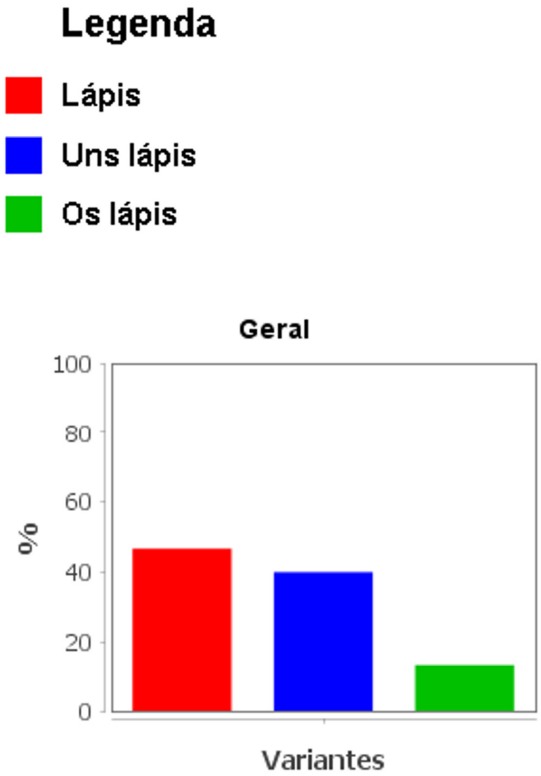
Presidenta

Presidente

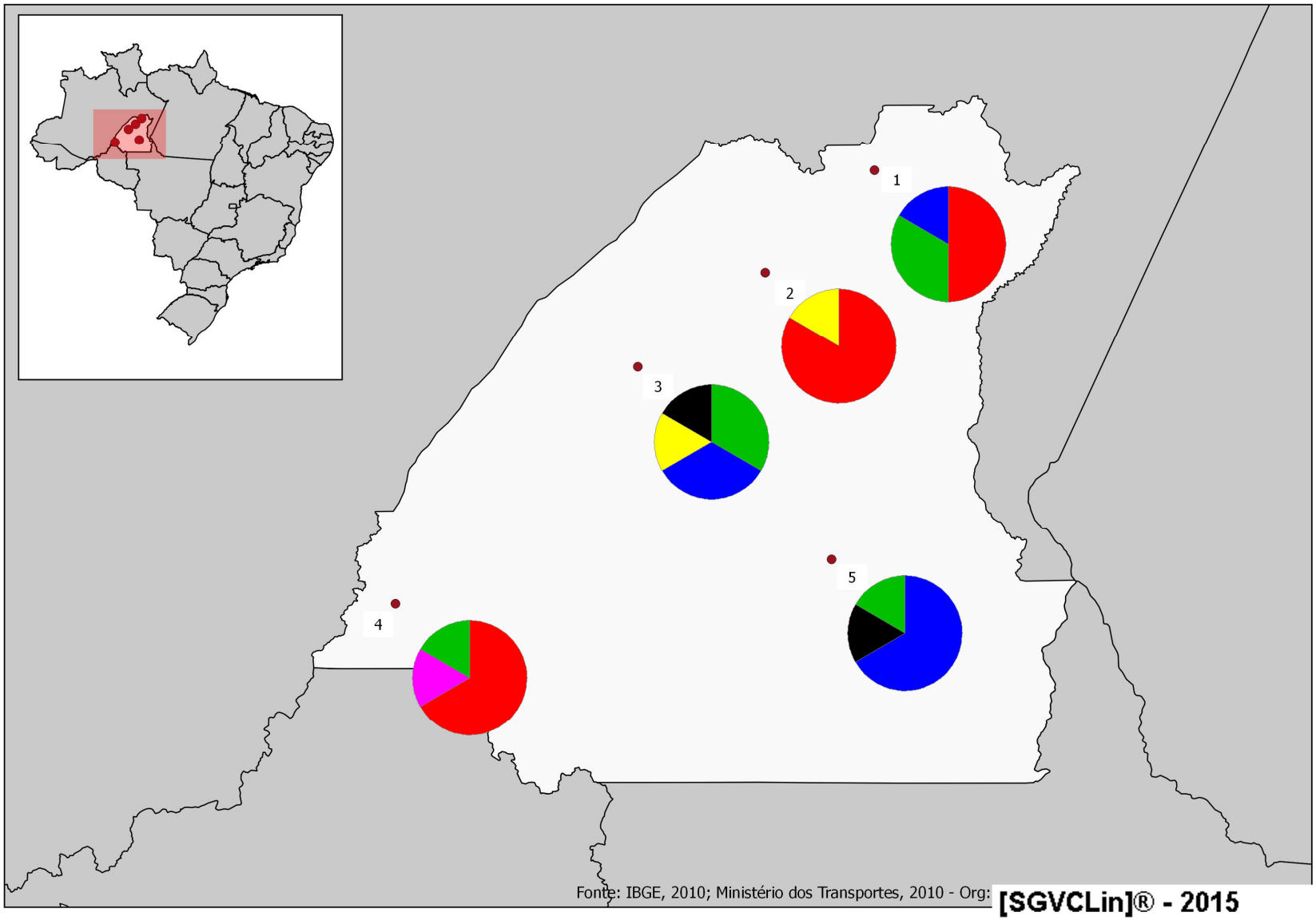


10 - Número do substantivo LAPIS

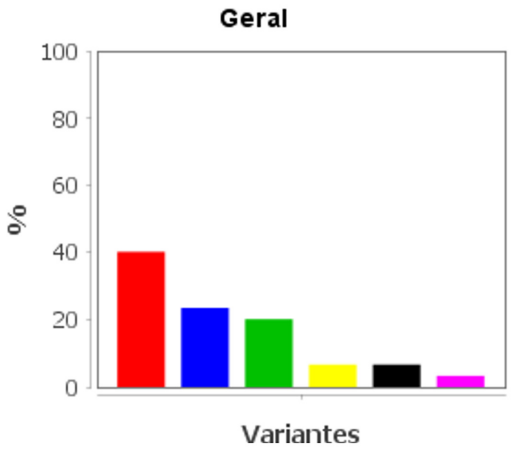




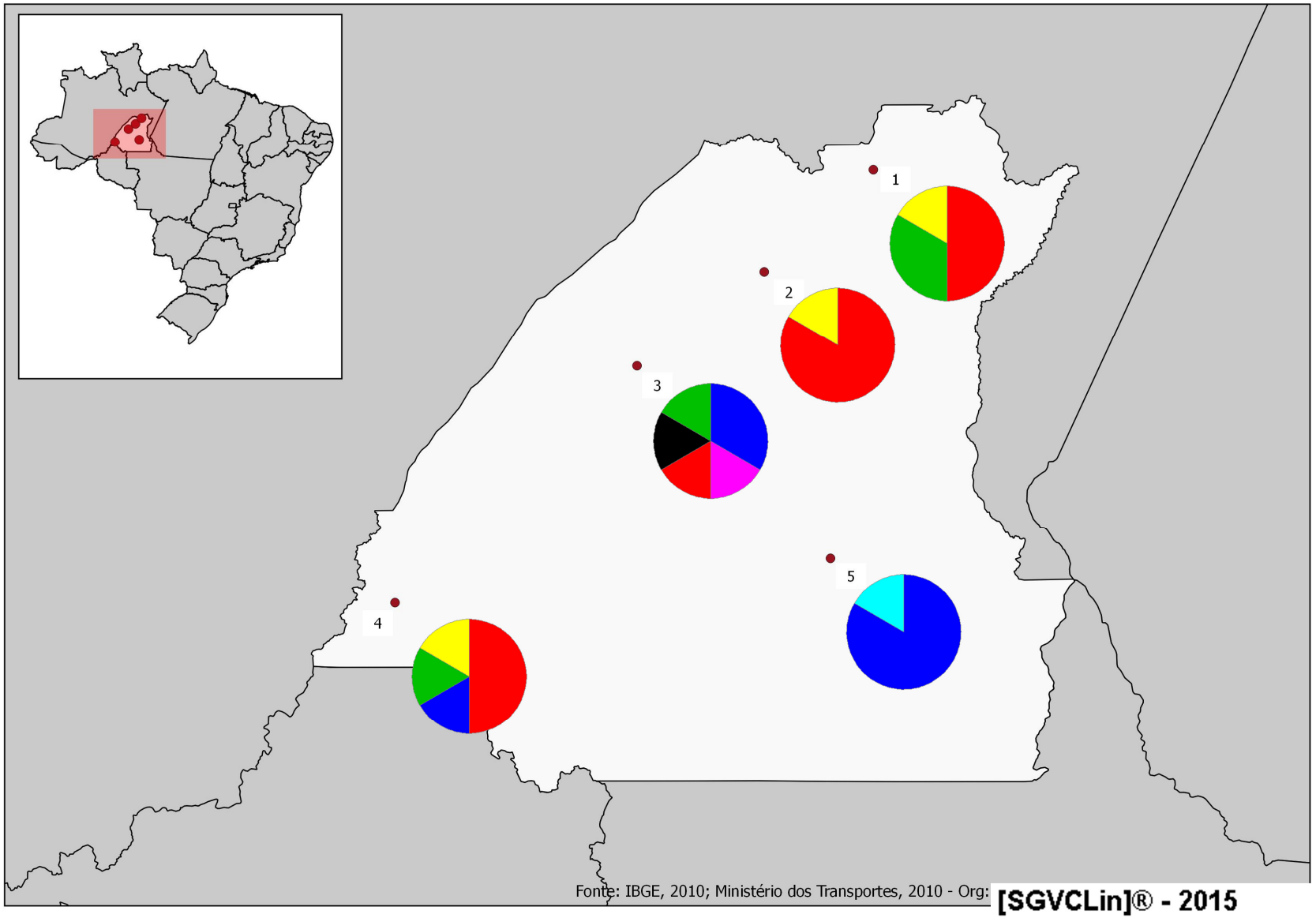
11 - Número do substantivo ANEIS



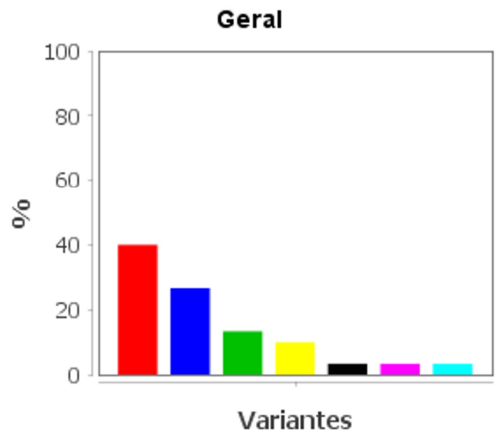




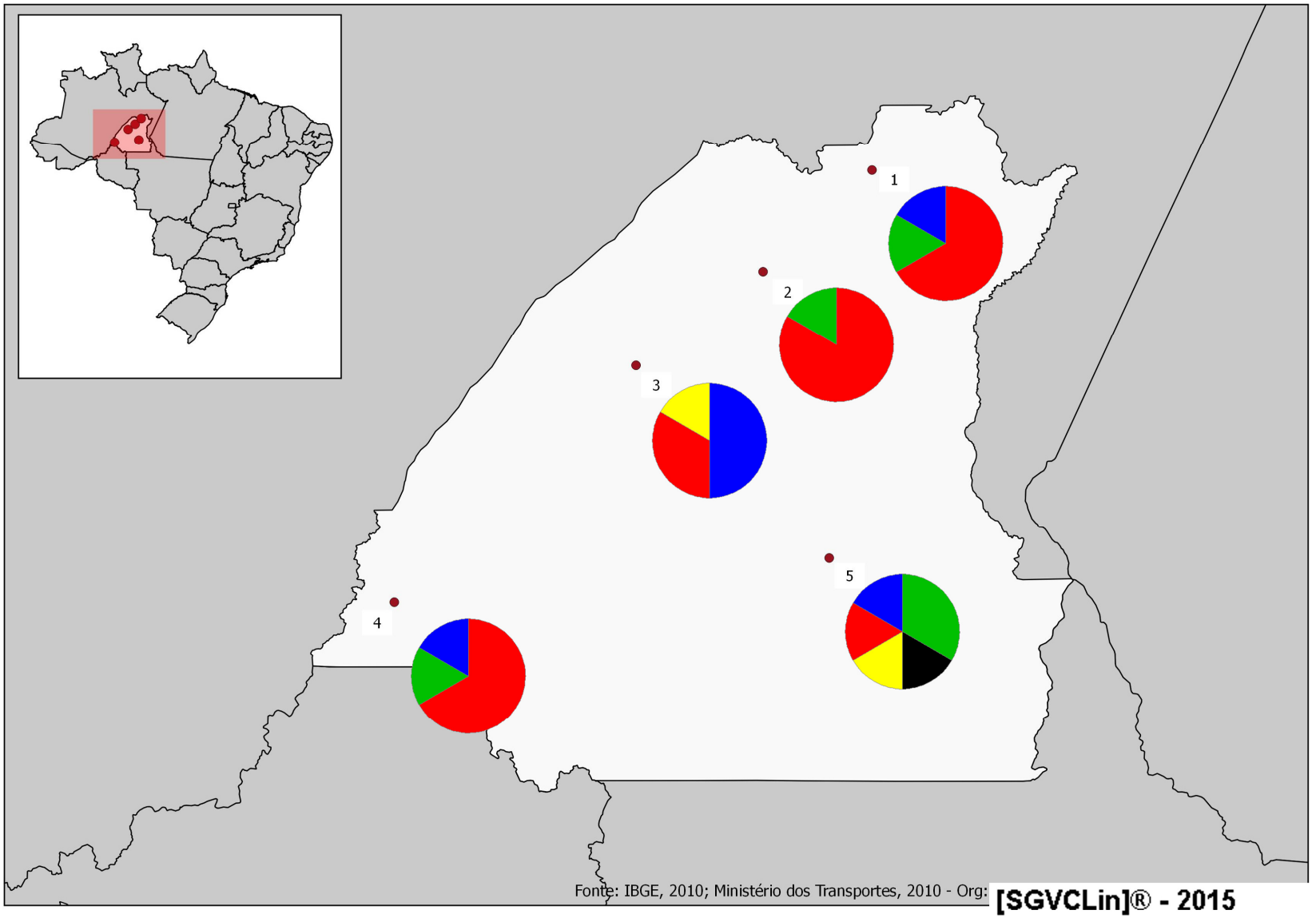
12 - Número do substantivo AVENTAIS





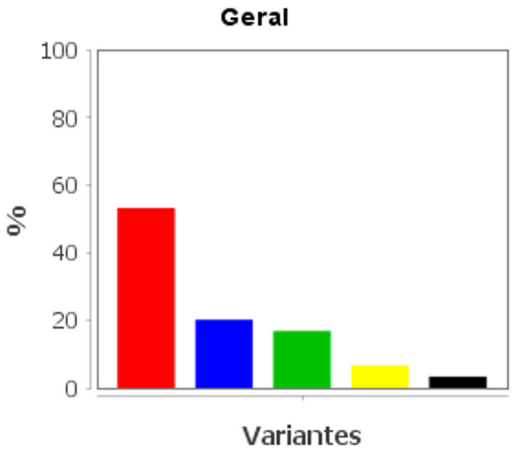


13 - Número do substantivo PÃES



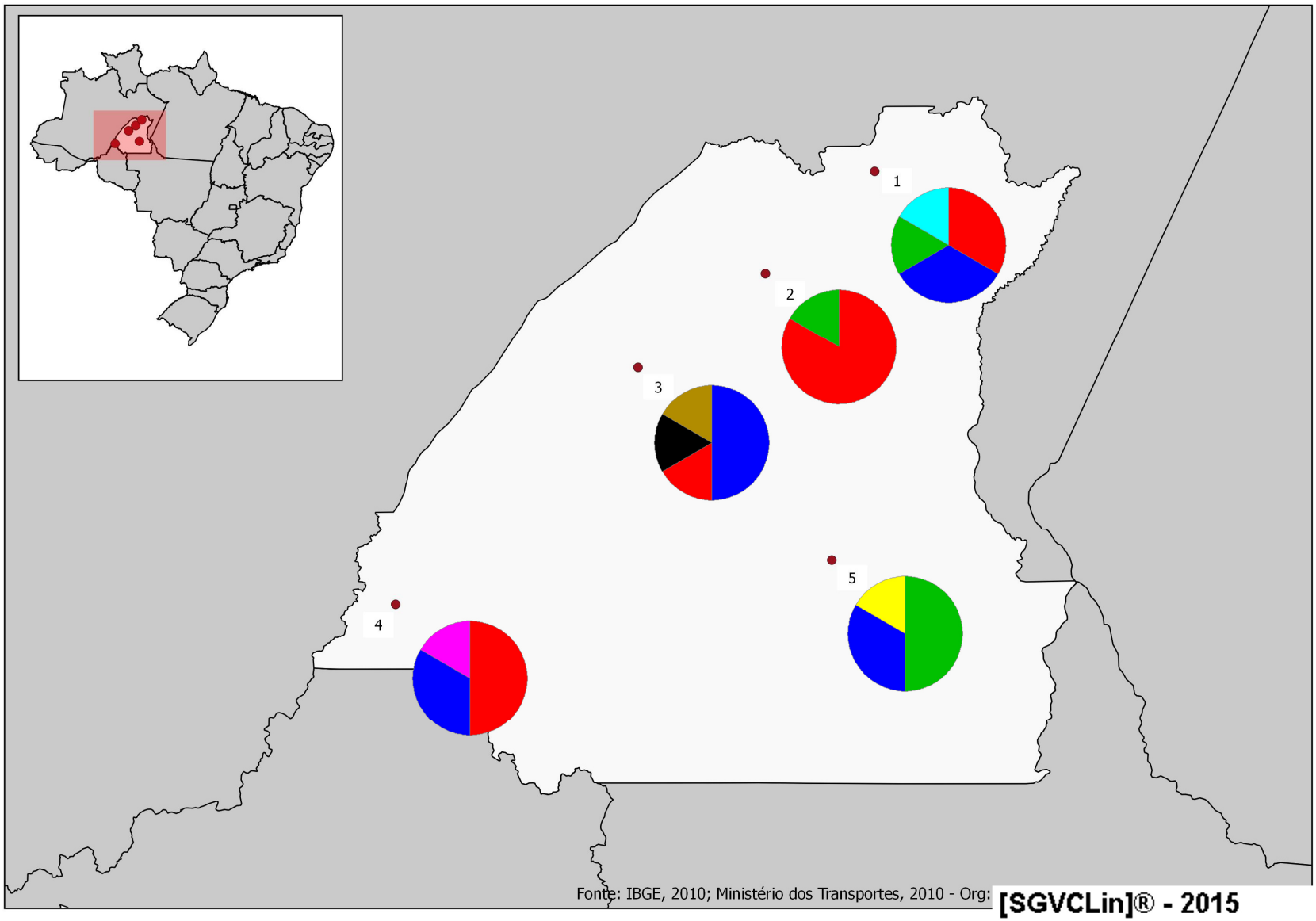
Legenda

- Pães
- Uns pão
- Uns pães
- Os pães
- Uns pãos



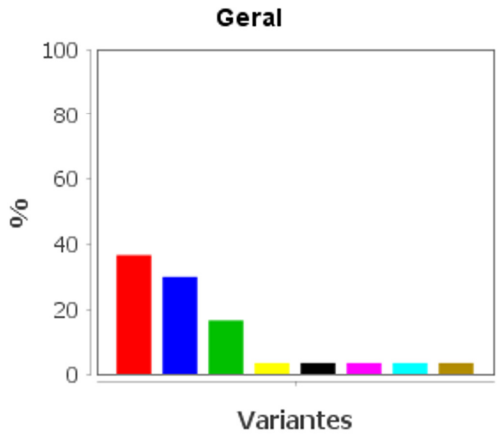
Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

14 - Número do substantivo MAOS



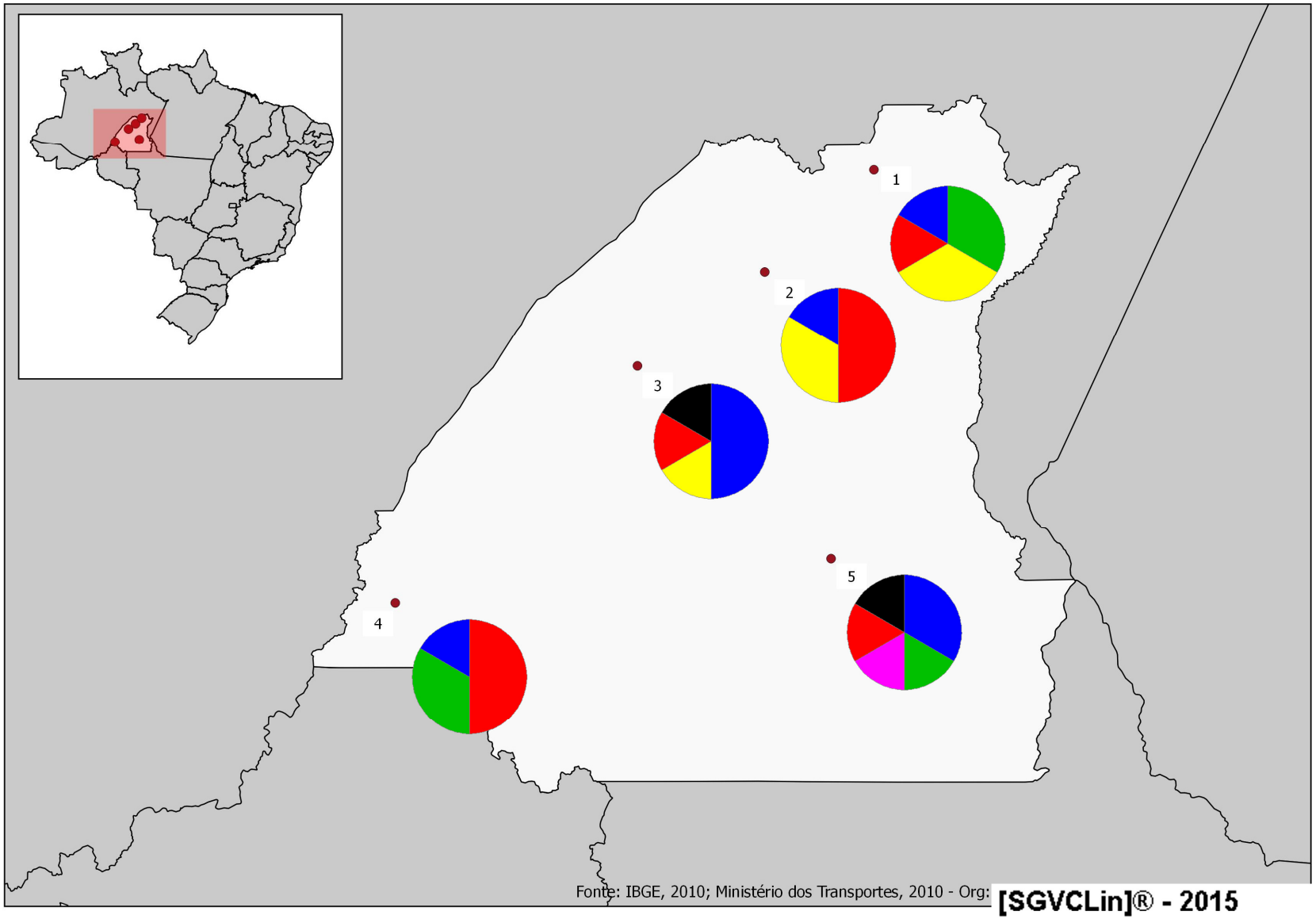
Legenda

- Mãos
- Umas mão
- Umas mãos
- As mão
- Mão
- Mães
- Umas mães
- As mãos

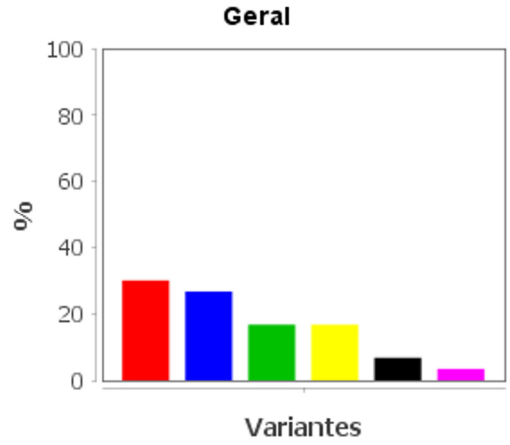


Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

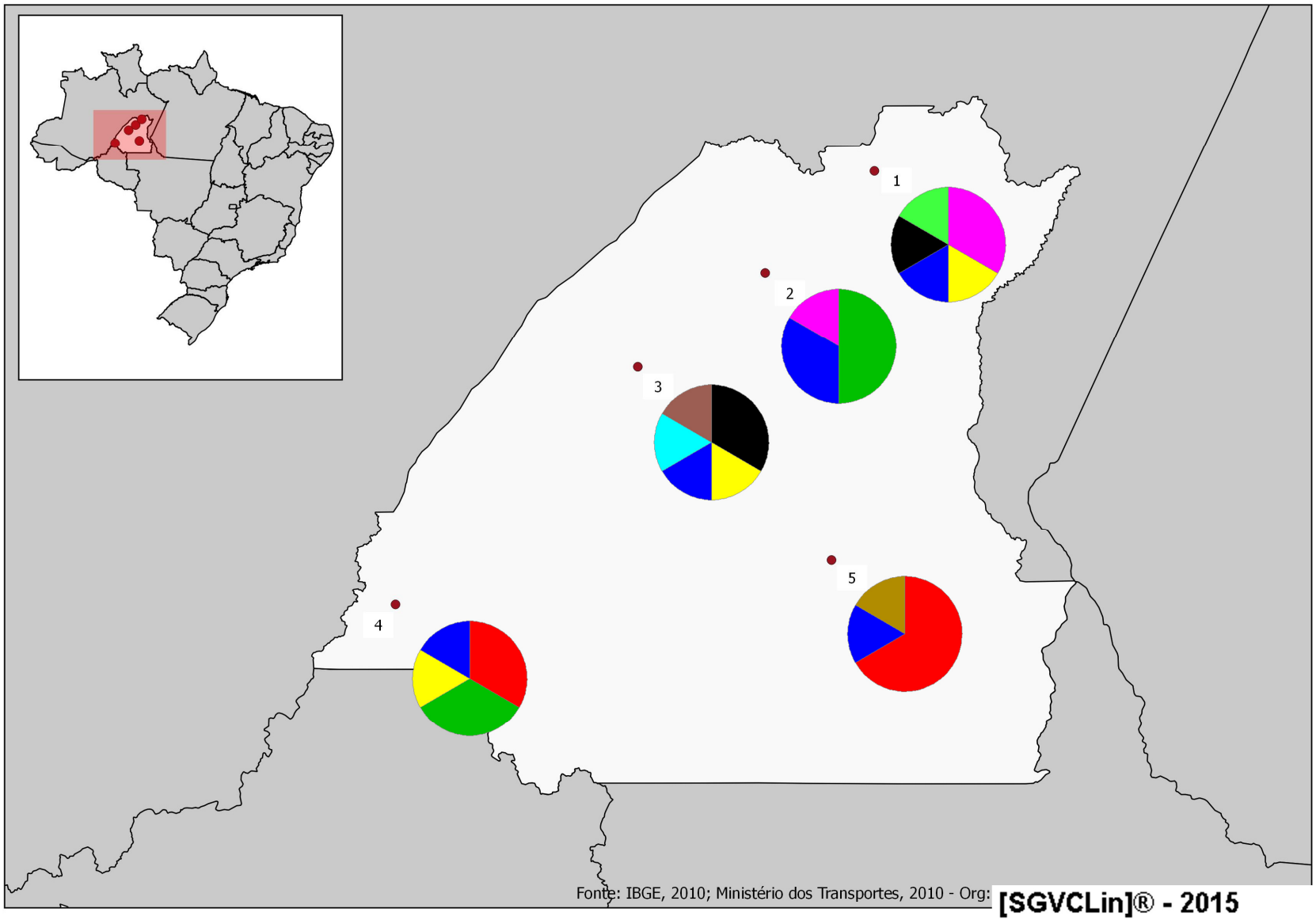
15 - Número do substantivo LEOES





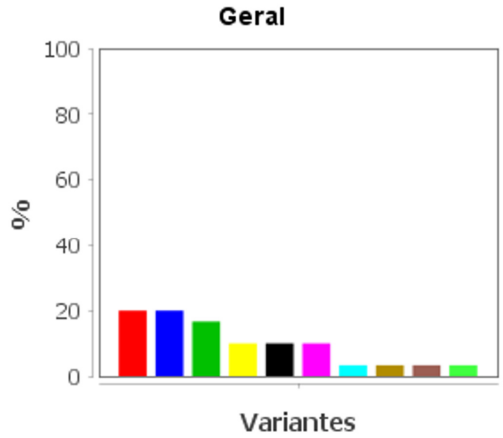


16 - Número do substantivo DEGRAUS



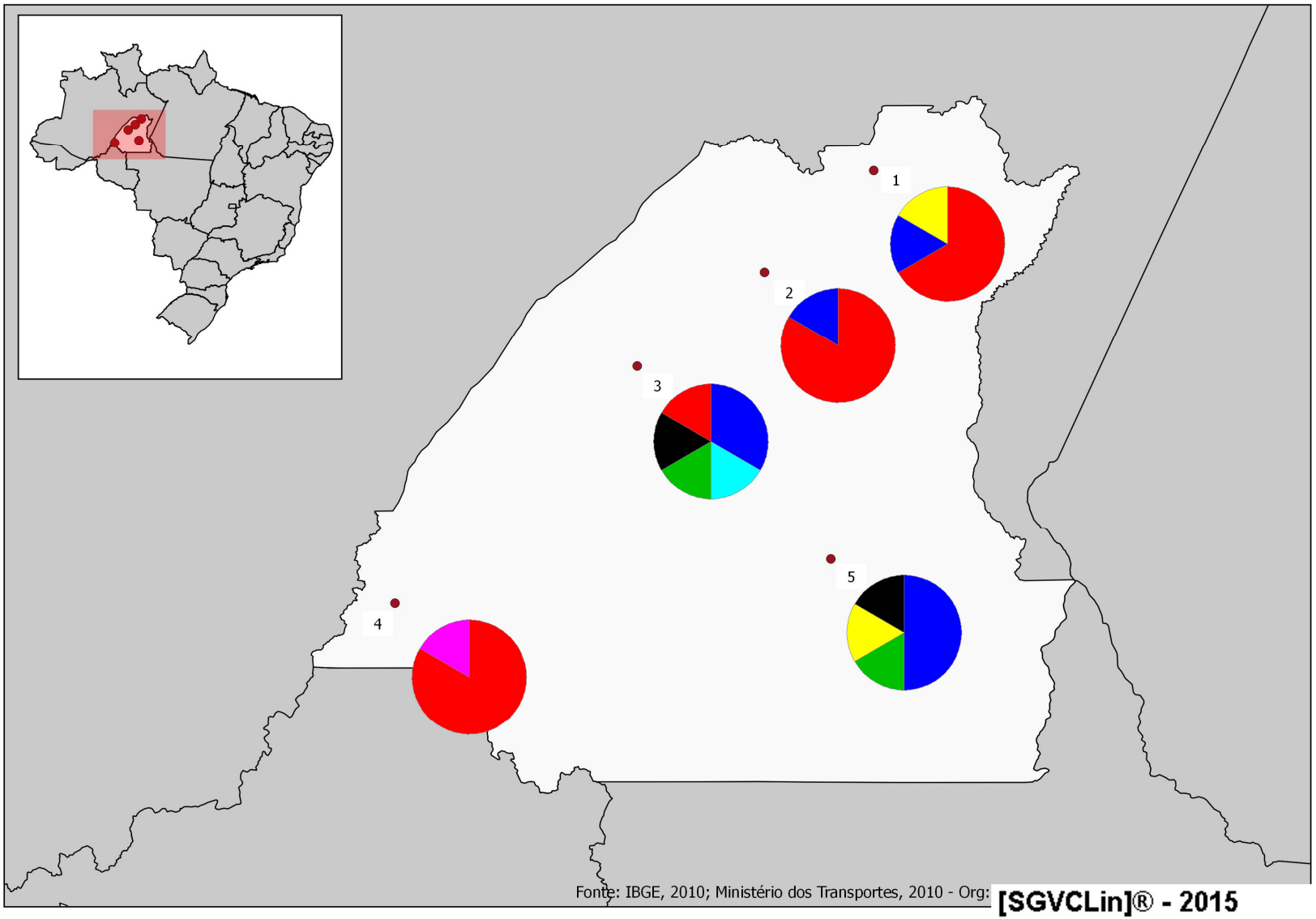
Legenda

- Uns dregau
- Degraus
- Degrais
- Uns degrau
- Dregau
- Dregaus
- Uns degraus
- Os degrau
- Os degrais
- Uns dregais



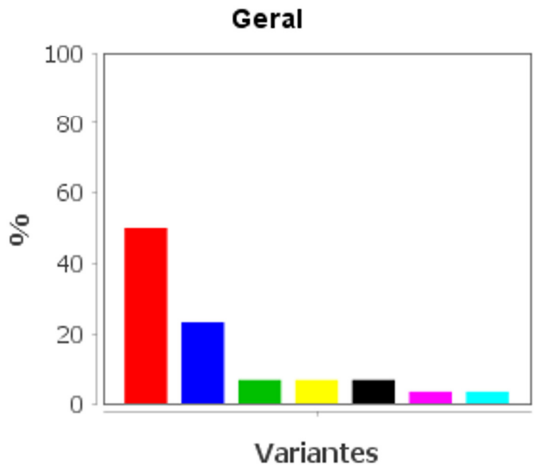
Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

17 - Número do substantivo FLORES

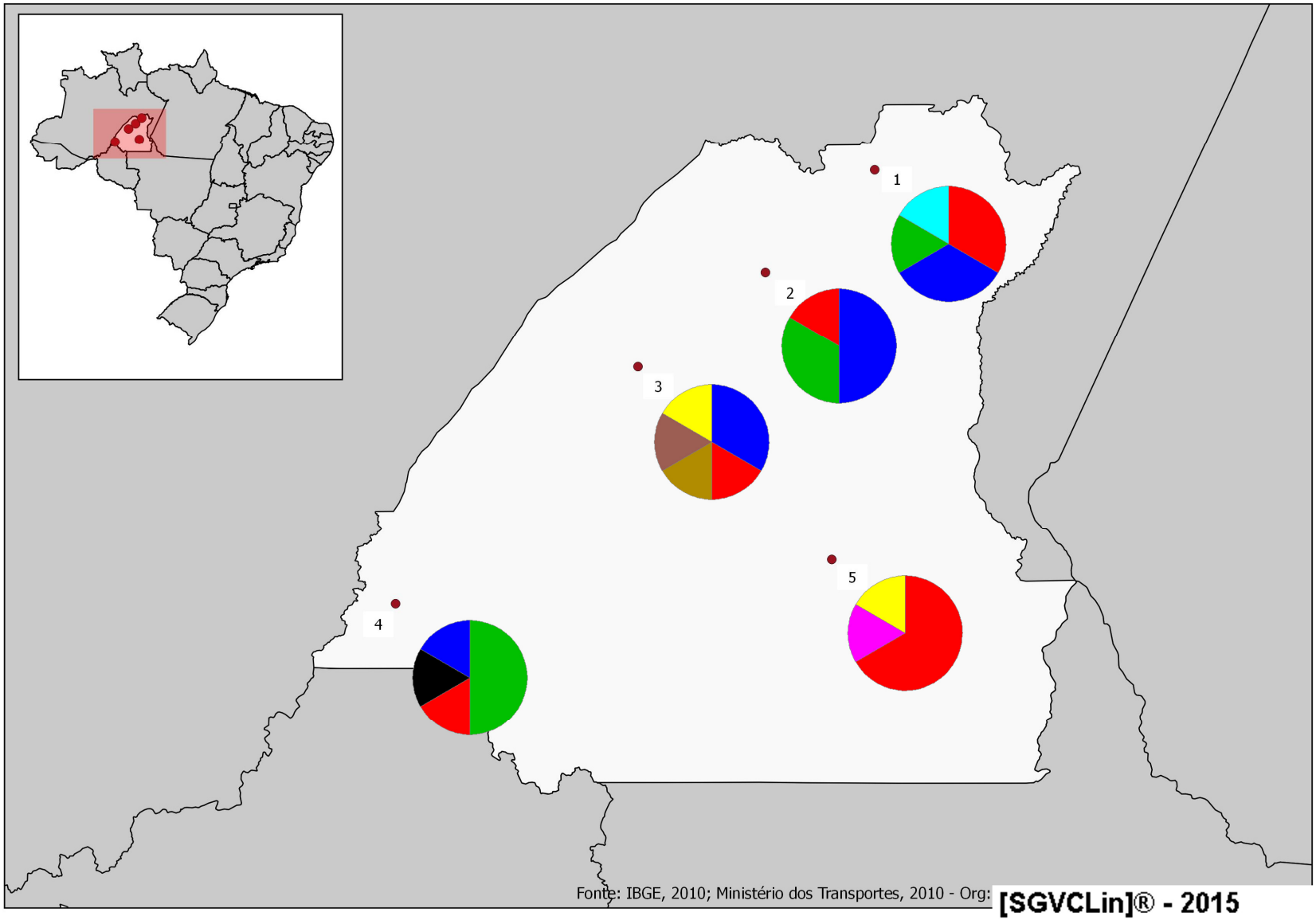


Legenda

- Flores
- Umas flores
- Umas flor
- Conjunto de flores
- As flores
- Um monte de flores
- Flor

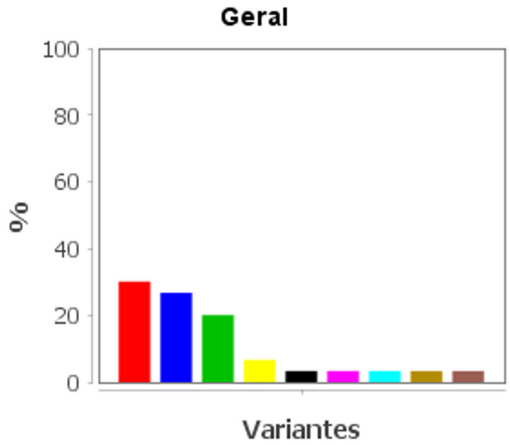


18 - Número do substantivo CHAPÉUS

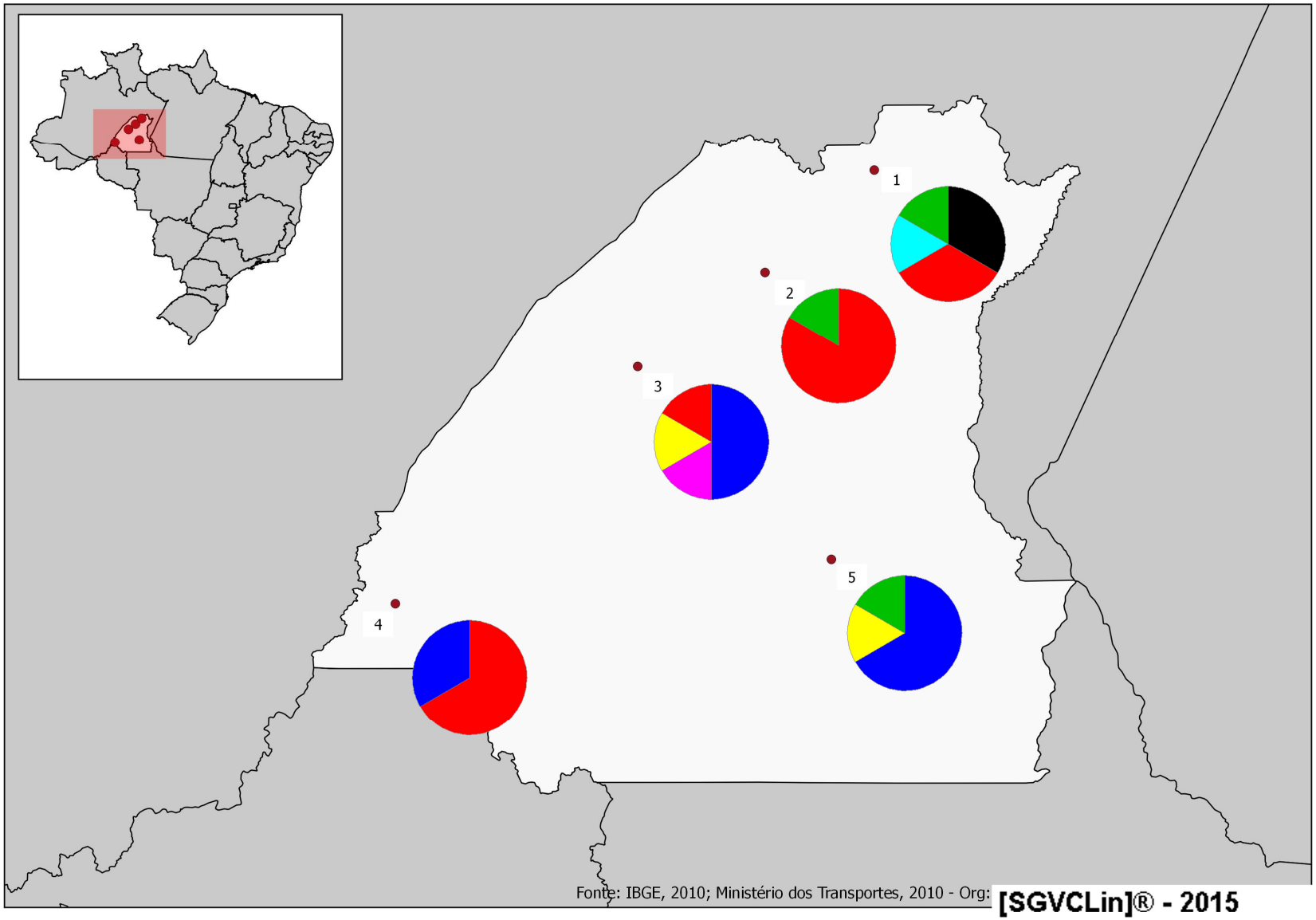


Legenda

- Uns chapéu
- Chapéus
- Chapéis
- Uns chapéus
- Uma porção de chapéu
- Os chapéis
- Uns chapéis
- Os chapéus
- Chapéu

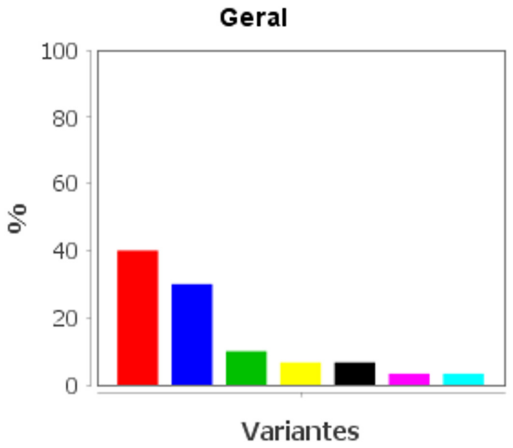


19 - Número do substantivo ANZÓIS



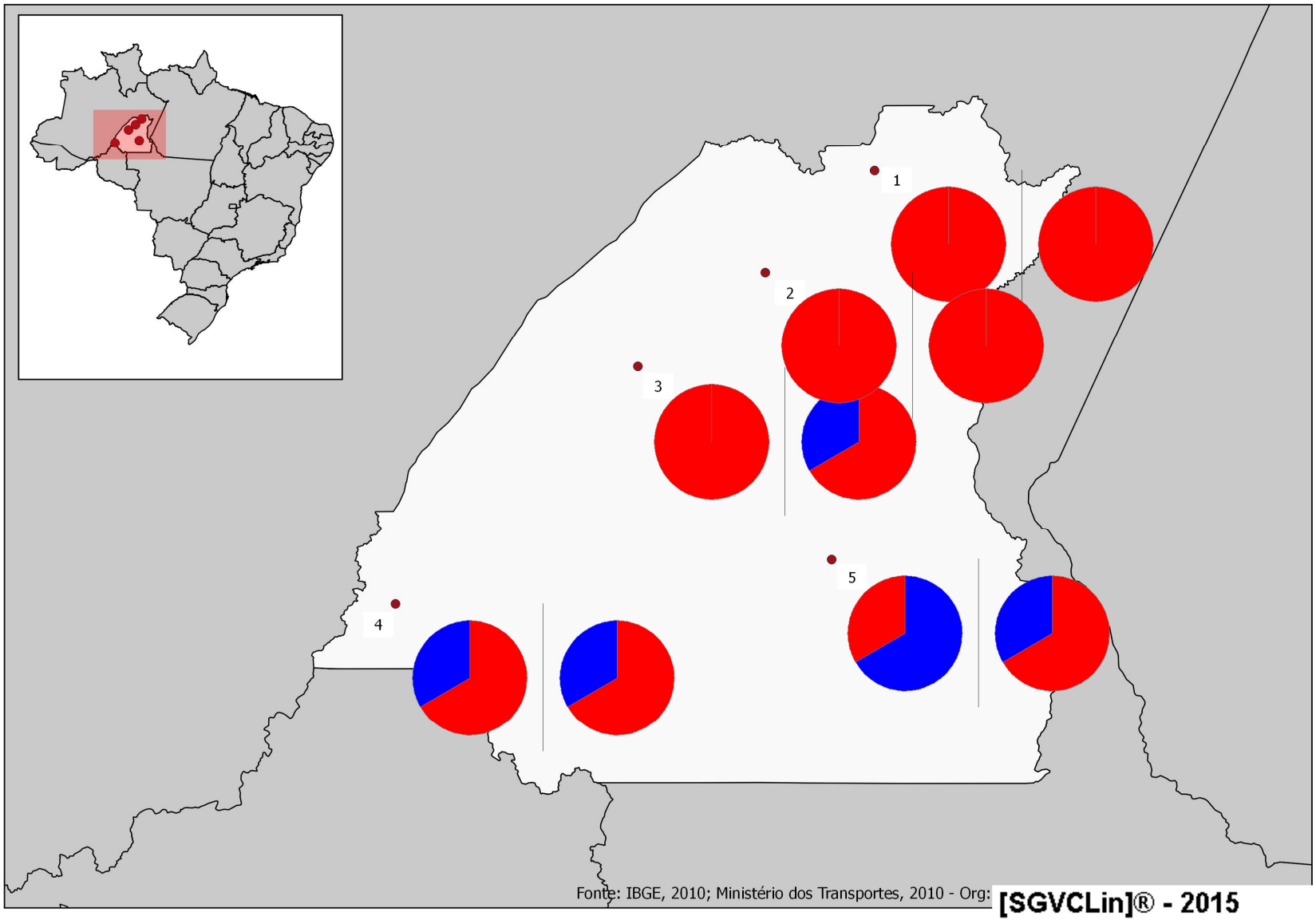
Legenda

- Anzóis
- Uns anzol
- Uns anzóis
- Os anzóis
- Anzóus
- Anzol
- Os anzol



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

32A - Verbo - Presente do Indicativo - Sexo



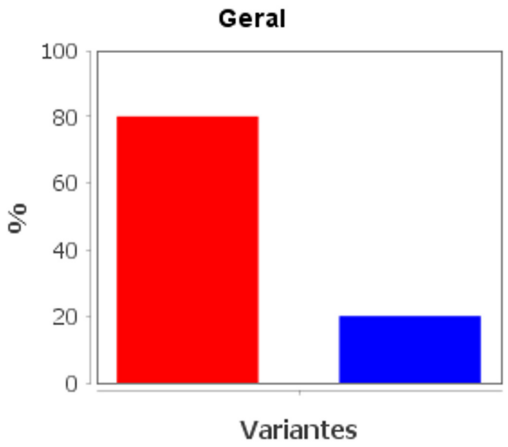
Legenda

Presente

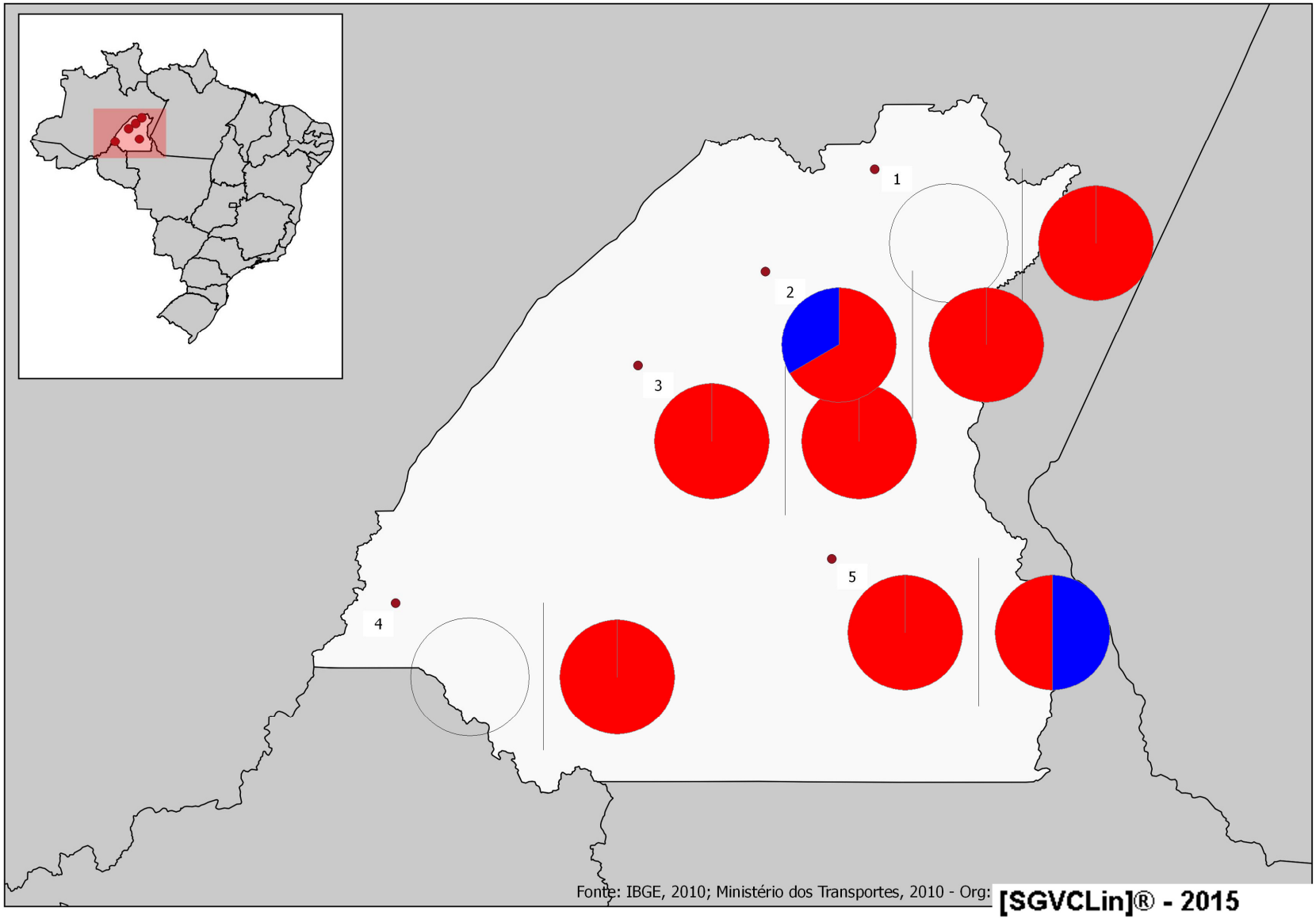
Ausente

① ②

1: Feminino
2: Masculino



33A - Presente do indicativo - VIVER (3ª pessoa do plural) - Sexo



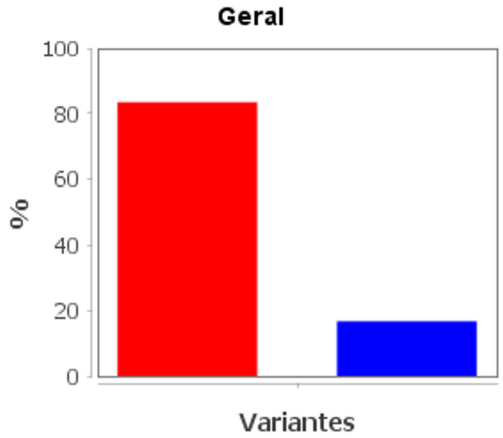
Legenda

Vive

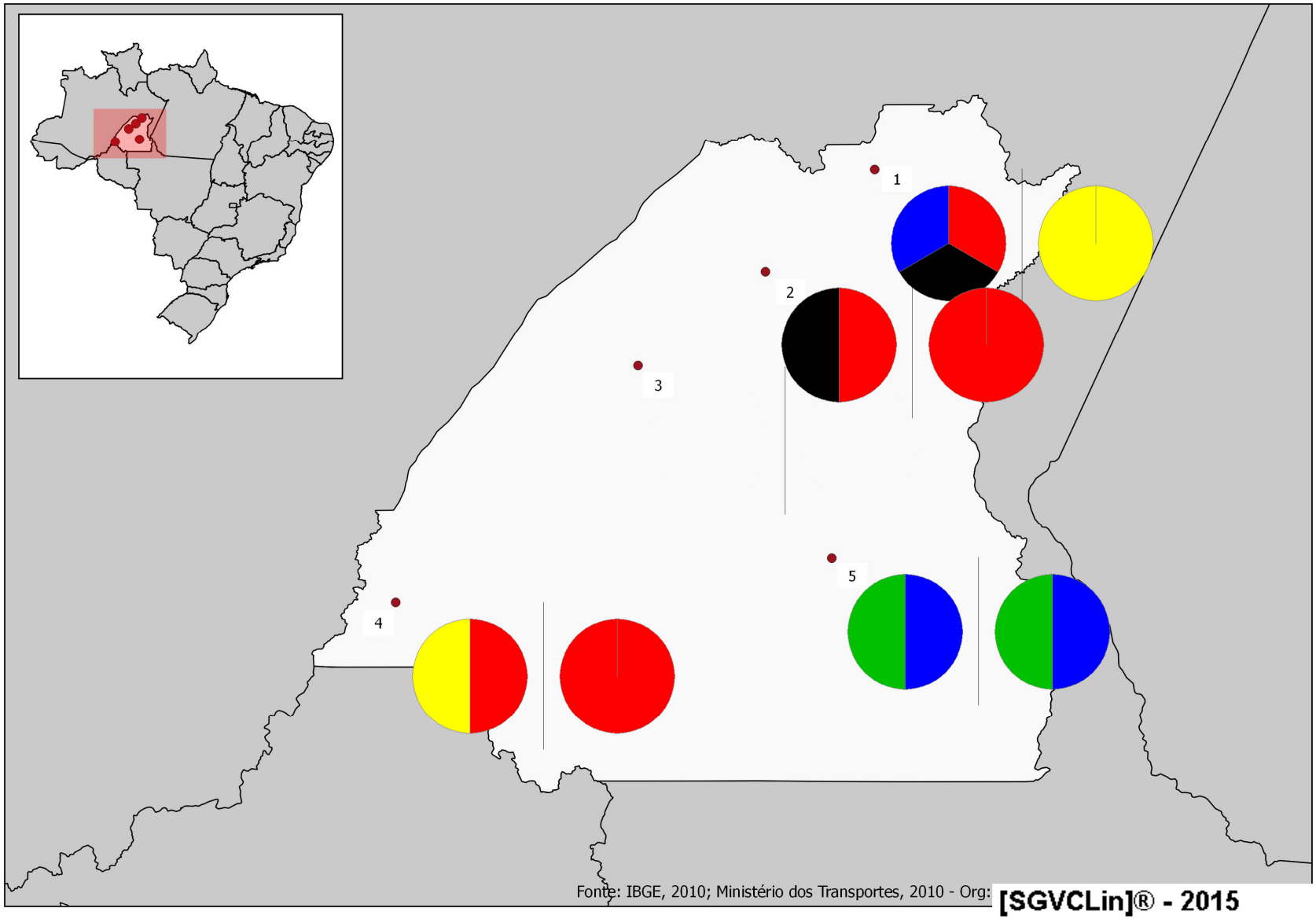
Veve

① ②

1: Feminino
2: Masculino



34A - Presente do indicativo - OUVIR (1ª pessoa do singular) - Sexo



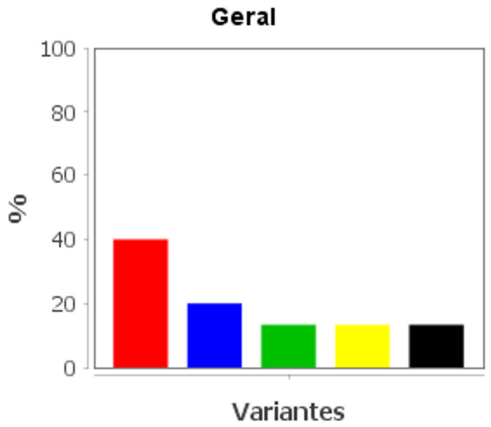
Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: **[SGVCLin]® - 2015**

Legenda

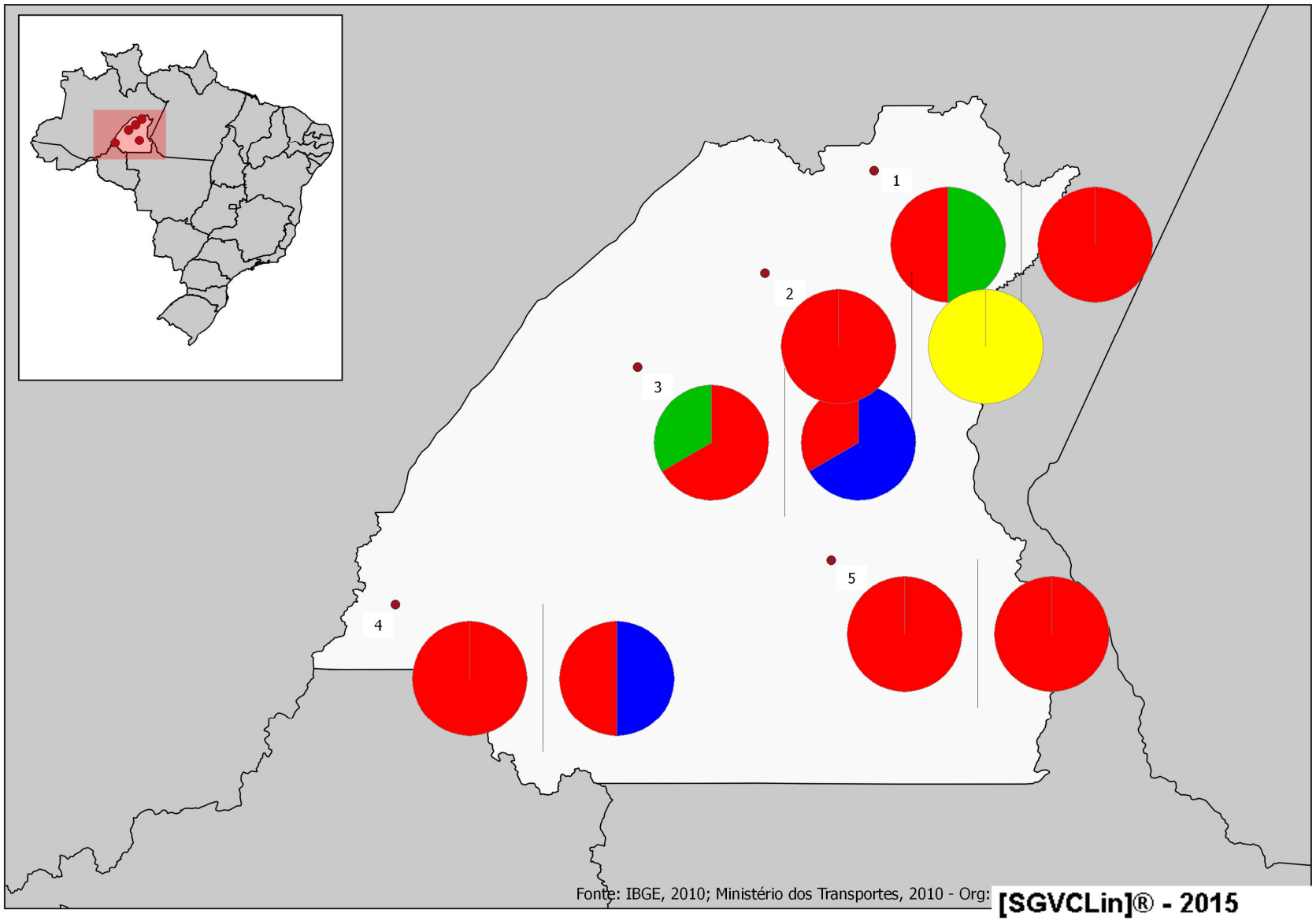
- Ouço
- Ôvo
- Ouve
- Uço
- Escuto

① ②

1: Feminino
2: Masculino



35A - Presente do indicativo - CABER (1ª pessoa do singular) - Sexo

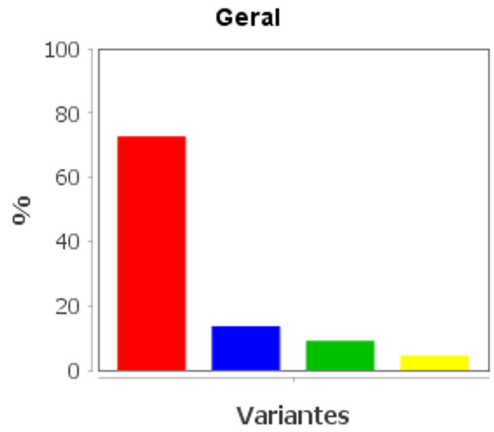


Legenda

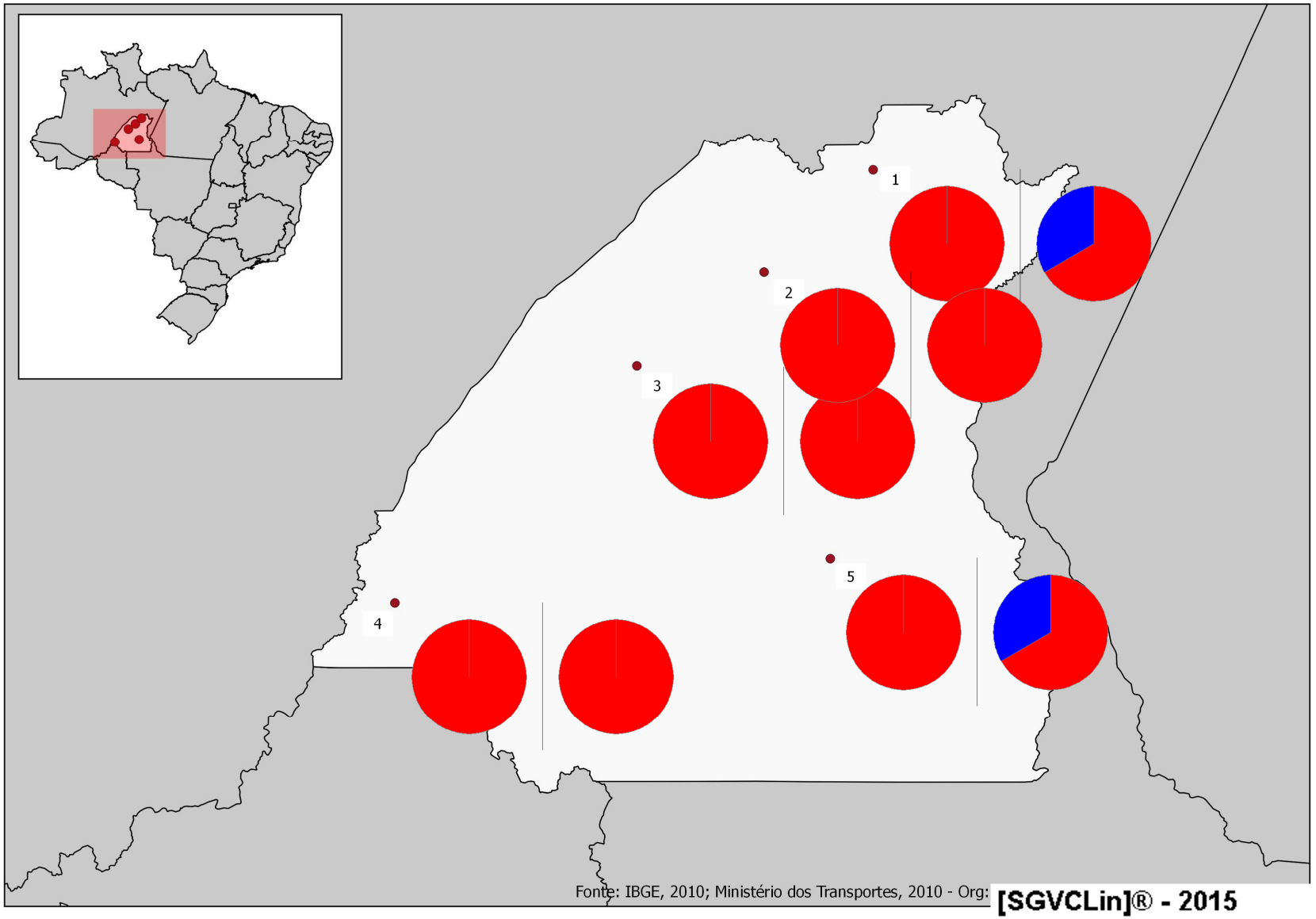
- Cabe
- Cabo
- vou caber
- Caibo

① ②

1: Feminino
2: Masculino



37A - Pretérito perfeito - DAR (1ª pessoa do singular) - Sexo



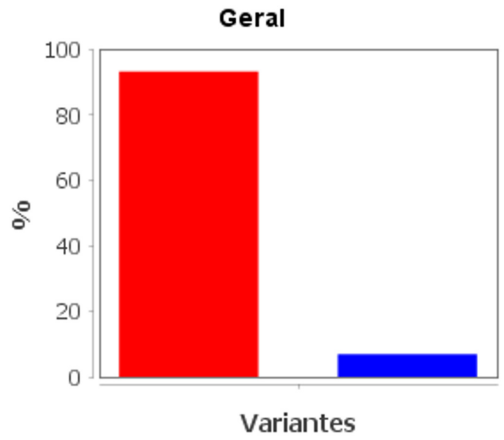
Legenda

Dei

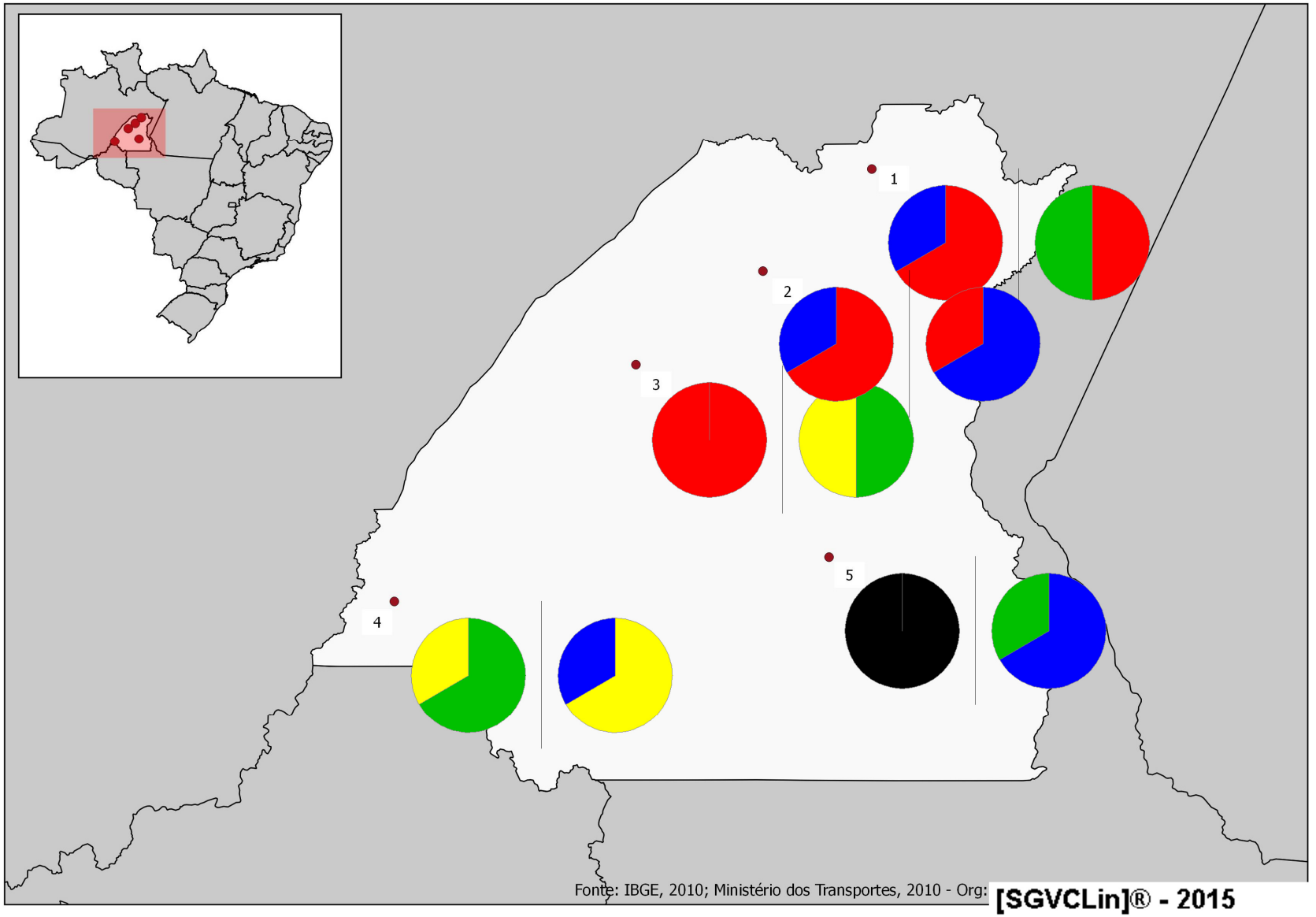
Di

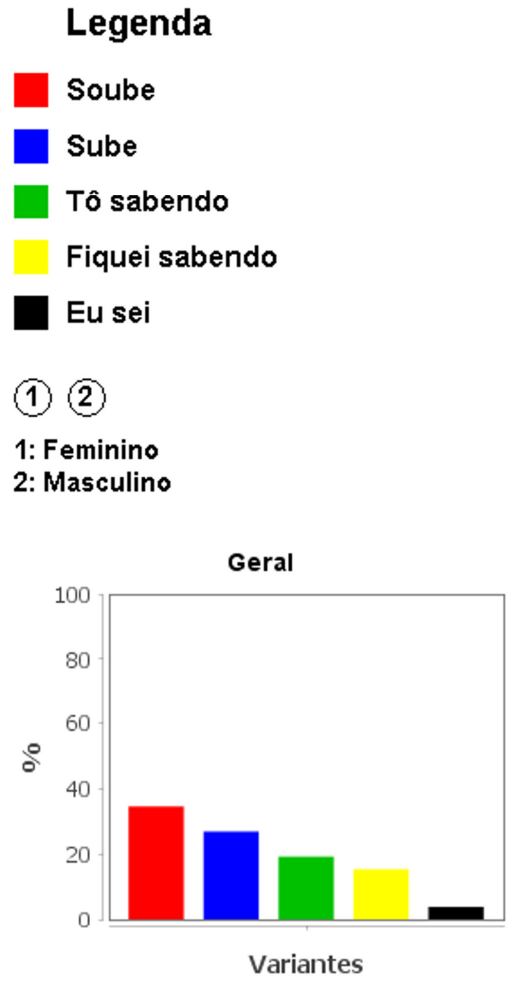
① ②

1: Feminino
2: Masculino

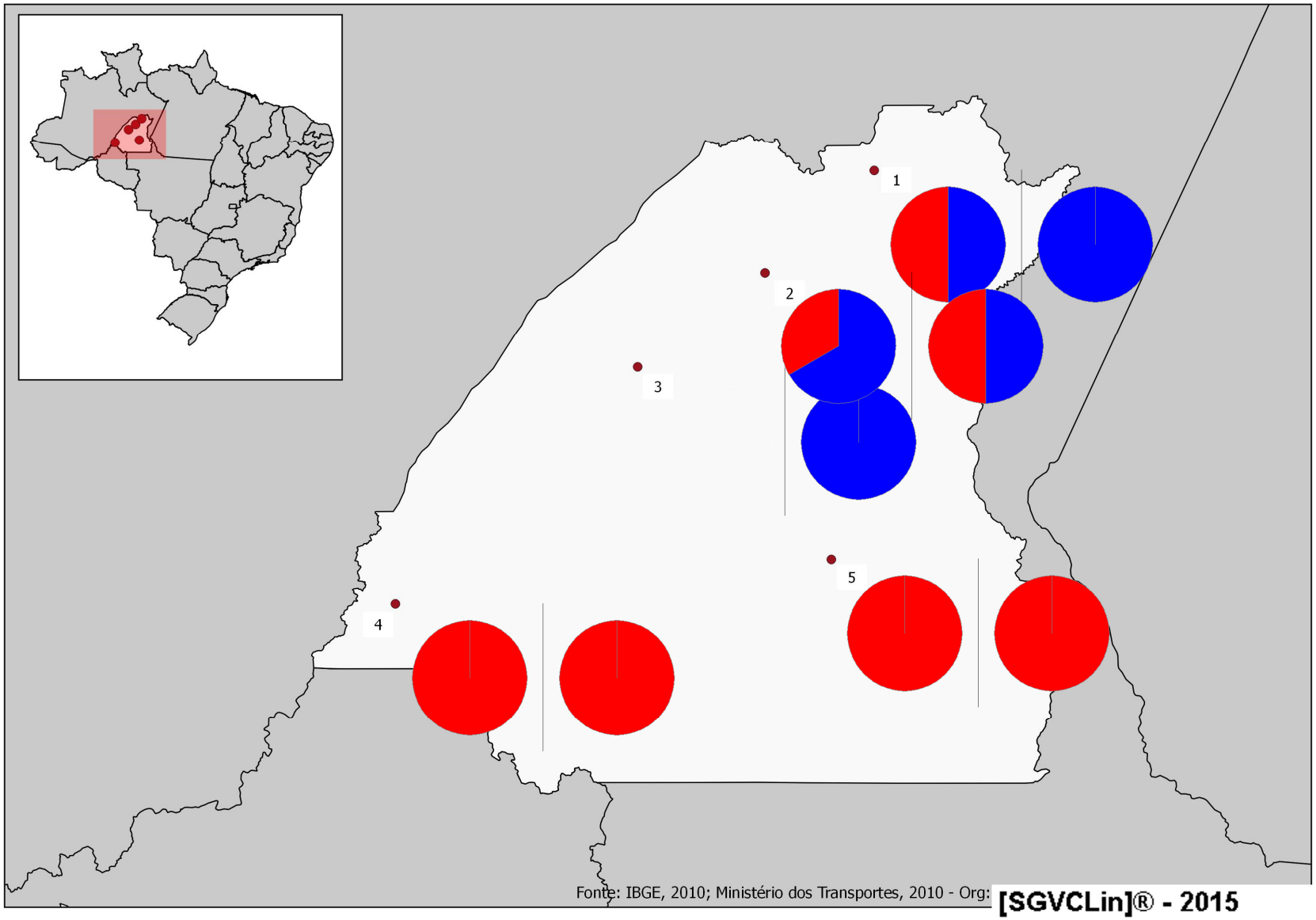


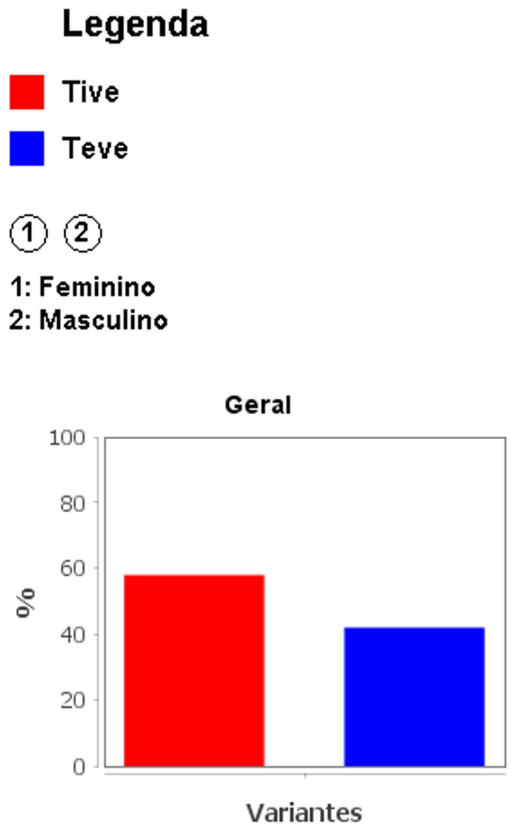
38A - Pretérito perfeito - SABER (1ª pessoa do singular) - Sexo



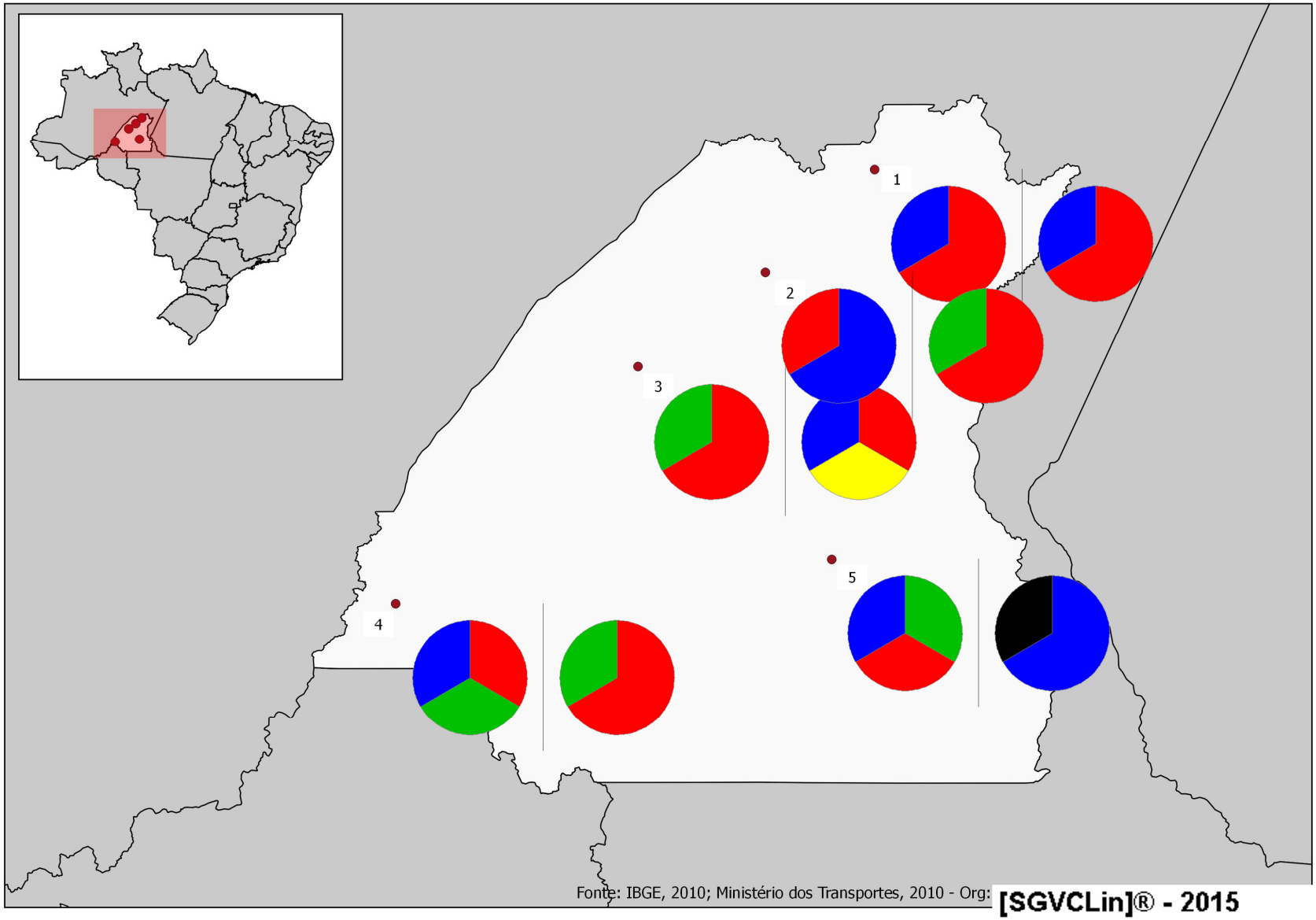


39a - Pretérito perfeito - ESTAR (1ª pessoa do singular) - Sexo





40A - Pretérito perfeito - TRAZER (1ª pessoa do singular) - Sexo

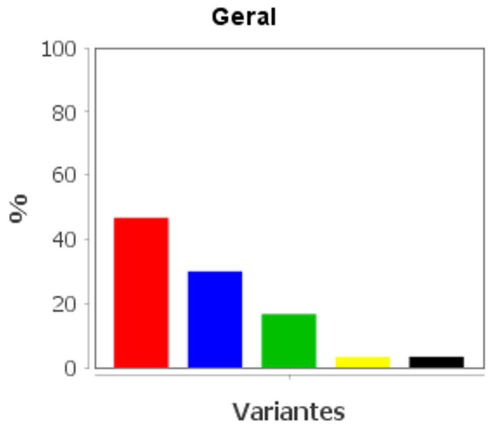


Legenda

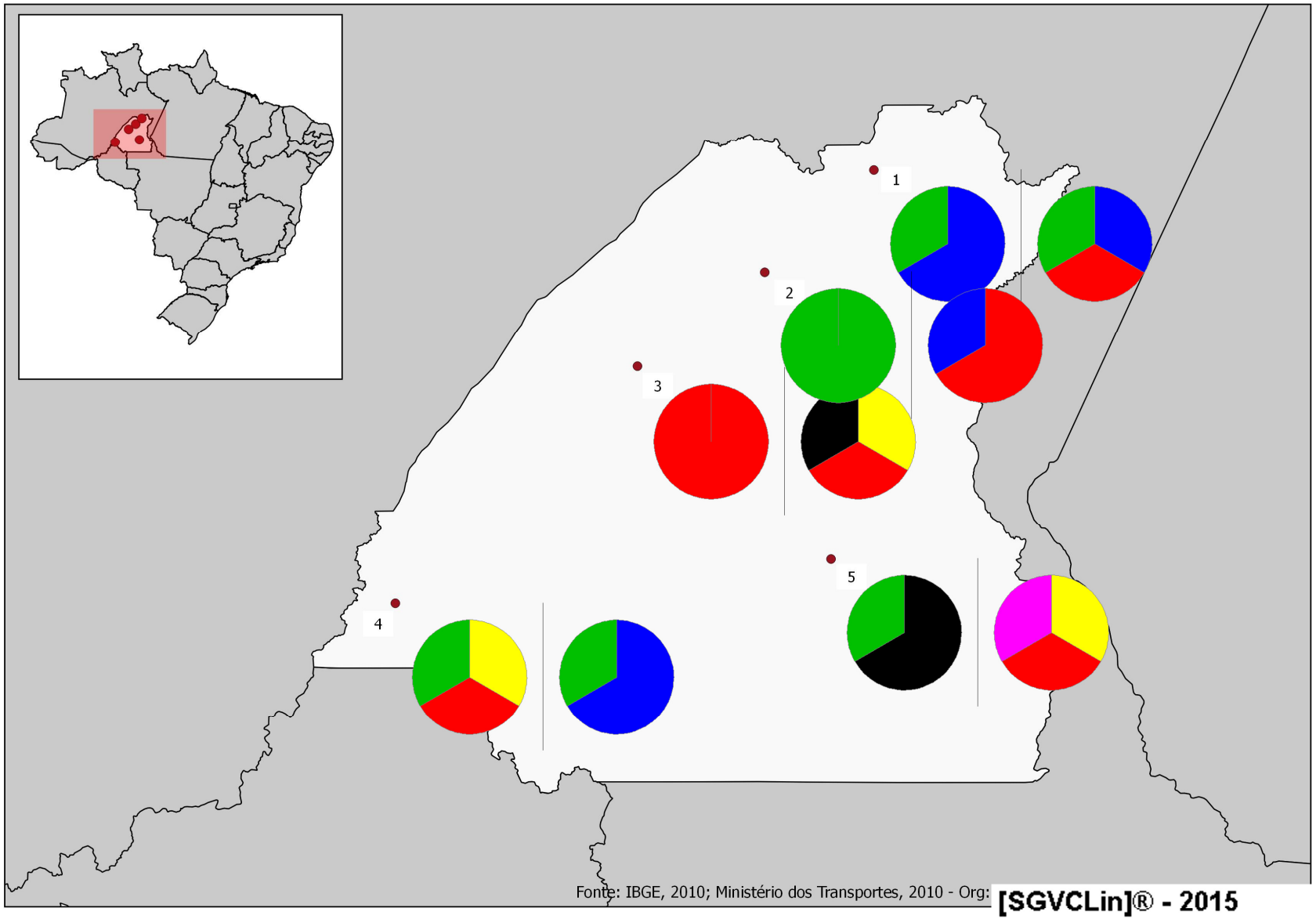
- Trouxe
- Trouxe
- Não pude trazer
- Não quis trazer
- Não deu de trazer

① ②

1: Feminino
2: Masculino



41A - Pretérito perfeito - PÔR (1ª pessoa do singular) - Sexo

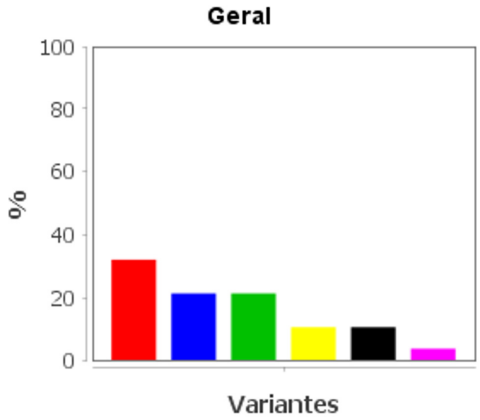


Legenda

- Coloquei
- Deixei
- Guardei
- Peguei
- Botei
- Ponhei

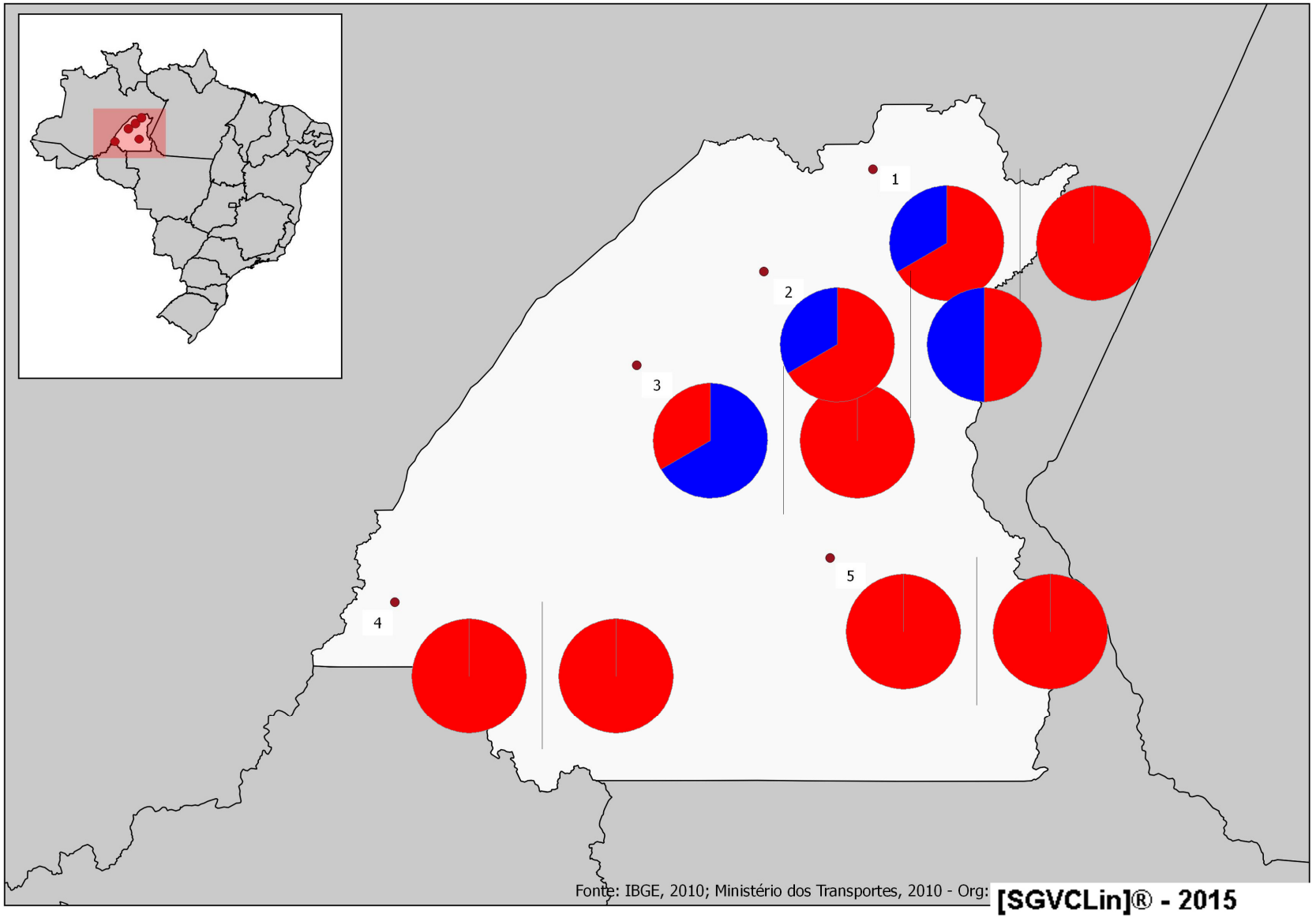
① ②

1: Feminino
2: Masculino



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

43A - Verbo - Futuro do pretérito do Indicativo - Sexo



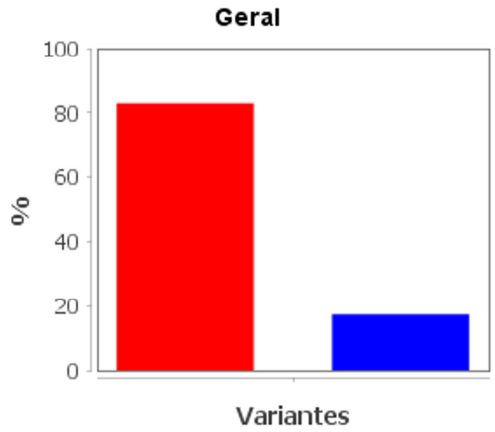
Legenda

Ausente

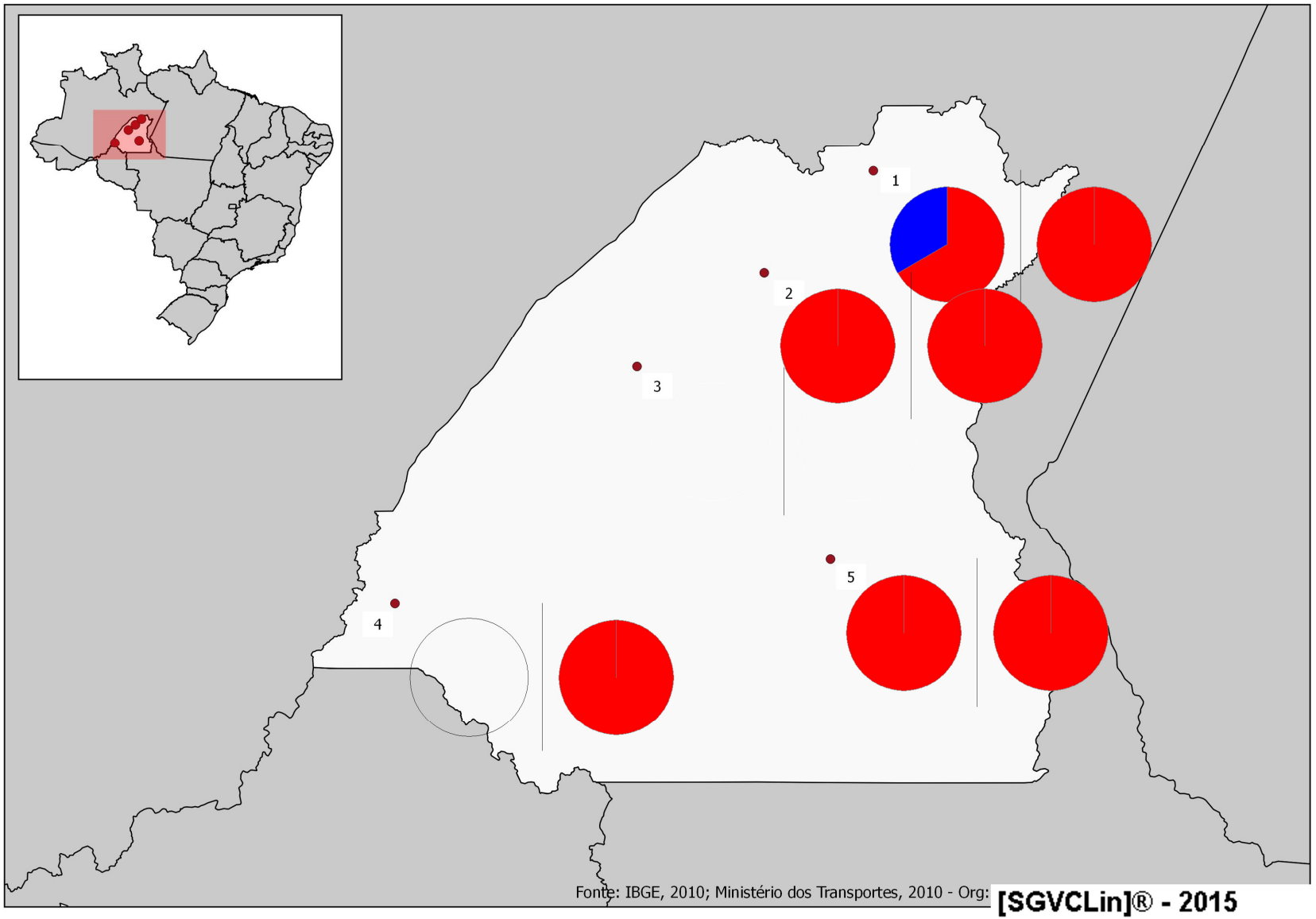
Presente

① ②

1: Feminino
2: Masculino



45A - TER / HAVER em sentido existencial - Sexo



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: **[SGVCLin]® - 2015**

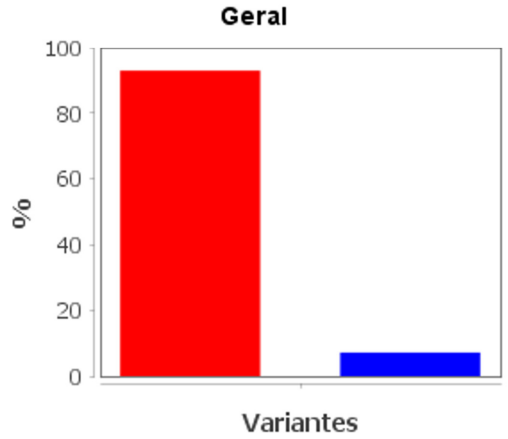
Legenda

Tinha

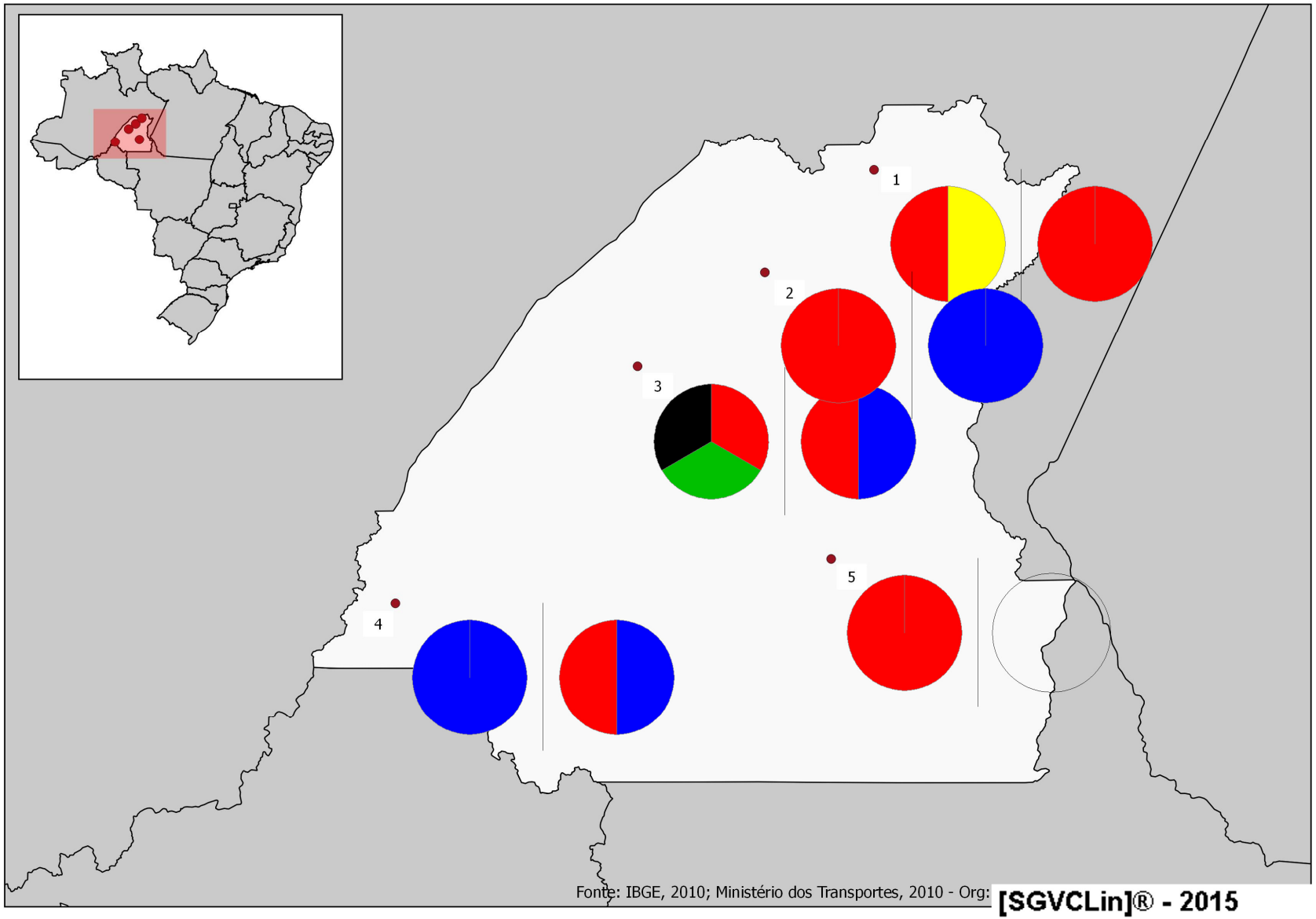
Havia

① ②

1: Feminino
2: Masculino



46A - Advérbio - Colocação do NÃO em respostas negativas - Sexo

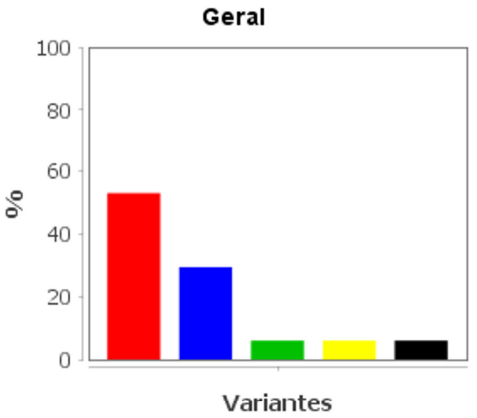


Legenda

- Não
- Eu acho que não
- Eu não acredito não
- Não, eu acho que não
- Não. Não acredito nisso não

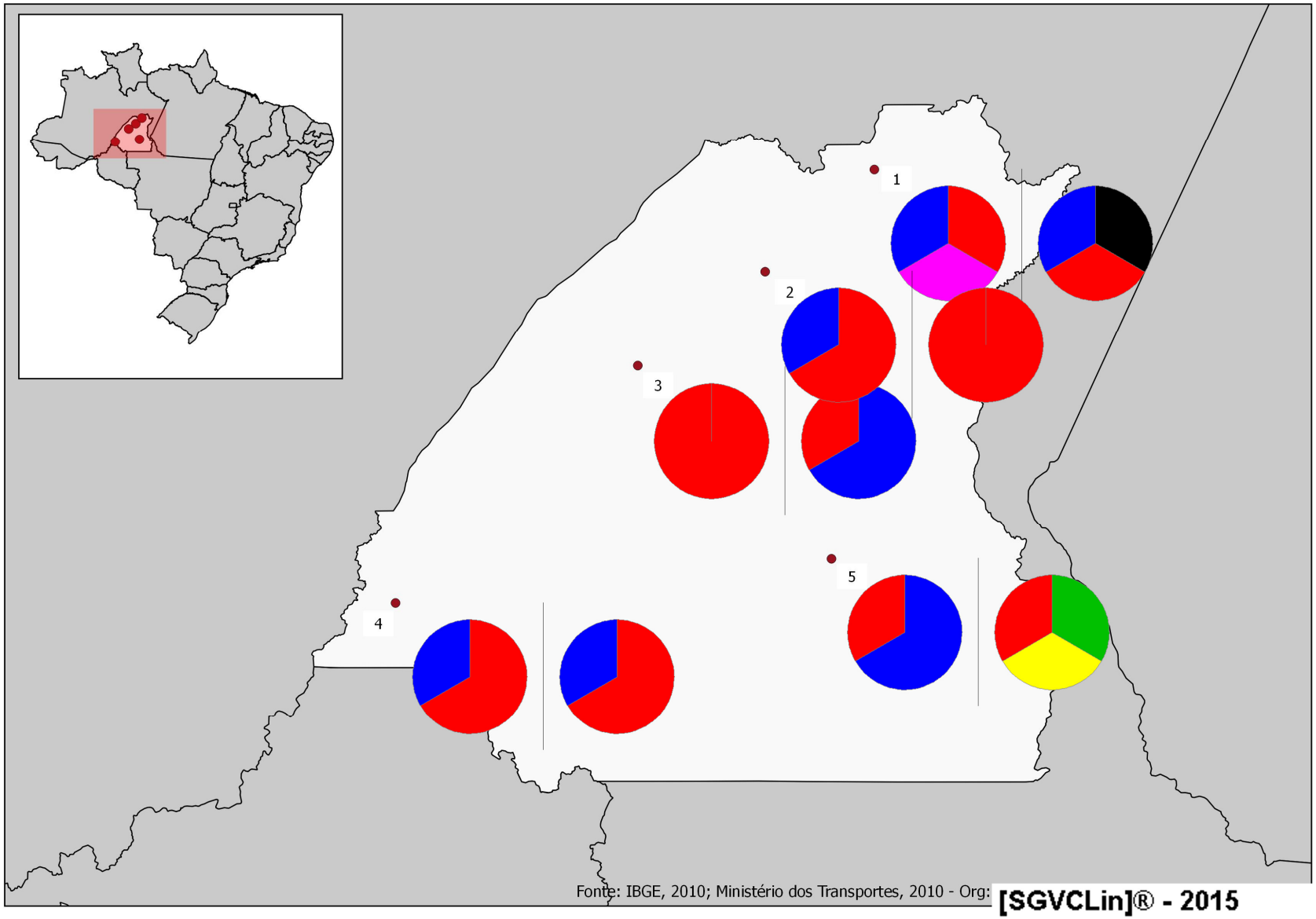
① ②

1: Feminino
2: Masculino



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: **[SGVCLin]® - 2015**

47A - Advérbio - Colocação do NÃO em respostas negativas (Questão 2) - Sexo



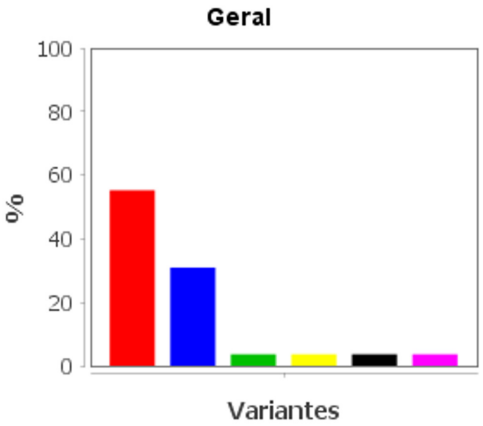
Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

Legenda

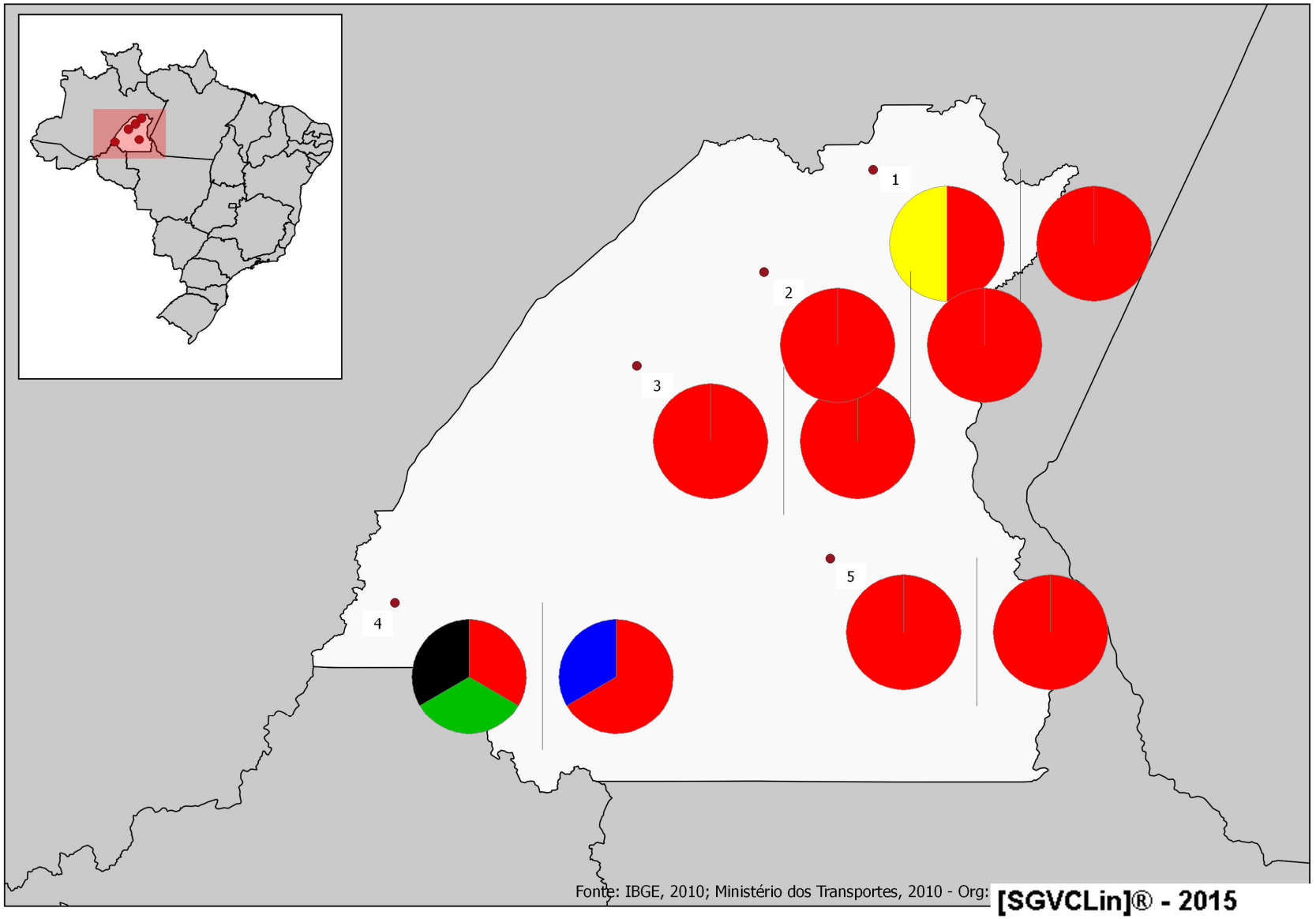
- Não
- Já vi
- Não, não
- Não vi, não
- Nunca vi
- Nunca vi, não.

① ②

1: Feminino
2: Masculino



48A - Advérbio - Colocação do NÃO em respostas negativas (Questão 3) - Sexo

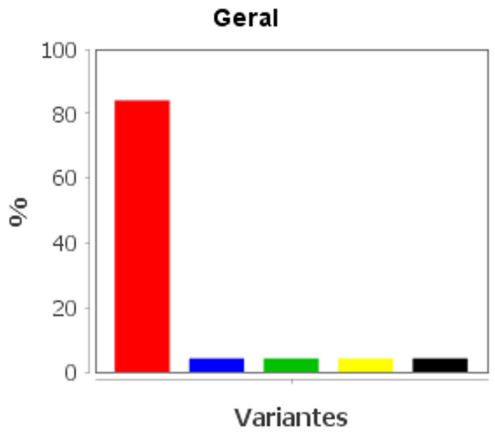


Legenda

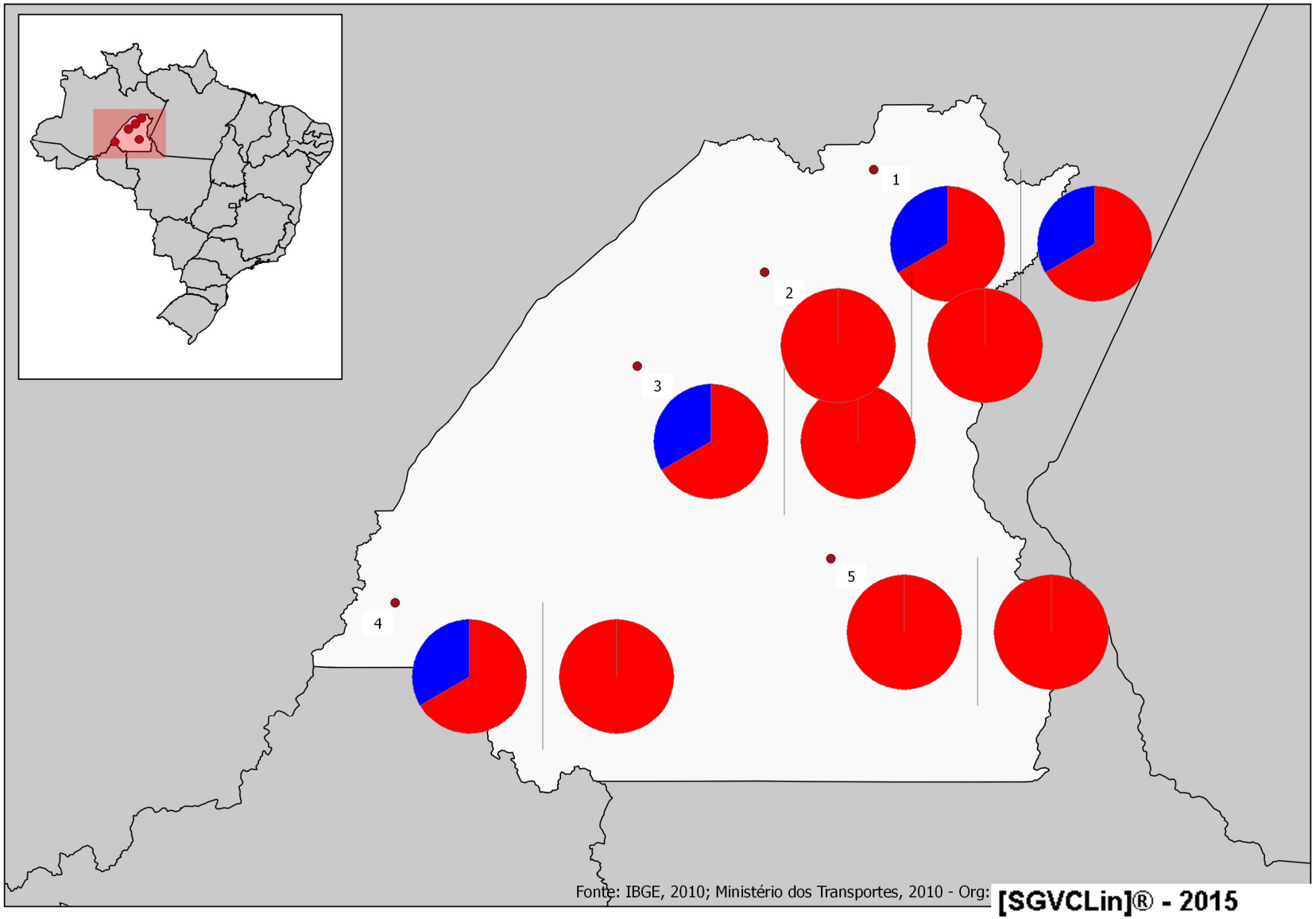
- Não
- Não. Não tenho medo, não
- Nunca. Eu num tenho medo, não
- Já. Não tenho medo, não
- Não, acho que não

① ②

1: Feminino
2: Masculino



1A - Uso do artigo diante de nome próprio - Sexo



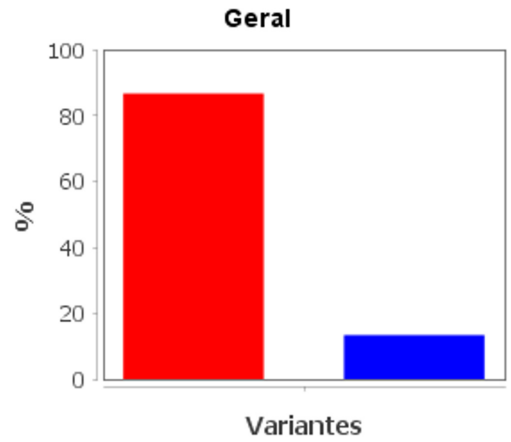
Legenda

Ausente

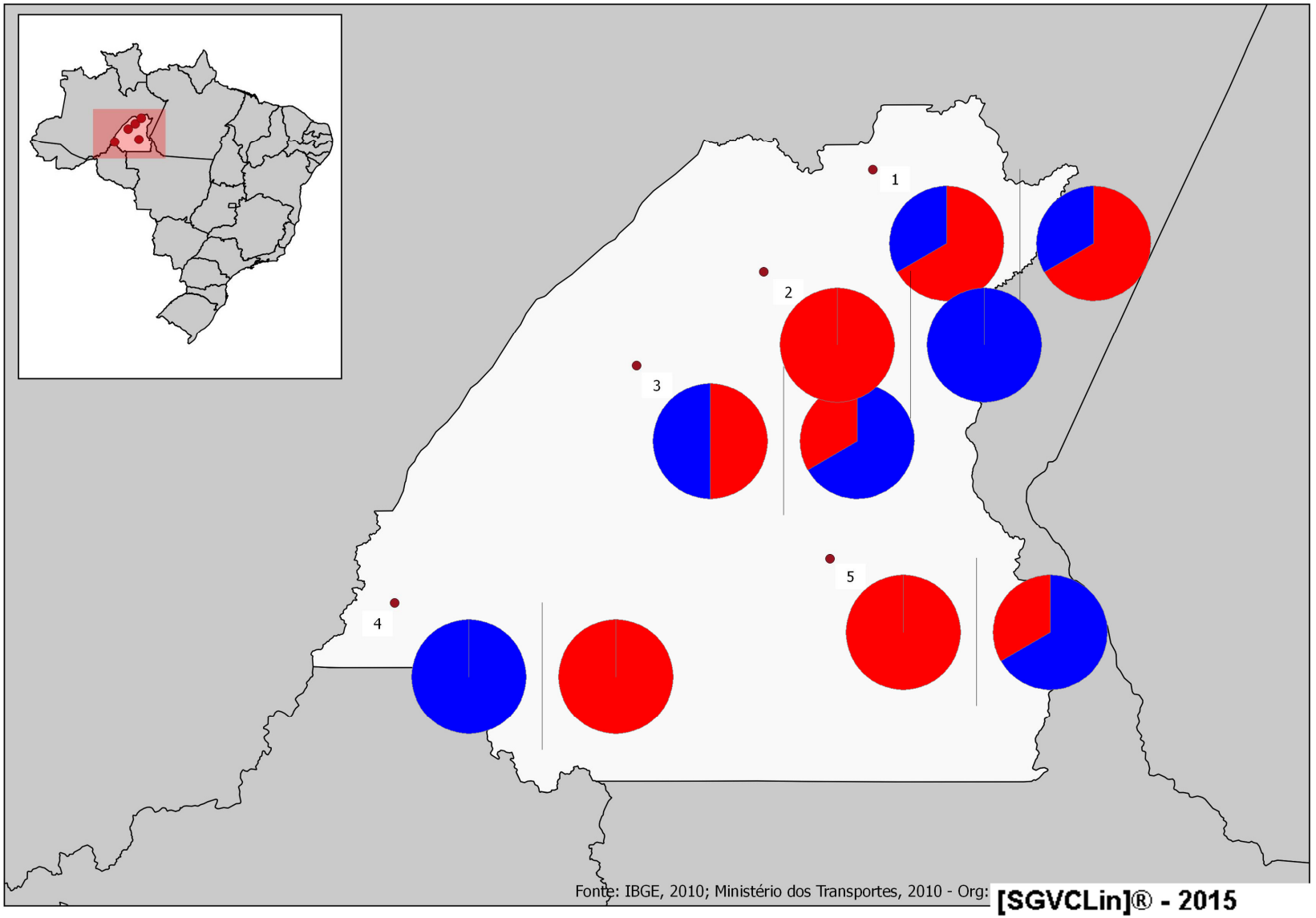
Presente

① ②

1: Feminino
2: Masculino



2A - Artigo diante de nome próprio - (Questao 2) Sexo



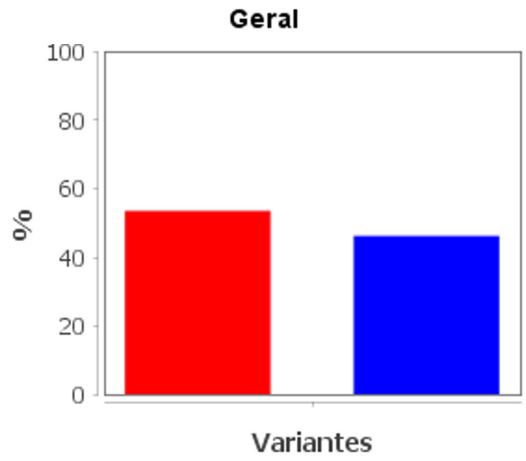
Legenda

Presente

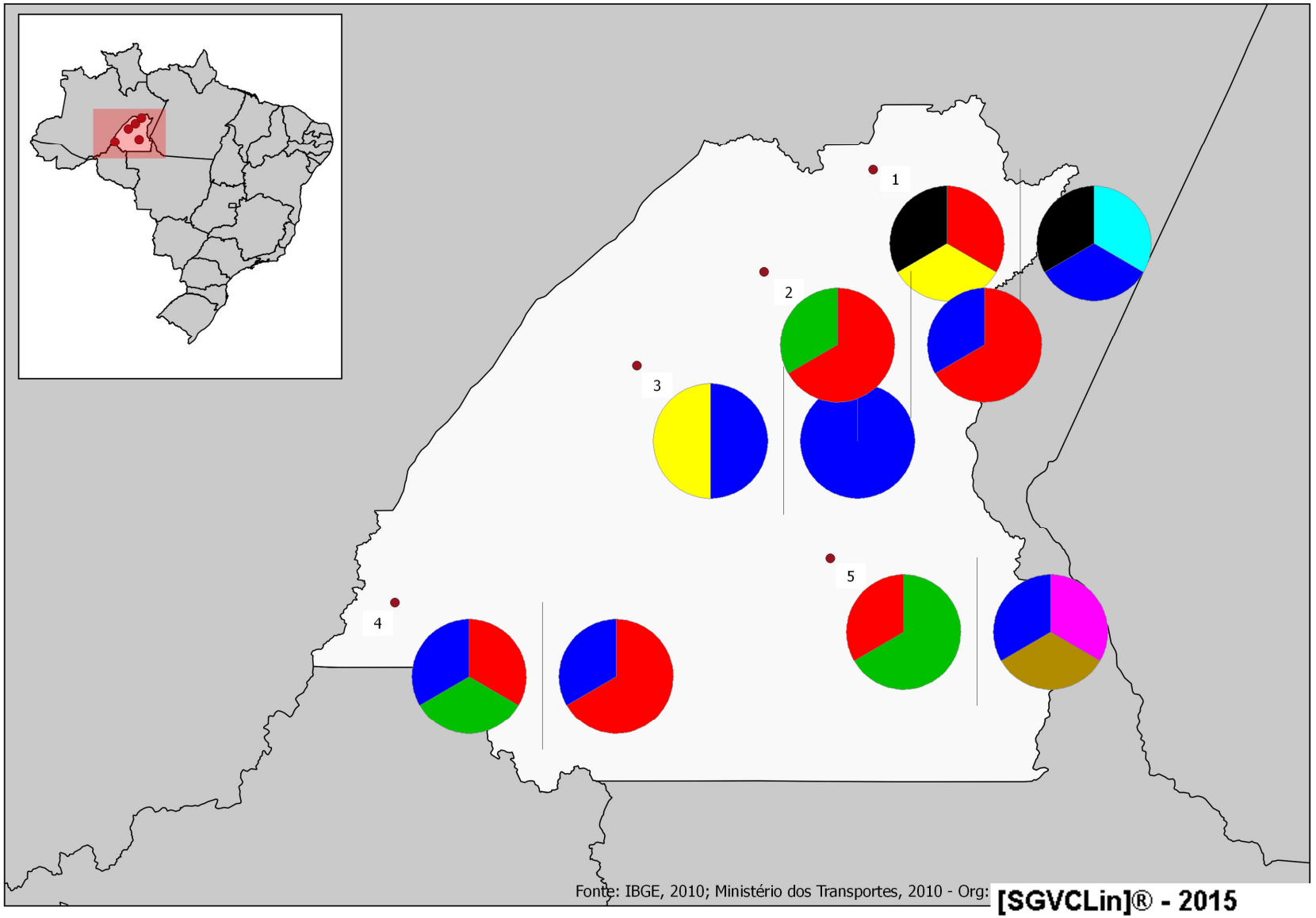
Ausente

① ②

1: Feminino
2: Masculino



3A - Gênero do substantivo ALFACE - Sexo



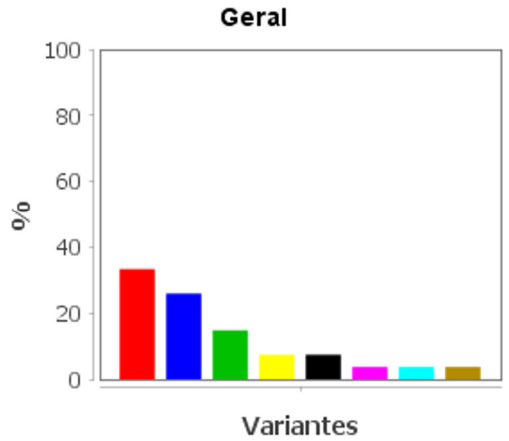
Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: **[SGVCLin]® - 2015**

Legenda

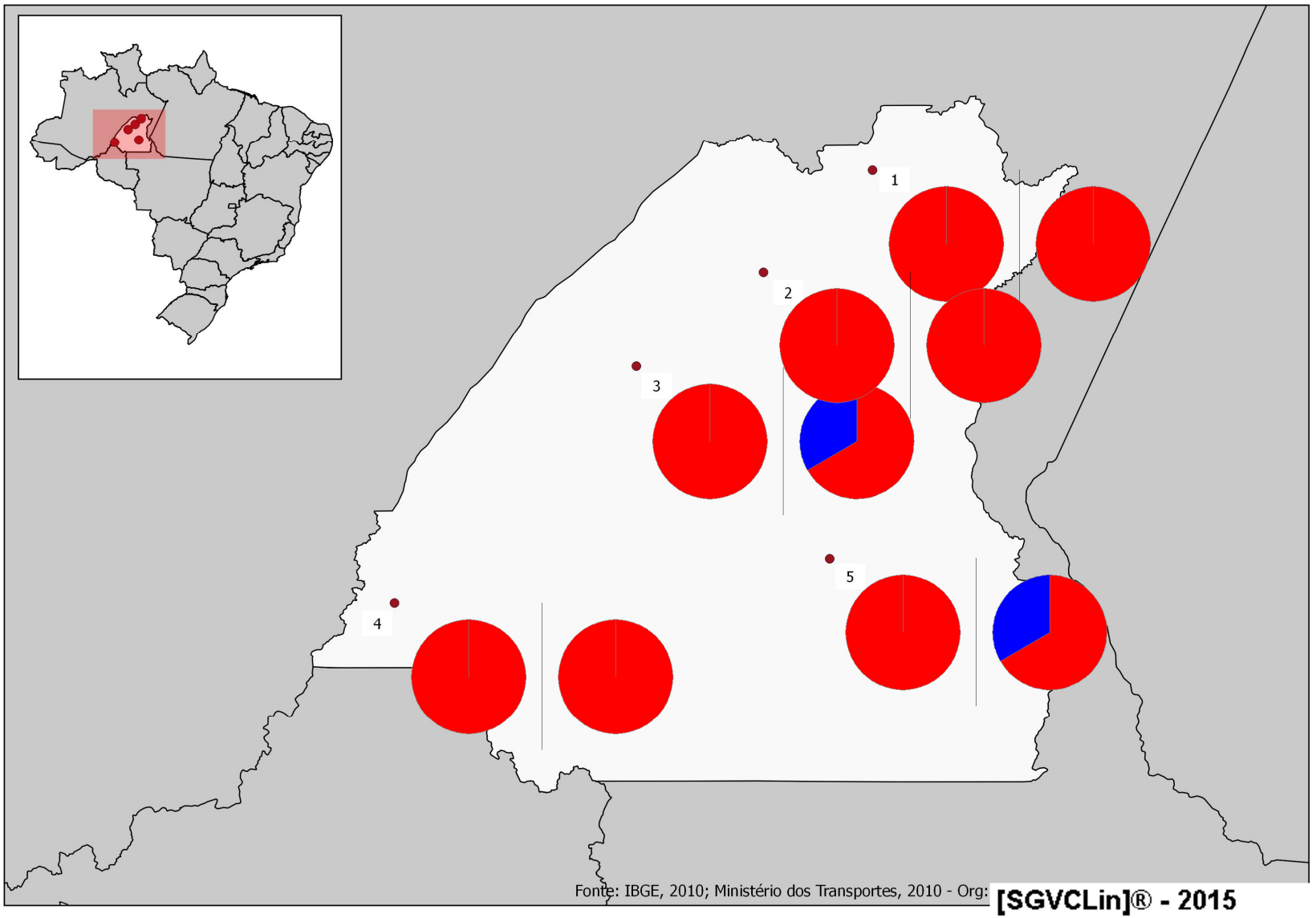
- Alface
- A alface
- Oface
- Olface
- O alface
- Face
- A oface
- Alfaça

① ②

1: Feminino
2: Masculino



4A - Gênero do substantivo GRAMA (peso) - Sexo



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

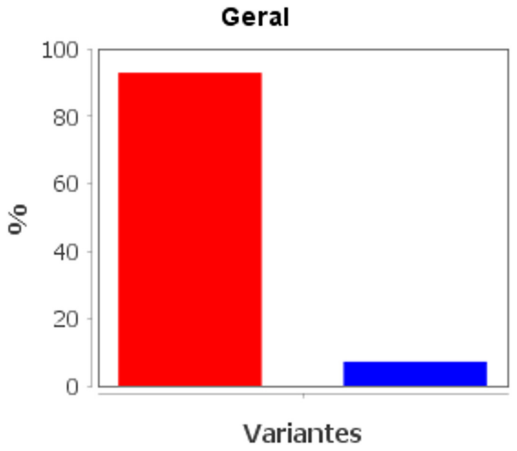
Legenda

A grama

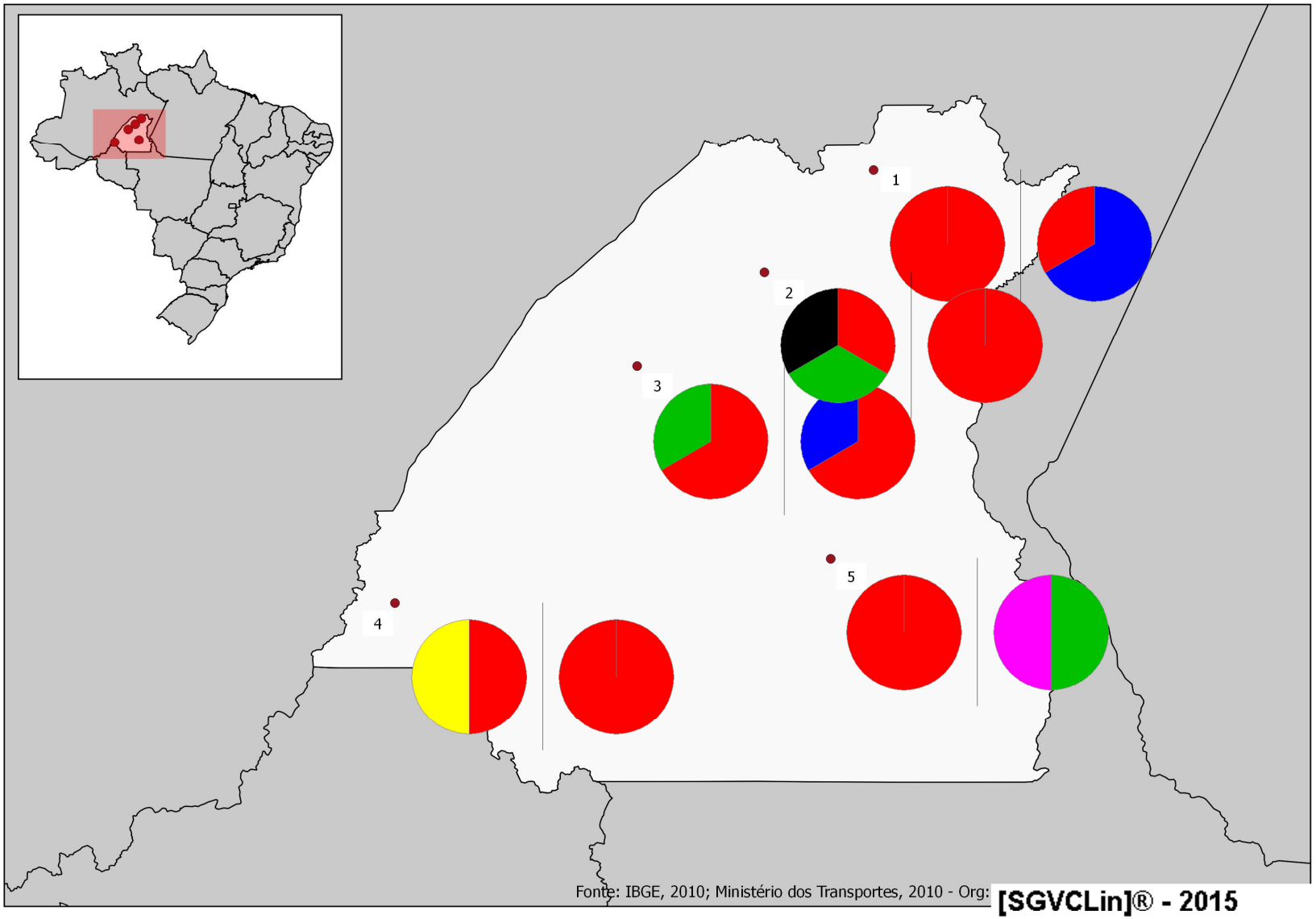
O grama

① ②

1: Feminino
2: Masculino



5A - Gênero do substantivo GUARANA - Sexo

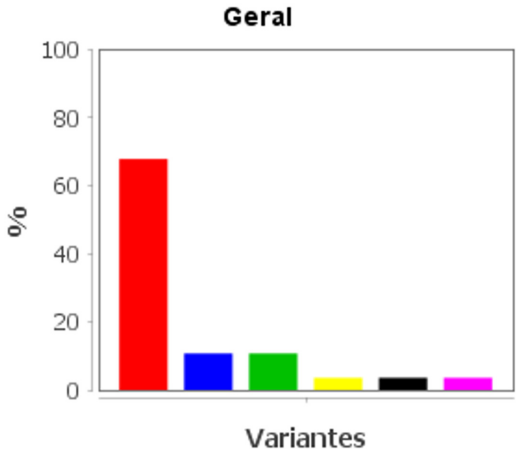


Legenda

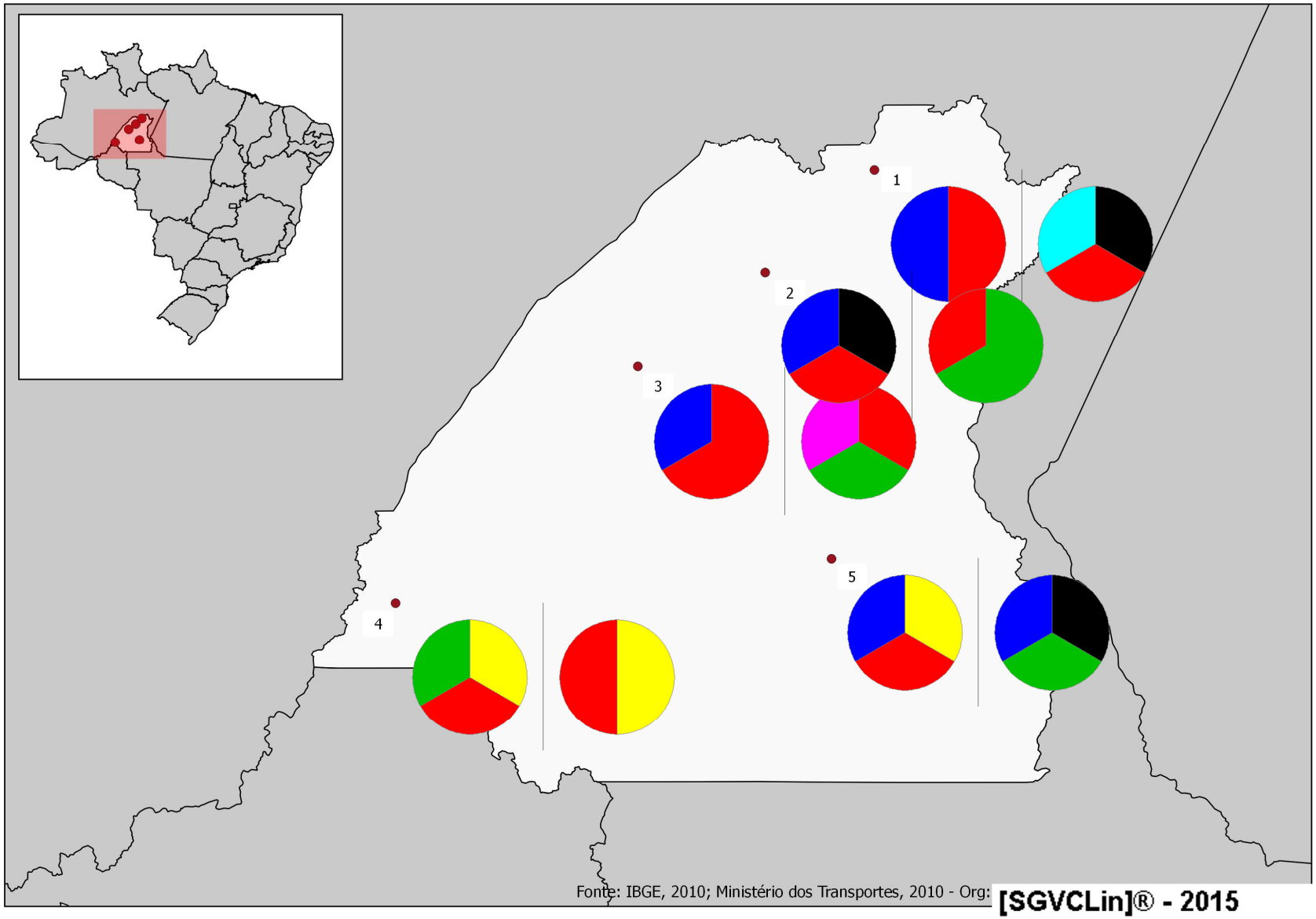
- Um guaraná
- Guaraná
- Um refrigerante de guaraná
- Um guaranã
- Uma garrafa de guaraná
- Um copo de guaraná

① ②

1: Feminino
2: Masculino



6A - Feminino de ALEMAO - Sexo

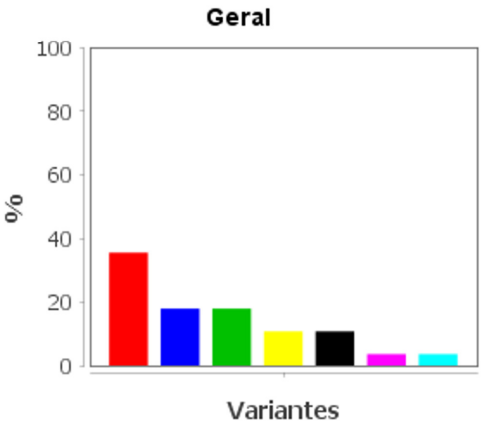


Legenda

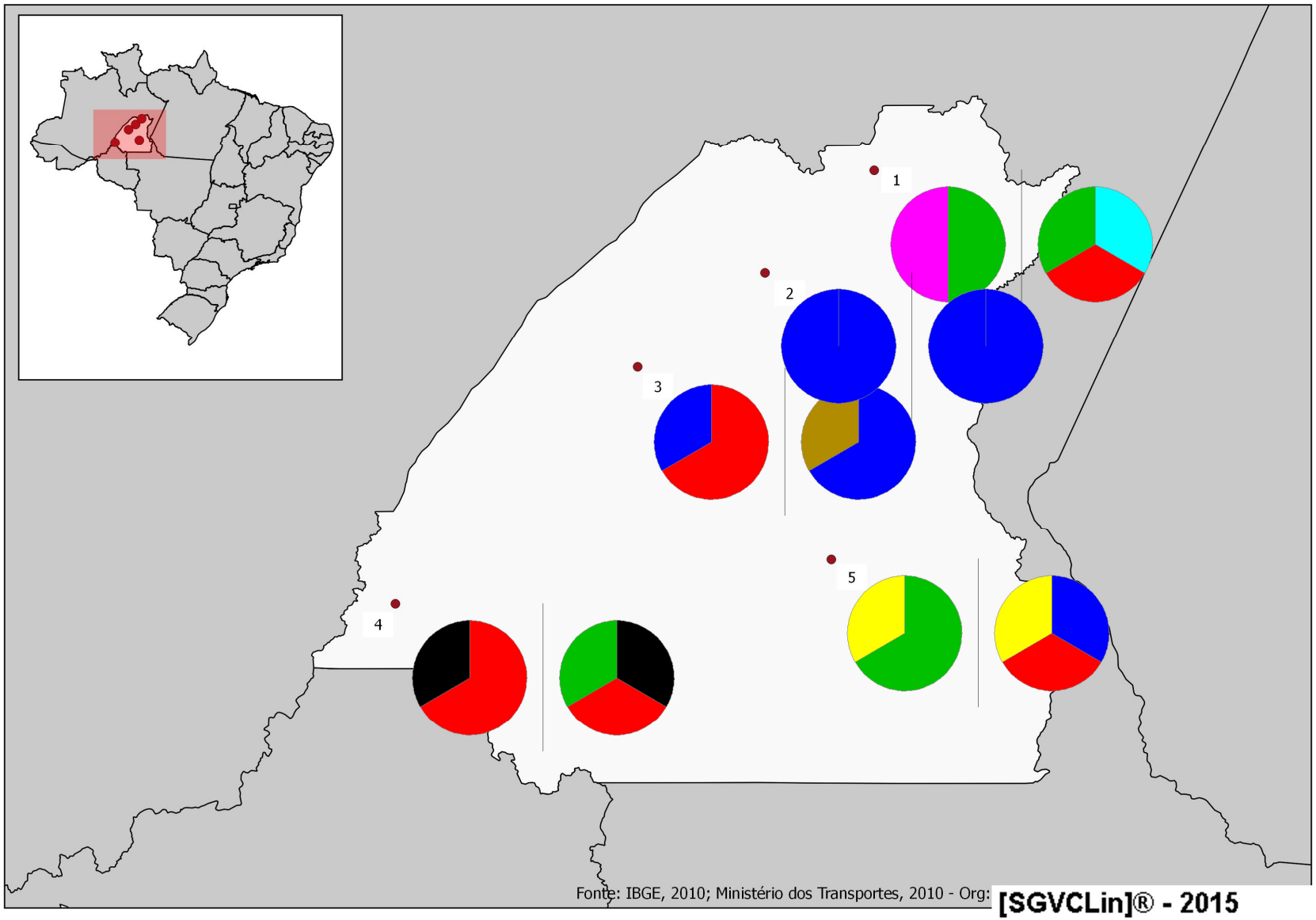
- Alemã
- Alemanhense
- Alemanha
- Alemoa
- Alemão
- Lemã
- Alemanesa

① ②

1: Feminino
2: Masculino



7A - Feminino de CHEFE - Sexo

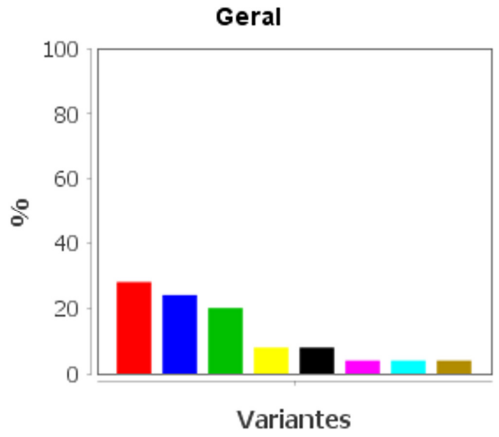


Legenda

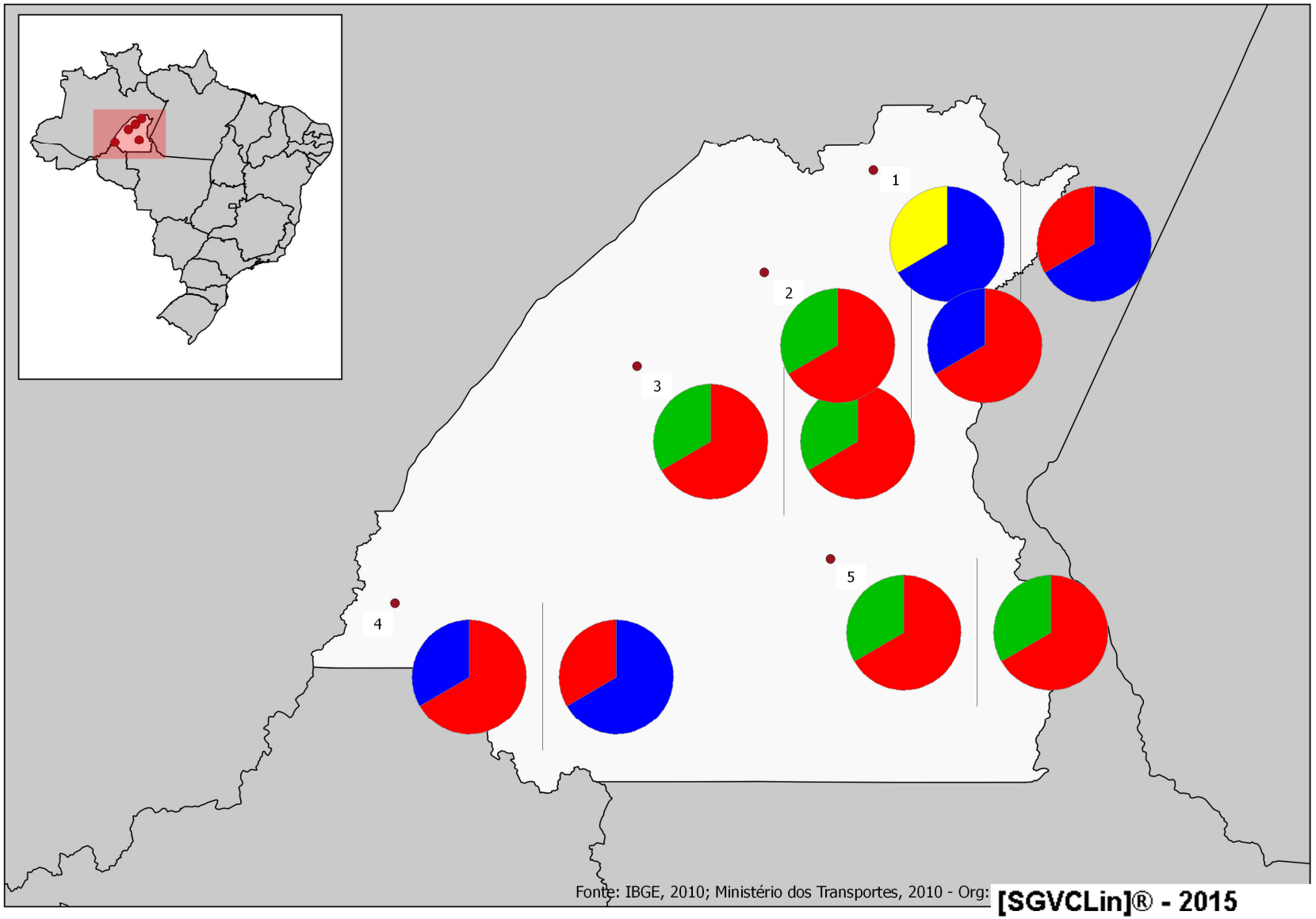
- Chefia
- Chefa
- Chefe
- Patroa
- Dona
- Senhora
- Capataz
- Mandona

① ②

1: Feminino
2: Masculino



8A - Feminino de LADRÃO - Sexo

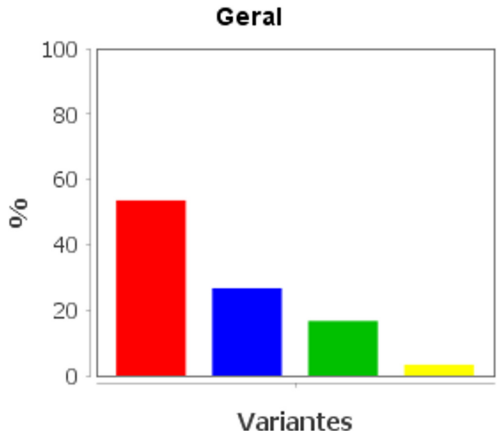


Legenda

Ladrona
Ladra
Ladroa
Bandida

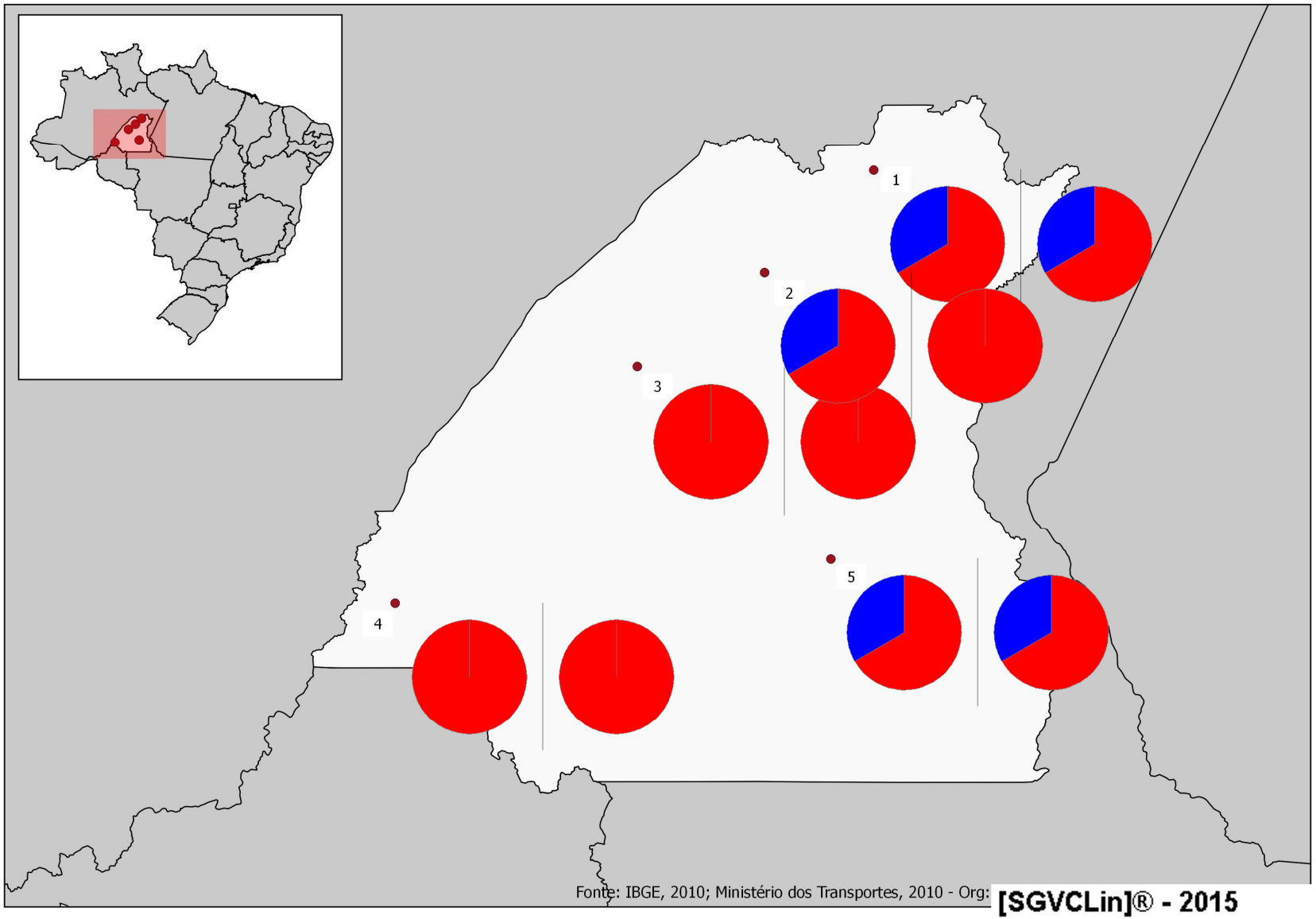
① ②

1: Feminino
2: Masculino



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

9A - Feminino de PRESIDENTE - Sexo



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: **[SGVCLin]® - 2015**

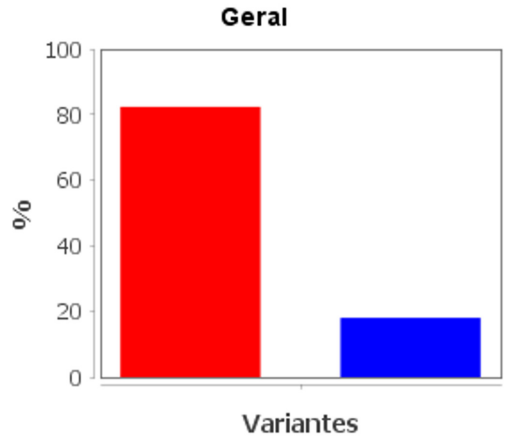
Legenda

Presidenta

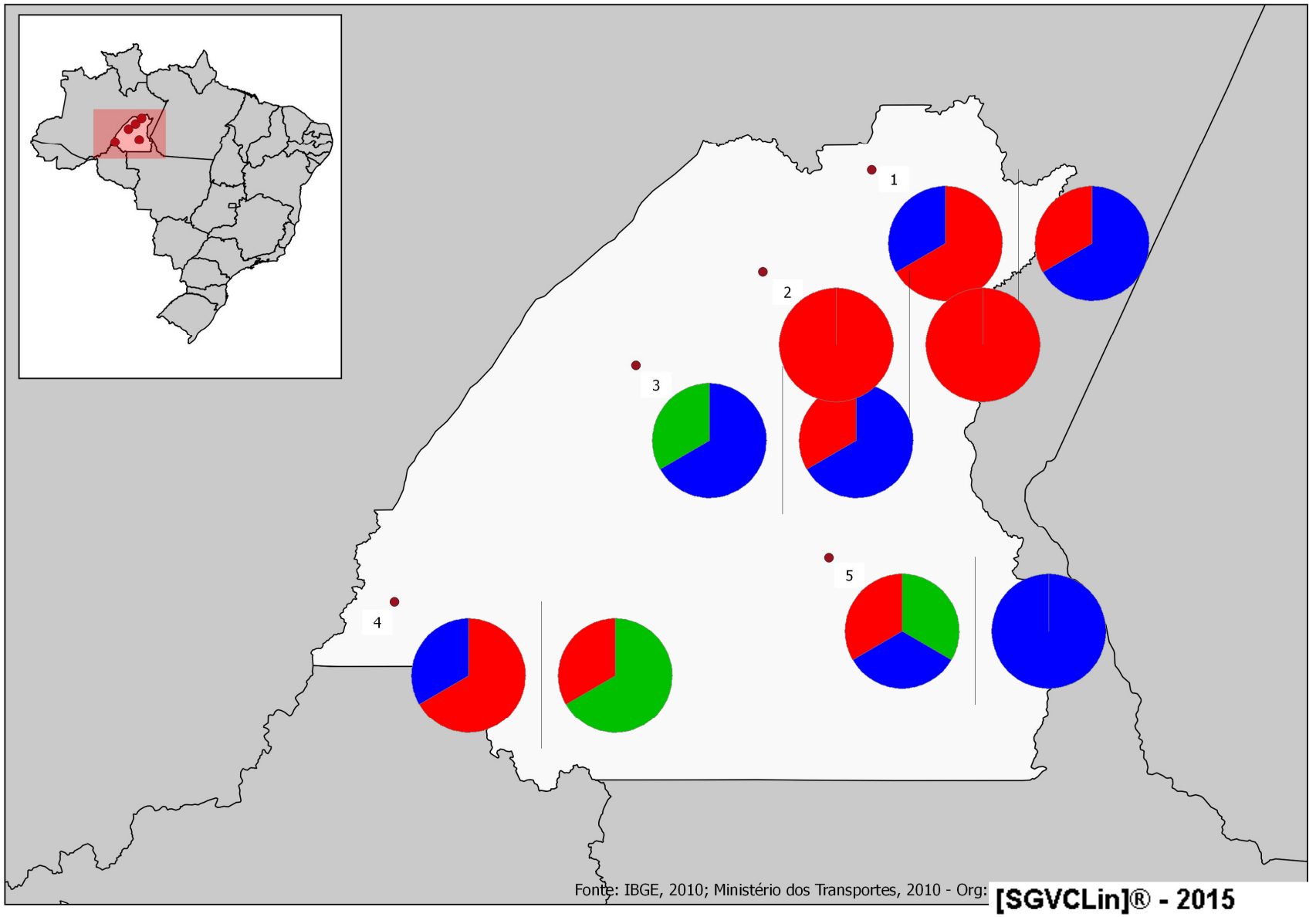
Presidente

① ②

1: Feminino
2: Masculino



10A - Número do substantivo LÁPIS - Sexo



Legenda

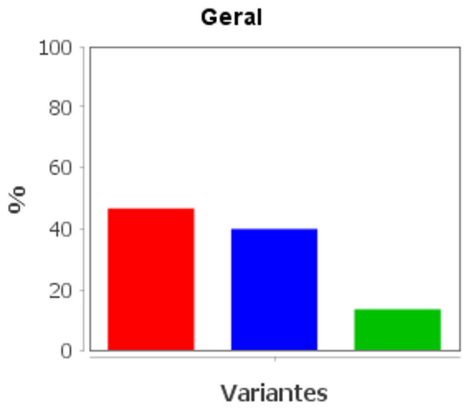
Lápis

Uns lápis

Os lápis

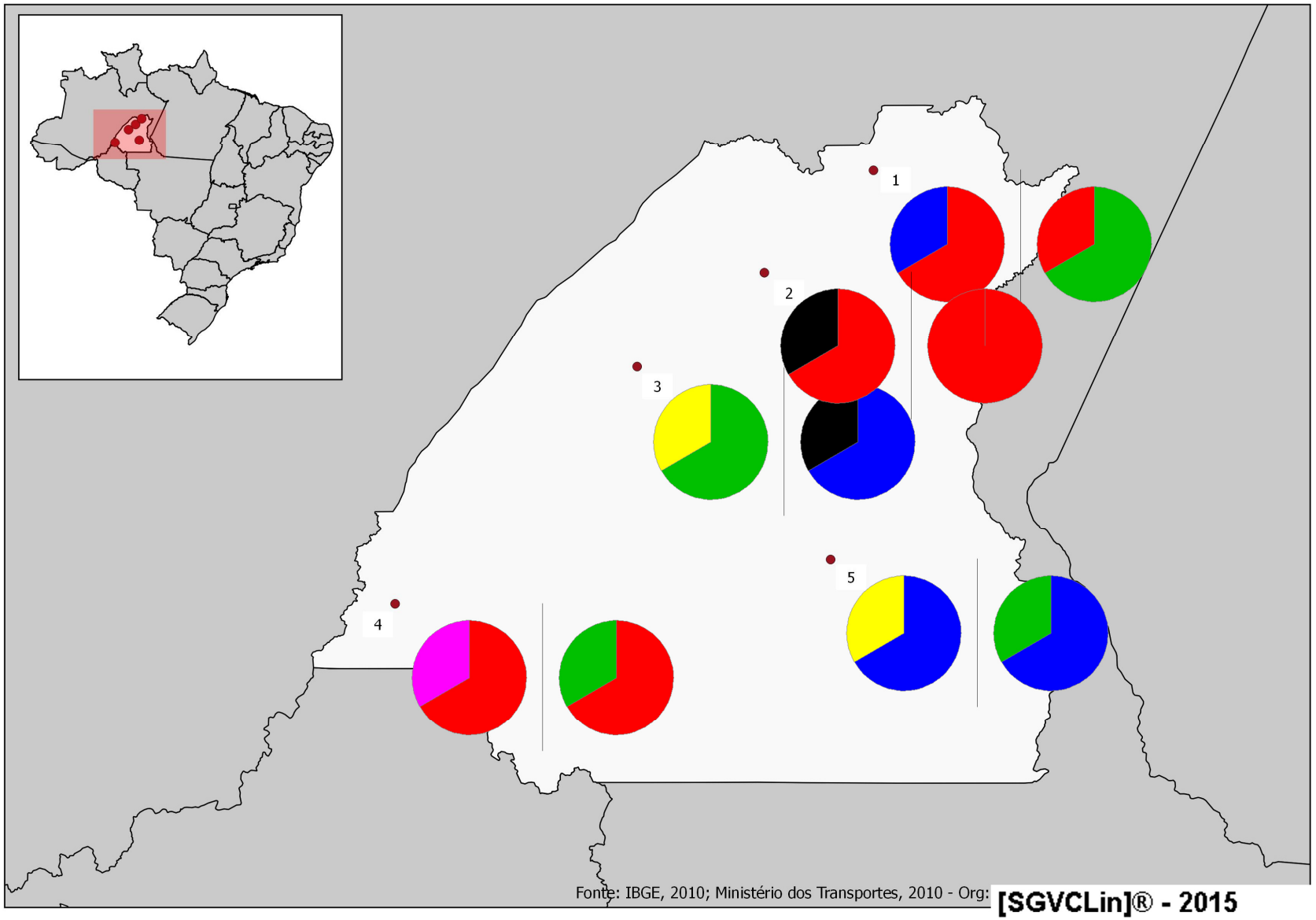
① ②

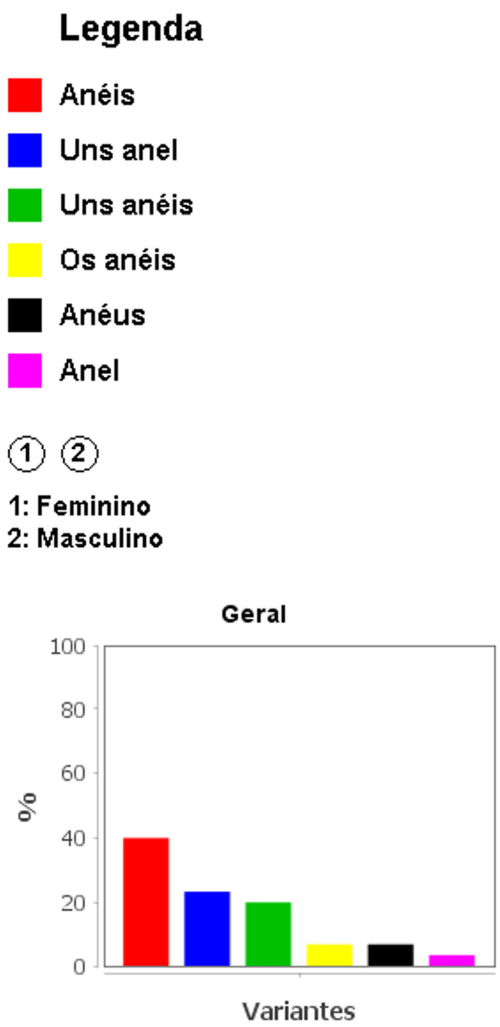
1: Feminino
2: Masculino



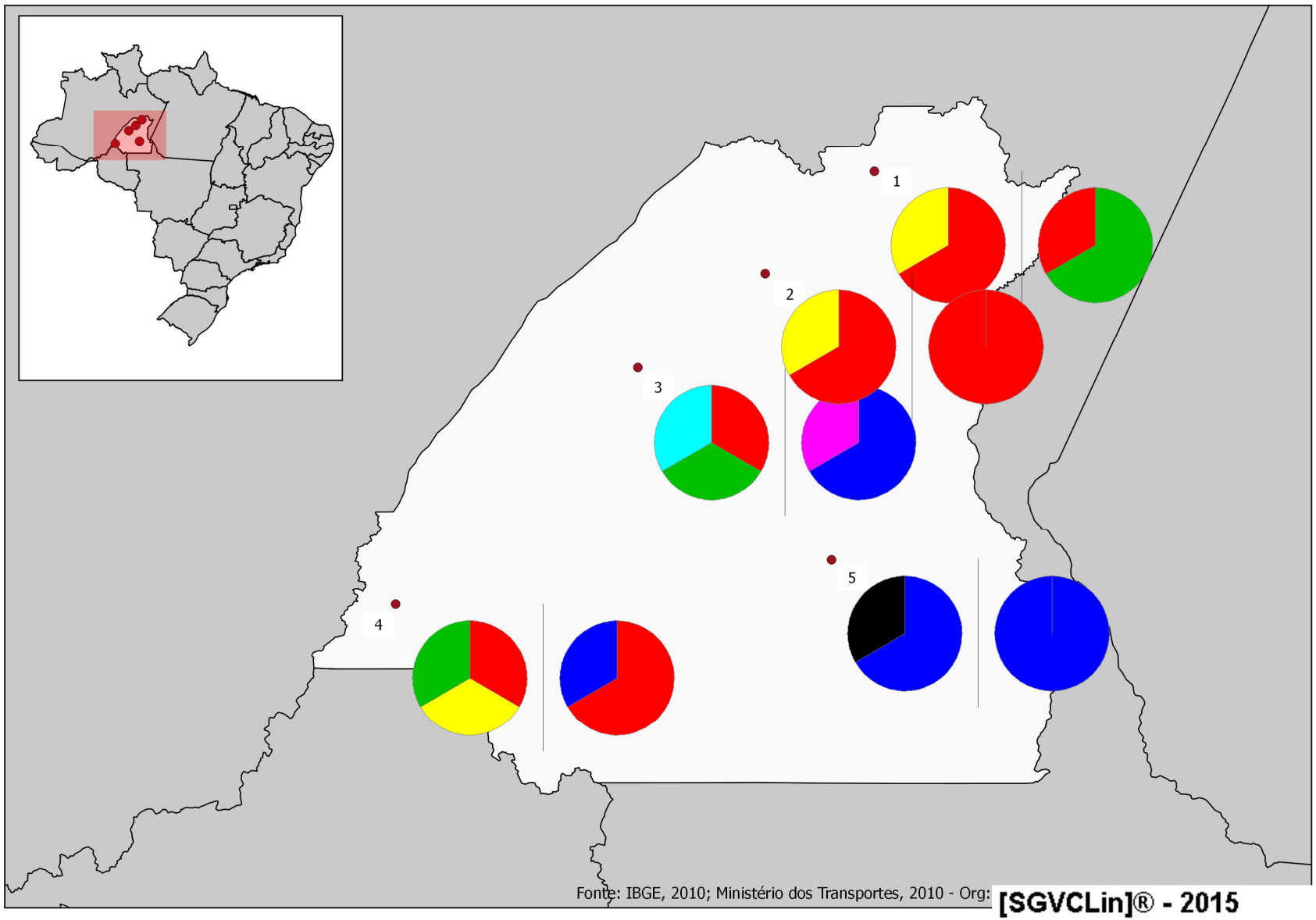
Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

11A - Número do substantivo ANÉIS - Sexo





12A - Número do substantivo AVENTAIS - Sexo

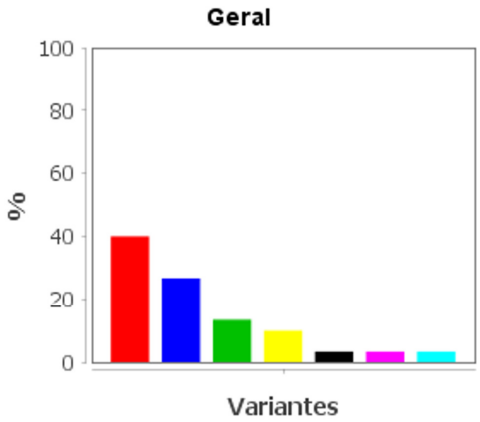


Legenda

- Aventais
- Uns avental
- Uns aventais
- Avental
- Os aventais
- Asventais
- Os avental

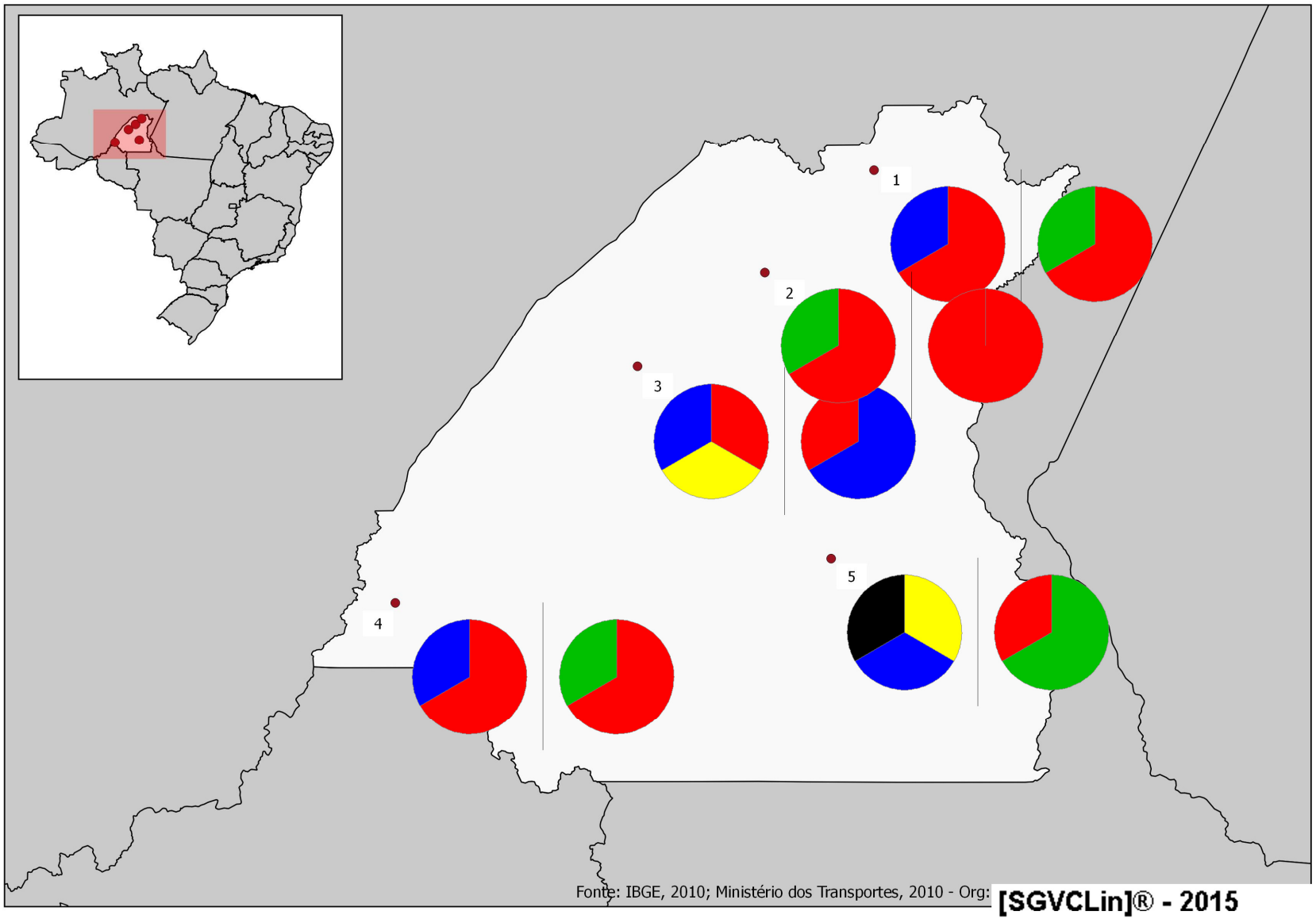
① ②

1: Feminino
2: Masculino



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

13A - Número do substantivo PÃES - Sexo

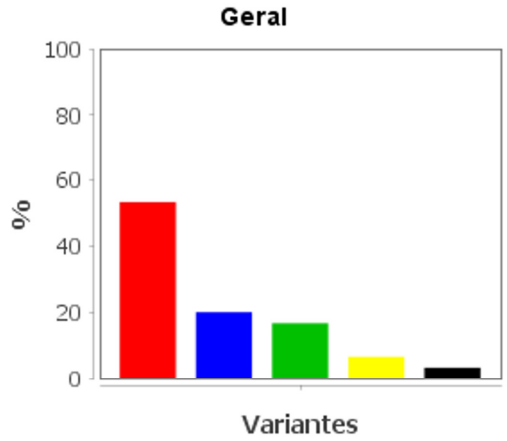


Legenda

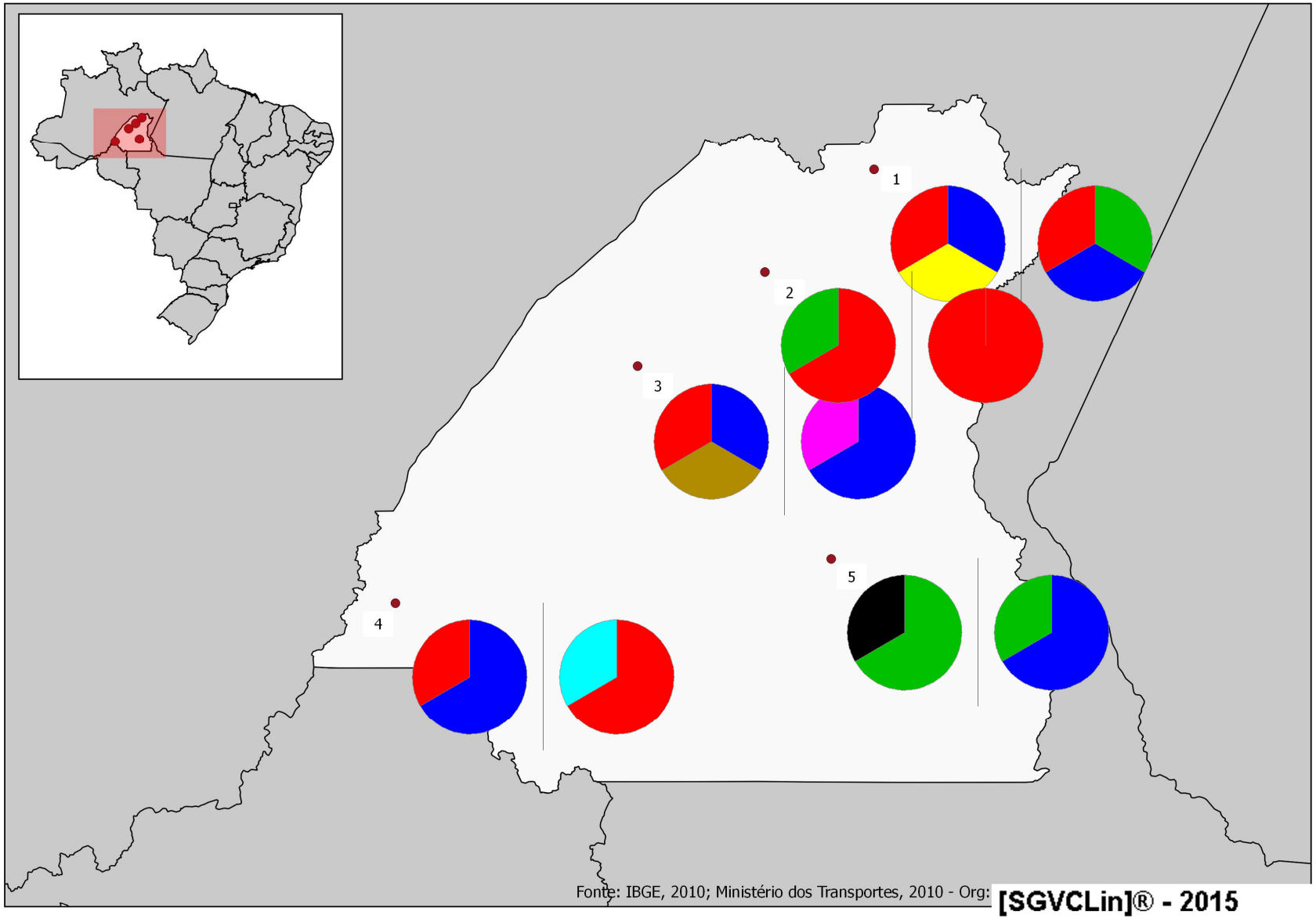
- Pães
- Uns pão
- Uns pães
- Os pães
- Uns pãos

① ②

1: Feminino
2: Masculino



14A - Número do substantivo MAOS - Sexo

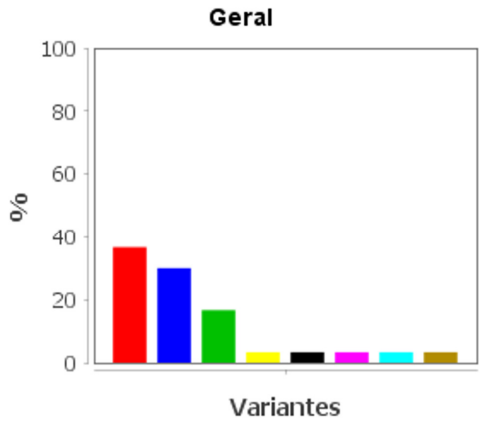


Legenda

- Mãos
- Umas mão
- Umas mãos
- Umas mães
- As mão
- Mão
- Mães
- As mãos

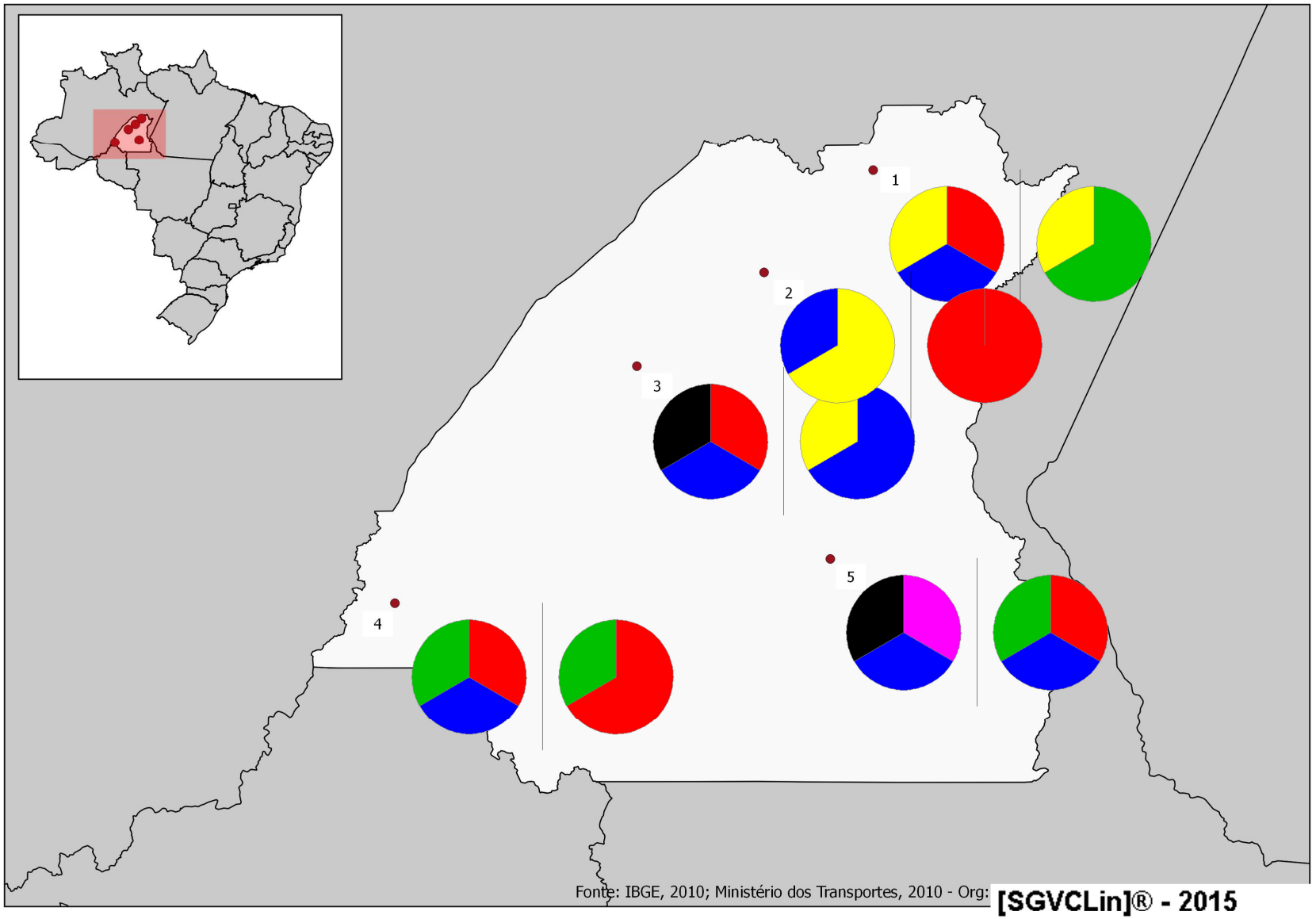
① ②

1: Feminino
2: Masculino



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

15A - Número do substantivo LEÕES - Sexo

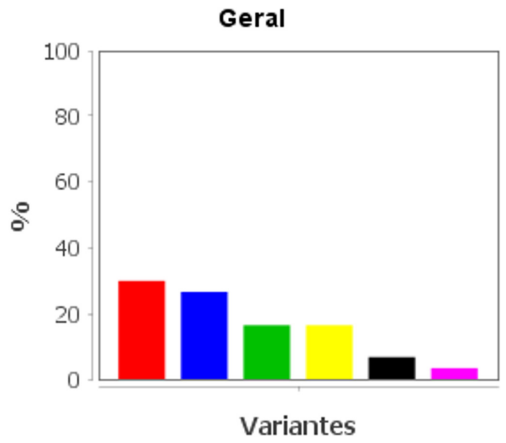


Legenda

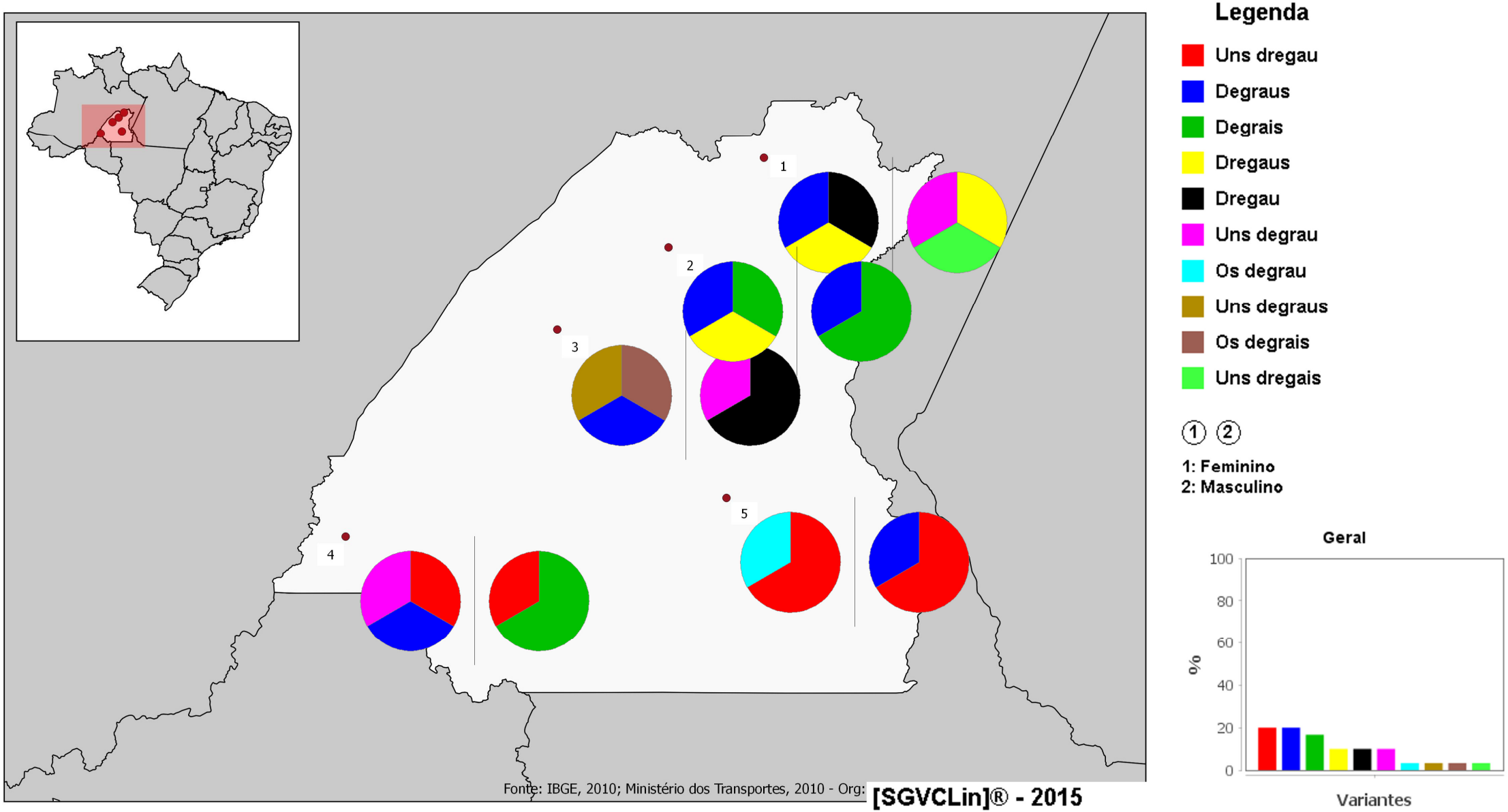
- Leões
- Uns leão
- Uns leões
- Leãos
- Os leões
- Uns leãos

① ②

1: Feminino
2: Masculino



16A - Número do substantivo DEGRAUS - Sexo



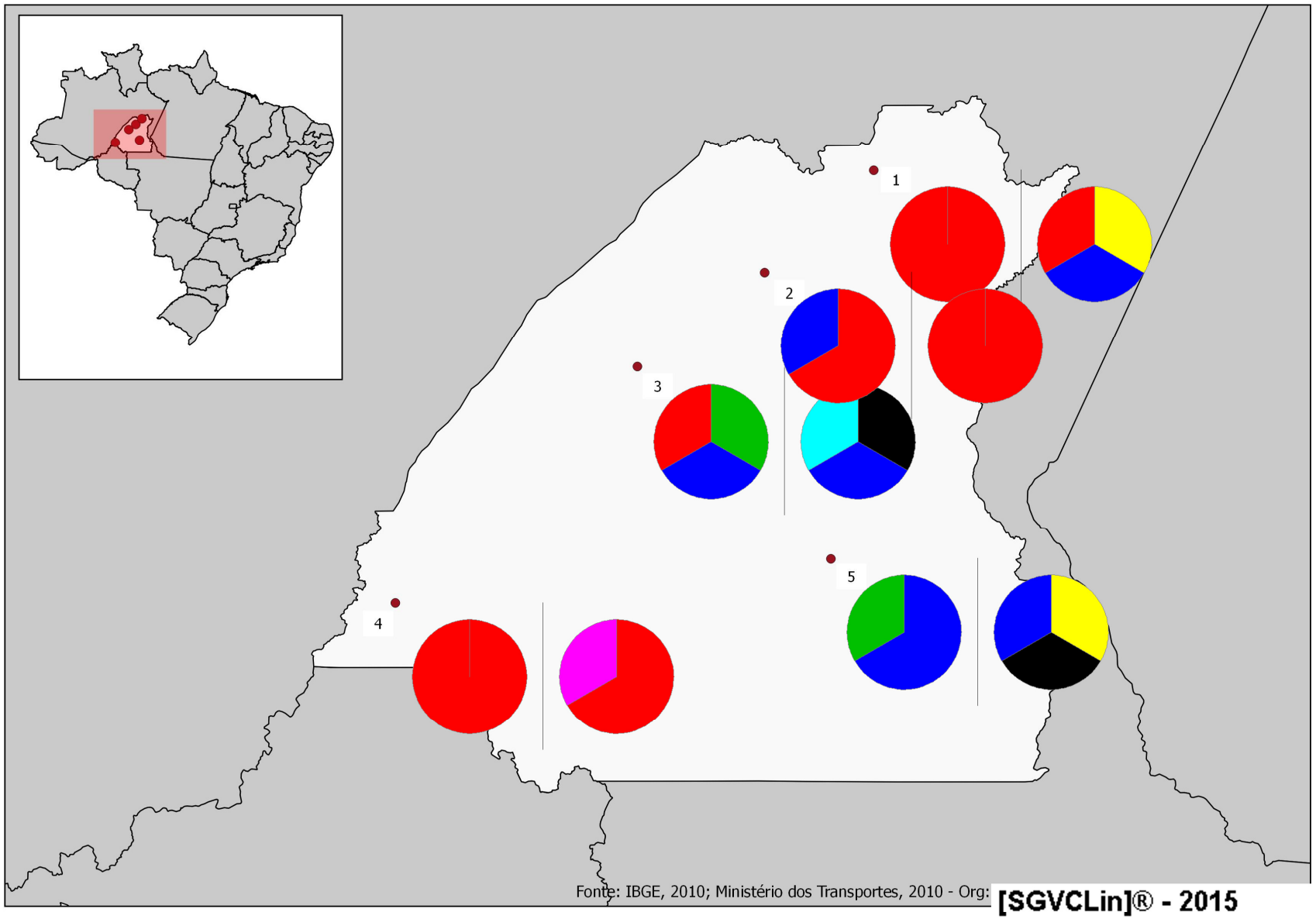
Legenda

- Uns dregau
- Degraus
- Degrais
- Dregaus
- Dregau
- Uns degrau
- Os degrau
- Uns degraus
- Os degrais
- Uns dregais

① ②

1: Feminino
2: Masculino

17A - Número do substantivo FLORES - Sexo

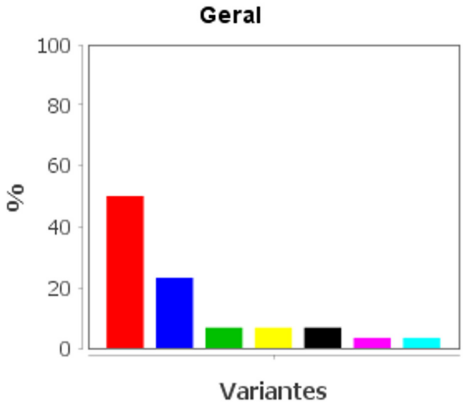


Legenda

- Flores
- Umas flores
- As flores
- Conjunto de flores
- Umas flor
- Um monte de flores
- Flor

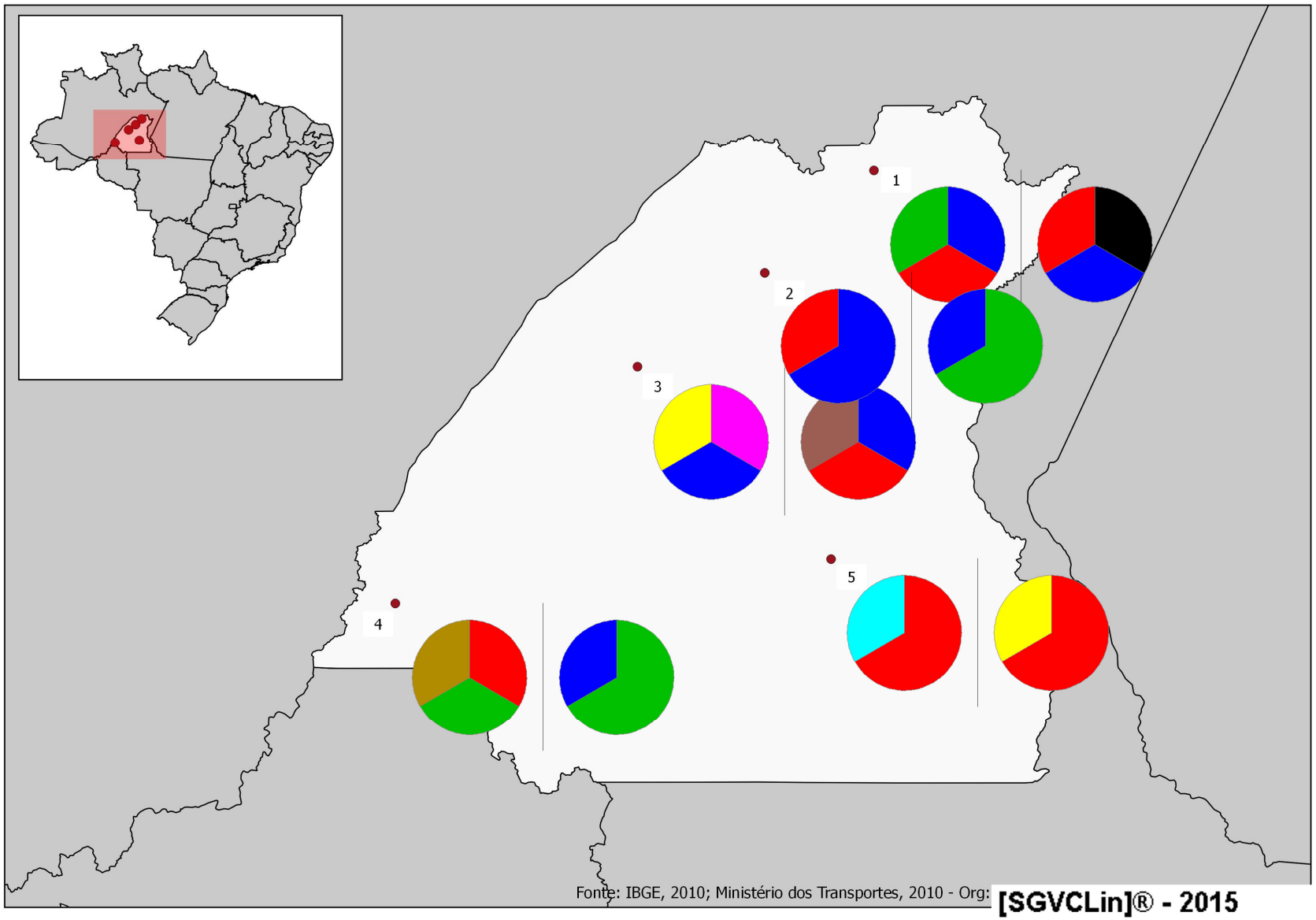
① ②

1: Feminino
2: Masculino



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

18A-Número do substantivo CHAPEUS - Sexo



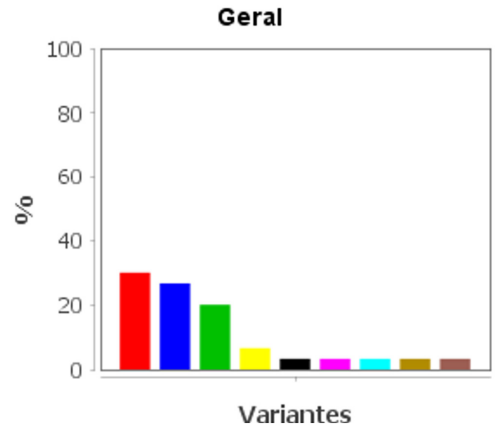
Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

Legenda

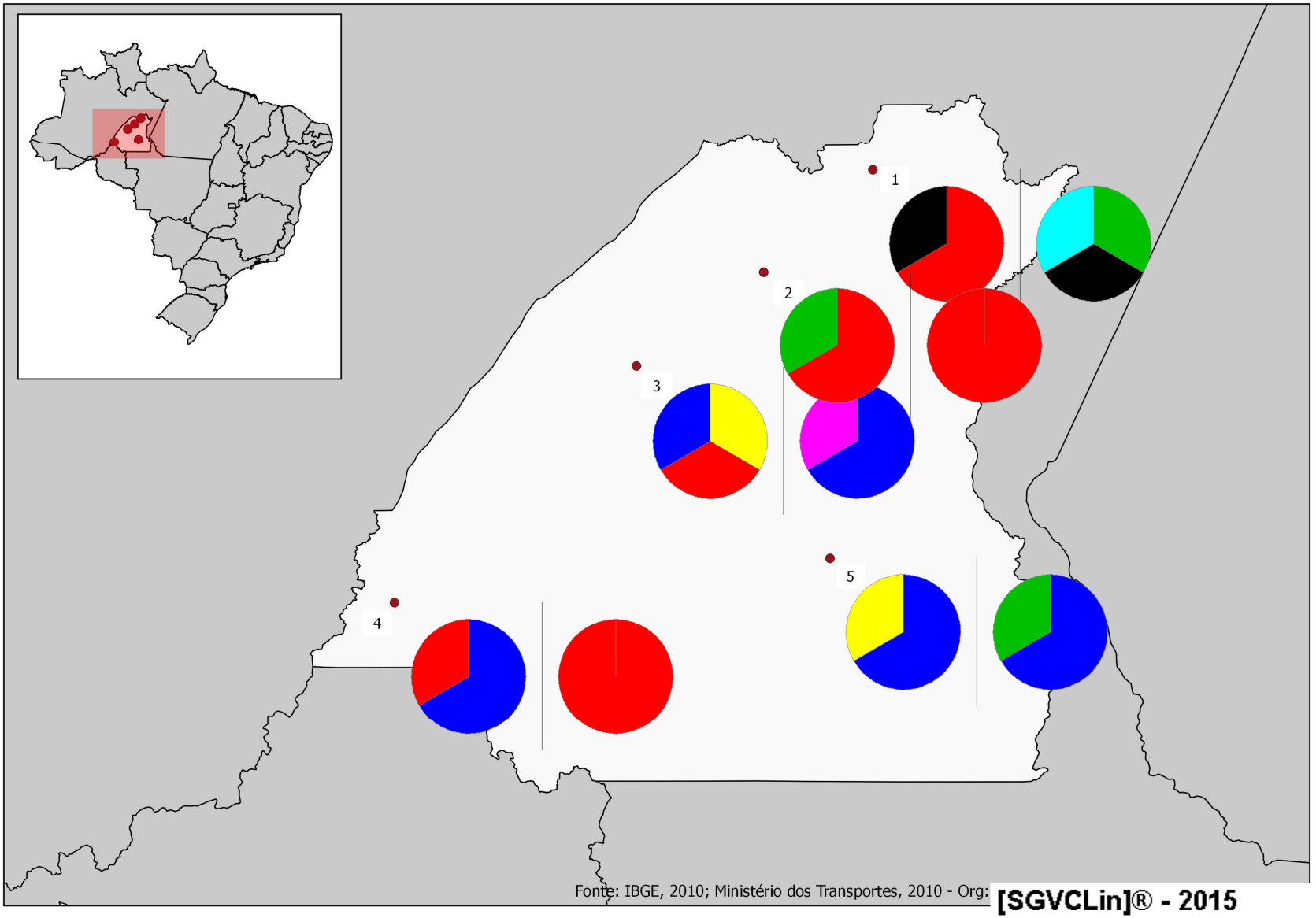
- Uns chapéu
- Chapéus
- Chapéis
- Uns chapéus
- Uns chapéis
- Os chapéus
- Os chapéis
- Uma porção de chapéu
- Chapéu

① ②

1: Feminino
2: Masculino



19A - Número do substantivo ANZOIS - Sexo

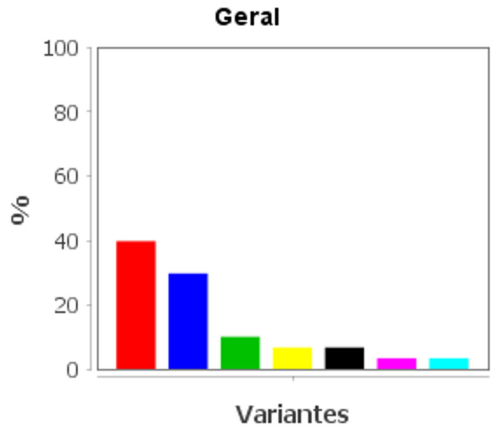


Legenda

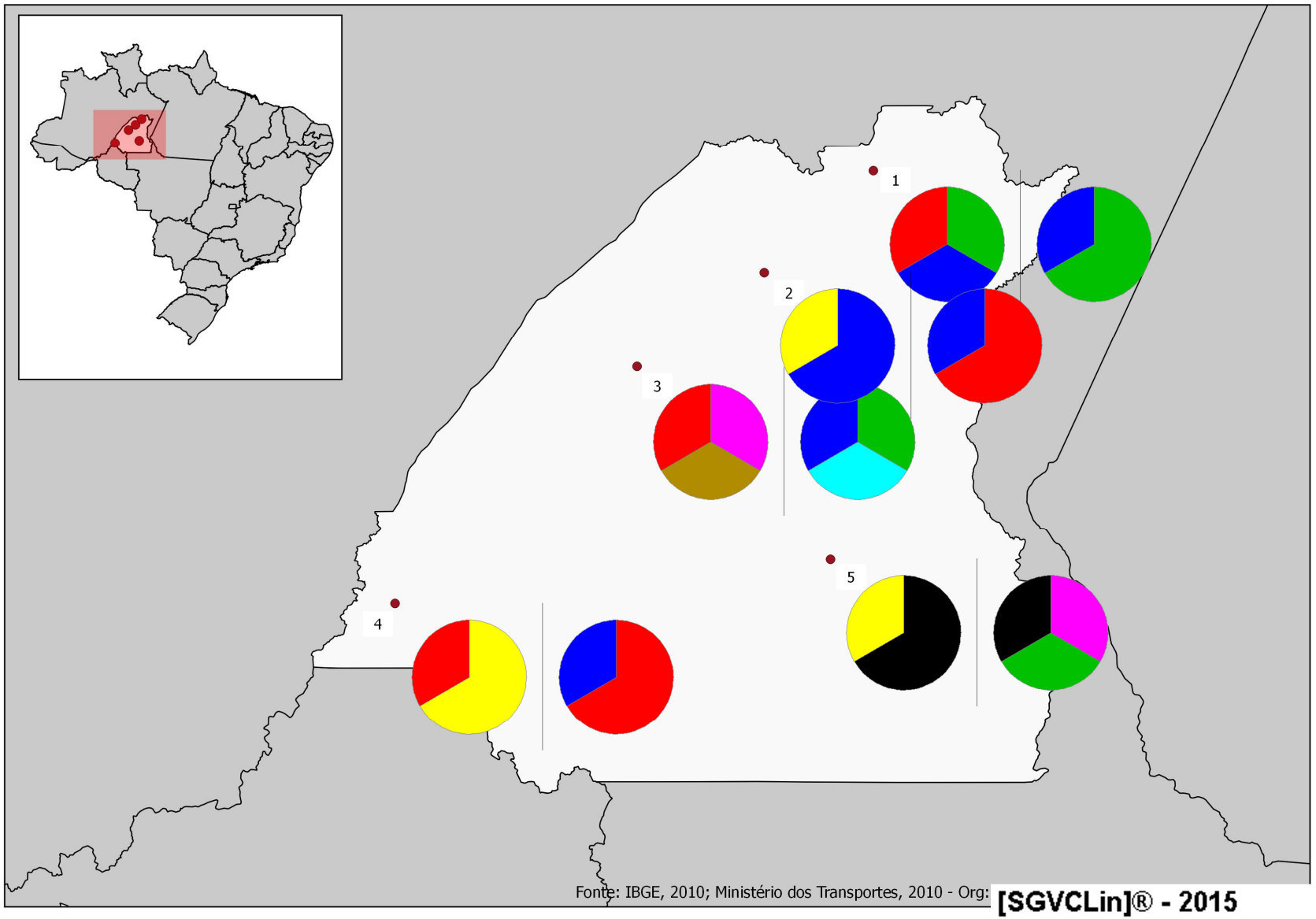
- Anzóis
- Uns anzol
- Uns anzóis
- Os anzóis
- Anzóus
- Anzol
- Os anzol

① ②

1: Feminino
2: Masculino



20A - Número do substantivo OLHOS - Sexo

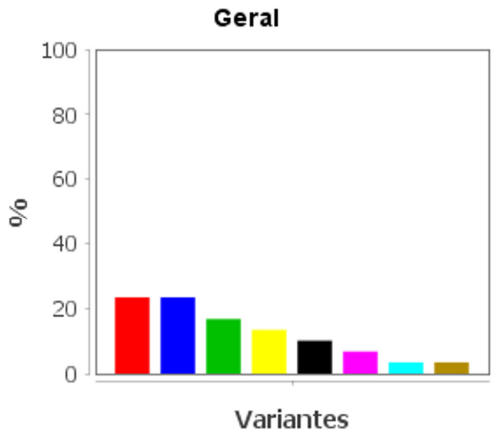


Legenda

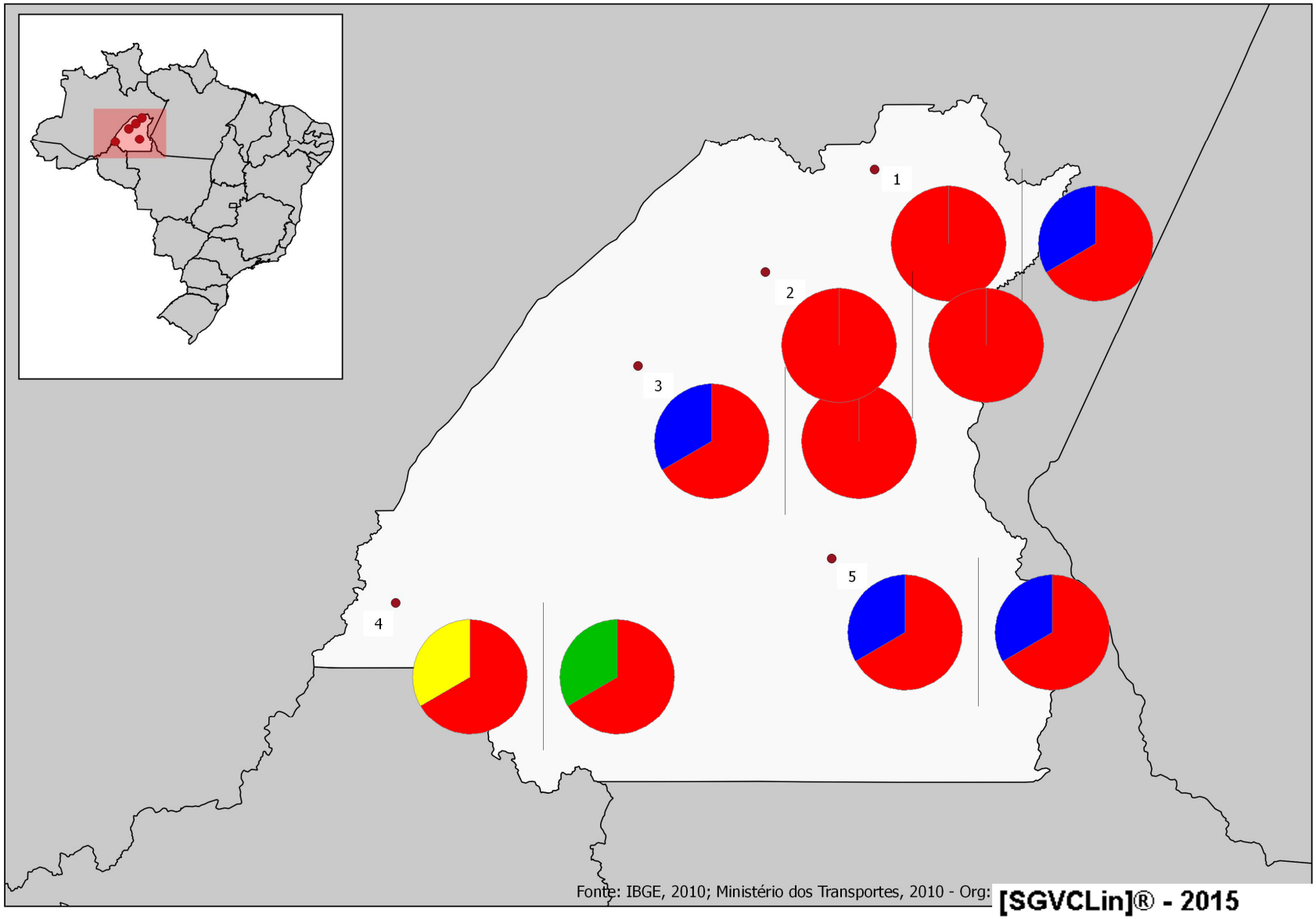
- Olhos
- Ôlhos
- Uns ôlhos
- Uns ôlho
- Uns olhos
- Uns olho
- Uns zôlho
- Os olhos

① ②

1: Feminino
2: Masculino



21A - Adjetivo - Grau de comparação PEQUENA/MENOR - Sexo

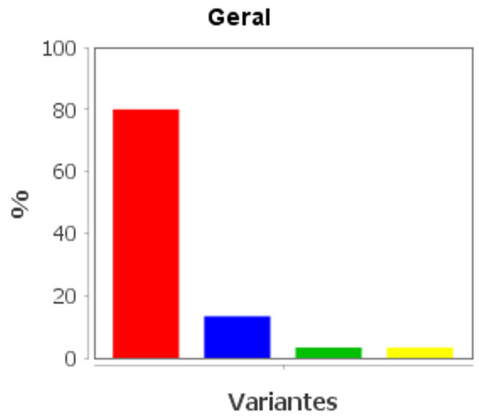


Legenda

Pequena
Menor
Pouca pequena
Mais pequena

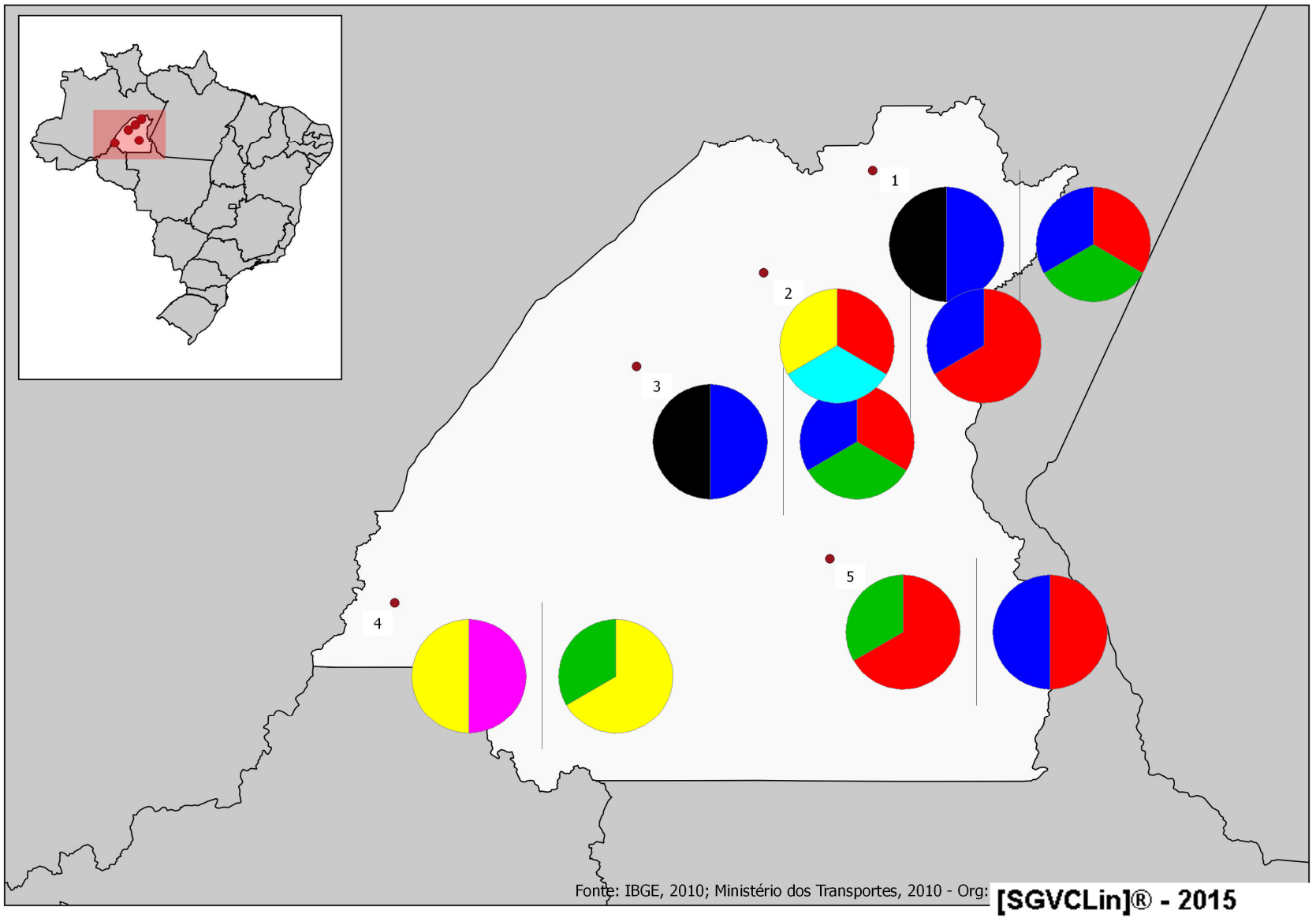
① ②

1: Feminino
2: Masculino



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

22A - Adjetivo - Grau comparativo BOM / MAU (RUIM) - Sexo

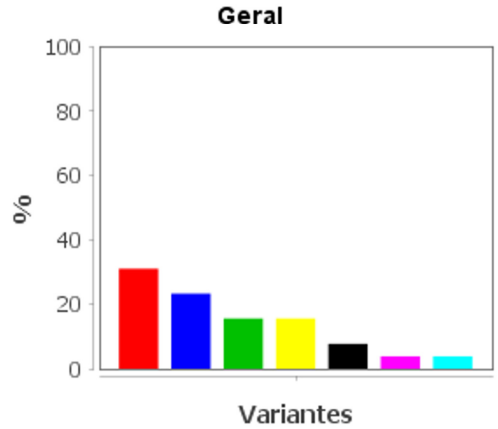


Legenda

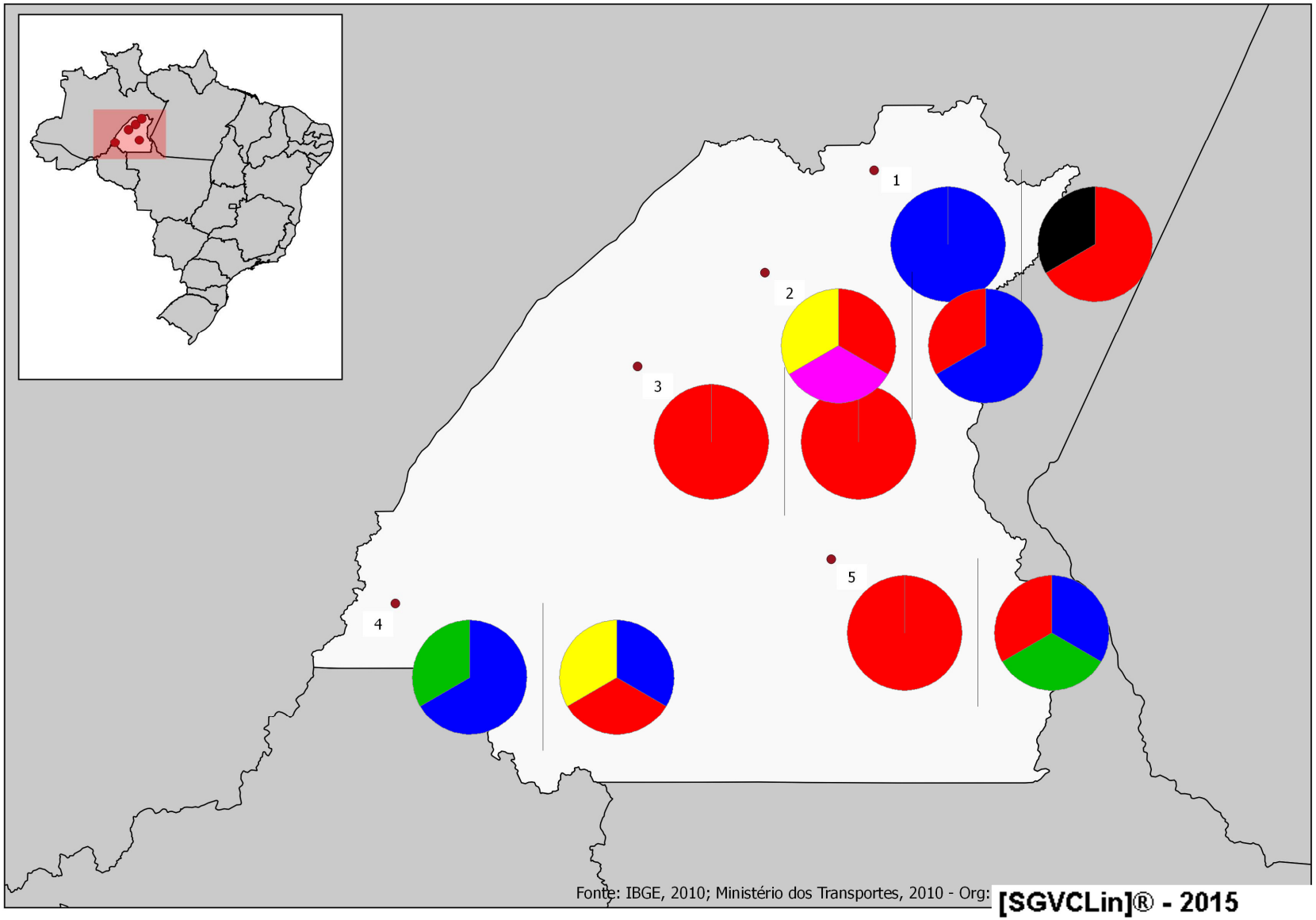
- Boa
- Gostosa
- Mais gostosa
- Melhor
- Ótima
- Mais bom
- Nota 10

① ②

1: Feminino
2: Masculino



24A - Pronomes pessoais TU / VOCÊ (Sujeito) - Sexo

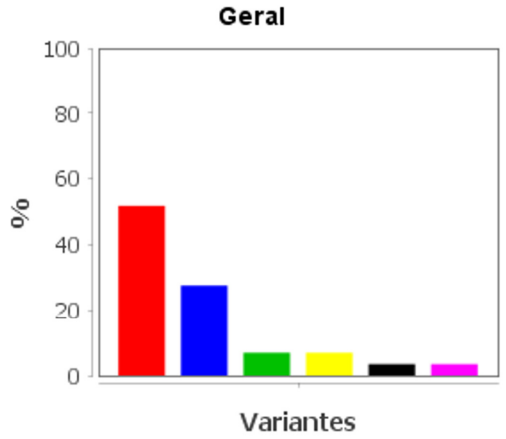


Legenda

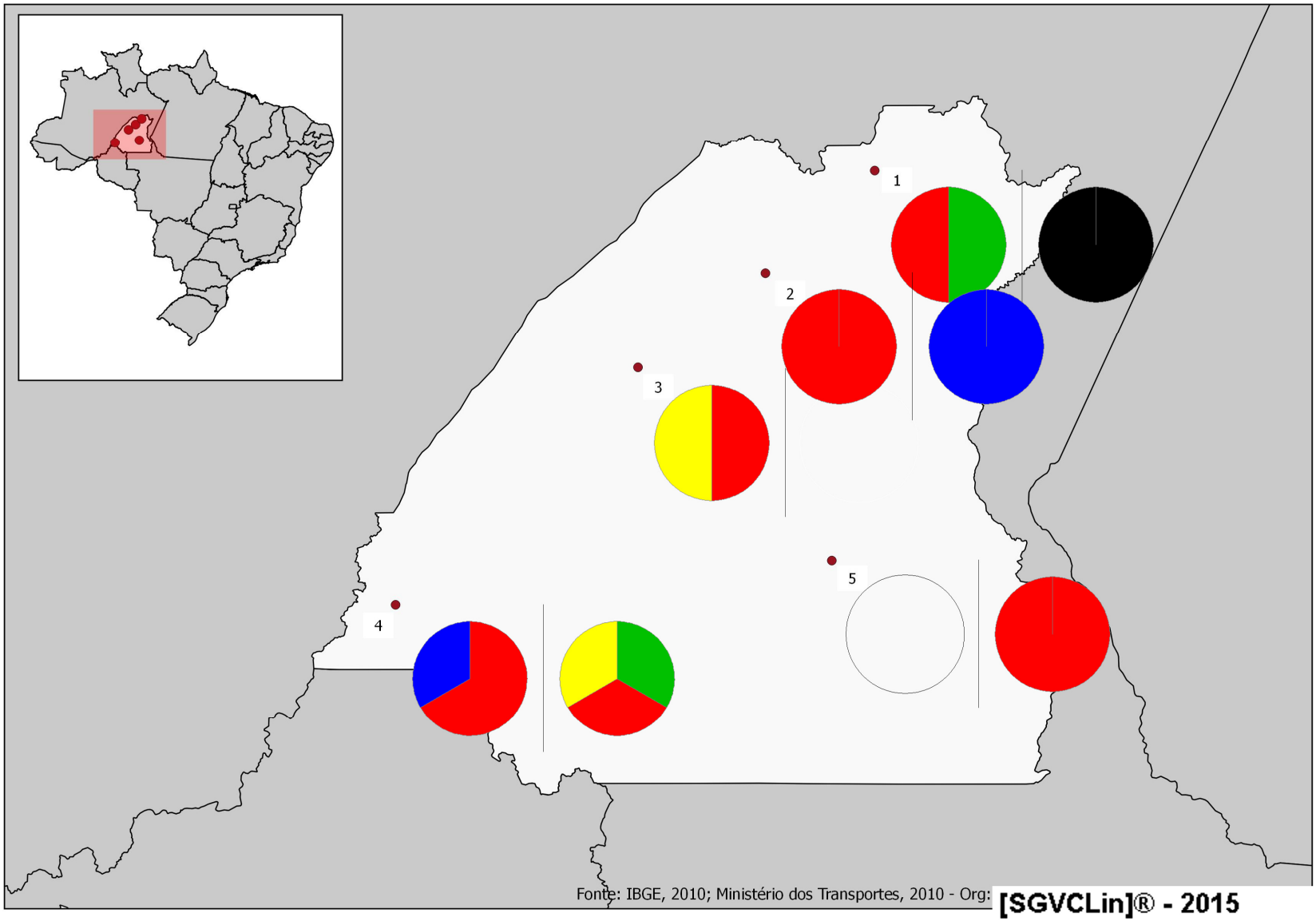
- Você
- Tu
- Ele
- Senhor
- Amigo
- Fulano

① ②

1: Feminino
2: Masculino



25A - Pronomes pessoais TU / VOCÊ / A GENTE (Indeterminado) - Sexo

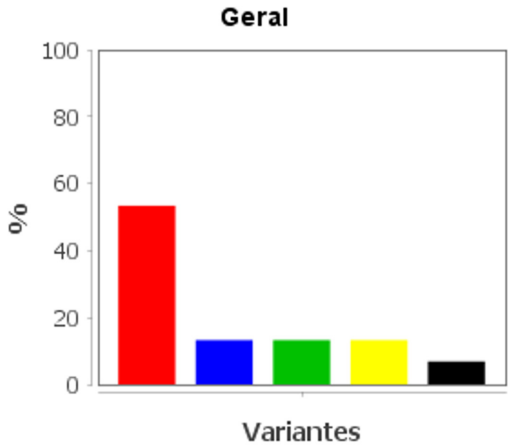


Legenda

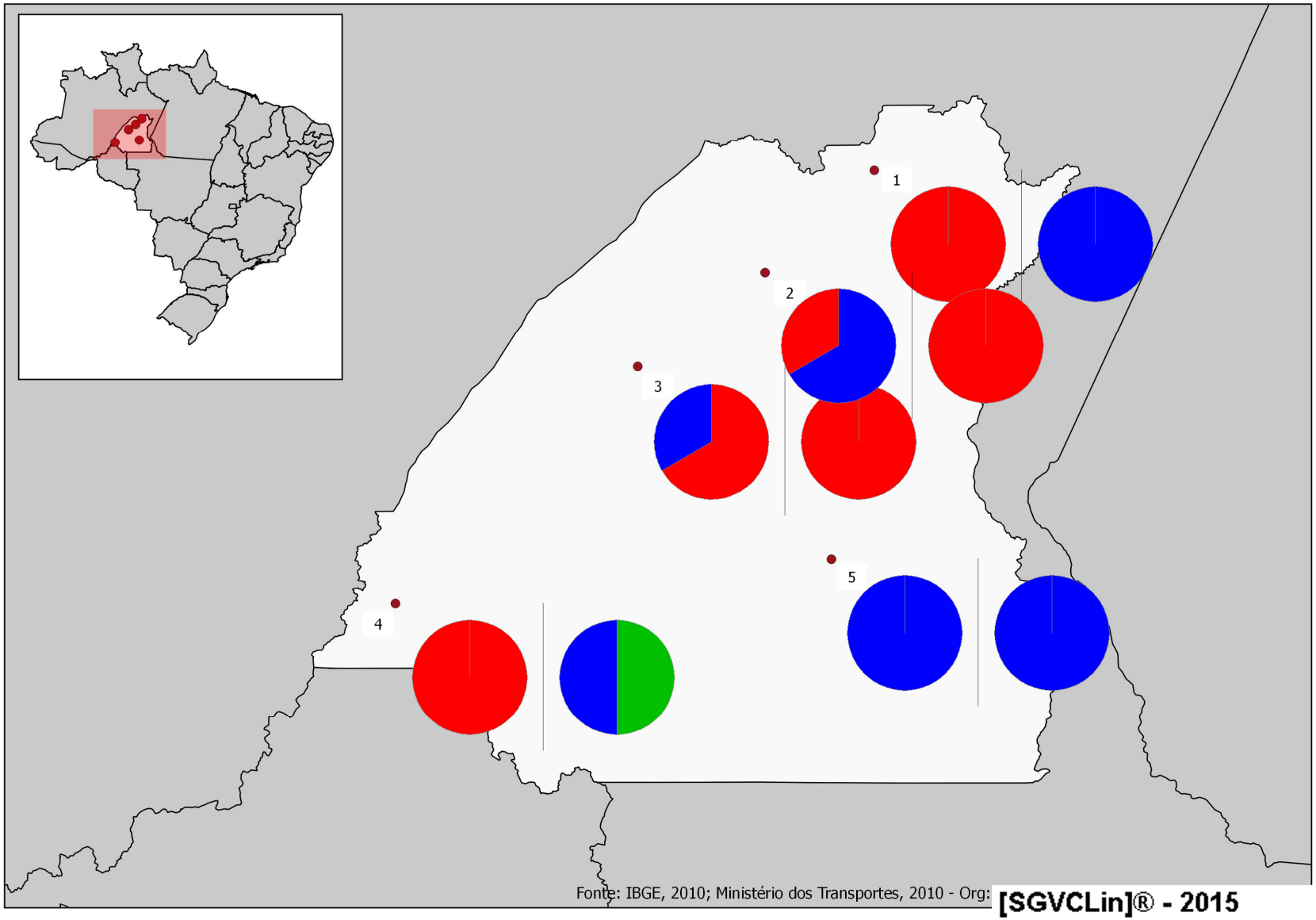
- A gente
- Muitos
- Os pessoal
- O pessoal
- Nós

① ②

1: Feminino
2: Masculino



26A - Pronomes pessoais NOS / A GENTE - Sexo



Legenda

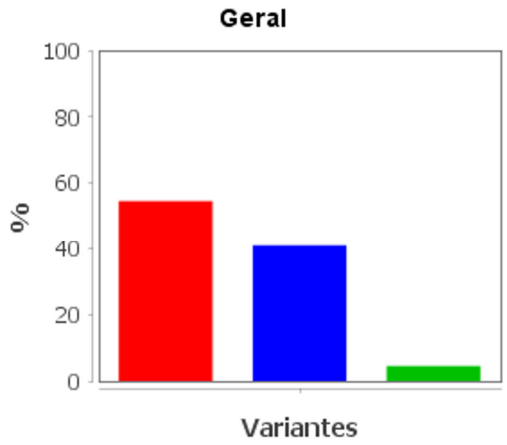
A gente

Nós

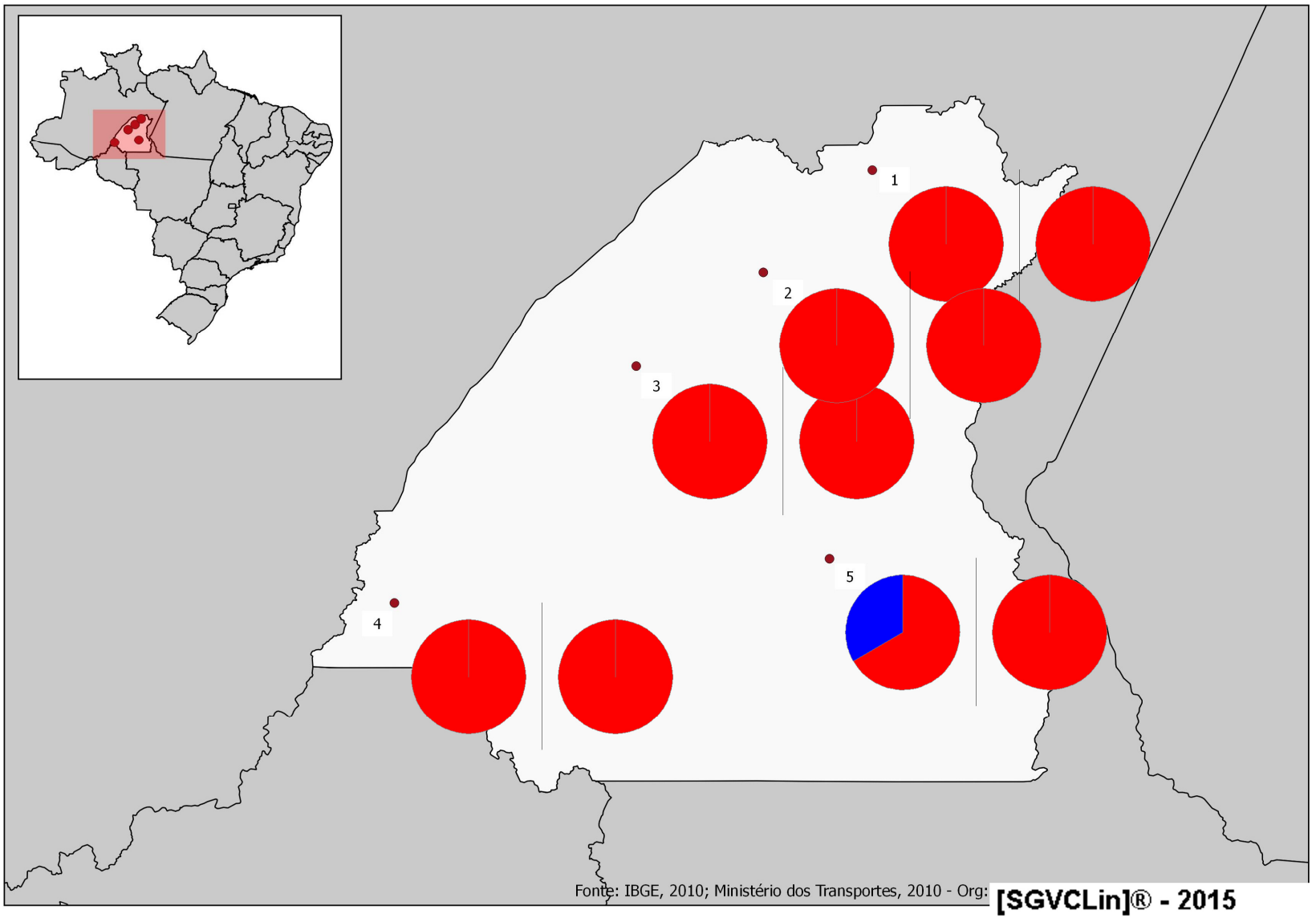
O pessoal

① ②

1: Feminino
2: Masculino



27A - Pronomes pessoais com preposição COMIGO / COM EU / MAIS EU - Sexo



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: [SGVCLin]® - 2015

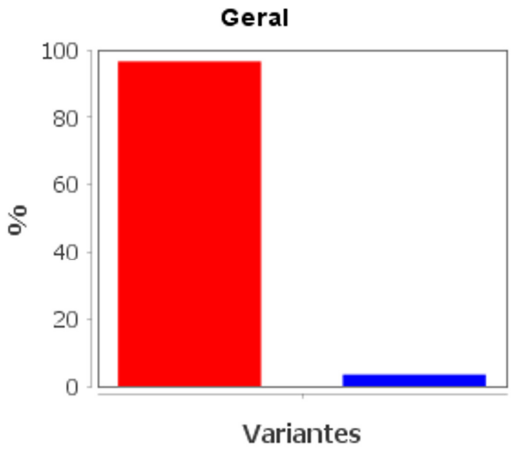
Legenda

Comigo

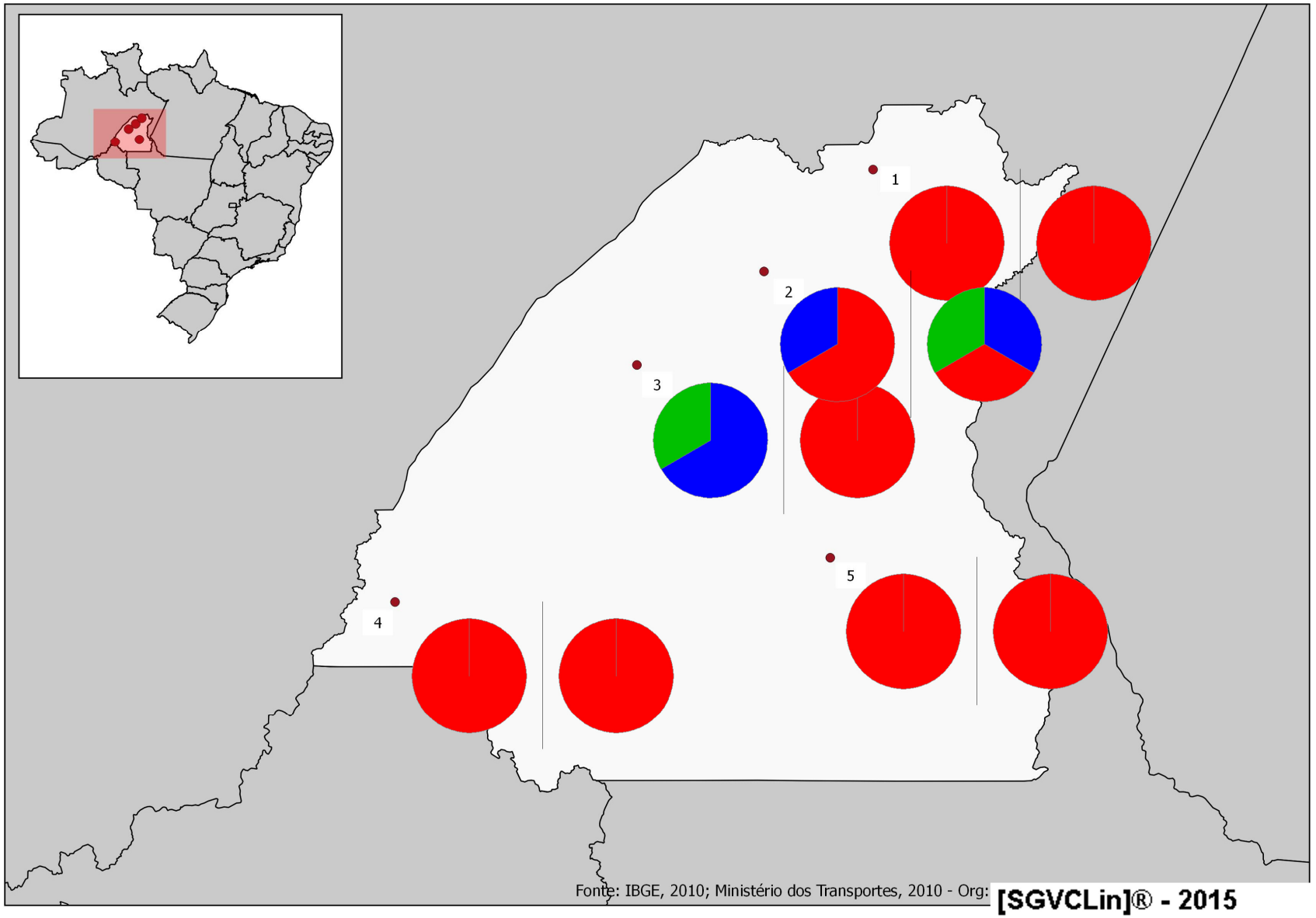
Com nós

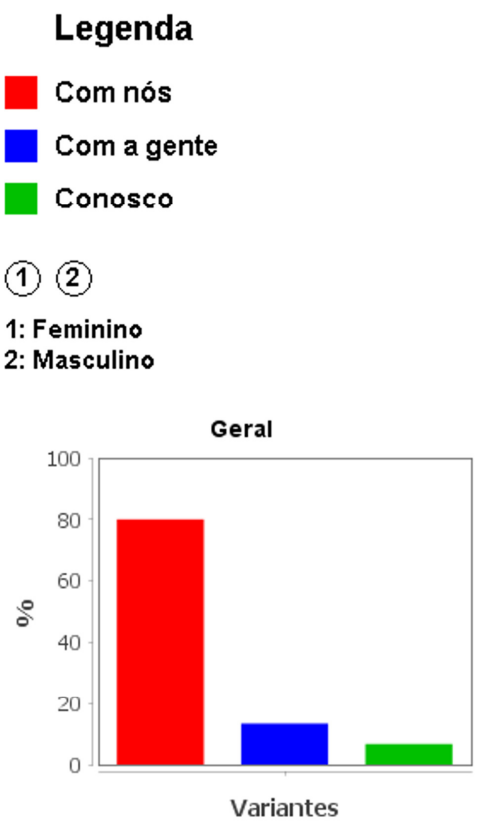
① ②

1: Feminino
2: Masculino

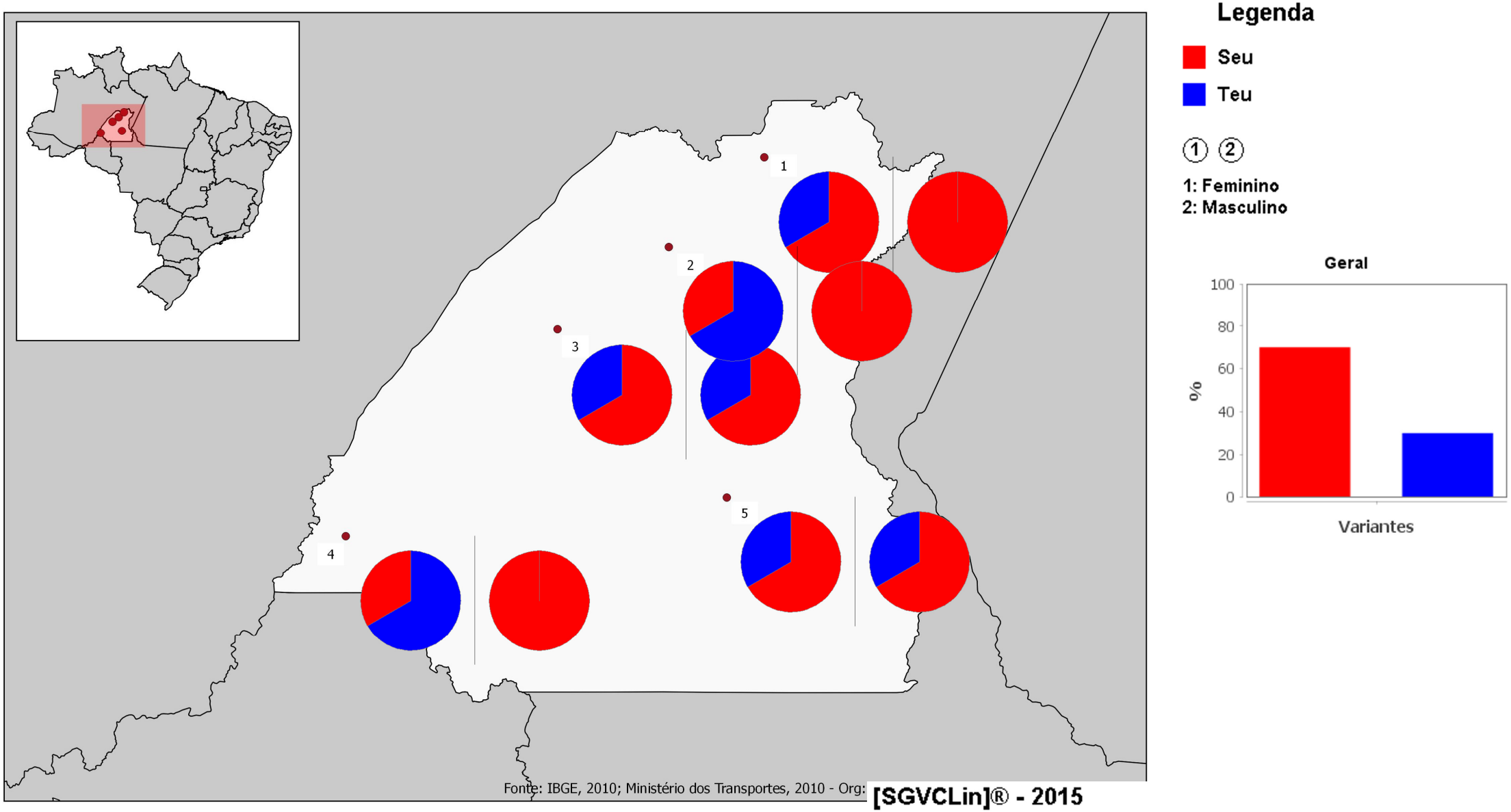


28A - Pronomes pessoais com presposição CONOSCO / COM NOS / COM A GENTE - Sexo

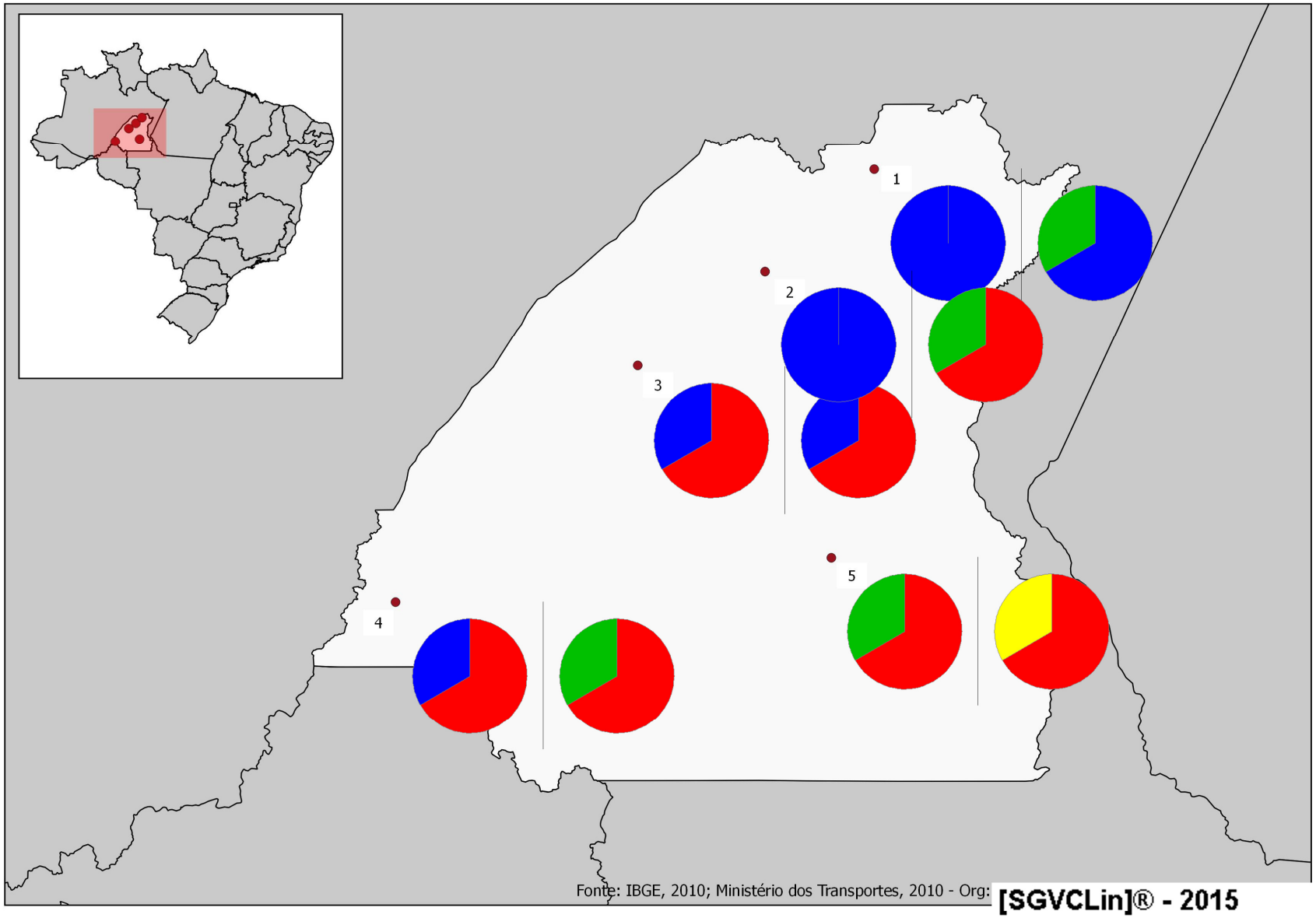




29A - Pronomes possessivos TEU / SEU - Sexo



31A - Pronomes indefinidos MENOS / MENAS - Sexo

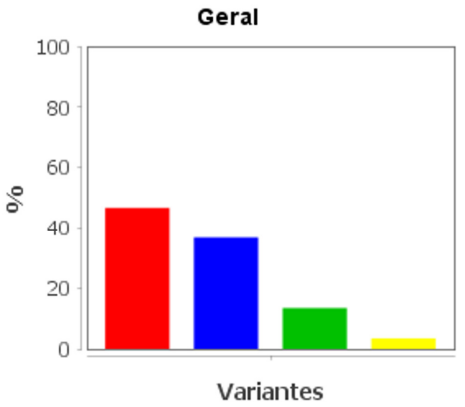


Legenda

- Menos
- Menas
- Pouca
- Mais fraco

① ②

1: Feminino
2: Masculino



Fonte: IBGE, 2010; Ministério dos Transportes, 2010 - Org: **[SGVCLin]® - 2015**